

le ne fay rien
sans
Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin

CHRONICA
DELREY D. IOAM. I.
DE BOA MEMORIA
E DOS REYS DE PORTV GAL O DECIMO.

TERCEIRA PARTE.

EM QUE SE CONTEM A TOMADA DE CEITA.

OFFERECIDA A Magestade Del Rey

DOM IOAM O IV N. SENHOR
DE MIRACVLOSA MEMORIA.

COMPOSTA POR GOMEZEANNES D'AZVRARA
Chronista mór destes Reynos, & impressa na linguagem antiga.

Annos de



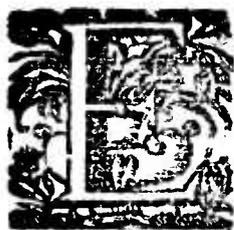
1644.

EM LISBOA. Com todas as licenças necessarias
A custa de Antonio Alvarez Impressor Del Rey N. S.



Por mandado do Concelho geral do Sancto Officio esta Terceira parte da Chronica Del Rey DOM IOAM o Primeiro de gloriosa memoria, cujo Autor foy Gomez Eannes de Azurara, não tem cousa algũa, que encontre nossa Sancta Fè, & bons costumes, antes muitos exemplos de extraordinario valor, que podem servir de motiuo aos Portuguezes deste nosso tempo; para cõmeterem grandes empresas em seruiço Del Rey nosso Senhor, que Deos guarde, & em hõra da nação Portuguesa. Lisboa no Conuento da Sanctissima Trindade em dez de Nouembro de 1642.

O D. Fr. *Adriaõ Pedro.*



ESTA Terceira parte da Chronica Del Rey DOM IOAM o Primeiro de gloriosa memoria, composta por Gomez Eannes de Azurara, nam tem cousa algũa contra a Fè, & bons costumes, antes nella se tratam feitos heroicos de valerosos Portuguezes, assi da primeira, como da segunda condiçam, que tomaram, & sojeitaram à Coroa de Portugal a insigne Cidade de Ceita, dos quaes podem tomar exemplo os presentes; de quẽ se nam espera menos do que seus antepassados com tanto valor fizeram. E assim me parece este liuro muito digno de se imprimir. Sam Domingos de Lisboa, 16. de Dezembro de 1642.

M. Fr. *Ignacio Galuão.*



ESTAS as informações, pode se imprimir a Terceira parte da Chronica Del Rey DOM IOAM o Primeiro de gloriosa memoria, Autor Gomez Eannes de Azurara, e despois de impressa tornarã ao Concelho para se conferir com o Original, e se dar licença para correr, e sem ella nam correrã. Lisboa 29. de Nouembro de 1643.

Fr. Ioão de Vasconcellos.
Francisco Cardoso de Torneo.

Pedro da Sylua.

P O dese imprimir. Lisboa 27. de Nouembro de 1642.
O Bispo de Targa.



A M achey nesta Chronica Del Rey D O M I O A M O Pri
meiro de gloriosa memoria cousta por onde se possa ne
gar a licença, que pedem para se imprimir. Lisboa 31.
de Dezembro de 1642.

Diogo de Payua de Andrada,



Q V E se possa imprimir esta Chronica, visto as licenças
do Sancto Officio, & Ordinario, que offerece, & des-
pois de impressa torne para se taixar, & sem illo nam
correrà. Lisboa 13. de Janeiro de 1643.

Ioão Sanches de Baena.
Dom Rodrigo de Meneses.

Ioão Pinheiro.



ONCLV SAM he de Aristoteles no segundo liuro da natural Philosophia, que a natureza, & o começo de movimento he de folgança, & pera declaração desto, aprendamos, q̃ cada hũa cousa tem qualidade por a qual se de moue a seu proprio lugar, quando está fora delle, entendendo alli ser cõfirmado melhor, & por aquella mesma propriedade faz affosseamento, depois que está onde a natureza requiere. Exemplo disto he a pedra, q̃ por a sua graueza, & pezo, decende ao lugar, q̃ lhe pertence, & depois que o percalça, nom se moue. Assim semelhauelmente cada hum homem tem desejo de conseruar sua vida, á qual são necessarias muitas cousas, sobre que elle nom ha possição; & por tanto ha mister que as peça por seu movimento, a quem entender que as pode outorgar, & depois que as tiuer cobrará folgança, vçando dellas segundo o que deue, & por tanto a grandeza de nosso Senhor Deos, in findamente he liberal, a elle, que em que peçamos esto, se pode mostrar por algũas rezoens. Para conhecimento da primeira, saibamos, que no primeiro liuro da gloria, diz o Philosopho, que se algũa propriedade conuem a duas cousas, hũa a tem por azo da outra, & he necessario, q̃ atal perfeição compridamente seja em a primeira, cujo exemplo he aqueste. Certo he, que a quentura nom conuê ao frio esquẽtado, senom por o fogo, por êm, nom embargante, q̃

PROLOGO.

elles ambos seirão, ella mais pertence ao fogo, sobre o qual direitamenté podemos fundar nosso proposito em aqueste meio, crendo que nenhum bem fazer conuem aos homens, senom por azo do Senhor Deos, em cuja prouaçam diz o Apostolo Sanctiago na sua primeira Canonica, que toda boa doaçam, & todo liberal outorgamento de sima decende do Padre dos lumes, que sobre esto esparge os rayos de sua bondade. E porque nós tenhamos ouzia de lhe pedirmos ajuda pera todas nossas cousas, elle mesmo nos conuida no capitulo de Sam Matheus dizendo.

Vinde a mim todos os que trabalhaes em vossos desfalecimentos, & sois encarregados, eu vos outorgarei auondança do que desejaes. E no capitulo 16. do Euangelho de S. Iohão manda, q̃ peçamos, & receberemos, no que parece, que sem receo o deuemos rogar, que nos ajude, poisque elle mesmo se offerece a nos outorgar o que lhe pedirmos. De sy o disse o Propheta nos quarenta & noue Psalmos, dizendo a cada hum homem. *Chamame em o dia da tribulação, & eu te liurarei, & tu me louuarás.* E o Mestre das sctõças em a quadragelima quinta deffinição do quarto liuro diz, que a criatura racional deue dizer as cousas temporaes á verdade eternal, pedindo aq̃llo, que bem deseja, que lhe seja outorgado. E posto q̃ nós razoemos esto em sua presença, nom cuidemos que entenderá nouamente o que nom conhece, ca escripto he em o Euangelho, que o nosso Padre sabe as cousas, que nos sam necessarias, primeiro que as faça-

PROLOGO.

façamos. E porê diz S. Gregorio em o dialogo, que o noſſo pedir nõ faz mudãça em a diſpoſiçã diuinal, mas faznos impetrar õ que eternalmente ſe ordenou ſernos outorgado por noſſas petiçoens, & por tanto em o dezoito capitulo de Sam Lucas ſe diz. *Conuem de orar*: Entãõ cobraremos o que for bem requerido, porê deuemos põer em Deos toda noſſa eſperança, q̃ he poderoſo pera nos ajudar em qualquer obra, peraque o requerermos. Emperó eſta ſua ajuda nom podemos aſſi por nõs meſmos percaĩçar, porque elle des o começo fez em as criaturas encadeamento per guifa, que as virtudes do Ceo nom vem á terra, que nom paſſem primeiramente por os corpos, que ſam antre ellas, nem ſe moue algũa couſa de hum termo pera outro, que por ametade nom faça mouimento. Porê como de noſſo Criador inſindamẽte ſejamos alongados: & no começo ſam poſtos alguns corpos, a que elle deu parte em ſuã gloria, & com alguns delles nõs temos algũa natureza: compre, que a eſtes roguemos por noſſas petiçoens, de que deſejamos auer bom dezembargo. E por algumas rezoens ſe pode aqueſto prouar, das quaes a primeira ſe faz por aqueſta maneira. Quanto a petiçãõ he mais humildosa, & apreſentada ſem preſunçã, tanto deue ſer outorgada com maior vontade, porê como mais humilde ſe moſtrar cada hum, pondo em outrem ſua confiança, & nom preſumir de ſy meſmo, ſegueſe que com maior vontade lhe

PROLOGO.

deue fer outorgado o que demanda , pois toda sua esperança poem na bondade do Senhor , & nos merecimentos de quem por elle pede , & por confirmação desto he escrito em o quinto capitulo de Iob , q̃ nos tornemos a algum sancto, por cujo merecimento nos seja outorgado o que requeremos. A segunda rezão he , que todo aquelle, que se conhece por vil, & mezquinho em presença de quem quer demandar, esperará com rezão de não ser ouuido , & de o não leixarem chegar pera dizer o que ha mister : & por tanto deue requerer a outrem, que verdadeiramente peça por elle: & pois nós, quanto aos corpos nesta vida, somos muy çujos, depois da morte fere-mos mui torpe vianda de vermes. E quanto ás almas diz o Propheta em o Psalmo sincoenta: que em mal-dade fomos gêrados , & concebidos em peccado, mostra-se logo deuemos rogar a quem não tenha empacho de infundamente ao glorioso Senhor apresentar nossa informação , nem duuidaremos se alguns Sanctos esto podem fazer, que no sexto capitulo do Apocalipse he escrito: que a deuação das nossas ora-ções sobe por mão do Anjo á presença de Deos. E no doze capitulo de Thobias se lê, que lhe disse o Anjo, como apresentara suas orações quando jejuava, & fazia esmolas, & soterraua os mortos, em que parece, que os Anjos, & os Sanctos são nossos ajudadores, quando deuotamente os requeremos. A terceira rezaõ he a questa, que he nescio o que tra-balha

PROLOGO.

balha de ir só pelo caminho duuidoso, tendo seguro, & proueitoso guiador, por tanto as petições, que fazemos a Deos de serem quejandas deuem pela mayor parte são duuidosas, & temos medianeiro homem IESV CHRISTO, segundo diz o Apostolo Sam Paulo em a primeira Epistola a Thimotheo, a elle nos tornaremos, principalmente por nos encaminhar, pois em o decimoquarto capitulo do Euangelho de São Iohão disse. *Ninguem vey a diuinal Padre, senom por elle, que he caminho, & claridade do mundo.* Oraremos humildosamente, que por seus merecimentos seja guardador dos nossos desejos, & por sua misericordia nos queira impetrar as graças, que auemos mister Ora falando da quarta razom, entendemos que qualquer, que leixa em as coufas necessarias a certa pratica pelo duuidoso entender, nom tão sómente faz simpreza, mas ainda comete locura, porém, como nossa petição toda seja duuidosa de aprazer a Deos, porque diz a Sancta Escripura, que nenhum sabe se mercede odio, ou amor em sua presença, & com esto somos certos que Deos outorga a muytos grandes merces naquesta vida, & na outra por a bondade dos que as pedem, per elles se mostra claramente, que se nós queremos bem pedir, desta pratica deuemos vzar, em cuja prouação se lê em o decimo octauo capitulo do Genesis, que fouerten de Deos as Cidades de Sodoma, & Gomorra, liurou Ioth, por rogos do Sancto Patriarcha Abraham.

Quem

PROLOGO.

Quem souerteo as Cidades, & liurou Loth? Muitas vezes fora perdido o Pouo de Israel por fanha de Deos, se o nom abrandaraõ os rogos do Propheta Moyfes. E a linhagem de Salamaõ de todo perdera a cadeira Real, senom fora por ElRey Dauid seruidor do muy Alto: & direita rezaõ he, que pois aos homens som outorgadas muitas graças por azo daquelles, que podem peccar, muito mais lhe deue fer feitas merces por rogos daquelles, que já por sepre nom podem falecer: & porêm entenderemos, q os Sanctos rogaõ por nõs em a outra vida. Saybamos que o Mestre das sentenças diz em as corenta & finco difinição do quarto liuro, que as almas bemauenturadas, que por a esperança diuinal recebem lê dice em a face de Deos, entendem as cousas, que se fazê de fora, quando he cõpridouro pera seu prazer ou pera nossa ajuda, em q parece, q os Sanctos nõ dizem a Deos o que nos queremos, mas elle lhe mostra os nossos desejos, querendo, que por suas peticoens nos sejam compridos, porêm a elle, segundo cada hum tiuer sua deuaçam, se tornará deuotamente per guisa, que aonde o seu requerimento nõ puder abranger, chegue o merecimento daquelle, em cuja sanctidade pozer confiança, especialmente poremos em a Virgem Sancta MARIA Senhora dos Anjos, que seja nossa auogada por sua misericordia, porque as cousas, que forem requeridas por ella pera nõs, sem tardança serem outorgadas, ca diz

Sancto

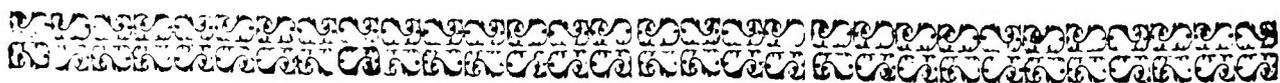
PROLOGO.

Sancto Anselmo no liuro do concebimento virginal que muitas vezes chamando os homens a questa Senhora mais trigosamente recebem graça, que se IESV CHRISTO fosse chamado esto nom por ella ter melhoria sobre seu Filho, mas por quanto elle he julgador dos merecimentos de cada hum, nom embargante, que ouça quem quer, que o chama, por justo juizo, & retendo outorgar o que nom he merecido, & de quem a sua Madre he chamada, & requerida, postoque o pedidor nom mereça ser ouuido, os merecimentos della som abastosos pera cumprir a petiçam do que for desejado. E por quanto eu sinto de mim tanta fraqueza pera continuar a seguinte obra, digo com toda humildade, & reuerência em a questa guisa. Aquelle, cuja graça per diuinal resplendor inflamou os coraçoes de seus Sanctos Apostolos da perfeita sabiduria, & espirital eloquencia, mande sobre mim algũa parte dos atomos daquella graça, que por minha rudeza, & franco engenho possa falar da franqueza, & marauilhosos feitos deste virtuoso, & nunca vencido Principe Rey DOM IOHAM aquello, que em seus grãdes merecimentos muy inteiramente cabe, cuja historia nos seguintes capitulos entendo escreuer, porque nom menos me parece, que deue o seguinte feito, & os que detraz delle som escritos, auer menos autorizado registro, do que ouuerom os feitos do gram Machabeu, & doutros muitos Duques, & Principes

PROLOGO.

cipes, que por suas obras aDeos muito prouuerom. Deshi punha fiuza em a diuinalMadre, mais gloriosa que outra pefsoal criatura, & virtuosa, possuidor em sobreaundael comprimento, em cujo ventre de virtuosa pureza fez a Diuindade graciosa morada, & foi gérado finito temporalmente Deos nosso Senhor **CHRISTO IES V**, porque ella he exalçada sobre todas tres Hierarchias dos Sanctos Principados, que por este seu infindo merecimento, pois ella de todas graças he ministradora, nom tanto por meus fracos rogos, como por a singular deuaçam, que este glorioso Principe na sanctissima pureza sempre ouue, impetrará por mim tal graça, que eu possa escreuer sua historia, segundo seus grandes merecimêtos requerem, conhecendo, que por mim nenhũa cousa posso, sem sua graça, & ajuda, segundo he escrito por Auicena em sua Metaphisica, dizendo, que o nom ser vem de nós, & o ser de outrem. i. de Deos nosso Criador, em cuja prouaçam diz Sam Gregorio, que todas as cousas feriom tornadas em nada, se as mãos do todo possante Deos as nom conferuassem: porque nenhũa condição he tanto izenta, q̃ em falecimento nom aja sua parte.

(? : ?)



CHR O.

TERCEIRA PARTE
 DA CHRONICA
 DELREY DOM IOHAM O I.
 E DOS REYS. DE PORTVGAL
 O DECIMO,

EM QUE SE COMTEM A TOMADA
 de Ceita.

COMPOSTA POR GOMEZ EANNES DE AZVRARA
 Chronista mór destes Reynos.

CAPITULO PRIMEIRO.

Do começo da historia, & fundação de Ceitã.



TEMPO, & grandeza das obras nos estrange fortemẽte que escreuamos nos seguintes capitulos a gloriosa fama da muy notauel impresa, tomada por este virtuoso, & nunca vencido Príncipe Senhor Rey Dom. Iohaõ, q̃ em seu proposito determinou forçosamente por armas conquistar hũa taõ nobre, & taõ grande Cidade, como he Ceita, no qual feito confirando podemos esguardar quatro cousas, a saber, grande amor da fẽ, grande

za de coraçãõ, marauilhosa ordenança, & proueitosa vitoria, a qual foi marauilhofo preço de seu grande trabalho, & passaremos ao presente pela declaraçãõ de aquestas cousas, porque, se de algũa dellas singularmente falãdo pouco disselemos, nossa força seria ingrata, & se de todas afaz falassemos, pareceria infinda. Emperõ sob muita breuidade algũas cousas diremos de cada hũa, porque os ledores saibaõ como o dito Rey se em ellas ouue acerca deste feito. Grande ardor foi o de sua fẽ em todas suas obras, singularmẽte em esta, ca to-

A do

dò seu principal mouimento foi feruiço de Deos, & grande desejo, que tinha de emendar algũa cousa, se a contra vōtade de Deos fizera no tempo da guerra passada, & assi o dizia muitas vezes em sua vida, quando se acertaua em ello falar, que posto que em ello ouuesse guerra mui justa com seus inimigos, aqual era por defensão de sua terra, na qual suas armas muitas vezes foram tintas de sangue, que elle nō entendia dello fazer, senō lauando suas mãos no sangue dos Infiéis. O marauilhosa caridade de Principe, cuja semelhança em homē de aquelle tempo nō foi achada que com tamanho temor diuinal trataua suas obras, que certo nō era tem rezaō que taō catholico, & Religioso Principe cobrasse bem auenturados aq̄cimentos, pois sob o jugo da Fé com tanto temor de Deos trabalhaua seus feitos, que escripto he por Valerio Maximo no seu primeiro liuro, que porque os Romãos guardauam reuerencia aos Deoses, & sem sua vontade algũa cousa não faziaō, por isso durou longamente o seu senhorio. E falando da grandeza de seu coraçãõ, que poderemos dizer? senam que foy hũa cousa mais pera marauilhar, que pera

falar de grandioso homem sendo de tamanha idade, era pouco seguro de seus inimigos, porque as pazes, que com elles tinha nō eram taō firmes, que se ligeiramente nom podessem quebrar, maiormēte nom sendo outorgada por El Rey, a qual cousa muitos consirauam, que podia empachar sua obra, mas elle cō ninhũa cousa pode receber embargo, antes com aquella firmeza, & ardor da Fé, que ja falamos, desprezou todos os contrarios, que o poderiaõ empachar peracobrar aquella vitoria, a que o seu coraçãõ profetizãdo ocharnaua nom se contētando ainda por si só cobrar este feito, mas de seis filhos que tinha, os quatro, que eram pera tomar armas áquelle tempo leuou consigo. Mas da postura de seus feitos, & de como os tres delles foram caualeiros, falaremos ao diante mais cumpridamente, leixãdo somēte o Rey no sob gouernança de hũ antigo caualeiro criado seu, que era Mestre de Auis. Mas a ordenança de seus feitos foy cousa marauilhosa para aquelles, que viuiam naquella idade, aqual pela historia adiante sera diuisada cumpridamente aquem em ellõ esguardar, porque achara que nem o cerco de Troia, nem apallada

apassada de Scipião em Africa, foraõ de tanta excellencia. Pois da vitoria, que lhê o Senhor Deos outorgou em fim de seus grandes trabalhos, por contrato de suas famosas caualarias; Bem pode ser exemplo a todos os Principes do mundo. Muitos suficientes historiadores escreueraõ caualerosos feitos, & façanhosas historias de muitos Reys, Duques, & Principes passados, mas por certo em ninhã escritura se achara, que em taõ breue tempo hã taõ notauel, & taõ grande Cidade fosse filhada por força de armas naõ porque ella de muitos por sua grande nobreza naõ fosse cobizada, & desejada, mas punha espanto aos rostos dos q̃ a olhauaõ, & esguardauã seu temeroso semblante. Sancto Augustinho, que foi Bispo em Africa, dá testemunho da nobreza desta Cidade, & q̃ de todos os senhores daquella terra foy sempre desejado seu senhorio. Cõta hũ senhor della Abdabiz, que foi gram Doutor antre os Mouros; que esta Cidade foi fundada depois da destruiçom do diluio annos dozentos, & trinta, & tres, & assi auia a aquelle tempo, que ella foy filhada, quatro mil dozentos & oitenta, & tres annos, & a-

uia oitocentos, & dezoito que era em poder de Mouros, & diz que o fundador della foi seu neto de Noe, & que esta foy a primeira, que elle fundou em toda aquella terra de Africa, & que portanto lhe poz nome Ceyt, q̃ quer dizer em lingua Caldea, *começo de fermosura*, & diz que mandou escreuer hũas letras em a primeira pedra, que se poz no ali cercê, que deziaõ. *Esta he a minha Cidade Ceyt, a qual eu pouoẽi primeiramente de companhas de minha geraçãõ: os seus Cidadãos serã estremados de toda nobreza de Africa, dias virãõ, que sobre o seu senhorio se espargira sangue de diuersas nações, & o seu nome durara até o acabamento do derradeiro segre.* E assi deueis de saber q̃ de pois q̃ esta Cidade foi primeiramente fundada, até o tẽpo, que El Rey Dom Iohaõ a filhou, nũca foy ninhũ Principe; nem Senhor, que cobrasse seu senhorio por força de armas, porque ella foy primeiro de Gentios, como dito he, & depois foi conuertida à fé de nosso Senhor Iesu. Christo, naqual durou até o tempo, que o Conde Iuliam a entregou aos Mouros, quando por vingança Del Rey Dom Rodrigo os Mouros primeiramente passaraõ em Hes-

panha: segundo conta Sancto Iſidro, & Mestre Pedro; & Dom Lucas de Tuy. *O Cidade de Ceita, diz o Doutor, ante todas as de Africa mais exalçada, muito favoreu eis te foraõ os Planetas, & os signos muito ſogeitos à tua cõſtellação, em q̃ primeiro foi teu fũdamẽto, pois tam longamente guardaste tua virgindade, em desprezo de tantos, & tam ricos baroens, de q̃ sempre foſte tam deſejada, por te dares inteira, & ſia a hũ tão alto, & glorioſo Rey, o qual te depois tão amou, & tão valentemente defendeo. Dina ſera a tua façanha de perpetua lembrança, eras tu primeiramente de nação barbara, mais baixa de todas as naçoens, & agora acompanhada, & guardada por força de linhage dos Reys de Heſpanha, & da Caſa de Inglaterra. Partidas ſam deti as ençujentadas cerimoniaſ do abominavel Maſamede, & as ſuas mezquitas ſagradas com elle ſam todas tornadas em templos do não mortal Deos; & nelles tratado o miſterio do diuinal ſacrificio. Qual Cidade he hoje no mundo mais temida, & prezada que ti? Por certo grande gloria te ſera quando pẽſares quanto nobre ſangue he eſparcido por teu defendimento, alegre, & com grado de ueras tu receber tal ſenhor. Ora cõ agraça de Deos*

começaremos noſſa historia repartida em capitulos ſegundo Real ordenança dos antigos hiſtoridores. Empero não ſera tão cõpridamẽte cõtada, como foy o feito, porq̃ nos começamos de eſcreuer trinta, & quatro annos de pois de ſua tomada, & afora os impedimentos, que ao diante ſeraõ contados, no dito tempo falleceram quaſi a mayor parte das autorizadas peſſoas, que foram no cõſelho, & feito da dita obra que dello perfeitamente ſabião, & os que ficaram, de que tinhamos rezam ſaber, eram tão grandes ſenhores, que polla excellencia de ſeu eſtado foram ſempre tam occupados, que perderão a lembrança de mui gram parte das circunſtaneias de aquellas couſas, mayormente que o principal deſtes era o Infante Dom Henrique, o qual foi ſempre tam occupado nos feitos do Reyno, deſhi teue ſempre em elle muito grandes encarregos, cuja força occupou muito ſeu acordo em eſte feito, a calidade dos quais cõtaremos ao diante. Proſeguindo noſſa força, & tomando pore m algũs pedaços, q̃ ficaraõ pegados nas paredes do entẽdimẽto deſte Senhor, cheas de mui grãdes cuidados, & cercadas de feitos eſtranhos, cõ algũas migalhas, q̃ d' fora

apanhâmos, trabalharemos de fazer cousa, que pareça inteira segundo a forma do processo, que se segue.

C A P 2. *Em que se declaraõ as rezoes, porque esta força foy começada tão tarde.*



QUAL foy o primeiro mouimento de aquella demanda, q̄ era antre o Reyno de Castella, & Portugal, deshi todos aquellos que se dello seguirão, affaz tenho q̄ fica declarado, em hũ liuro, q̄ delo he escrito, o qual foy posto em ordenança por hũa notauel pessoa, que chamauam Fernam Lopez, homẽ d' comunal sciẽcia & grãde autoridade, q̄ foi escriuã da puridade do Infante D. Fernãdo, ao qual El Rey D. Duarte, em sêdo Infante, cometeo o cargo de apanhar os auisamentos, que pertenciam a todos aquelles feitos, & os ajuntar, & ordenar, segundo pertencia a grandeza delles, & autoridade dos Principes, & outras notauel pessoas, que os fizeraõ. E porquãto o dito Fernãdo Lopez não pode mais chegar cõ adita historia q̄ ate atomada de Ceita, assi pola grandeza da obra que se naquelles feitos passados

requeria; como polos auisamentos dello serem caros, & maos de apanhar, & esto porque a dita historia foi começada tam tarde, q̄ muitas das pessoas, que verdadeiramente sabiam, eram ja partidas deste mundo, & as outras, q̄ ficaraõ, estauaõ de partida s polo Reyno, cada hũ onde lhe auentura ordenara de serem com galardão de seu trabalho segundo a parte de seu merecimento, ca não foi algũ, que seruisse em algũa maneira a aquelle grande Principe & senhor Rey D. Iohaõ, q̄ ficasse sã marauilhosa satisfação de seu seruiço, naõ ainda segundo a calidade de seu merecimento, mas muito melhor, & muy grãdemẽte, segũdo em sua historia, em algũas partes, podereis achar, ca entre os Reys, q̄ forão em Portugal ata sua idade, elle foi auido por mais grãde, & a sua magnificencia procedia de sua mui grãde magnanimidade, & assi foi necesfario ao dito Fernãdo Lopez d'andar por todas as partes do Reyno pera auer cõprida informaçãdo q̄ auia de começar, & naõ tão somente por aquelles, q̄ os ditos feitos trataraõ pode ser perfeita informaçãdo, por quanto os mais delles eram chegados a derradeira idade, onde a memoria perde muito das primeiras

cousas, q̄ os velhos por natureza per rezam do esfriamento do sangue, perdem muitas cousas, que na mancebia aprenderaõ, como escreuia Saõ Ieronimo em hũa Epistola a Nepociano, que sendo elle mancebo todalas cousas retinha viuamête, mas depois, que acabeça foi caã, & a face enuerrugada, logo hũ sangue frio lhecercou o coraçam, de guisa, que muitas couzas, que vira, & aprendera na mancebia, lhe esquecerã na velhice, & deshi os grandes trabalhos, em que aquelles velhos andaram com El Rey todo o outro tẽpo passado, foy grãde azo de se não lẽbrarem de todo cūpridamête, por cuja rezão o dito Fernão Lopez despẽdeo muito tẽpo em andar pellos mosteiros, & Igrejas buscãdo os cartorios, & os letreiros dellas, pera auer sua informação, & não só em este Reyno, mas ainda ao Reyno de Castella mãdou El Rey D. Duarte buscar muitas escrituras, q̄ a esto pertẽciã, por quãto o seu desejo não era, q̄ os feitos de seu Padre foisẽ escritos, senom muy verdadeiramête, & assi por esta tardãça; & por a historia ser começada tarde, o dito Fernão Lopez não pode com ella chegar mais, q̄ ate o tẽpo, q̄ os Embaixadores deste Reyno forão a Castella primeira

mête. firmar as pazes com El Rey D. Fernãdo de Aragam, & com a Rainha D. Caterina, q̄ aquelle tẽpo eram tutores Del Rey Eporquanto o muy Alto, & muy poderoso Princepe, & Senhor El Rey D. Afonso o quinto, ao tẽpo, q̄ primeiramête começou de gouernar seus Reynos, soube q̄ os feitos de seu auõ ficauã por acabar cõ firando como o tẽpo escorregaua cada vez mais, e q̄ tardãdo de ser escritos, poderiaõ as pessoas, q̄ alli foraõ, falecer, por cuja rezam se perderia a memoria de taõ notaueis cousas. Por tãto mandou a mi Gomez Eanes d'Azurara seu criado, q̄ trabalhasse de as ajũtar, & escrever por tal guisa, q̄ ao tẽpo q̄ se ouuesẽ de ordenar e chronica, foisẽ achados sã falecimẽto. E eu em cõprimẽto de seu mãdo, & por satisfazer a seu desejo, como de meu senhor, & meu Rey, me trabalhei de enquerer, & saber as ditas cousas, & as escreui em estes cadernos pola guisa; q̄ ao diãte he conteuda, cõtẽçaõ de as acrescentar, ou mingoar, em qualesquer lugares, em q̄ for achado por verdadeiro juizo, q̄ omerecẽ, & a autoridade de aq̄llas pessoas, perque fuy auizado, em ellas auera pouco falecimentto, ca he cousa certa, que nos feitos, que muitos viram, & sabẽ

nũca homẽ tãtas vezes pode pre-
gũtar, q̃ sēpre nam ache cousas
nouas, q̃ saber, & isto porq̃ cada
hũ cõta o feito per sua guiza, bus-
cando muitos homẽs, q̃ vissẽ hũa
cousa, & pregũtando a cada hum
por si acharã, que o primeiro nã
concerta com o segũdo, nẽ o ter-
ceiro com o derradeiro, quãto
as circunstancias da obra, & esto
sei eu bem, porq̃ o pratiquei por
muitas vezes; Ora quando se esto
faz em hũa cousa piquena, que
se fara no filhamento de hũa Ci-
dade, ou no reuoluimento de
huma batalha campal, onde a
ocupaçã de cada hũ nã se po-
de mais entẽder, que a defen-
sã de sua vida, em q̃ elle tem tanto
que fazer, que nã he de crer, que
pera outra nenhũa parte reparta
seu cuidado? E quem quizer es-
creuer os falamentos de todos se-
ria hũa cousa defusa, ou mais de-
reitamente impossivel, ca elles
nã se contentão de contarẽ, o q̃
sabem, mas ainda acrecentão no
que ouuem, & em muitas par-
tes tã largamente, que fazẽ a a-
quelles, que hão de escreuer a sus-
tãncia dos feitos, põer em muy
grandes duuidas, de guiza, que he
mais segura parte preguntar a
poucas, & acertas pessoas, que
demandar a todos o que perfei-
tamẽte nã hão rezaõ de saber.

C A P. 3. *Da tençaõ, que El Rey ou-
ue de mandar requerer pazes
a Castilla.*



MAS he agora pri-
meiramente de sa-
ber o grande desejo
que El Rey auia de
ver acabados os fei-
tos da guerra, q̃ era antre elle, &
o Reyno de Castilla, nã perque
elle em seu coração temẽse o po-
der dos Castellaõs, nem doutras
nenhũas pessoas, ca affaz era de
esforçado, & valente em todos
caos perigosos, & quanto o tra-
balho, & o espanto era mayor,
tanto o seu efforço era mais grã-
de, segundo bem ouuistes, nos
grandes, & perigosos lugares em
que foi, como os sosteue esforça-
damente, nem ainda auia elle re-
zam de desejar paz, porque lhe
as cousas ate li nã acudissem se-
gundo sua vontade, ca em todos
aquelles feitos a fortuna lhe ren-
dera melhor, do que elle dezeja-
ra, por cuja rezaõ os feitos da
quella guerra eraõ por todas as par-
tes do mũdo mui nomeados, ca
falamos ainda mais pollos danos
& perdas, que os Castellaõs rece-
berão, que elle nem os seus, mas
de tal guiza pellejava, que sēpre
pellejando parecia que buscaua
a paz, segundo se claramẽte mos-

trou por todos seus feitos, a qual coula foy sempre muito louuada. assi pellos Doutores da Santa Igreja, como pellos Philosophos Estoicos, & Peripateticos, & por todos os outros Autores historicaes assi Gregos, como Latinos, os quaes todos juntamente, & cada hũ per si acordaraõ esto ser a mais excellente virtude, que se pode achar em hũ Principe. (. nas aduerfidades ser forte, & nas prõfperidades humilde, & por falecimento de cada hũa dellas, cahiraõ já muitos Principes muy grandes quedas, segundo conta Iohaõ Boccacio hũ Poeta, que foy natural de Florença. Nem entendais que El Rey assi desejava a paz por força de cansaço, que ouuel se em foster os trabalhos da guerra, os quaes saõ per sy taõ grandes, que sobre elles naõ ha outros mayores, ca naõ ha Principe, que os continuadamẽte soporte, que se lhe a velhice naõ antecipe, antes muitos annos do que a sua natureza requiere, & como o podeis ver na segunda Decada de Titoliuio no decimo liuro, onde fala das rezoens, que ouue Annibal com Scipiaõ chamandosse velho sendo elle em idade de trinta & seis annos somente, por o trabalho da guerra, que sustiuera em Hespanha, & Italia por espaço

de dezaseis annos, ca se El Rey Dõ Iohaõ este cansaço, & enfadameõto sentira, naõ mouera logo; tanto que a paz foy acabada, tam grandes coulas, como achareis a diante que moueo: E pois medo das aventuras da fortuna; nẽ o espanto da grande multidam dos imigos naõ foy o principal azo, per que elle buscasse paz, nẽ outro sy vontade pera se afastar dos trabalhos, & buscar repouso, & a sossego, se naõ esta sua vontade de paz, se atribuirãõ aquelles dous principios: que saõ escritos na primeira taboa, pello dedo de Deos dados a Moises no monte Oreb, nos quaes se encerraõ todos outros, segundo odiz a Sancta Escritura, (. que amará a Deos sobre todas as coulas, & a seu proximo como a sy mesmo. E amaua Deos em quanto cobicaua, & dezejava de o seruir naquelle officio; q̃ a seu estado cõuinha offerecendo seu corpo a receber muitas chagas; & feridas, naõ estimando trabalhos corporaes, nẽ espalhamento de sangue pello seu amor, & o que mais caro era nam perdoar a sua vida, por exalçamento de sua Sancta Fé Catholica. E posto que algũs necios, & couardes digam, que a guerra dos Mouros naõ he o mayor seruiço, que a Deos pode ser feito

por os seus fieis Christãos, errão graucemente, que se assi foraõ os muy nobres Reys d' Hespanha, q̄ lançaraõ os Mouros della depois da morte Del Rey Dom Rodrigo, não fizeram hoje taõ grandes milagres, como Deos cada dia por elles faz nas sepulturas onde jazem, nem se lhe fizera tanto seruiço como se lhe faz nas Sès, Mosteiros; & Igrejas, que elles taõ grandemente edificaram, & dotaram, e deixandolhes muy grandes rendas, de que se mantiueram, & mantê muitas pessoas Religiosas, que cada dia louuão, & adoram o nome do Senhor; & os bemaumentados Martires, que por exalçamento de sua Sãcta Fé se foram antre os Mouros areceber Coroa de martirio, não teriam taes sédas como tẽ, & possuẽ eternalmẽte ante o trono do Emperador celestial. Amaua ao proximo em quanto se dohia de qualquer dano, que lhe viesse, ca posto que aquellas vitorias ouuesse contra elles sempre os requeria, & amoestaua, q̄ toda via ouuessem paz, esto era forte cousa, que elle que auia de ser requerido para ella, pella vitoria, que auia, elle a mandaua requerer. Mas esto fazia elle a dous fins por duas causas; a primeira porque lhe pezaua de seu dano,

em quanto erão Christãos, a segūda, porque guerreando com elles não podia auer lugar pera seruir a Deos, como desejava, em este passo tem algũs pouco menos, q̄ hereges, q̄ todas as criaturas racionais de qualquer lei, q̄ se jão deue mos de cõtar por proximos, o q̄ se assi fosse seria erro fazermos lhe dano de certa ciencia, mas a esto posso eu dar aquella resposta, que ja dei acima, com outras muitas autoridades da Sancta Elcritura que eu bem poderia amostrear, posto que fraco letrado eu seja, as quaes ficaõ per escreuer, porque não tão pera declarar de todos em semelhantes lugares, porem concluindo este capitulo o virtuoso Rey Dom Ioão em cumprimento de seu grão desejo, segundo os Mandamentos de nõsso Senhor, tanto que elle pode, buscou, & requereo paz, a qual lhe Deos encaminhou conhecendo sua vontade polla maneira, que adiante ouuireis.

C A P. 4. Como os embaixadores foraõ a Castella, e da resposta que ouuerã.



DEPOIS da morte Del Rey Dom Henrique, que foi filho daquelle Rey Dom Ioão, que veo a bata

lha

Iha de Algibarrota, ficaraõ delle dous filhos, a saber, hũ filho, que chamauaõ Dom Ioão, como seu auõ, & hũa filha, que ouue nome Dona Catherina, como sua madre, & per quanto aquelle filho Del Rey Dom Henrique, q̄ lhe focedeo no Reyno, era de muito pequena idade, quando primeiramente começou de reynar, ficaraõ por seus tutores a Rainha Dona Catherina sua madre, que era Irmã da Rainha Dona Felipa & o Infante Dom Fernando seu tio, que depois foi Rey de Aragão, & logo acabo de tempo El Rey enuiou seus embaixadores a aquelles tutores Del Rey, com suas cartas de crença, pera acertarem com elles as pazes antre ambos os Reynos, assi, & por aquella guiza, em q̄ fosse achado por direito que se devia de fazer, os quaes embaixadores eraõ Ioão Gomez da Silua Alferez Del Rey & Rico homẽ, & de seu Concelho, & Martin Docem Governador da casa do Infante Dom Duarte seu filho herdeiro, & o Doutor Beliago Adayão da Sè de Coimbra todos tres em seus estados erãõ notauéis pessoas, & de grande autoridade, & tanto que chegarão a Corte Del Rey, lhe deram suas cartas de creença, & começaram de acertar seus feitos com

aquelles tutores Del Rey, os quaes mostrarão logo pollo presẽte, que erãõ bem contentes que a paz se fizesse, com tanto, que fosse buscado caminho, como se bem, & directamente podesse fazer, deueis de saber, que as boas vontades daquestes eram mouidas per esta guiza Primeiramente a da Rainha precedia por causa do diuido, q̄ auia tamanho cõ a Rainha Dona Felipa, cujos filhos eram primos com Irmãos dos seus, & por ello desejava que se fizessem antre elles taes amizades, perque ao diante não ouuessem ninhũa cõtẽda antre sy, & o Infante Dom Fernãdo trazia seus trautos no Reyno de Aragão para auer de ser Rey, como adiante foi & esto era, perque por morte Del Rey Dom Martinho não ficou nenhũ filho nem neto, que herdasse o Reyno, & porem erãõ em contenda sobre a herança daquelle Reyno, El Rey Reynel, que era Rey de Napoles, & o Infante Dom Fernando, & o Conde de Vrgel, padre que foi da mulher do Infante Dom Pedro, & o Duque de Gandia, empero este não pode muito seguir sua demanda per azo do Padre, que lhe faleceo para ello, os outros tres ficarão em contenda, & por quanto o Conde de Vrgel era natural do

Reyno

Reyno, & se criara em elle, sentia o Infante Dom Fernando, que com qualquer parte do direito, q̄ tiuesse, seria mais favorecido no Reyno, que elle, que era estrangeiro, polla qual rezão tinha vōtade de proceder poderosamente no regimento daquelle feito, & porque elle cada dia estaua em esperança de se ir ao Reyno de Aragaõ com poderio de gentes para tomar posse do senhono sêntido, que se a guerra de antre Portugal, & Castella ficasse em aberto, que não poderia taõ bem acabar seus feitos, porque era necessario, que elle fosse o principal gouernador della; & que sendo occupado em semelhante trabalho perderia de todo o Reyno de Aragaõ, que lhe era tamanha honra; & acrescentamento, & por rem não lomête lhe aprouue de se a paz requerer em tal tempo, mas ainda teue que lhe fazia Deos merce por lhe trazer tamanha segurança pera seus feitos, empe rō ao tempo, que os embaixadores a cerca dello falaraõ apartadamente, elle não mostrou outra necessidade, porque o fizesse, somente por lhe parecer rezão, & direito de se fazer, & assi polla boa vontade, que mostraua a El-Rey Dom Ioão, de maneira, que toda a duuida, & tardança da

quelle feito ficou nas igualanças que se auião de fazer por causa dos danificamêtos, que forão feitos antre hum Reyno, & o outro no tẽpo das guerras passadas, sobre as quacs forão tiradas suas inquiriçoẽs por todos os lugares do estremo, assi de hum Reyno como do outro, & por todas outras partes, onde quer que os ditos danos foraõ feitos, deshi fizerão seus descontos, & finalmente firmarão as pazes antre ambos os Reynos com todo bom amor & concordia pera todo sempre, das quais foram feitos certos capitulos firmados por aquelles tutores Del Rey, & por todos outros principaes do Reyno, ficando resguardado de ser depois requerido a El Rey Dom Ioam de Castella, como fosse de idade, q̄ firmasse, & jurasse os ditos capitulos, porque dali adiante nom ospodesse contradizer, nem reuogar, & deshi os embaixadores Del Rey de Portugal per poder de suas procuraçoẽs, que para ello tinham muy sufficientes, juraram, & firmaram as pazes, ate q̄ os embaixadores de Castella viessem a este Reyno, & as firmassem de todo assi El Rey, & seus filhos como todas as outras pessoas grandes do Reyno, & esto todo acabado, forão dados p̄goẽs por to

do aquelle lugar, onde a Corte era, com toda a solenidade, que a tal feito cumpria, & assi feitas cartas para todas as Cidades, Villas, & lugares daquelles Reynos para que as fizessem apregoar por todas as suas praças, & ruas principaes a firmeza, com que as ditas pazes eram feitas, mandandolhe; que dalli em diante tratassem com os deste Reyno com todo bom amor, & concordia.

CAP. 5. Como os embaxadores tornaraõ de Castella, & como as pazes foraõ divulgadas por todas as partes do Reyno.



COMO as novas chegaram a Lisboa, onde El Rey estava, da vinda dos Embaxadores, mandou logo que lhe tiuessem prestes suas pousadas, & os fez nobremente agasalhar, assi pollo merecimento de suas pessoas, como per rezam da embaxada, que traziam & deshi teue seu Concelho, no qual os ditos embaxadores foram ouvidos da resposta, que traziam, contando a El Rey toda a maneira, que se com elles tiueira naquelle Reyno de Castella dandolhe encomendas da Rai-

na, & do Infante Dom Fernando assi a elle, como a seus filhos & a todas as outras grandes pessoas do Reyno, & deshi entregaraõ a Gonçalo Lourenço todas as escrituras, que traziaõ, das firmezas das pazes, as quaes logo alli foraõ lidas, & publicadas em presença Del Rey, & de todos os outros senhores, que alli eraõ El Rey agradeceo muito aos embaxadores o que assi trataraõ, & encaminharaõ por seu seruiço, porque fora todo muito bem tratado, & encaminhado. Depois que esto todo foi acabado, mandou, q se a pregoasse logo aqllas pazes em aqlla Cidade, cõ aquella festa, & solenidade, que tamanho auto requeria, & mandou isso mesmo que fossem feitas cartas pera todas as Cidades, & villas do Reyno, & pera algũs nobres homẽs, que alli naõ eram de presente, por as quaes lhe fazia saber como por graça de Deos antre os seus Reynos, & os de Castella eram firmadas pazes, & amigaveis lianças pera todo sempre, & porem lhes encomendava, que dessem per ello muitas graças a Deos, & que fizessem apregoar as ditas pazts, cada hum em seus lugares. As quaes cartas assi feitas & enuiadas, foi feito por todo o Reyno o que lhe El Rey assi mandara

da. Mas pera falarmos direitamente, he bem, que digamos a diuersidade das opinioes, que auia nas gentes do Reyno, cada hũs em sua parte; Primeiramente todos os velhos, & aquelles, que auiaõ direito juizo, eram muito alegres ouuindo a certidam de a queste feito, & conuidauam seus amigos para suas casas, & lugares fazendo muy grandes conuites, nos quaes faziam muy grandes despezas somente por se alegrarẽ de tamanho bem, & nam podião em al falar, em quanto assi estauam em seus ajuntamentos, senam nas grandes virtudes Del-Rey Dom Ioam.

✎ Agora, *deziã elles*, he Portugal o mayor, & mais bemauenturado Reyno, que ha nõ mundo ca nos temos antre nos todas boas cousas, que hum Reyno a bastado deue ter, nos temos grande auondança de pam, por tal guiza, q̃ nunca a destemperança dos tempos pode ser tamanha, q̃ sempre em algũas de nossas Comarcas nam aja pam, com que se as outras possam repairar, & a inda quando os annos forem iguaes, de nossa auõdãça poderemos aproucitar a muitos de nossos amigos. Temos muitos viños de desuairadas naçoẽs, de q̃ nam somente a nossa terra he abasta-

da, mas ainda se carregam muitas naos, & nauios para socorrimento das terras estranhas. Pescados de mar, & de Rio sam tantos & taes, que em outras nenhũas partes do mundo sam achados, & em mayor auondança, ca dos nossos portos se mantem muy grande parte da Hespanha. Azeytes, e melles sam antre nos tãtos, & tãõ boõs, que os nossos vezinhos ham mister de nos, & nam nos delles. Carnes de todas maneiras proueitosas, & de grande sabor, que nas nossas terras, & cãpos se criam per todos os tẽpos do anno, quaes, & quejandas as naturezas dos homẽs saõs, & doentes ham mister. Frutas, & legumes com todas outras cousas, nadem em nossas terras sem gram trabalho dos homẽs. E assi auemos estas cousas em tamanha abastança, que a multidam dellas nos faz desprezar sua valia. Os nossos portos, & ancoraçoẽs sam tãõ seguras de todos os tempos contrarios, que tarde, ou per grande ventura, recebẽ os nauios nenhuns danos em elles, perque ajaõ rezam de se perder. Ora pois que assi he q̃ nos temos tanta abondança entre nos, qual cousa poderemos mays razoadamente desejar, que a paz, que sem ella por grande, & boa que seja a cou-

sa, nam se pode em seu perfeito estado conseruar, & os dannos, q̄ da guerra se seguẽ, affaz saõ muytos, & grandes, porẽm pois que a Deos aprouue de dar tanta vitoria, & tanto bem ao nosso bom Rẽy, que nos procurasse a paz como Reyno de Castella, temos grande rezão de nos alegrar, & rogarmos a Deos polla saude, & estado Del Rey nosso senhor, q̄ pois nos temos com Castella paz todo o outro poder do mundo não no auemos que temer., ca nõs de hũa parte nos cerca o mar, & da outra temos muro no Reyno de Castella. Ora daqui aante poderẽmos aproueitar nossos bens, & vender nossos frutos sem algũa torua, nem empacho & ja agora os nossos mercadores poderam ir seguramẽte por toda Hespanha a vender suas mercadorias, de que nos poderam trazer muitas nobres cousas para guarniçam de nossas casas, & os nossos lauradores, que morauão naquelle estremo, tornarão a pouoar os casaes, & herdades, que desemparraram com temor dos inimigos, & nõs outros jazeremos nas camas repoufado sem esperança dos trabalhos da guerra, para que ajamos de ser chamados, nẽ ouuiremos os gemidos das molheres, a que chegarem as nouas

das mortes de seus maridos, & quando andarmos pollas nossas praças, não teremos nenhum temor de nos chegarmos ao ajuntamento de nossos amigos por recearmos de ouuir as defaenturas de nossa terra, porque quando se as cousas reuoluẽ por semelhante maneira, ameude correm as nouas polas Cidades, & villas as quaes continuadamente não podem ser alegres. Nos andaremos per nossas romarias visitando as reliquias dos Sanctos, para que possamos cobrar saluaçam para nossas almas, & quando jouermos em nossas camas chegados á morte teremos vagar para fazer nossas mandas, & testamẽtos com grãde segurança, que se nos ajaõ de cumprir nossas postimeiras vontades depois do acabamento de nossas vidas, & alegres nos partiremos deste mundo, quando certamente soubermos que as nossas carnes se han de gastar nos cemiterios de aquellas Igrejas, onde os dizimos dos nossos fruitos, & as primicias dos nossos gados demos aos Reitores, padres de nossas almas, & que sera outra cousa a terra, que nos gastar, senam carne de nossos Padres, & auõs, filhos, & parentes? em cuja companhia nos alevantaremos quando derradeiramente

mente

mente formós chamados para irmos juntamente a aquelle juizo no qual o Filho da Virgem determinara nossas maldades, como for sua merce, os quaes proueitos todos nos trouxe a bemaventurança da paz. Outras de partições mui contrarias de aquestas eram antre os fidalgos mancebos com todos os outros de sua idade & assi algũs homẽs, que nam tinham outro bem, senão esperança do ganho, que lhe auia de ser dado polla auantage, que fizessẽ no feito das armas. Certamente, *dezião elles*, não tinha El Rey menos cuidado de tratar pazes com Castella, que se na guerra tiuera perdido os melhores Castellos de seu Reyno. Que queria elle mais senam, que os Castellãos viessem requerer pollos danos, que lhe cada dia eraõ feitos, nos tinhamos agora tẽpo de cobrarmos de Castella quama nha parte quiseramos, ca El Rey he em mui piquena idade, por cuja rezão todo seu Reyno se rege por tutores, os quaes continuamente nam podem ser em hum acordo, & com qualquer piquena desauença, que antre elles ouuerã, logo fora necessario, q̃ todo o Reyno fora devizo, que fora grande azo para nõs fazermos nossas entradas por aquelle

Reyno, de cujos roubos enriquecíamos toda nossa terra, & os nobres homẽs tiuerão tempo, & azo de exercitar suas forças, & valentias, segundo pertence a ardi deza de sua idade, quanto o trabalho fora maior, & a guerra mais continuada, tanto elles tiueraõ mais vzado o officio das armas, & mais cousas, & milhores esprementadas, com que poderaõ fazer grande empecimento a seus inimigos, o que agora sera pollo contrario, ca os mancebos perderam a melhor parte de sua idade, ou se iram fora do Reyno, onde os galardõs de seus trabalhos serãõ attribuidos aos estranhos, emperõ esta culpa nã he senão da velhice, ca El Rey, & todos aq̃lles que algo seguiraõ nas guerras primeiras, sam ja cansados, & enfadados polla grande soffrença dos trabalhos, que ouueram, & podem desejar repouso, polo qual trabalharam de trazerem todos feitos a este fim, ca se elles foram dos nossos dias, nam se trigaram taõ azinha de buscar a soffego pera si, nem pera o Reyno, saluo se fora com outra muito maior auantage. Quem sera aquelle, que possã em este mundo fazer cousa, por sancta, & boa que seja, que aja de aprazer a todos, quando aquelle, que fez todas as

cousas, obrando tam justamente não pode fazer cousa, com que a prouuesse a todos, ca se for obra de lizo, he necessario, q̄ aborreça ao sandeu, & se for feito de fortaleza-enteja ao fraco, & assi que cada hũa cousa aborrece seu cōtrario. Outras de partiçõs ouue em aquelle feito, como geralmẽte se faz em todas as obras dos homẽs, das quaes não curamos, porq̄ não he bem que vamos pelo rasto de todas as cousas.

CAP 6. Como ElRey Dom Iohaõ enuiou requerer ao Infante Dõ Fernando a conquista de Grada.



ASSI trazia o mui nobre Rey Dom Iohaõ prantado o amor da Sancta fé nas entranhas de seu coração, que tantoque aquella paz teue cobrada, logo se trabalhou de maginar lugar, & maneira como podesse fazer seruiço a Deos segundo tinha delejo, & porquãto o Reyno de Grada lhe pareceo mais azado pera guerra, q̄ outro algũ, fez saber sua tẽçaõ ao Infante D. Fernãdo, porquanto os Reys de Castilla tem assi aquelle

Reyno quasi em sogeiçãõ, dizẽdo q̄ he de sua conquista, q̄ portanto não o deue guerrear nen huma pessoa sem sua autoridade, & mãdo, & isto ficou assi assentado em vzo des o tempo, q̄ os Reys de Hespanha tinhãam os Mouros antresi, que ja agora conuinhaulmente o ham por direito, & tantoque aquelle recado foi ao Infante Dom Fernando, deu em resposta que os feitos de Castilla esta-uam assi empachados, que elle per entãõ nom podia determinar directamente a resposta, que naquelle feito ouuesse de dar, & taõ bem tinha sua demanda começada per parte do Reyno de Aragam, a qual entendia proseguir até auer cumprimento de seu direito, & que por ello tinha feito treguas com o Reyno de Grada per certo tẽpo, & q̄ elle repouzasse assim ate as ditas cousas serẽ finadas, & que se se aguerra com aquelle Reyno começasse, que elle lho faria saber, & que entãmpoderia enuiar seu recado, per declaraçam de sua vontade, sobre aqual se teria Cõcelho, e lhe seria da do determinadamente resposta.

(?)

C A P. 7. Como El Rey tinha vontade de fazer grandes festas em Lisboa, para fazer seus filhos Cavaleiros, & como os Infantes falaram acerca deloentre sy, que semelhante maneira de cavalaria nam era honrosa para elles.



EM este capitulo nos he necessario, que tornemos atraz por trazermos nosso processo em sua direita ordenança, ca muitas vezes se acertta, q̄ jazē as primeiras pedras aopé da obra esperádo por seu proprio lugar, & as derradeiras saõ posttas no fūdamēto do aliceece, quãdo o Mestre da Geometria laura em seus officios. Onde assi he verdade, que antes muitos dias do presente negocio, o muy noble Rey D. Iohaõ dissera como tinha grande vontade de fazer seus filhos Cavaleiros, o mais honradamēte, q̄ se bem pudesse fazer. Esto falara elle ja por vezes antes daquelle tēpo, & naõ he duvida ser esto a principal couza, em que seu coração por entaõ fosse mais occupado, ca via ante seus olhos taes tres filhos baroens fortes, & mancebos como de hũa idade, que pouco leuava mais hum

ao outro, que hum anno, os quaes cada vez, que pareciam diante seu padre lhe acrescentavam o delejo sobre o primeiro pensamento, como, & por que maneira poderia mais honradamente dar estado cavaleiroso àquelles filhos, que lhe Deos por sua merce quise-ra dar, com tanta apostura de todalas couzas, que a nobres Principes conuinha. E falando sobre ello huma vez disse assi. *Se me Deos por sua merce traz a sossego a este Reyno por firmeza de pazes com Castella, eu queria ordenar humas festas Reaes, que durem todo hum anno, para as quaes mandarei convidar todos os fidalgos, & os gentishomens, que tiuerem idade, & desposiçam para tal feito, que ouerem em todos Reynos da Christandade, & ordenarei, que nas ditas festas aja notaveis justas & grãdes torneos, & muy abastos cõuites servidos de todalas viãdas, q̄ por todo Reyno, & fora del le se possaõ auer, & assi danças, & outros jogos, & sera dãtatos, & taes que assi delles, como de todalas outras couzas, as gētes, que o virem tenham que sobre a grandeza dello nam se possam fazer outras maiores, & com isto darey tantas,*

E tão grandes dadiuas, principal-
 mente a aquelles estrangeiros, que
 agrandezza, E doçura dos benefi-
 cios, que lhe eu assi fizer, lhes po-
 nha necessidade de os apregoarem
 grandemente ante todos seus
 amigos. E em fim destas cousas
 farei meus filhos Cavaleiros. Es-
 to foy assi dito por El Rey, a qual
 cousa bem queriam todos que
 se pozesse em obra tanto que
 El Rey ouesse lugar para ello,
 emperô os Infantes lembrados
 de quem eram, & a alteza do
 sangue, que tinham, posto
 que este feito a outros alguns
 parecese grande, a elles pareceo
 muy pequeno, emperô sopor-
 taramno assi em quanto o fei-
 to das pazes era em duuida,
 confirando, que se as pa-
 zes nom firmassem, & a guer-
 ra ficasse aberta, que taes cou-
 sas lhe viam as mãos, em que
 honrosamente podessem rece-
 ber sua cauallaria, mas depois
 que as pazes foram firma-
 das, entenderam elles, que nam
 ficaua ahi cousa certa, em que
 elles podessem ter caualeiros
 pola guisa, que elles desejavam
 E sendo hum dia todos tres jun-
 tos, & ainda o Conde de Barcel-
 los cõ elles, trataraõ em aquella
 rezam, como cousa; que nam
 andaua muito longe de suas

lembranças, & esto era na cama-
 ra de seu Padre, sendo elles aparta-
 dos de sua presença dandolhe lu-
 gar algũs feitos, em que por en-
 taõ estaua occupado, & tanto fa-
 laraõ naquelle feito de sua cau-
 laria, mouendose antre elles mui-
 tas razoens, que ordenaram de o
 falar a El Rey. Vamos, disserõ el-
 les, falar a El Rey nosso senhor
 E padre, E digamoslhe, que
 ordene algũa cousa, em que pos-
 samos fazer de nossas honras, on-
 de nos elle possa fazer cau-
 leiros, como pertence a grande-
 za de seu estado, E a excellen-
 cia de nosso sangue, ca pois as
 pazes de Castella sam firma-
 das, E da parte de Grada-
 nam temos esperança certa,
 nam ha ahi polo presente
 cousa nenhuma azada, em
 que possamos receber estado de
 cauallaria, se nouamente nam
 for buscado. Pola maneira,
 que sua senhoria tem vontade
 de o fazer, todo he cousa
 de pequeno valor para a gran-
 deza de tamanho feito, que
 por grandes que as festas se-
 jam, nunca seu nome he de
 grande valia para semelhante
 caso, porque semelhantes pesso-
 as nos grandes feitos de fort-
 leza, com grandes trabalhos, E
 perigos, vendo o sangue de seus
 inimigos

inimigos espargido ante seus pès, so-
 he de receber o gradode sua cava-
 laria, & os filhos dos Cidadoens,
 & dos mercadores, cuja hon-
 ra se nam pode mais esten-
 der, que a semelhante estado. s.
 de serem Cavaleiros, a estes he
 coiza convinhael de serem
 festas feitas, & jogos, por-
 que toda a força de sua honra
 está na fama de sua despeza. O
 Conde de Barcelos era mais ve-
 lho, que nenhum delles, o qual,
 postoque falecesse na nobre-
 za degeraçam, quanto a par-
 te da madre, fizerao Deos
 tam virtuoso, & de tamanha
 grandeza de coraçãõ, que em to-
 dalas couzas de honra escon-
 dia a baixeza do sangue da ma-
 dre, & com isto auia elle muy
 grandê sizo, polo qual auia no
 Reyno grande lugar para con-
 selho, quanto mais que elle
 fora ja fóra destes Reynos por
 espaço de grande tẽpo, & fo-
 ra por casas de grandes Princi-
 pes, & senhores, onde lhe fora da
 da grande autoridade, assi por
 ser filho de quem era, como
 pola grandeza de seu corregi-
 mento, porque alẽ dos seus cor-
 regimentos serem grandes, &
 bons, leuaua consigo muitos se-
 nhores, & grandes homẽs, cõ ou-
 tros muitos fidalgos deste Reyno

de que sempre foy muito bem
 acompanhado, & foy tam
 longe a sua ida, que chegou a Ca-
 sa sancta de Ierusalem, & em
 esta viagem, que elle assi fez
 aprendeo, & soube muitas
 couzas, que vio naquellas par-
 tes estranhas, as quaes acrecen-
 tauam muito em seu bõ conse-
 lho, assi que por todas estas cou-
 zas, postoque os Infantes fossem
 tam prudentes, & discretos,
 tomaram porem grande ouzio
 para falarem a seu padre quan-
 do viram q̃o Conde lhes louua
 ua taõ grãdemẽte seu proposito.

C A P. 8. Como Iohaõ Affonso Veedor da fazenda falou aos Infantes na Cidade de Ceita, & como os Infantes falaram a El-Rey seu Padre.



NA M eraõ ainda estas
 razoẽs de todo pos-
 tas em fim, quando
 logo hi chegou Iohaõ
 Affonso Veedor
 da fazenda Del Rey, o qual, posto
 q̃ determinadamẽte naõ ouuisse
 acertidaõ do preposito, polas cõ-
 jeituras, q̃ vio, entẽdeo q̃ o feito,
 em q̃ aq̃lles senhores falauaõ, era
 de grãde pezo, ca em semelhãtes
 couzas saõ apartados os homẽs
 auisados dos outros d'grosso ege-
 nho os

nho os quaes por pequeno mouimento, q̄ aconteça, & se faça, interpretam grande parte do que homem tem na vontade. E por rem Iohaõ Affonso, cuja clareza de entēder fora a principal causa de seu acrescētamento, quādo aſſi achou os Infantes, desejou de ſaber o fim de seu preposito, por lhe parecer a qualidade da ſuſtācia de tamanha força, de q̄ nom podia nacer ſenom hũ feito grande, & pezado, & pediolhes de merce que lhe quizeſſe dizer o fundamēto de ſua tençaõ, & como quēr que os Infantes quizeſſe diſſimular o proprio motiuo de ſeu razoado conhecimēto, como elle era homē ſezudo, & bõ, & que tinha grāde autoridade no Reyno pela grāde ſiāça, q̄ El Rey ſeu Padre em elle auia, vieraõ lhe acõtar de claradamēte ſua tençaõ.

↳ Vossos pēlamētos, diſſe elle ſaõ aſſaz de grādes, & bõs, & pois q̄ vos tal vótade tēdes, eu vos poſſo ensinar hũa couſa, em q̄ o podeis bē, & hõradamēte executar, & eſto he a Cidade de Ceita, q̄ he em terra de Africa, que he hũa muy notaueſſa Cidade, & muy aza da para ſe tomar, e eſto ſei eu principalmente por hũ meu criado, q̄ la mãdei tirar algũs catiuos, de q̄ tinha encarrego, & elle me cõtou como he hũa grāde Cidade,

& muy fermoſa, & como de todas as partes a cerca o mar, afora hũa bem pequena parte, por q̄ haõ ſahida para terra, & ſegundo o gram deſejo de voſſo padre, & o voſſo, nom ſinto polo preſente couſa, em que mais hõroſamente podeſſeis fazer de voſſas honras, como no filhamento da quella Cidade, por em me parece q̄ auereis bõ cõſelho falardes em ello a El Rey, & pedir lhe que encaminhe como ſe faça, ca eſto he couſa para ter em cõta, ca naõ feltes de cõuite de comer, & beber, em q̄ naõ ha ſenaõ de ſpeza de viāda, & occupaçaõ de tēpo, cuja memoria preſcreue cõ pequeno louuor. Pois, *diſſerã elles*, por q̄ naõ falaueis iſto a El Rey primeiro, contandolhe todas eſtas couſas por meudo para verdes o que reſpondia acerca dello? ſi lhe falei, *diſſe Iohaõ Affonso*, & não me parece que me reſpondeo como eu quizera, antes paſſou o feito, como quem o tinha em jogo, mas para iſto melhor ſer, chegaiuos a elle aſſi como eſtais todos quatro, & falai lhe no feito dizendo lhe todo o que ſobre ello vos parecer, & pode ſer que vos entendera melhor, do que entendeo a my. Os Infantes diſſeram, que era muy bem. Deſhi foram ſe aſſi

todos quatro juntamente para onde estaua seu padre, & começaramlhe a falar em todo o que passaraõ naquella camara, dizendolhe que posto que elle tiuesse vontade de fazer assi aquellas festas com grandes despezas, que a honra, que se del las seguia, sempre foy pequena a respeito da obra, que elle em ellas queria fazer, aqual cousa sefia boa para outro algũ Principe, cujo nome, & fama fosse de mais pequeno valor, mas para elle, que tantas, & taõ grandes coufas tinha acabadas, nam era semelhante cousa para ter em grande extremo, razoando acerca desto estas, & outras muitas rezons, cada hũ segundo as melhor podia entender. Mas El Rey, cujo coração naõ se mouia assi ligeiramente, começou de se rir contra elles mostrando que tinha em jogo suas palauras, como ante fizera a Iohaõ Affonso, & este he o verdadeiro coração do magnanimo, o qual logo no primeiro movimento, por grande que seia a cousa, nam se derriba consentir em nenhum proueito, nem perda, que acerca dello se lhe possa mostrar, mas esta posto em huma firmeza; pola qual liuremente confira quaesquer azos, ou estoruos, que se lhe de

aquelle feito possam seguir, & assi respondeo passamente, como quẽ não tem a grandeza do feito em tal estima, que lhe faça espanto Os Infantes assi como homens desejosos de semelhantes nouidades, como quer que lhe seu Padre aquella resposta desse, nom se poderam partir assi ligeiramente de seu proposito, antes confiraram em ello por alguns dias, & quanto mais em ello confirauaõ tanto a cousa lhe parecia melhor, & mais honrosa, & porem juntaramse outra vez, & falaram antre si o que antes confirara cada hũ em sua parte, sobre todo ouueram seu conselho, & se tornaram outra vez a El Rey mostrando todo o que auiam confirado, porque quanto era o que a elles pertencia, a coufa era tam boa, que nam tinham senam que lha trouxera Deos a memoria por grande milagre, & assi foram a El Rey, a vèdo por boa determinação de lhe falarẽ toda via, naõ somente aquella vez, senaõ outras muitas ate que lhe fosse outorgada, & ja esta derradeira vez falaram a seu Padre com muito mayor pezo, como aquelles, que tiueram maior espaço para cuidarem no feito, & para isso traziaõ

muitas sufficientes rezocns, & induzidoras a seu proposito, entre as queres disseram, que lhe pediam por merce que esguardasse bem naquelle feito, porque sendo bem consiradas todas as partes do seu movimento, acharia, q̄ dádolhe Deos victoria, que acabaria tres cousas muy boas, as quaes nenhū grãde Principe deuia engeitar, quando se lhe alli offerecessem, como se a elle em tal caso offerenciaõ. s. A primeira grande seruiço de Deos que se elle no semelhãte caso engeitasse tarde, ou por grande ventura lhe sobreuiria outro semelhante, & se vos, senhor, disseram elles, todo este tempo trabalhastes por paz, a fim de fazerdes seruiço a Deos, muito mais he rezam q̄ o siruais agora em este caso, polo qual seguireis a boa entecãõ dos bẽ auenturados Reys de Hespanha, de cuja linhagem decendeis por Real geraçam. A segunda cousa he honra, que se vos dello segue, capostoque vos Deos desse muitas, & grandes victorias contra vossos inimigos, esto foy em defensãõ do vosso Reyno, a qual cousa em muitos lugares vos apresentava a necessidade, por q̄ vergonhosa cousa seria nenhū grãde Principe, que possue nome Real, deixar guerrear seus Reynos, que antes nam

offerese aassi, & a seu corpo por adefensãõ delles, & esto he polo contrario, porquãto vos por vossa eleiçãõ propria s̄e constrãgimẽto de nenhũa pessoa vos ofereceis aeste perigo, & trabalho não por outra necessidade, senão por seruiço de Deos, & por acrescentamento de vossa honra, & esto aassi como hum sello firme, que poera grande firmeza em vossas victorias. A terceira cousa he a grande, & boa vontade; que tendes de nos fazerdes bẽ, & honradamẽte caualeiros o q̄ por outra guisa nom podereis fazer, de que se a vos, & a nos si-gua mayor honra: pois que outra nenhũa conquista tendes, em que o possais fazer. Porẽ vos pedimos por merce, que queirais sobre todo consirar, prouendo sobre nossas rezoens com outras muitas, que o vosso nobre, & grande entendimento concebera, & nos respondais com effeito a nossa petiçam, a qual, quanto a nosso iuzo, nam pode ser melhor, nem mais direita, segundo as muitas rezoens, que vos acerca dello temos dito: & outras muitas, que leixamos

perder.

(?)

Pratica que fez El Rey.

CAP. 9. Como El Rey disse. que nam queria determinar algũa cousa de aquelle feito, ate que soubesse se era seruiço de Deos fazerse, & como mandou chamar os letrados para o saber.



NE M na verdade, poltoque El Rey fizesse aquellas demonstraçoens em não querer consentir no requerimento de seus filhos, sua vontade porem nam era menos, que a de cada hum delles mas quanto elle mais retardaua o feito, tanto fazia mayor desejo aos Infantes, & ainda proua ua seus entendimentos, & engenhos negando lhe o que elles tanto desejavaõ, porque as duuidas trazem muitas vezes azo para que a cousa seja melhor entendida, & por ello tem os velhos mestres em costume demouerẽ grãdes, & muitas questões aos seus discipulos, porque o trabalho, que elles tomaõ em buscar as prouaçoens traz grande acrescentamento a sua sabedoria, porque a mayor parte da sua logica he fundada em argumentos grandes, & duuidosos, em que os Escolares apuram todas as partes das outras sciencias.

BEm cui, respondeo El Rey. O q̃ ategora me dissestes, & posto q̃ vossas rezões sejaõ justas, & razoadas, eu tenho ainda outras cõtrarias, que vos responder quando quer que sobre ello falarmos acerca da determinação, em pero ante que eu nenhũa cousa responda, quero primeiramente saber se este he seruiço de Deos de se fazer; ca por muy grande hõra, nẽ proveito, que se me dello possa seguir, se nam achar que he seruiço de Deos, não entendode o fazer, porque somente aquella cousa he boa, & honesta na qual Deos inteiramente he seruido, & porẽ vos ide para vossas casas, & cada hũ em sua parte cõsire quaequer duuidas, que se possa seguir acerca do seruiço de nosso Senhor Deos, & entretanto mandarei chamar meu confessor, & assi outros algũs letrados, & falarei com elles toda a ordenança deste feito, & encomendar lheey, que prouejam em seus liuros, & conciencias, se por ventura terey algũas duuidas em contra do que eu deuo fazer, segundo fiel, & Catholico Christaõ, & eu de minha parte consirarei em ello, & em fim de todos ao tempo, que ouuer sua resposta, nos juntaremos todos, & teremos nossa falla, onde se tratara de toda

a substancia deste feito, sobre o qual determinaremos, se he bem de se fazer, ou nam. Assim ficou el Rey com aquelle encarrego, & os Infantes & C.õde de Barcelos foraõ para suas casas, onde cada hũ tomou seu apartamento, para cuidar cõ muita mais diligencia as circumstancias, & casos duuidosos, que o profeguiemẽto daquelle feito podia trazer, quanto a Fé, & seruiço de nosso Senhor. El Rey mandou logo chamar o Mestre Frey Ioaõ Xira, & o Doutor Frey Vasco Pereira, que eram os seus confessores, & o Infante D. Duarte, & assi outros algũs principaes letrados que se naquella Cidade poderam achar, & tambem fez chamar alguns principaes do Concelho, ainda que poucos fossem, & sobre grande segredo lhe disse por esta guiza.

Amigos, fiz vos aqui a juntar conhecendo de vos, que assi por natural entender, como por abundança de sciencia, de q̃ vos Deos guarneceo antre todos outros do meu Reyno, me podereis saã, & proueitosamente aconselhar em todo aquello, em que minha alma possa ser em algũa duuida, & para esto sey certo que vosnaõ faleceram tres cousas principaes, que se requerem para os conselheiros dos grãdes

senhores, antre outras muitas, q̃ bem sabeis, que saõ determinadas em todos os liuros, que os antigos escreuerã para enffinança dos Principes. s. A primeira, q̃ ajaõ amor a aquelle Principe, ou senhor, que haõ de aconselhar, porque o amor traz hũa necessidade, polla qual moue o coraçam de seu possuidor a enquerer, & buscar todas as cousas proueitosas, & honrosas para aquella cousa, que ama, & porque as cousas, que desejamos ter a nossos amigos, haõ nacimiento daquellas, que para nos queriamos ca cada hũ naturalmente deseja ao seu amigo o que para si mesmo queria, & se os conselheiros dos Reys falecessem desta paixãõ muitas vezes proueitariaõ com mayor força seus conselhos, & porem disse Nosso Senhor Iesu Christo aos seus Apostolos, depõis que lhe reuelou seus segredos que lhe naõ chamaria mais seus seruos, porque os seruos naõ sabẽ a vontade de seu senhor, mas q̃ lhe chamaria amigos, porquanto lhe tinha ja enffinado a vontade de seu padre. A segunda cousa, q̃ se requiere ao conselheiro, he q̃ aja sabedoria, porque sem ella nam se podera derreitamente aconselhar, ca posto que tiuesse boa vontade, se lhe faltasse saber, naõ poderia

deria muito a prouecitar a aquelle que seu conselho ouuesse mister, porque a boa vōtade sem a obra nom he cousa perfeita, & porem diz Salamão, que dos conselheiros hū se auia de escollier antre mil, o que se entende principalmente per rezão de ser sabedor, & porque guiza, & em que cousas esta sabedoria se deua entēder seria sobejo de vos ser por mi relatado per extenso, porque sam bem certo q̄ vos naõ falece por entender em este caso o que vos eu leixo por declarar. A terceira cousa, q̄ no conselheiro se requere, he grande segredo, porquanto o rompimento do conselho traz desfazimento da obra, & sabeis como no tempo dos Romaõs, q̄ bem, e proueitosamente regiam a grandeza de aquelle Imperio, hūa das cousas, perque seus feitos sam tanto louuados per seus autores, assi he per guardarē com grande diligencia a puridade de seus conselhos, & de eu ser bem certo que em vos ha comprimento destas cousas; & que ami pertence vossa natureza, & autoridade, & ainda a minha boa vontade me faz crer, & afirmar, & porque comunalmente em vos outros; que aqui sois presentes, esta toda a força do conselho, que pertēce a saude de minha alma,

& algũa parte da que pertence ao corpo, vos rogo, & encomendo que com toda vossa diligencia queiraes esguardar, & confiar sobre todo o que agora entendo de propoer. Ora he assi q̄ posto q̄ eu trabalhasse per firmar as pazes em o Reyno de Castella, como vos outros todos sabeis, esto Deos sabe que principalmente era per seruiço seu, & por mui grande vitoria, que eu contra elles ouuesse, nunca em minha vontade pude receber algũa intrinseca alegria, somente quanto era, que pois elles quenam contra deredito, & rezaõ apremar as cousas de meus naturaes, & porq̄ meu senhorio nam deua sogeiçãõ, somente me prazia, porque Deos por sua grande merce me queria dar esforço, & ajuda como os podesse contrariar seu inao proposito, que contra mi, & contra meus Reynos auiam. Empero Deos he verdadeiramente sabedor, & minha Senhora a Virgem Maria, a que muitas vezes pedia ajuda em minhas orações, que sempre lhe roguei, & pedi, que por mi, nem por meu azo, nunca nenhũa geraçam dos Christaõs recebesse algũ mal, nem dano, antes polo seu amor todo fauor, & ajuda, & desejando sempre ver algum azo, per que o pdesse em
 peccer,

pecer, ainda que fosse com grande meu trabalho, & perigo, aos inimigos de sua Sancta Fé, & de tal ser meu desejo, & vontade he bẽ certa testemunha o requerimẽto, que eu acerca dello comecey a fazer ao Infante Dom Fernando que ora he defensor do Reyno de Castella, por cuja resposta senti, que meu desejo não se podia cõprir, segundo meu requerimento & porque não sentia cousa, que pollo presente podesse toruar meu estado, não senti al, que podesse fazer, senão pedir a Deos, q̃ minha boa vontade recebesse por obra, pois per mi nam falecia de a comprir. Doutra parte cõfirada a idade d' meus filhos, & como os Deos por sua merce quiz fazer taes, que com grande derẽito de uem receber estado de Cavalatia a qual para ter algũa semelhança de hõra, pois q̃ se per outra guiza não podia fazer, quizera que fora em esta Cidade com hũas muy grandes festas, porque ao menos a sua grandeza trouxesse azo de se soar pellas partes estranhas a honra deste feito, mas elles confirando em ello antre sy tinham que se nam podia por semelhãte maneira fazer cousa, por grande que fosse, que acerca de semelhãte feito não fosse pequena, mouẽ dome a cerca disto muitas, & jul

tas rezoẽs, porque deuia buscar outra cousa, em que os fizesse Cavaleiros, as quaes postoque me justas, & razoadas parecẽ, não podia porem mais fazer, ca o azo para semelhantes cousas não se acha assi ligeiramente. Estando em isto cuidadoso, falou-me Ioham Afonso na Cidade de Ceita, como he grande, & nobre, & azada para se tomar, a qual cousa parece que soube por auisamento de hũ seu homẽ, q̃ lã mandou tirar algũs catiuos. Empero eu assi polo presente, leuey o feito a jogo, porque era cousa, em que a inda não consirava pouco, nem muito, mas os Infantes, & o Conde de Barcelos meus filhos, a quẽ o dito Ioham Afonso falou, confiraram melhor em ello, & fallaram me ja per duas vezes, mostrã dome muitas rezoẽs, porque me deuia dispoer a este trabalho, sobre a qual cousa lhe eu não quiz dar algũa resposta, antesq̃ primeiramente não saiba, se o profegimento dello he seruiço de Deos. Eu o não teria por vitoria, nem o faria em boa verdade, ainda q̃ soubesse cobrar todo o mũdo por meu, se nam sentisse que em algũa maneira era seruiço de Deos. Porem porque eu possa saber certamente se isto he seu seruiço, ou não, vos fiz aqui juntar, porque

finto

sinto, polo grande conhecimẽto
quetendes da ley de nosso Senhor
Deos, me podereis bẽ delo auizar
aqual cousa vos encomendo, &
mando que com toda diligẽcia
queirais elcoldrinhar assi por vos
fos bons liuros, & sanctas escri-
turas, como pola alteza de vossos
entendimentos, e me torneis del
lo reposta o mais cedo, que bẽ
puderdes.

*C A P. 10. Como os letrados torna
rãõ com reposta a El'Rey dizẽ
do que era seruiço de Deos to-
mar-se a Cidade de Ceita.*



QS confessores, sobre
quem principalmẽ
te o encargo desto
ficaua, nãõ tomaraõ
aquelle feito com
pequeno cuidado, assi pola neces-
sidade, que os tanto constran-
gia a seguir os mandados Del-
Rey, como por a sustancia do fei-
to ser de tamanho peso, que ne-
nhũ homẽ de saõ entender onãõ
deuia ter em pequena conta, &
porem foraõte logo para seus
mosteiros, & com grande cuida-
do proueraõ seus estudos por tal
guiza, que lhe nãõ ficou nenhũa
cousa por ver daquelles textos, &
grossas da sagrada escriptura, em
que os sanctos Doutores determi-

narãõ taes conclusões, mas pero
que o seu cuidado fosse assaz de
grande no escoldrinhamento
desta duuida, com muito mayor
diligencia, & vontade filharam
os Infantes a força daquelle en-
cargõ, ca nunca seus pensamẽtos
podiam ser liures, nem apartados
daquella maginação, & tanto
corriam por ella em diante, que
passauãõ per todas as duuidas, &
começauãõ, & profeguiam o fei-
to por tal guiza, que se esqueciãõ
do ponto, em que estauãõ, & vi-
am-se no meio daquella Cidade
enuoltos antre os Mouros ale-
grandose com o espalhamento
do seu sangue, & tanta doçura
sentiam em taes maginações, que
lhes pezaua, quando se lhes offe-
recia cousa; perque se tirauãõ del-
las, & perque assi como natural-
mente os feitos, em que a magi-
nação do homẽ he occupada de
dia, elles se lhe representãõ desq̃ o
sono tẽ occupados seus sentidos,
assi aquelles senhores, pola grãde
delectação, com que tomauãõ a
quelles cuidados, a mayor parte
da noite, depois de jazerem em
suas camas, nãõ podiãõ ser liures
da semelhança daquellas cousas
& hũa vez lhes parecia que viam
gram multidãõ de naues carre-
gadas de gentes de armas, outras
vezes viam as torres da Cidade
apen

apendoadas de suas bandeiras, ou tras vezes lhes parecia q̄ se achauão antre as forças dos Mouros, & que continuauão tanto suas pelejas, que por força os afastauam de antre sy, ca naõ menos trabalhados achauão seus corpos que depois de acordados sentião algũ descanso, taõ grande era o trabalho, em que a vontade passaua aquellas cousas. Nos tomemos o entendimento destas cousas como Christãos, como quer que muitos dos antigos tiueram que muitas das cousas, que ham de vir, parecem aos homẽs em semelhantes tempos, segundo Valerio escreue no seu primeirò liuro, & Marco Tulio no liuro da velhice. O dia, em q̄ El Rey auia de auer sua resposta, foi assinado a aquelles senhores, letrados, no qual cada hũ disse sua rezaõ, & entençaõ, segundo a cantidade de seu entender, & saber, nam porẽ afastados de hũ proposito, & assi per reuerencia da sancta Igreja, como polo principal encatregado fer de aquelles, falaram primeiro os Letrados, & disserão assi.

Resposta dos Letrados.

EM esta presente materia, senhor, disseram elles, nam ouue mister de queimar muitas

cãdeas, requerendo seu estudo & esto he per naõ ser cousa noua nẽ sobre tal escureza posta na escritura, perque o seu intento nos puzesse em muitas duuidas, para cuja declaração nosso entendimento somente podesse abastar antes são cousas tantas vezes limadas, & disputadas, que em qualquer parte, que homem va pola sancta Escritura pode achar muy largamente qualquer cousa, que acerca desto queira escreuer, & para que sam mais outras escrituras, senão as historias que tendes nos outros Principes em vossas Camaras, polas quaes vossos antecessores são ante vossos olhos, & por ellas achareis o grande milagre, que nosso Senhor Deos fez por aquelle bom Remigio Rey, que prometeo os votos ao Apostolo Sanctiago, polo qual lemos que obemaventurado Apostolo visiuclmente a pareceo em sua batalha, & por sua diuinal virtude ouue em ella tamanha vitoria, como sabeis, em cujo testemunho lhe ainda hoje pagam aquelles votos em todas as terras, que a aquella fazam eram de Christãos. El Rey Dom Afonso sendo na batalha das Nauas, querendo passar huma serra para ir pellejar com o grande Miramolim d' Marrocos, sendo elle

du

duvidoso de seu caminho, polia grande fragua, que auia naquella terra, por onde elle de necessida- de auia de passar, Nosso Senhor Deos querendo aprouar a boa ten- çam, & desejo, que em elle sêtia enuiuou hum Anjo do Ceo, que o leuou por meo daquella terra, mostrando-lhe caminho largo, & cham, perque sua hoste passasse, onde antes, nê depois nunca foi actado. Que foi, senhor, Del Rey Dom Fernando, que tomou Co- imbra aos Mouros, & fez outras muytas batalhas com elles no Reyno de Castella, & Del Rey D. Affonso seu filho, que tomou Toledo, & do Cõde Fernão Gõçal uez, & do Cyd Ruy Dias, & dos ou- tros bõs Caualeiros fieis, & Catho- licos, q̃ per amor de nosso Senhor Iesu Christo, com tantos, & taõ grandes trabalhos, & com tanto espalhamento de seu sangue, pas- saram sua vida? ou em que lugar alojaremos suas almas segundo nossa piedosa crença, senam na companhia dos bemaumentura- dos martyres, & Apostolos? & q̃ elles nam morressem diante as sedas dos Principes infieis, como muitos daquelles sanctos faziaõ nam era porque o seu desejo se afastasse daquelle proposito per nenhum receo, nem temor; an- tes com mui grande fortaleza, at

mados de sancta Fè cometiam ardidamente os imigos em tal guiza. que rindo esperauão a sua derradeira hora, em meo daquel- les trabalhos. Mas para que lem- bro eu, muy excelente Principe, outros nenhũs Reys, nem Senho- res apartados de vosso senhorio, pois temos ante nossos olhos a memoria do muy notauel, fiel, & Catholico Christãõ El Rey Dom Afonso Henriquez, cujas reliquias tratamos antre nossas mãos. Vede, Senhor, os sinaes, q̃ trazeis em vossas bandeiras, & preguntai, & sabeis, como, & per que guiza foram ganhados, os quaes certamente de todas par- tes mostram a Paixaõ de nosso Se- nhor Iesu Christo, por cuja reue- rencia, & amor o bemaumentado Rey offereceo seu corpo em o Câ- po de Ourique vècndo aquelles cinco Reys, como vossa merce sabe? Confitai isso mesmo, Se- nhor, se elle duuidara se o seguin- te trabalho era seruiço de Deos, não tiueris vos hoje em dia esta muy nobre Cidade, nê a Villa de Sanctarem, com outros luga- res em vossos Reynos, onde fo- ram por elle começadas muitas, & grandes Igrejas, & Mosteiros, & acabados por outros fieis, & Catholicos Christãos, em que o officio diuino, com tanta solêni- dade

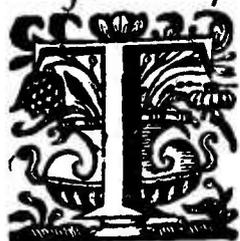
dadê cada hũ diã he tratado , & adorado, e se isto assi naõ acontecera, muito piquena parte ouuera no mundo, onde os mandamẽtos do Sancto Euangelho inteiramente forão guardados, saiba vossa merce que o estado militar naõ he per outra cousa tanto louuado antre os Christaõs , como per guerrearẽ antre os infieis, ca nom he necessario, nem ha ahi mandamento de Deos, que faça mos guerra a nenhũs Christaõs, antes nos encomenda que nos amemos hũs aos outros, como irmãos, que deuemos ser em elle que he nosso Senhor, segundo he escrito por sam Paulo em muitos lugares de suas epistolas. Bem he verdade que todo Rey deue guardar seu pouo, assi como coufa, que lhe he encomendada por nosso Senhor Deos , assi como o pastor deue guardar suas ovelhas naõ tam samente dos infieis, mas ainda dos Christaõs, quando per algũa maneira de soberba lhe quizessem empecer, ca malaventurado he o Rey, em cujo tempo os seus Senhorios recebem queda. Mas esto podem deue cada hũ de fazer com tamanha examinaçaõ, & madureza de conselho que antes que nenhũa coufa comece, prouēja, & saiba se ha ahi justiça, & direito em aquella

coufa, que per semelhante maneira quer começar, ca nam deue ser sua entençãam fazer ajunta mẽto de gentes per se deleitar de andar sobre os campos empecendo aos vizinhos, samente deue guardar sua terra polla guiza, que lhes he encomendado, & tanto que tiuerem sua terra bem reparada, deue de deixar as armas, & buscar apaz por quantas maneiras poderem, como fazia o S. Profeta Moyses, & outros algũs bons Duques guiadores do pouo de Deos: Mas os Infieis per nenhũa guiza deuemos consentir em quanto pertinazmente aturarem sua peruersa entençãõ, & o bõ Emperador Iustiniano, q̃ com tanto trabalho fundou as primeiras leis, & todos os Iurisconsultos ordenadores do direito civil muitas vezes nos amoestãõ, & mandam, q̃ arranquemos de nos com todas nossas forças esta mã, & danada feita dos infieis, & assi as sagradas leis juntamente com os decretos dos Sanctos Padres, se o nom tiuessem, quẽ daria ouzio ao nosso Sũmo Pontifice vigairo geral sobre toda a vniuersal Igreja, cujo poderio cremos, & cõfessamos por autoridade do sagrado Euangelho, que he taõ abastante, que pode ligar, & absoluer nossas almas, & assi he que o tem

polla

pola guiza, que o teue o Apосто-
lo sam Pedro primeiramente, &
este nos da absoluiçam perpetua,
quando dereitamente morremos
guerreando os infieis. Ora, senhor
disseram elles, nam temos perque
aciceitar mais soma de pala-
uras, abasta q̄ nos, q̄ aqui somos
presentes, por autoridade da sa-
grada Escritura, assi como homẽs
que sem nosso merecimento te-
mõs graos na sacra Theologia,
determinamos que vossa merce
pode mouer guerra contra quaes-
quer infieis, assi Mouros, como
Gentios, ou quaesquer outros, q̄
por algũ modo negarem algum
dos artigos da sancta Fé Catho-
lica, por cujo trabalho merece-
reis grande galardam de nosso Se-
nhor Deos para vossa alma, & a
lem desto nam ouçais cousa, que
vos acerca dello seja dito, nem a
inda que vos pareçaõ visoẽs em
semelhança de cousas diuinaes,
nam lhe deis fé, ca entendei ver-
dadeiramente, que o espirito ma-
lino vem para vos tirar de vosso
bom, & santo preposito.

CAP. II. *Como El Rey moueo ou-
tras duuidas, que tinha para
filhar aquella Cidade*



ODAS estas rezoẽs
foram alli allegadas
em presença Del-

Rey, & outras muitas, de que
nam curamos fazer expressa mē-
çam, assi polos Infantes, & Con-
de seus filhos, como por outros
do Concelho, empero El Rey não
quiz logo assi de presente respon-
der nenhũa cousa, antes mandou
que lhe pözessem assi todo em es-
crito para o elle melhor poder
ver, & examinar, com algum
fossigo, & repouso, & despois tor-
naria a ello sua resposta, como en-
tendese, que era rezão, & assi lhe
ficou aquelle escrito; o qual elle
proueo, examinando cada hu-
ma cousa em sua sustancia, em
pero tem muitos, & eu, que esto
escreui, com elles, que a necessida-
de nam era tanta, perque El Rey,
assi ouuesse de retardar aquella
resposta, mas que o fez per ser azo
de guardar melhor o seu segredo,
porque de trinta, & hũa virtudes,
que ao Principe sam a propriadas
muito lhe conuem que seja cau-
teloso, segundo escreue Sancto
Agostinho no liuro da Cidade
de Deos louuando muito em os
Romaõs o seguimento desta vir-
tude. Nam tardou muito El Rey
em prouer seu escrito, como a-
quelle, cujo coraçam andaua
muito acerca da obra, senão ti-
uesse contrarios, que razoada mē-
te o podessem empachar sobre
toda a efficacia de seus filhos, os
quacs

quaes traziaõ assi tal viueza em a quelle requerimento, que nunca o deixauão auer nenhũ repouso como eram acerca delle. Hum dia os mandou chamar todos quatro, & falou com elles em esta guiza.

Praticã DelReya seus filhos.

POde ser, que cuideis, que me deixo repouzar na ordenança do que tenues amy falado com mingoa de vontade, aqual cousa certamente he muyto polo contrario, ca posto que eu em esta idade seja, nam daria auantage a nenhum de vos em cobiçar a ora, em que este feito podesse acabar, mas porque vi outros muy grandes feitos, & exprimentei seus grandes cargos, conheço como sam caros de acabar, a qual cousa ainda a vos outros he escura de conhecer. Disse o outro dia que antes de dar nenhũa resposta em este feito, queria saber se era seruiço de Deos, porque sobre este deuemos de fazer nosso alicerce, quanto a primeira entençam & quanto à segunda deuemos de saber se o podemos fazer, ou nã porque muitas cousas sam boas & desejadas em algũas vontades dos homẽs, falecelhe porem o poderio para as poderem acabar. Po

rem ja sei que esto inteiramente he seruiço de Deos, & quanto he o que peitence a elle, que o deuo de fazer, mas he agora de ver quãto eu sam poderolo para o fazer sobre aqual consiraçam eu achei muitas, & grandes duuidas, das quaes principalmente direi sinco que nam tam somente todas juntas, mas cada hũa por sy he abastante para empachar asim daqueste feito, & querouos dizer quaes sam, porque possais conhecer a força de sua valia.

Primeiramente confiro como para semelhante feito se requerẽ muy grandes despezas, para as quaes ei mister muito dinheiro, o qual eu nam tenho, nẽ sei polo presente donde o aja, nẽ como, ca posto que o quizesse auer do pouo lançandolhe algũs pedidos, acho que se o fizer, que se me seguẽ dello duas perdas; a primeira escandalo do pouo; a segunda rompimento do segredo. Secundariamente confiro como a Cidade de Ceita he tam alongada de nos, para cujo combate nam somente auemos mister as gentes deste Reyno, mas ainda outras de fora, se se offerecerem, para nossa ajuda, & estas gentes ham de leuar armas, & fardagem, & outras bitualhas, que he sam necessarias, & nos auemos mister

mister artilharias de muitas maneiras , & mantimentos em grande abundança, porque nam sabemos quanto tempo estaremos sobre aquella Cidade. Ora para todas estas cousas serem passadas alem , he necessaria huma muy grande frota de muitos nauios, & grandes, a fora os pequenos , de que nam faço grande conta , os quaes nam ha em meus Reynos , nem posso achar caminho como os de fora possa auer , nem porque guisa. A terceira causa acho que he, abastança de gente, que nam tenho, porque , como ja disse , nam tam samente aquella , que tenho , mas outras muitas mais me seriam necessarias , se as rezoadamente podesse auer , & eu nam tenho as de fora , nem esperança como as aja , principalmente polo falecimento do dinheiro , que sinto em meu Reyno , & sobre todo porque o nam posso auer de meu pouo, polos empachos, que vos ja disse, & assi que cõ as minhas gentes me conuem samente fazer todo meu feito. Mas que será que eu tenho grande duuida , & pouca segurança no Reyno de Castella; ca pode ser que sentindo como sou fora de minha terra poderseam mouer contra me-

us senhorios, aqual cousa sera muy ma ao diante de reparar, porque acharaõ toda a terra de sa percebida, & sem algũa contradicã obrariaõ todo o que quizessem, & assi que pola segurança desto conuinha que eu deixasse minhas frontarias ao menos acõpanhadas de alguma gente, & se as quizer deixar, naõ terey abastança para o que de outra parte ouuer mister, ca a Cidade de Ceita he muy grande, & muy forte, para cujo combate, & cerco ha mister muitas maneiras de gente, daqual se homem perfeitamente nam for percebido, nam sera outra cousa, senam começar feito, d' cujo desto fique memoria para todo sempre. A quarta duuida, que tenho, he confirmando, que posto que me Deos desse vitoria, como em elle confio, o filhamento desta Cidade me pode fazer mayor dano, do que proueito, porque o Reyno de Grada fica mais azado para se poder conquistar. Ora que proueito tenho eu, de aquelle Reyno ser posto em sogeiçam dos Castelhanos? antes me he conhecida perda, por quanto sam bem certo, que amy, & a meus naturaes tiueram, & tem muy grande odio, quanto

mais ainda agora, em cujo tempo a memoria de seus vencimentos esta tam rezēte? Assi que o filhamento da Cidade de Cepta pode ser azo para que se cobre, & aja o Reyno de Grada, da qual cousa eu per rezam deuo estar em mayor esperança de perda, que de proueito, porquanto o acrescuntamento de seu senhorio fara menos fortaleza aos meus para sua defensam, & a elles mayor esforço, & poder, para vingarem seus danos passados. Aquinta cousa me parece que he muito paraduuidar, porque todo o sages, ou discreto, antes que comece a cousa, deue de escoldrinhar áte onde chegã seu encargo, assi como aquelle, que de todo se deue prouer, & auisar, quanto mais nos feitos grandes, & pezados de que homem nam deue tam somente confirmar as cousas presentes, mas as que ham de vir, nem ainda temer, & arreçar os casos duuidosos, que communalmente aquecem, mas os que podem aquecer. Ora sendo assi que Deos nos queira fazer tanto bem que cobremos esta Cidade a nosso poder, que nome, ou que honra nos vem se ao diante

a nam pudermos manter, ou defender? Nos certamente teriamos duas duuidas muy grandes sobre este ponto. A primeira que nosso trabalho nam seria mais, senam como hum pao, que o homem lança de sua mão, o qual somente aproueita, em quanto mata, ou derriba, porque ao depois fica em duuida de se poder cobrar, nos se esta Cidade cobramos, & se a nam pudermos manter, & defender, nam nos fica nenhuma cousa, de que nos arrezoadamente possamos louuar, ca posto que matemos no seu filhamento gram multidam de Mouros, esto nam pode ser sem nosso dano, & perigo; quanto vemos que huma alimaria per seu bestial sentir trabalha de se emparar, & defender de qualquer cousa, porque espera fazer sua fim, ca esto lhe he dado des o começo de sua nacença naturalmente; s. que busque mantimento, morada, & ajuntamento para fazer geraçam, & defensam para sy, & para seus filhos, & para isto foram prouidos cada hũ, em seu grao, de marauilhosas maneiras de defensoens por aquelle, que criou a natureza, porque a cada hum foy posta fortaleza em

em seus braços, assi como aos vffos, & a outros semelhantes, & aos lieus poderio nos dentes, & nas vnhas, & a outros fortaleza nos cornos, assi como aos touros, & boys, & a outros deu estremada ligeireza, assi como a toda veaçam; & lebres, que se criam nos campos, & a outros deu entendimento, & engenho que fizessem suas moradas nas cauernas dos montes: & nas concauidades da terra, em cuja profundeza podessem ter sua defensam, mas por certo mais grande, & liberal foi a natureza aos homens dandolhe caminho, & maneira como podessem, alem do natural, por sua industria, & saber, buscar de uairadas maneiras de artificios para sua defensam, encaminhandolhe primeiramente, como fizessem ajuntamento em certos lugares, deshi que os cercassem de grandes torres, & muros fortes, & que fizessem espadas, lanças, fochas, dardos, com todas as outras coufas, que vedes, porque se os homens defendem, pois entendeis que os homens que tal engenho tem, ainda que de todo nam sejam perfeitos, que quando matarem algum delles, que

mataram elles aquem os quizesse matai? Certamente nam he de presumir o contrario: ca se esto assi nam fosse, toda sua vitoria seria de baixo valor, mas tanto a fortaleza dos vencedores ficara mayor, quanto os vencidos sam mais fortes. Pois que nos queiramos gloriar na grandeza, & valor do esbulho da Cidade, esto he assaz de pequena vitoria, porque, por muy grande que a riqueza seja, nunca podera ser igual a grandeza de nossa despeza, & nam ha nenhum, que por sua vontade queira empregar seu dinheiro em semelhante mercadoria. E pois a honra, que deuia ser o principal preço, & galardam de nossos grandes trabalhos, camanha pode ser, quando nos ainda nam estando ainda bem descansados em nossas casas, ouuiremos polo meo de nossas ruas, que os Mouros estaõ ja em sua Cidade buscão do nouas maneiras de fortaleza, alem da que de antes auiam, por que jamais outra vez por semelhante modo ligeiramente nam possam ser entrados. Quanto certo he, que os aquecimentos da perda trazem nouos auisamentos, se he em lugar, que a pessoa auisada possa receber emmenda, & quanto a perda he mayor,

tanto os auizos por seu azo sam buscados por mais proueitosa futilidade, de que se nos seguira a segunda duuida. Esto he que os Mouros, que estam naquella Cidade, registaram nas taboas de seus coraçoes a lembrança daquelle dano, & injuria, por cuja vingança carregaram suas fustas & nauios da flor de sua mancebia, & viraõ aos nossos do Reyno do Algarue, que jaram delegurados em suas quintas, & roubalos ham de suas vidas, & a veres, & sobre todo perderemos a esperança de ja mais nenhuma de nossas mercadorias poderem sem grande temor passar em nenhũs nauios para nenhum porto nem Cidade, que aja no mar Mediterraneo, pola deuisa, que muitas vezes por necessidade vam fazer em aquella parte; & que ainda que quizessemos poer cazo nam certo que esta deuisa se podia escusar, elles teriam as tarceñas de suas Cidades cheas de fustas, & de nauios, somẽte a fim de impedir a nossos naturaes a sêteça, qual seria sobre as cabeças daquelles, que ahi tomassem, nam he necessario a my, que volo aja de declarar. Ora vede que nos aproueita tantas, & tam grandes despezas com tamanha força

de trabalho, & cuidado, com esperança de tam piquena vitoria, ca aforça principal da honra esta na mantença da Cidade, a qual eu nam vejo caminho, nem maneira como se per nos longamente possa manter, nem governar. Certamente eu diria que seria muito melhor pormos em esquecimento o mouimento deste feito, que de o abalarmos, nem seguirmos, pois esta so cousa he bastante, a fota as outras quatro, que sam taes como ouistes, para nos empachar todo nosso proposito, & se por ventura algum de vos entende que estas duuidas nam sam justas, nem razoadas; mostreme o contrario, eu lho conhecerei, segundo for direito, & rezam.

C A P 12. *Como os Infantes fallaram antre sy acerca daquellas duuidas, e da resposta, que trouxeram a El-Rey.*



QUEM P O D E -
ria declarar por escrito quãtoaquellas palauras DelRey eram contra o que

os Infantes desejavam , polas quaes foy antre elles hum silencio , como se lhe fossem dadas outras algumas novas , porque lhes certificassem alguma perda , que por rezam deuesse ser delles muito sentida , & por dizer verdade , quanto a aquella fazam , nam podia no mundo ser coula , que elles mais sentissem , que o falecimento de aquelle feito , emperó porque o caso nam ficava ainda todo determinado por negaçam , tomaram ja quantoquer de conferto , & entendimento de prouer sobre os contraitos, q̄ pertēciaõ á quellas razoës. Pareceme, diz aquelle, que escreueo aquesta historia , que vejo os entendimentos destes grandes Principes andar por as vagas , assi como a nao quando no alto mar , onde com fortuna de tempo contrario perde o conhecimento de sua direita viagem, cujos regedores saõ antre sy em muy grande desacordo, porque cada hũ em semelhãte tẽpo por muito sabedor que seja, nunca inteiramẽte cõfia de seu saber & muito menos de conhecimẽto de nenhũ outro, porque quando as vontades saõ postas em algũ grãde temor, naõ ha ahi parte

tam segura, que lhe nam pareça duvidosa , quanto mais onde os homens tem alguma esperança de grande honra, ou proueito quaelquer contrarios, que lhe sobreuenham principalmente, sam delles muito sentidos, bem assi segundo o juizo destes senhores estimado polo trigoso desejo de suas vontades, nom lhe parecia que seu padre vzaua na determinaçam deste feito, como quem desejava de velo acabado, porem acrescentauam em suas oraçoens pedindo as virtudes do Ceo; que lhes apresentassem a hora, em que se aquelle feito auia de acabar.

Ora leixemos seus pensamentos desuairados , & concludamos na certidam de sua resposta, onde aueis de saber que elles tomaram assi a força daquellas rezoens , com todas suas circumstancias, & particularidades sobre as quaes falaram entre sy por tantas vezes, até que finalmente tornaram com a resposta a El Rey seu Padre,

Resposta dos Infantes.

Senhor ; *differam elles ;* confirando nos sobre todo , o que vossa merce nos
C 3 tem

tem dito, achamos que a maior parte das vossas duvidas tendes muy sufficientes contrarios, polos quaes podeis todavia determinar vossa ida, ca nam ha ahi empacho que nos torue, com tanto que a vossa vontade seja boa. Disseltes primeiramente que para tamanho feito era necessario abastança de dinheiro, a qual vos nam tendes, nẽ podeis auer. Aesto, Senhor, se podem achar muitos remedios, assi como por prouimento de metal de aquella forte, de que se o dito dinheiro deue de fazer, que se poderá auer por escaimbo de mercadores de vosso Reyno falando vossa merce com elles por cujo trato se esto mais largamente pode encaminhar. Doutra guisa se podem ainda auer os ditos dinheiros, & esto he fazerse bom prouimento em vossas rendas, abatendo em algumas despezas menos necessarias, prouer as outras, que forem mitter para vossa ida, & ainda das pessoas principaes do Reyno pode cada huma fazer de suas rendas muy grande parte de seus corregimentos, & assi como vossa merce entendia buscar dinheiro para as despezas

das festas, que tinheis võtade de ordenares para nos fazerdes Caualheiros, assi podereis buscar para este feito, em que ha muitas, & maiores auantages, que no outro das festas. Ainda, Senhor, considere vossa merce quantas vezes começastes em vossos trabalhos passados muytos, & grandes feitos, em cujos começos nam tinheis abastança de dinheiro, cõ que tam fomite podesseis chegar a metade do feito, & prouue a nosso Senhor Deos de vos prouer para tudo muito melhor, do que vos poderieis pensar: assi prouerá a elle por sua merce de vos ajudar em este feito, que nam he menos de seu seruiço, do que eraõ os outros. Ainda, Senhor, elte he hũ arrependimento, que nenhum Principe deue nunca detomar, perque nunca hon.ẽ põ de ter tamanha abastança de dinheiro, que lhe nam pareça que he pouco, nem as rendas do Reyno nunca podẽ ser tam certas, que a homem nam pareça, que sam muito aquem do necessario Equanto he, Senhor, aos nauios, que dizeis que nam tereis em abastança, esto, Senhor, he amais pequena torua, que vos neste feito podeis auer, & isto he por quanto vos podereis enuiar vossos recados

per

por toda a costa de Galiza, & de Biscaya, & assi a Inglaterra, & Alemanha, & a outras partes, donde vos podem vir nauios em grande abastança, de cuja vinda homem pode tomar pequeno receo, confirmando com quanta diligencia elles vem ao frete do sal, & dos azeites, & vinhos, quãdo q̄r que para ello sam requeridos, & sobre todo podemos entre tâto reparar vossas galés, & fazer outras de nouo, & auisar os nauios q̄ ha em vossos Reynos, q̄ sejam prestes para aquelle tempo, que vossa merce ordenar de partir, & ainda se segue hum muy grande proueito, porque por azo do chamamento destes nauios; que assi mandais auisar para seu frete, correrà fama de vossa armada, á qual muitos homens bõs estrangeiros viram para vos seruir, desejando de fazer de suas honras. Quanto á terceira couza, em que me parece que mostrais que tendes receo de mingoa, que vos a gente pode fazer, especialmente pola pouca segurança, que tendes do Reyno de Castella, por cuja rezão vos he necessario deixar as frontarias de vossa terra acompanhadas de algumas gentes, polo qual nam te-

reis comprimento segundo o que vos he necessario, para tamanho feito. Esto, Senhor com a graça de Deos nam he para arrecear, nem temer, ca em vosso Reyno ha muita, & boa gente, & bem desposta para qualquer trabalho, que a vosso seruiço, & honra seja necessario, & posto que assi fosse que de necessidade vos cõuiesse deixar vossas frontarias repairadas, ainda ahi aueria gente para se de todo remediar, quanto mais que com a graça de Deos nam ha ahi rezam, porque se espere semelhante duuida, & esto por duas couzas: a primeira pola firmeza das pazes, que sam antre vos, & elles, nas quaes ha tanta força de juramento, que nam tam somente antre os Christãos, mas ainda antre os Mouros seria feo de quebrar: a segunda por quanto o Infante Dom Fernando, que he a principal pessoa do Reyno, por cujo azo o tal feito se auia de mouer, he assi occupado em seus negocios, que nam he de crer que deixe acerta esperança, que tem de auer o Reyno de Aragam, por se entremeter em semelhante novidade, a qual ainda ficaria em duuida se lhe dariaõ os do Reyno consentimẽto para

ella, ou não, & sobre todo sendo la a Senhora Rainha, aqual nam prazeria de semelhante feito, por onde deueis ter segurança para começardes vossos feitos sem receio, nem empacho, que vos daquelle Reyno possa vir, nem he bem, que semelhante duvida va fora de vosso segredo, porque os bons daquelle Reyno teriam rezam para receber escandalo delle pola pouca fé, que se mostraria acerca de suas verdades. Ataque chegaram a estas palauras, segundo achamos por verdadeiro acordo de aquelles senhores, que ahi estauam, nom entendais que por semelhante palavra se deue entender que ahi estaua mais que El Rey, & seus filhos, mas eu digo que o ouue por seu acordo, por quanto tendo o Infante Dom Pedro carrego do regimento destes Reynos me contou grande parte destes feitos, com intenção do o assentar todo em Chronica, segundo dello fiz algũ começo. Depois me contou assi o Senhor Infante Dõ Anrique Duque de Viseu, & Senhor de Couilhã, em cuja casa estiuẽ algũs dias, por mandado do Senhor Rey, o qual dos ditos feitos auia mais certa lembrança, que nenhuma outra pessoa do Reyno, quanto a sustã

cia das principaes cousas, em q̃ está a força da historia, & esto era por duas cousas: a primeira principal porquanto elle do ventre de sua mãy trouxe consigo abraçada a semelhança da Cruz de nõsõ Senhor Iesu Christo, por cujo amor, & reuerencia sempre teue muy grande desejo de guerrear aos Infieis, no qual desejo viueo, & aturou toda sua vida, como ao diante sera contadõ. E esta declaraçam fiz aqui, porque vejo em muitas Chronicas escritas por muy sufficientes Autores nacer muy grandes duvidas por falecimento de muy pequena declaraçam. E tornando a meu primeiro proposito, digo que sobre a quarta rezam, em que El Rey dizia que filhando a Cidade de Ceita daria azo ao Reyno de Castella, como filhasse o Reyno de Grada, sobre esto se falou algũ pouco, principalmente polo Infante Dõ Enrique, & assi esta quarta duvida, como a quinta, ficaraõ por aquella vez sã determinaçam, & esto foy, por quanto El Rey por sua vontade se apartou de antre seus filhos mostrando que por entam nam queria mais ouuir daquellas razoens.

(?)

CAP.

CAP 13. *Como El Rey mandou chamar ao Infante Dom Henrique, & das rezões, que lhe disse, & como determinou ir tomar a Cidade de Ceita.*



HICARAM assi aquellas duas conclusões para determinar, naõ porque a resposta falecesse aos Infantes para ellas, mas somente por vontade Del Rey, como assi ma he declarado, mas naõ passaram muitos dias, quando El Rey mandou chamar o Infante Dom Henrique seu filho, & apartouse com elle dizendo, *porque te vi outro dia falar mais que nenhũ de teus Irmaõs acerca dos feitos de Grada, quero que me digas agora oque inteiramente te parece.*

Pratica do Infante D. Henrique.

Senhor, disse o Infante, todo o que eu entam falei he a melhor parte do que sobre ello entendendo, nem he cousa que per minha determinaçam so entendesse que se auia de acabar, mas eu falaua, como quẽtinha taes tres judas acerca de si, como eram meus Irmaõs, mas agora que eu de minha parte somente aja de dar inteira resposta, pareceme que

me deue abastar minha pouca idade, & pouco conhecimento, que tenho de semelhantes feitos para minha escusa, & sobre tudo apobre deliberaçam, que sobre ello tenho posta, empero porque ey de cumprir vossos mandados, como de meu Senhor, & Padre assi como melhor poder entender, direi o que me parecer senhor, disse elle, eu acho que todas as cousas, que fazemos neste mundo, se resolvem em tres pontos principalmente. s. no passado, no presente, & no vindouro, & quanto he ao passado, eu confiro como ao tempo, que Deos por sua graça quiz que vos ouesseis nome de Rey, como nam tinheis outra cousa, senaõ huma pequena parte nesta Cidade, ca o Castello era contra vos & assi o de Almada, Cintra, Torres Vedras, Obidos, Sanctarem, & quasi pola maior parte todos os outros do Reyno, & quiz Deos por sua merce encaminhar vossos feitos por tal guisa, que sã vosso grande dano, vieram todos a vossa obediencia, & sogeiçam. Pois nam menos deueis esperar agora, porque posto que a quelle Reyno de Grada fosse de todo liurementemente em poderio Del Rey de Castella, ainda vos ficara poder com ajuda de Deos delhe

poderdes contrariar qualquer da no, ou ofensa, que vos nouamente quizeis fazer, e a mais ligeira couza vos seria de o fazerdes agora, antes q̃ no primeiro começo, per muitas rezoens, que polo presente nam sam necessarias se remuos declaradas, polo grande conhecimento, que dellas aueis, & quanto he ao presente confiro o seruiço de Deos, & a vossa grande Fè, & Christandade, & a rezaõ, que nam consente, que ajães de negar a guerra contra os infieis, por se deila seguir algũa ajuda, & fauor a El Rey de Castella em acrecentamento de nossa fé, por muito nosso imigo, que elle fosse, porque os infieis por natureza nos querem mal, & elle por accidente. Quanto he ao vindouro eu tenho esto assi, que o filhamẽto daquella Cidade não pode ser azo por algũa maneira, porque a amizade, & paz, que ora nouamente filhastes com aquelle Reyno, se aja por ello de gastar, nem destruir, antes o sinto polo contrario, porque elles conheceram pola grandeza deste feito a ardi deza, & boa desposiçaõ de vossos naturaes, & isso mesmo a marauilhosa fortaleza, com que obrastes tamanho feito, conheceram outro si, como o filhamento daquella Cidade será azo grande

para melhoramento de sua conquista, & quãdo de todo em todo em elles falecesse tal conhecimento, ainda sua mã vontade nam tinha para ello perfeito cumprimento de execuçam; assi pola conquista nam ser tam ligeira de acabar, como depois de seu acabamento nam se lhe seguir menos cuidado de a conseruar, & manter, & sobre todo nosso Senhor Deos, que he perfeiçaõ de todas as couzas, sentindo vossa boa vontade, & desposiçam, sera sempre pola vossa parte, onde direitoamente podereis dizer com o Sancto Profeta. *pois que o Senhor he em minha ajuda, não temerei couza que me faça o homẽ.* E por esta guisa acabou o Infante Dom Henrique sua reposta, da qual El Rey seu Padre ficou muito ledo, & assi com a boca cheia de rizo lançou os braços em elle & lhe deu a sua bençaõ. *Ora disse, meu filho, eu não quero mais reposta para derradeira conclusaõ por quanto eu mesmo a tenho considerada, & isto he que eu acho que nenhuma virtude pode ser em perfeiçam sem algum exercicio, & assi todos os officios, cada hum em sua guisa, principalmente dos Cavaleiros, em que se requiere fortaleza, que se os fidalgos, & outros bons homẽs deste Reyno nam acharem*

em que exercitar suas forças, he necessario, que de duas cousas façam huma, ou trauaram arruidos, & contendas antre si: como se lè que fizeram os Romãos, depois que tiueram suas guerras acabadas, ou farom taes danos aos de Castella, que se aze de se as pazes quebrarem, a qual cousa eu nam queria por nenhũa guisa. & porem me parece que ainda que por al nam aprouei tasse o filhamento daquella Cidade para esto somete deuemos de auer por bem de spendido nosso trabalho & gasto de dinheiro, & quanto he acerca do mantimento, que para sua governança aodiante pertẽce, este carrego quero eu deixar de todo ao Senhor Deos. E assi como elle he poderoso para fazer de pouco muyto, & de pequenas cousas muyto grandes, assi podera por sua grande merce abrir azo, & caminho como se aquella Cidade gouerne, & mantenha, se for sua vontade de a trazer a nosso poder, & porem determino com a sua graça & ajuda de comẽçar a proseguir este feito até o poer em fim, nam me falecendo algũa daquellas cousas, porque razoadamente deua ser estrouada, & pois vos Deos aqui trouxe em ora, que eu assi esto ouuesse de determinar, praz me que vos sejaes o messageiro, que leueis as nouas a vossos Irmaõs, &

lhe declareis toda minha entençaõ pola guisa, que vola já tenho dito. Bem he verdade que todos aquelles filhos DelRey tinham muy gram desejo de ver aquelle feito posto em fim, mas nenhũa daquellas vontades era igual a do Infante Dom Henrique, ca esto nacera com elle, como já disse, & porem assi como homẽ, a quem muyto prazia daquellas nouas, poz os giolhos em terra, & beijou as maõs a seu Padre dizendo que lho tinha em grande merce.

CAP. 14. Como o Infante Dom Henrique leuou as nouas a seus Irmaõs, & do grande prazer, que ouueram.



O INFANTE Dom Henrique, que sabia com que vontade auia de ser recebido de seus Irmaõs quando lhe leuasse as nouas de aquelle feito, logo com gram trigança se foi a elles, contandolhe toda a vontade de seu Padre, segundo o que com elle passara, de cujas nouas, & recados os Infantes, & Cõde ouueram grande prazer, como senão poderia dizer cousa, que os mais alegrasse, & porem casualgaram logo todos, cada hũ
de

de sua casa, & foram se ao Paço para mostrarem a ElRey a agradecimento de tamanha merce, beijandolhe as maõs por ello, como aquelles, que bem mostrauam, q̄ até aquelle tempo nunca viram prazer semelhante, nem ElRey dentro em sua vontade naõ sentia pequena lédice, vendo as vontades de seus filhos assi despostas para as cousas de honra, polas quaes conhecia todo o comprimento de suas virtudes. Bem he verdade que em todas as outras manhas, que a grandes homẽs pertenciam, conhecia elle, toda sua desposiçam, ca os via bem despostos a caualo, & a pè, grãdes monteiros, & caçadores ligeiros desenuoltos para correr, & saltar lançadores de barra, & remeslaõ & desenuoltos nas armas para justar, & assi para quaesquer outros actos, que a caualeria pertencessem. Nam porem que diga, q̄ todos igualmente auiam estas cousas, & perfeiçam, ca antes digò que he erro em ello, & em todas as cousas, porque a virtude, q̄ em hum falece em acabado comprimento, he achada no outro, & assi em estes senhores, postoq̄ em todos ouuesse boa diligencia para exprimentar todas as cousas que a elles pertenciaõ, algũas das quaes cousas eram compridamẽ

te em hũ, que naõ eram em outro, & naquelle, que alguma cousa falecia, acrescentauase em elle outra, nam porẽ que a algum delles falecese desposiçam boa para todo fazer. E deueis de saber que em cada hũa sciẽcia, ou virtude saõ achados quatro graos ou quatro diferẽças, polas quaes o entendimento sobe, & dece, assi como per huma escada, para entender claramente as definições das cousas, & quanto à virtude temos quatro graos per esta guisa, a saber, bom, melhor, muyto, melhor, perfeito, assi como dizemos q̄ ha ahi tẽperaçã, cõtinnẽcia, perseverança, & o quarto modo destes se chama virtude heroica, sobre a qual nam ha ahi outra mayor, & pozeram lhe tal nome, porque os Gregos chamaõ aos seus Principes, Heroes, & dizem, q̄ a estes conuẽ esta virtude principalmente, & assi na sciencia sam achadas quatro diferẽças, a saber: a primeira, que he a mais baixa, se chama singular substancia, sob a qual naõ poderemos achar algũa outra, a segunda se chama substancia comũ a muitas sciẽcias, a qual sera principio de sua definição, se as primeiras substancias esto receber podessẽ: a terceira se chama substancia gèral, a qual encontra essencialmente na definição

nição de outras muytas: a quarta he chamada muyto alta, & muyto géral sustancia, que de sob sy comprehende todas as outras, & esto escrcuemos assi, porque os exêplos sam azo a couza ser melhor entendida. E porê El Rey todas estas boas desposições, & actos de virtudes conhecia em seus filhos, mas nam era ainda em certa segurança, com que coraçam suportariaõ os verdadeiros actos de caualaria, & fortaleza, os quaes principalmente sam nos trabalhos das guerras, mais que em outra couza, porque alli he presente muytas vezes perigo da morte, da qual o philosopho disse, que era a fim de todas as cousas terribes, & espantosas, & porem he o estado da caualaria muyto mais prezado entre os homês, da qual couza El Rey via assi aquelle começo, porque auia grande parte do conhecimento de todo o que elle desejava de ver. Seus filhos passaram assi todas aquellas reuerencias, & agradecimêtos & deshi foram escorregando tanto por suas rezoês, até que El Rey disse. *A my me parece que o principal começo, que a mi cõuem fazer neste feito assi he, que primeiramente aja de saber o assentamento daquella Cidade, & a fortaleza, & muros, & altura delles, & co-*

mo sam acompanhados de torres, & caramãchoës, para saber que ar telharias me cõuem de leuar para ser combatida. Outro sy conuem, que saiba as anchorações, que tem & com quaes ventos trabalham os nauios mais la, estando sobre anchora, & se por ventura as prayas sam assi liures, & de sempachadas que nossas gentes possaõ sabir sem gram trabalho, ou perigo, ou que o mar he tam chegado ao muro, q̄ dos nauios mesmo se possaõ combater, consirando a cerca disto quaes pessoas la posso melhor enuiar, por quanto cumpre q̄ sejaõ homês discretos, & entendidos, & taes, que possaõ bem todo prouer, segundo he necessario para tal caso, & não me parece que tenho outros, que o melhor possaõ fazer, que o Prior do Hospital, & o Capitão Affonso Furtado, a saber, o Prior para deuisar a Cidade, & o Capitão para deuisar o mar, com todas as outras cousas, que a elle pertencẽ, mas como seja que elles ajam lugar para isso poderem ver, & saber, sem ser entendida, nem sabida a fim, por q̄ elles vam, pera a qual couza tenho vontade de fingir hũa fermosa des simulação, & isto he que quero dar voz que os enuii com embaxada a Rainha de Sicilia, a qual ao presente esta viuua, & em ponto para casar: a qual couza eu sei pelo
reque

requerimento, que me ella enuiou fazer, que me prouesse de casar meu filho o Infante D. Duarte cõ ella, E eu agora mãdalaei requerer pera o Infante Dom Pedro, a qual cousa eu sei bem certo, que ella nam ha de fazer, empero a proueitara muyto semelhãte cometimẽto, porquanto meus embaxadores teram azo de ir, E vir pela cerca daquella Cidade, onde poderam deuisar todo o que lhe por my for mandado. Aos Infantes pareceo muy bema consiraçam de seu Padre, & porem ficou a El Rey encarregado de o poer todo em obra, segundo o tinha consirado.

C. A P. 15. Como El Rey mandou chamar o Prior do Hospital E o Capitaõ, E o que lhe disse que auiam de fazer.



EL REY mandou logo chamar o Prior do Hospital, & fez-lhe saber como sua vontade era de os enuiar a casa da Rainha de Sicilia com sua embaxada, empero que seu principal fundamento, & tençam era, que elles deuisassem a Cidade de Ceita de todas as cousas, que antes disserã, por tanto lhes mandaua, que se fizessem logo prestes para seguir sua viagẽ, para a qual cousa logo mandou

desembargar-lhe dinheiros para algũs corregimentos, que lhe fossem necessarios, & mandou logo correger, & aparelhar duas galès, as melhores, que estauam em suas taracenas, as quaes foraõ assi corregidas de todas as cousas, como se ouueram de andar de armada, esto era porque alẽ da nobreza, com que lhe conuinha de os enuiar, segundo seus embaxadores, que eram, quiz que fossem de tal guisa apercebidos, que naõ podessem receber algũ dano de alguns Mouros, se os achassem & mandou El Rey fazer muy nobres librès de seu moto, & deuisa, para todos aquelles, que nas ditas galès auiaõ de ir, & isso melmo embandeirar, & toldar aquellas galès desde a proa ate a popa de panos de suas cores, a qual cousa nunca ainda atèquelle tempo fora vista em nenhũs nauios semelhantes, & dahi auante o começaram a poer em vzo atègora que se faz como vedes, & por este modo foraõ assi as ditas galès, aparelhadas, & corregidas, & os embaxadores despedidos por tal guisa, que em breue tempo começaram de seguir sua viagem, & partindo de Lisboa com aquella voz, & fama chegaram sobre a Cidade de Cepta, onde lançaraõ suas anchoras, mostrando que queriaõ

queriaõ dar algũ descanso a sua gēte, & o Prior assentado em sua galé, assi como homẽ muyto sagés, & discreto, olhaua muyto bem o assentamento da Cidade, como quem sabia a fim, porque o fazia, & o Capitaõ doutra parte com grande auiso esguardaua sobre a praya olhando qual era mais Jimpa de pedras para poderem em ella mais desempachadamente sahir as gentes de armas, quando viesse a hora do mester, & depois que foi noite soldou andando em hũ batel muytamente todalas anchoragēs de arredor da Cidade, de guiza que pola mayor parte foi de todo em conhecimento, & ao outro dia leuantaram suas anchoras, & seguiram sua viagem. Deshi chegaram ao Reyno d' Sicilia, onde era a Rainha, a qual fizeram logo saber como alli eraõ, porem q̃ fosse sua merce de lhes enuiar mandado da maneira, que auiam de ter. As quaes novas ouuindo a Rainha mandou que se viessem logo a sua Corte, onde foraõ assi recebidos, & agasalhados como conuinha a embaxadores de tamanho Principe, & leixando suas maneiras, que cada hũ tem em seu senhorio, como lhe praz por guarda de seu estado; finalmete depois que deram suas laudaçoẽs

da parte DelRey á Rainha, & a presentaram suas cartas de crença, deram sua embaxada per esta guisa.

Embaxada á Rainha de Sicilia.

MVito alta, & muyto excelente Senhora Rainha, nosso Senhor ElRey Dom Iohaõ de Portugal vos faz a saber, per nos seus embaxadores, como os dias passados vossa Alteza enuiuou a elle por rezaõ de casamento de vossa Senhoria com o Infante Dom Duarte seu filho, da qual cousa elle fora muyto contente se o feito estiuera em azo de se poder acabar, & lhe naõ fora falado primeiramete da parte da Infanta D. Catherina Irmã DelRey de Castella, por cuja rezam naõ podia começar cousa algũa em semelhante acto, ate que elle de todo fosse posto em fim de si, ou de nam, quanto mais que aquelle casamento he muyt proueitoso para ambos os Reynos pola grande discordia, que se tam longamente antre elles seguio, a qual posto que a Deos graças agora seja finda por firmeza de pazes, que antre elles sam tratadas, todavia per azo deste casamento se firmaram melhor, & que esta foi a causa principal, porque vossa embaxada naõ ouue outra mais graciosa

graciosa resposta; empero que elle confirmando a desposição de vossa idade, & como o Infante Dom Pedro seu segundo filho he hũ Principe dotado de muytas virtudes, do qual vossa Senhoria seria muy bem cazada, que lhe prazera muito que o dito casamento se fizesse. Porem que elle vos roga, & encomenda q̄ esguardais muy bem como o dito Infante he seu filho, & a muy Real geração, de que decende, assi de sua parte, como de sua Madre da qual o dito Infante por seu merecimento não falece cousa algũa, & como lhe sera dado tão grande calamẽto, como a excellẽcia de seu grãde estado conuẽ, & q̄, auído sobre todo vosso bõ conselho, lhe enuieis vossa resposta com effeito, crendo que alẽ de ser vossa honra, & proueito, fareis cousa, que vos muyto agradecera, sobre as quaes palauras a Rainha lhe disse que elles se fossem por entam pera suas pensadas, & que ella falaria com seus Conselheiros, & que lhe daria sobre ello sua resposta. Todos aquelles grandes homẽs, que erão com a Rainha, esguardaram muy bẽ como aquelles embaxadores Del Rey de Portugal eram homẽs de grande autoridade, & assi por ello, como pelo muy nobre corregimẽto, q̄

leuauaõ, representauaõ muy bẽ a grandeza daquelle senhor, que os la enuiaua; pola qual cousa põderaram muy mal a desfirmulaçam, que jazia naquelle feito deshi começaram a tratar sobre aquella embaxada, daqual a Rainha era muyto pouco contente por quanto lhe parecia que seu estado receberia abatimẽto, mandando ella primeiramente tratar casamento com o Infante Dom Duarte, que era herdeiro no Reyno, & tornar a cazar com o Infante Dom Pedro, que era sogeito a seu Irmaõ, por rezãõ de tua primeira nacença, porem respondeo aos embaxadores Del Rey, como ella por entãõ não estaua em ponto para dar resposta em semelhante feito: por alguns negocios, que tinha em seu Reyno, nos quaes de necessidade entendia de tratar; porem que se tornassem com boa ventura para seu Reyno, & lhe saudassem El Rey, & a Rainha, & toda a nobreza de sua geração, que com elle fosse em sua Corte.

Os Embaxadores, como quer que lhe bem mostrãsem que lhe prouera leuar outra melhor resposta, não curarãõ de replicar mais sobre aquella materia, porq̄ bem sabião que não era aquella a principal causa de sua primeira viagem

viagem, & porem espedirãose da Rainha, & meterãose em suas galès, & tornaraõse para Portugal: mas não lhe esqueceo de tornarẽ outra vez acerca da Cidade de Ceita, fazendo algũ mais repouso, que da ida, para acabarem de todo o q̄ lhe falecera da primeira vista, & tal maneira tiueraõ em todo, que lhe nam ficou nenhũa cousa por tentar daquellas, que a El Rey prazia saber. Algũs Mouros daquela cidade, que depois do filhamento della confiraraõ na vinda daquestas galès, maldeziã assi, & a fraqueza de seus entendimentos, porque taõ tarde conheceraõ a lagacidade, cõ que se trata ra sua destroiçam: & entãõ se acordauãõ, como virãõ ao Prior ir com sua galé a longo da cidade assi vagarosamente, como quem se trabalhaua de a esguardar com femença. E chegando a Lisboa, El Rey auia dias q̄ estaua em Cintra, & com elle seus filhos, a fora o Conde de Barcelos, que se tornara para sua terra, porquanto era ja casado, & lhe mãdara seu padre q̄ se tornasse para sua casa.

CAP 16. Como o Prior, & Capitãõ partiraõ para Lisboa, & da embaxada, que leuauãõ, & das cousas, que fizeram em sua viagem.



DE QVENA detença fizeram as galès depois que partiraõ de Ceita para chegar a Lisboa, ca o vento foy muy prospero, & as galès vinham muy bem aparelhadas, de guisa que lhe nam falecia nenhuma cousa para seguirem breuemente sua viagem, & quiz Deos assi ordenar, porque todo aquelle porto de Lisboa estaua muy bẽ acõpanhado de muitas naos, & outros nauios pequenos que vieram ahi descarregar suas mercadorias, com entençam de ir ao Algarue carregar de figo para leuarem a suas terras, porquãto o tempo da carregaçam era ja acerca, & as galès acertaram de trazer assi sua viagem ordenada, que hum domingo a horas d' missa appareceraõ a boca da foz de Lisboa, & como era dia, em que os homens nam eram ocupados em nenhuns trabalhos, começaram de correr para a ribeira, como comummente tem por custume; quando algum grande nauio entra por aquella foz. As galès com adcente da mare, que era contraria fizeram tanta detença por aquellerio, que as gētes tiueram espaço de comer, & tornaraõ a olhar como se vinham chegando para

a Cidade, & certamente que era grande prazer alli dos q̄ estauão na terra, como dos que vinhão polo mar, por quãto as galês vinhão nobremente embandeiradas, & toldadas, & cada hũa trazia duas muy reaes trôbetas, cujo som ale graua os coraçõs daquelles, que as estauão olhando: & não era pequeno delcãto aos das galês, vêdo os ajuntamentos, que a gente da cidade fazia para olharem sua chegada, ca todas aquellas torres & muros eram cheas de homês, & molheres, que se chegaram para alli por esguardarem a doçura daquella vista, & os merchantes estrangeiros eram muito maravilhados com aquella novidade, que viam no corregimento das galês, o qual certamente era alli fermoço, & bom, que lhe fazia representar muy grande estado: *Certamente, disserão elles, este Rey de Portugal, assi como he grande em todos seus feitos, assi faz grandiosamente todas suas cousas.* Os outros da cidade mouião antre si muitas porfias, sofismãdo cada hũ o fim daquella embaxada. Em esto chegaram as galês dauante da cidade, onde já estaua a mór parte dos grandes, & bons, q̄ ali auia, para acompanharem aquelles embaxadores: assi por seu merecimento, como pola honra da

embaxada, que traziam: & alli eram todos cegos no entender, q̄ nam auia ali nenhũ, que podesse maginar outra couza, senão q̄ toda a força daquella embaxada fora sòmente para tratar aquelle casamento.

O repouso, que os embaxadores fizeram na cidade, foi pequeno, cá logo no dia seguinte fizeram saber a El Rey nouas de sua chegada, & entre tanto concertaram suas bestas de guisa, q̄ a quarta feira muito cedo partiram para Cintra, onde os El Rey mandou muy bẽ receber, & agazalhar, segũdo mereciãto taes pessõas, quãto mais por virem assi nouamente com semelhante embaxada de fõra do Reyno; & por quãto todos os cõselheiros outrosi tinhão, q̄ aquelles embaxadores não foraõ a outra couza enuiados, sòmente por tratar aquelle casamento, teue El Rey maneira de os ouuir logo perante elles, onde cumprida mête disserão todos os aquecimẽtos de sua viagẽ, calando aquelle principal, que se guardaua para outro mayor segredo, & porque ainda esta dissimulaçom podesse ser melhor tratada; quando El Rey ouuiu determinada mente a vontade da Rainha, fez sembrante como que lhe deprazia daquelle feito nam vir a fim,

fim, mas os outros dous lhe razo
 araõ sobre os remedios, que lhe
 pareciam que eram necessarios
 para tornar outra vez a replicar
 no cometimento daquelle feito
 El Rey nam des prezãdo seus ar-
 razoados, mostrou que era mui-
 to melhor deixar assi o feito que-
 do por algũ espaço de tẽpo, mas
 nam tardou muito, que o Prior;
 & o Capitaõ foram auizados da
 maneira, q̃ auiam de ter quando
 lhe fossẽ dar o verdadeiro recado
 daquelle cousa, porque os elle en-
 uiara, tendo maneira como os
 Infantes se chegassẽ aquelle tem-
 po para a camara de seu padre
 sob semelhança de alguma ou-
 tra necessidade, q̃ cada hũ fingis-
 se aos seus por melhor encobri-
 mento daquelle segredo. Iuntos
 assi todos, primeiramente pre-
 gũtou El Rey ao Capitaõ pola re-
 posta de seu encargo, aq̃ elle se ou-
 tra solenidade de palauras disse.

Senhor, eu naõ trago outra re-
 posta, senaõ q̃ tẽdes muy boa pra-
 ya, e muy boa ancoração, & q̃ po-
 deis encaminhar vossos feitos, &
 ir muito em boa oraquãdo quizer-
 des, & a Cidade se grãde tardãça
 cõ agração de Deos sera em vosso
 poder posta. Assi prazera a Deos
 disse El Rey, empero quero saber
 principalmente a ancoração cõ
 todas as outras cousas, q̃ vos en-

comẽdei. Nam mais, disse o Capi-
 tã, senã q̃ podeis ir, como ja disse,
 q̃ todo tẽdes bõ, & a vossa vôtade
 & ainda mais, senhor, entẽdo q̃
 não somẽte cobrareis aquella Ci-
 dade, mas ainda outros muitos lu-
 gares, q̃ por seu azo viraõ a vosso
 poder, ou de vossa geração. Isto, se-
 nhor, sei eu por hũ marauilhofo
 acõtecimẽto, q̃ me acõteceo quã-
 do era moço, do qual se pre trouxe
 muy grãde lêbrança polos mara-
 uilhofo azos, q̃ sempre depois a
 cerca dello vi seguir, & porque
 vem a proposito, não he mão de
 o saberdes pola guisa, que me a-
 conteceo, & foi assi; q̃ El Rey D. Pe-
 dro vosso pay, cuja alma Deos aja
 mãdou meu padre fora deste Rey-
 no, cõ hũa sua embaxada, & co-
 mo quer q̃ eu fosse moço de pou-
 cos dias, leuou me porẽ meu pa-
 dre consigo, para ver terras, & a-
 prender, & seguindo nos assi nos-
 sa viagẽ, chãgamos a hũ porto a-
 cerca de hum lugar de Africa, q̃
 chamão Ceita, onde me eu traba-
 lhei de ver algũas daq̃llas cousas,
 q̃ me parecã mais especiaes, & an-
 dando assi chegueime a hũ fõte
 q̃ alli estaua, cõ hũ nobre chafa-
 riz, onde me eu acostei hũ peda-
 ço tomando de seu fadamẽto em
 ver a fermosura dos caualos, que
 alli trazião a beber, os quaes eraõ
 muitos, & bons: & estando

assi, sobrechegou ahi hum homem de comprida idade, cujos habitos, & barba era manifesto sinal de sua velhice; o qual chegando a my começou me de olhar preguntandome donde era? & eu lhe disse como era Espanhol, nam vos pergunto, disse elle, senão de que lugar sois d'Esanha? eu lhe respondi como era natural da Cidade de Lisboa. Essa Cidade, disse o velho, em que Reyno he? eu lhe respondi como era do Reyno de Portugal. Equal he o Rey, que agora reina nesse vosso Reyno? disse o velho. He hum muy bom Rey, disse eu, que se chama Dom Pedro, filho que foy do muy nobre Rey Dom Affonso, que foy na batalha do Salado, o qual Dom Pedro he hum Rey muy justicozo, & amator de seu pouo. Que ajaes prazer, disse o velho, dize me quãtos filhos bartoẽs tẽ esse vosso Rey? eu lhe disse como tinha tres, s, o primeiro avia nome D. Fernãdo, o segũdo Dõ Iohãõ, o terceiro Dõ Diniz, & não tẽ mais? disse o Mouro, certamente não, disse eu, de que eu saiba parte, elle começou me de rogar que confirasse bẽ se tinha outro algũ filho, & por vossa muy pequena idade, não me vea a memoria vosso naciẽto, porẽ como quer q̃ me aquelle velho

muitas vezes afficasse requerẽdo me sẽpre q̃ eiguardasse bẽ se alẽ daquelles tres filhos tinha El Rey outro algũ, o qual lhe eu sẽpre negava, & ainda muitas vezes cõ juramẽto, como quẽ lhe não vinha a memoria mais daquello, q̃ lhe sẽpre dizia, emperõ a fim vêdome afficado delle comecei de cõsifar com femença, ate que me cahio no entendimento a verdadeira lembrança de vossa nacença, entãtam lhe disse; Amigo, he muy grãde verdade que El Rey tem ainda hum filho pequeno, que se chama Dom Iohãõ, mas eu não me lembrava delle, porque antre nos os filhos bastardos nam sam auidos em tamanha honra, como os lidimos, por isso vos pergũtava, disse elle, e em dizẽdo esta palavra deu hũ muy grãde suspiro, & abaixou o rosto chorando, da qual cousa eu fui muito espantado, & por elle assi cõtinuar em seu choro, & tristeza, roguei lhe muito que me dissesse a causa, que o assi mouera a chorar, como quer q̃ mo por muitas vezes negasse a conclusã afficado cõ meus requerimentos me disse. Amigo, o meu choro não he tanto, como eu tenho rezã, nem entẽdais q̃ choro cousa nenhũa, que seja presẽte, mas polo conhecimẽto, q̃ tenho da perda, que ha

de vir a meus naturaes, & amigos & porque a tua ventura te trouxe aqui, nota bem o que te agora disser. Sabei que esse Rey Dom Pedro, que vos agora tendes por vosso Rey em esse Reyno, naõ ha muito de viuer, por cuja morte reinara em seu lugar o Infãte Dõ Fernando seu primeiro filho, o qual sera cazado cõ hũa molher por cujo azo o Reyno depois da morte de seu marido ficara em grande reuolta; & os outros dous filhos por engano de sua cunhada seram lançados em Castella, onde foram fim de seus dias. Finalmẽte esse filho pequeno que tu ves desprezado, em comparação de seus Irmãos, sera ainda nẽsse Reyno como huma pequena faisca, de que se leuanta muy grande fugueira, ca dias viram em que elle primeiramente vingara a deshonra de seu Irmão, & depois por escolhimẽto do pouo sera aleuantado por Rey: o qual auera grandes demãdas com o Reyno de Castella, de que sempre ficara vencedor, & elle sera o primeiro Rey de Hespanha, q̃ tera posse em Africa, & sera o primeiro começo da destruição dos Mouros, & ainda elle, ou os de sua geraçaõ, viraõ a este chafariz dar de beber a seus caualos. Ora vede, Senhor, quẽ es-

tas cousas assi ouuio, & as vio passar por aquella propia ordenaça, se creira q̃ a Cidade de Ceita he ja posta em vosso poder: & porẽ tor no a dizer o q̃ ja disse, que podeis ir cõ boa vẽtura, quando quizerdes ca tendes todo a vossa võtade assi a praya; como as ancoraçoẽs. El Rey era homẽ, q̃ tinha em pouco semelhãtes juizos, & porẽ começou de se rir, tendo em jogo as palauras de Afonso Furtado, dizẽ dolhe que todauia lhe dissesse a certidaõ do que lhe encomendara, que bem sabia elle que o nam mandara fora destes Reynos, senam principalmẽte a q̃lle fim, crendo que elle era tal pessoa, que saberia prouar, & conhecer nam tam somente semelhante cousa, mas ainda outro muito mayor feito, quando quer que fosse necessario, que porem passasse por aquellas palauras, & dissesse, se aquella ancoraçam era sobre pedra, ou sobre areia, ou sobre vaza, ou se por ventura era alli o mar tam alto, que os grandes nauios podessem ancorar perto dos muros da Cidade, ou se por ventura por azo das marès, ou correntes feriam os nauios em algũ trabalho na enchẽte, ou vazante da maré.

Todas estas rezoẽs prestaram pouco acerca do Capitam, ca

elle por nenhũa guisa quiz mais dizer do q̄ tinha dito, entam perguntou ElRey ao Prior, que lhe dissesse do assentamento da Cidade, & as mais cousas, que lhe encomendara.

CAP 17. Da resposta, que o Prior deu a ElRey a cerca do assentamento de Ceita, & mais cousas, que lhe encomendara.



SENHOR, disse o Prior de cousa, que viffe, nem achasse nam vos ey de dar resposta, ate que me façais trazer quatro cousas. s. duas cargas de area, & hum nouello de fita, & meo alqueire de fauas, & huma escudella. Cuidais, disse ElRey, que nam temos aqui o Capitam com suas profecias? Entam começou de ler, & disse que lhe leixasse o jogo & que lhe desse recado do que lhe preguntaua, Senbor, disse o Prior, eu nam tenho costume de juzgar com vossa merce, mas ainda vos torno adizer q̄ sem as ditas cousas vos nam direi nenhuma resposta. Ia ElRey começaua de tomar algum queixume, pensando que os Embaixadores nam arrecadaram seu feito polla guisa, que lhe elle mandara

vede disse elle contra seus filhos que bem concertadas duas repostas, para homens de tal autoridade, estoulhe perguntando polas cousas, que lhe mandey, & hum me falla em Astrolomia, outro me fala em semelhança de feitiços, quem a via de cuidar queta es dous homẽs ouuessẽ de trazer semelhante recado? Os Infantes conhecendo quẽ era o Prior naõ podiaõ crei que elle tornasse de sua viagem se trazer certo recado, porẽ lhe disseraõ q̄ se arrecadara, como de la cõtinauaõ, q̄ desse areposta a ElRey seu padre, o Prior estauase rindo: porq̄ via q̄ ElRey naõ conhecia sua tẽçaõ, porẽ disse q̄ a indaq̄ elle quizesse respõder, q̄ nã saberia sem lhe trazerem as ditas cousas, as quaes lhe foram trazidas polla guisa, que as elle requeria, & tanto que as teue dentro em hũa camara, mereose sonella, & cõ a area começou aduisar sua embaixada por esta guisa, tomou aquella area, & fez logo o monte de Almina com toda a Cidade, assi como jaz, com suas alturas, & valles, & fundos dellas, & desli a Aljazira, com a ferra de Ximeira, assi como jaz em sua parte, & onde auia de fazer demonstraçaõ d' muro cercaua cõ a fita, & onde auia de allinar calas punha aquellas fauas,

em tal guisa que lhe nam ficou nada por diuisar, & depois que todo ouue assi acabado, chamou El Rey, & seus filhos, & disselhe. *Agora podeis ver asemelhança de meus feitos, & perguntarme por todo o que vossa merce for, & eu podervos e y responder com experiẽcia ante vossos olhos.* Esguardou El Rey muy bẽ toda aquella mostra, como estava, deshi o Prior começoulhe adeuifar todo, mostrandolhe logo toda a longura do muro, como estava, da parte do mar, & quanto era acompanhado de torres; & de que altura eram, a mayor parte dellas, & depois lhe mostrou o Castello com todo seu assentamento, & quaes eram os lugares, por onde a Cidade podia receber combate, com todas as mais couças, que a El Rey prouue de saber, & como quer que o filosofho diga que mais forte he o conhecimẽto da cousa conhecida per si mesma, que por sua semelhança, nam reprouando seu dito, que seria escarneo para my certamente nam faleceo nenhũa cousa daquellas, que eraõ na Cidade para ver, & saber, que todas ahi nam fossem muy bem declaradas, & conhecidas, segundo cumpria, daqual cousa foy El Rey muyto contente, louuãdo

muito a boa discriçã do Prior, & muito lhe pareceo aquella Cidade azada para o que elle desejava, & depois de algum pequeno razoado, que sobre aquelles feitos ouue, mandou El Rey, que tirassẽ a areia, & aquellas couças, que alli estauam, & por entã nam se falou mais nada em couça, que áquelle caso pertẽcese.

C A P. 18 *Como El Rey disse a seus filhos que duuidava muito comẽçar aquelle feito, antes de primeiro o saber a Rainha, & o Condestable.*



I STA aquella mostra, que o Priol fez El Rey consirou sobre todo alguns poucos dias, & depois que todo teue bem cõsirado falou cõ seus filhos em esta guisa. *Consirei acerca de nosos feitos comẽçados, & acho q̃ para se bẽ podẽrẽ executar tenho dous muy grãdes inimigos, ou impedimẽtos. O primeiro he a Rainha minha sobre todas muyto amada, & prezada mulher a qual por suas grandes virtudes, & bondades, he assi amada de todos geralmente, que se ella em este feito nam dà consentimento nenhum dos do pouo, nem dos outros mayores, nam poram*

maõ em este feito com nenhuma
 fuzza, nem esforço, o segundo im-
 pedimento he o Cõdestable, o qual
 sabeis que per sua muy boa vida,
 E polos grandes, E bemauentu-
 rados aquecimentos, que ouue tẽ as-
 si as gentes do Reino chegadas
 a sua amizade, que se elle por ven-
 tura contradisser esse conselho, to-
 da teraõ que nam era feito direi-
 tamẽte, aqual cousa lhes faria me-
 nos esforço para nos ajudarẽ a el-
 to, quando fosse requerido. Porẽ
 antes de nenhuma cousa he bem
 que vejamos per que maneira lhe
 faremos saber a determinaçam,
 que em ello auemos, porque ao de-
 pois por seu desprazimento naõ re-
 cebamos algum pejo: Os Infantes
 foram algum tanto descontentes
 no mouimẽto daquelle feito
 pensando que em ambas aquel-
 las pessoas teriam muy grandes
 contrarios, & esto confiruaõ por
 esta guisa. Primeiramente que a
 Rainha era molher, aqual segun-
 do sua natureza nam lhe pode-
 ria desejar nenhũa cousa perigo-
 sa, & quãto era á parte do Cõdes-
 table confiruaõ como era ho-
 mem velho, & que toda sua man-
 cebia despendera em tantos tra-
 balhos, dos quaes pola graça de
 Deos auia dias que tinha repouso
 com grande, & proueitoso galar-
 dan de seus merecimẽtos; a qual

coula per ventura seria azo de o-
 poer em duuida na esperança da
 vitoria, que lhe daquelle feito po-
 deria vir. Emperõ assi como ho-
 mẽs, em que moraua hũa fermo-
 la, & marauilhosa fortaleza, nam
 quizeram mostrar que aquelles
 eram os mayores impedimentos
 que naquelle feito podiam auer,
 & confirando em ello o disseraõ
 a El Rey, que semelhantes cousas
 nam eram para ter em grande es-
 tima, porque, disseraõ elles, tanto
 que a Rainha nossa Senhora, E
 madre for contente acerca de nosso
 mouimento, o Condestable naõ he
 homẽ, que contradiga nenhũa cou-
 sa, que vos ordenardes por seruiço
 de Deos, E por acrecentamento
 de vossa honra, E estado. Porem
 quanto a Rainha nos iremos a ella
 E lhe falaremos por tal guisa, que
 ella mesma seja a q̃ vos peça, que
 nos outorgueis o proseguimento des-
 te feito. A El Rey parecco bõ con-
 selho o que tinham seus filhos,
 & disse que se trabalhassẽ de o po-
 er em fim, porquanto sentia que
 estes dous impedimentos tira-
 dos, nam tinha outra duuida pa-
 ra q̃ leixasse de proseguir sua de-
 manda. Os Infantes se foram lo-
 go a Rainha, & apartaraõna em
 seu estrado dizendo por esta gui-
 sa.

Praticados Infantes a Rainha.

Senhora, bem sabe vossa merce a alteza do sangue, donde per graça de Deos viemos a este estado, em que de presente somos aqual cousa nos acarreta continuamente muy grandes cuidados, porque possamos conseguir a virtude daquelles Principes, de cuja linhagem a Deos prouue de nos trazer a este mundo, & sobre todo confiramos aidade, em que somos, & como poderemos mais honradamente receber estado de Caualaria em algũ lugar onde se mouessem algũs grandes feitos d'armas, ou trabalhos perigosos, onde nossa virtude poder-se ser demonstrada ante a vista de todos, pois que os Caualeiros, principalmente forão ordenados porque antre os outros homens tenham vantagẽ nos feitos das armas, quanto mais aquelles, a quem Deos quiz dar nobreza de geraçam, nos lugares, onde se prouão as forças, & se exprimentão os coraçõs, deue mais honrosamente receber a Ordem daquelle estado, & porquanto El Rey nosso Senhor, & padre desejando nossa honra, & acrescentamento como de seus filhos, quizera fazer grandes festas, & conuites para honrar nossa Caualaria, da-

qual cousa nos per nenhũ modo podiamos ser contentes, confirãdo o que dito he, & estando em esta duuida, quiz Deos que sobre chegou ahi Iohão Afonso Veedor da fazenda, & falounos em hũa Cidade, que he em Africa, que chamaõ Ceita, mostrandonos como era muy azada para ser filha, a qual cousa nos falamos a El Rey nosso Senhor, & Padre, o qual enuiou la o Prior, & o Capitam, por deuisarem o assentamento da Cidade, se por ventura seria tal, como Iohão Afonso dizia. Ora são ja chegados de la, & segundo o recado que trouxeram, a Cidade he muy azada para se filhar auendo bom auiamẽto para ello, & porquanto, Senhora, nos temos muy grande vontade de se este feito poer em fim, & sentimos que El Rey senaquer despoer a ello assi despachadamente, como nos queriamos. Pedimos vos por merce que primeiramente vos praza consintirdes em ello, porque sentimos certamente, que o principal impedimento, que El Rey ha de ter, he a duuida, em que estara não sabendo se vos prazera dello, ou nem, por quanto cuidara q̃ por o amor, que vos nos tendes, segundo a condiçom das outras molheres, que não vos prazera que co-

meta-

metamos coufa, de que nossas vidas fiquem em perigo, & deshi que lhe peçais da vossa parte seja sua merce de encaminhar, como isto seja posto em fim. *Bê he verdade,* respõdeo a Rainha, *q̃ eu vos tenho assi aquelle amor, que qual quer madre por obrigação natural deve ter a seus filhos, & ainda muyto mayor por duas coufas. A primeira polo grande amor, que tenho a El Rey vosso Padre, assi pelas grandes virtudes, que em elle ha, como por ser meu Senhor, & marido, & sentir que me tem taõ grande amor, como homẽ do mundo, q̃ o mor tenha a sua molher, & a segunda por vos Deos fazer taes de que eu espõro que naõ nacera outra coufa. saluo aquella, que require o estado, que tendes, & grande linhagem, de que decendeis, empero quanto para semelhantes feitos eu nunca vos poderia priuar vossas boas vontades, antes vos ajudarei a ellas, com todas minhas forças & poder, & certamente que eu nam podera hoje cuir nouas, cõ que me mais prouera, ca por semelhante requerimento me fazeis entender que taes vontades tereis ao diante para obrardes aquellas coufas, que sempre obraram, & obraõ aquelles Reys, & Principes da linhagem, de que decendeis. Porem ami me praz muyto de poer logo*

mão em este feito por tal guisa, que com a graça de Deos vossas boas vontades ajão efeito segundo de sejais, & quereis.

C A P. 19. Como a Rainha falou a El Rey no requerimento de seus filhos, & da resposta, que lhe ElReya cerca dello deu.



A M quiz a Rainha poer aquella coufa em tamanha tardança, porque lhe parecia que mingaua na boa vontade, que mostraua a seus filhos, & fez logo saber a El Rey como lhe era necessario faltarlhe, porẽ que fosse sua merce de lhe fazer saber a desposiçam em que estaua, mas El Rey vzan-do de sua nobre cortezia, nam quiz consentir que se ella metese em tal trabalho, & disse ao me- sageiro que lhe dissesse que elle iria onde ella estaua, como defei- to logo foi.

Pratica da Rainha à El Rey.

S Enhor, disse a Rainha, eu vos quero requerer hũa coufa, q̃ he muyto contraria para requerer madre para filhos, porque comũmente as madres requerem aos Padres que arredẽ seus filhos dos

dos trabalhos perigosos, tendo sempre grande arreceo de quaesquer danos, que lhe podẽ a contecer. Eu tenho tençaõ de vos requerer que os arredeis dos jogos, & das folganças, & os metais nos trabalhos, & perigos, & isto, senhor, he por esta guisa; vossos filhos, & meus vieram hoje amy & me contaram todo o feito, que tinheis passado acerca da Cidade de Ceita, sobre que vos falou Iohaõ Afonso vosso Veedor da fazenda, dizendome, como sentiãõ que vos naõ despunheis a encaminhar seu filhamento como elles desejavaõ, porẽ que me pediam q̃ me prouesse de vos falar em ello, & volo requerer da sua parte, & da minha. Eu, senhor, el guardando como elles vem de linhagem de Emperadores, & Reys & de outros muy notaueis, & grandes Principes, cujo grande nome, & boa fama he hoje por todas as partes do mundo nomeada, naõ queria por nenhũa guisa, pois lhẽ Deos por sua merce quiz dar a desposiçãõ dos corpos, & do entender, que elles por seus trabalhos falecessẽ de consequir os feitos daquelles, q̃ disse, & portanto eu acitey seu encargo & me prougue muyto de seu requerimento auendo seu desejo por bom para começo de sua

noua idade, polo qual vos peço por merce que queirais encaminhar como elles possaõ exercitar suas forças, & prouar suas virtudes segũdo deũẽ, para aqual cousa parece q̃ tendes muy bom azo querendo vos auiar que se ponha em obra aquillo, que ja tendes falado, & alem da parte, que a vos acerca dello acontece, eu da minha volo terei em merce.

 Senhora, *respondeo El-Rey*, tal requerimento me fazeis vos, de que eu recebo muy grande enpacho, & esto he por me requerdes primeiramente o que vos eu ouuera de requerer a vòs metẽdo amy em prazimento o q̃ eu por ventura duuidara muyto de vòs quererdes outorgar sem constangimento de rogos. Porẽ dou muytas graças a Deos, porque vos trouxe a tempo de me tal cousa requerdes, daqual eu saõ muyto ledo, & me praz de o poder em obra, segundo me requireis, o que com a graça de Deos espero que venha a proueitoso fim & porquanto, Senhora, me vos tendes feito este requerimento, prazervos ha que eu vos faça outro naõ muy longe deste proposito, que vos praza de eu ser onde vossos filhos forem, assi participador de seus conselhos, & companheiro de seus perigos. Bem foi
a Rai-

a Rainha Ieda de ouuir as rezoēs que se ateli passaram, mas quāto a aquelle ponto, bē mostrou q̄ lhe nam prazia de o ouuir, & disse.

☞ Senhor, amy sera muyto graue de poder com meu coraçãõ q̄ outorgasse cousa semelhante, ca por aquella guisa, que amy pareceo razoado o requerimēto, que vos primeiro fiz, por essa me parece, quanto a meu juizo, o vosso fora de rezaõ, por quanto aquello que meus filhos requerē, he para ganharē honra, que vos ja tendes ganhada, a qual elles ainda nom tem, senãõ por rezãõ de vos, & daquelles Reys, & Senhores, don de decendem, & porem lhe he necessario de a buscarem agora fometendo seus corpos a grandes trabalhos, & perigos, naõ receando sua morte, se por algũ caso a contecer, por chegarem a aquello, que seus auõs percalçaraõ, ca por certo naõ lhes ficara pequeno encargo depois de vossos dias de configuirem vossas virtudes, & parte de vossa honra. E pois que a Deos graças por muitas partes do mundo he notorio como vos per vossos grandes merimentos, & trabalhosos encargos cobrastes tanta honra, que naõ taõ semente ao mais poderoso Rey do mundo poderia a-bastar, mas ainda tres, ou quatro

seriam dello contentes, assi, Senhor, me parece vossa ida escusada, se vossa merce for, ca sobre todo deueis de consirar na idade em que sois, a qual creio que he pouco menos de sincoenta, & dous, ou sincoenta, & tres annos & como toda vossa mancebia despendestes em trabalhos por defensaõ, & acrescentamento de vossos Reynos, a qual cousa prouue à Deos de vos poer em termo & fim bemaumentado. E pois a elle prouue de assi ser, mais honesto, & mais razoado he que os annos, que vos derradeiramente ficam para viuer, despendais em corregimento de vossos Reynos, & emenda de vossos peccados, porque assi como a Deos prouue de vos honrar o corpo em este mundo, que assi vos honre a alma no outro, antes que mouer des agora nouas pellejas, das quaes se pode seguir por ventura, q̄ ainda que depois queiraes assof-segar, o naõ possais fazer, porq̄ os feitos se aquecē muytas vezes por tal guisa, que com hũas guerras se começam outras, & tam semelhantes ao fogo, que os lauradores poē aos matos, os quaes pensando queimar hũa pequena mouta, queimãõ suas sementieras. E deueis ainda consirar como totalas honras deste mundo

caẽ ao ponto de hũa lo ora, & por hũa muy pequena delauentura perdẽ os homẽs muy grãde parte de suas honras passadas, por que toda a boa andança dos homẽs comũmente se julga pola fim: ca em nenhũa daquellas couças, que os homẽs esperão neste mundo, não responde menos a sorte, & a fortuna, que os feitos das pellejas. Porẽ de nossos filhos hirem, & cometerẽ qualquer couça, que lhe vòs ordenardes, amy me parece que he bẽ, & q̃ vos fiqueis em vosso Reyno, & aquecendo, o que Deos não queira, q̃ seus feitos não succedão segundo sua vontade, & nossa, melhor he que vòs tenhaes cõ q̃ os vingar ao depois, que a contraria fortuna abrãger assi a vos, como a todas as grandes pessoas do Reyno. Ca necessario serã, se vòs fordes, que nam fique nenhũa pessoa no Reyno norauel sem vosso grande cõstrangimento. E assi, Senhor, que minha tençam he ser melhor ficardes, que por nenhũa cobiça de honra vos mouerdes de partir de vosso Reyno. Todas vossas rezoẽs, Senhora, disse El Rey, são para confimar quanto pertence a aquelle, q̃ se mouese por caso de honra, o que certamente nam he em my, samente me lembra como çugei meus braços em

sangue dos Christãos, o qual poltoque justamente fizesse, ainda me parece dentro em minha cõsciência, que não posso dello fazer cumprida pendenza, saluo se os muy bem lauasse no sangue dos infieis, ca determinado he na sãta escriptura, q̃ a perfeita satisfacão do pecado he cada hũ por onde pecca, por alli auer a pendenza. Pois que pendẽça, posso eu fazer de quantos homẽs por my; & por meu azo foram mortos, senãõ matar outros tantos infieis, ou muytos mais, sepuder, por seruiço de Deos, & exalçamento da Sancta Fé Catholica? ca posto que eu quizesse fazer semelhante em mēda por oraçoẽs, ou esmolas, naõ me parece que aueria perfeita satisfacão, pois a pendenza he desigual do erro, ca o officio de rezar principalmente he dos clérigos, & frades, & outras pessoas religiosas, & a esmola, q̃ aquel quizesse fazer, sam dinheiros de minhas rendas, dos quaes eu nam posso sentir mingoa, pois de outra qualquer parte meu estado ha de ser governado, & ainda me parece que seguindo este feito perfaço todas estas couças, porq̃ assaz de esmola sera buscar dinheiros, & mantimentos para governar tantas gentes, como eu com agraca de Deos espero de leuar

de leuãr a esta sancta romaria. Pois quanto as oraçoẽs, pareceme que affaz serã Deos seruido de se melhante modo, quando por sua graça aquellas casas, em que se a gora serue, & adora o nome de Masamede, cuja alma por seus justos merecimentos he sepultada nas funduras do inferno, forem acompanhadas de clerigos, & religiosos, que de noite, & de dia se firua, & adore o seu sancto nome. Quanto, Senhor, disse a Rainha ao seruiço do Senhor Deos eu nam faio nenhũa cousa, antes me praz, e lhe dou muitas graças por vos poer em tal proposito, ca naõ poderei toruar, nem ser contraria a nenhuma cousa, que a seu seruiço toque, & elle, que he sabedor de todas as cousas, sabe certamente que em minha vontade naõ esta o contrario.

CA P. 20. Como El Rey polo presente naõ quiz declarar à Rainha q̃ elle auia de ir em a quelle feito, & como logo mandou encaminhar as cousas, que pertencião para a frota.



VE M poderia ouuir aquellas palauras, q̃ antre aquelles Senhores passauã, q̃ naõ ouesse estrema

da folgança? por certo bem disse Salamão em seus prouerbios que a maior parte da bemaumentança desta vida, para ter qualquer homẽ, esta em ter boa moïher, nẽ El Rey foi pouco ledo de ouuir assi aquellas palauras a Rainha, das quaes em sua vontade foi muyto contente, empero nam quiz determinar sua ida, confirãdo que se a Rainha determinada mente soubesse que elle auia de ir, q̃ se lhe recreceria mor trabalho de espirito, da qual cousa se lhe poderia seguir algũ dano pela fraqueza de sua compreçam, mas a ida de seus filhos ficou logo posta em determinaçam, & logo El Rey começou de encaminhar auiadamente o corregimento, que pertencia para sua ida & a primeira cousa, que logo mãdou fazer, foi prouimento de suas tercenas para saber parte dos nauios, que tinha, & como eraõ reparados, mandou logo trigosamente cortar madeira, para refazimento de algũas galês, & fustas que lhe faleciam para comprimento do numero, que elle entendia de leuar, a saber quinze galês, & quinze fustas, e assi mãdou logo a parellar carpinteiros, e calafates, q̃ obrassẽ nos ditos nauios, & delhi guarnecimento para elles com todas as outras cousas, que lhe per

peccenciam. Mandou mais El Rey apanhar quanto cobre, & prata se pode achar no Reyno, & assi mandou trazer outro de fora, fazendo seu trato cō os mercatores polo melhor modo, que elle pode, em tal guisa que em muy breue tempo teue delle muy grã de abastança, & Iohaõ Affonso Veedor da fazenda proueo logo todas as rendas da Cidade, & falou com Ruy Pires do Landroal que era thezoureiro da moeda naõ lhe declarando porem o segredo, por tal guisa que lhe mandou que fizesse a parellar as fornallhas todas da moeda, as quaes logo foram prestes, & despachadamente começaram de laurar, & tanta trigança se punha naquelle lauramento, que tirando algũs dias de muy grandes festas todos os outros continuadamẽte de dia, & de noite laurauaõ. Mice Carlos o Almirante foi logo avizado, por mandado Del Rey, q̃ prouesse todos os mareantes, cada hum em seu estado, de guisa que despachadamente podesse fazer delles o que lhe El Rey mandasse. Gonçalo Lourenço de Gomide, que era escriuaõ da puridade, mandou logo fazer cartas em nome Del Rey para o escriuaõ dos marauedis, & assi para todos os Coudeis, & Anadeis dos bestei-

ros do Reyno, que fizessẽ logo seus alardos, & lhe enuiassem os cadernos delles, onde quer que elle estiuessẽ, nos quaes declaradamente fossem escritas as idades das pessoas, & corregimẽtos que tinhaõ pera seruiço Del Rey. Mas quem poderia escreuer a multidad das sentenças, que se dauam sobre aqueste feito, ca o rumor do pouo era muy grande vendo o abalamento destas coufas, & posto que cada hum em sua parte se trabalhasse de esquadrinhar aqueste segredo, naõ auia ahi algũ, que certamente foubesse determinar olugar para onde aquelle corregimẽto era, & as sentenças, que se dauam acerca dello, deixamos para outro capitulo, porquãto a aquellas coufas naõ se faziaõ ainda tão trigosamente, como se ao diante fizeram, & deueis de saber que a diligencia, que El Rey mandou poner na moeda, & rendas, foi por nam lançar pedidos, a qual coufa fez a dous fins. A primeira porquãto aquelle feito principalmente era mouido por seruiço de Deos, & nam queria El Rey que pessoa alguma de seu Reyno tiuessa azo de receber algũ escandalo. A segunda era porque, se ouera de lançar pedidos, fora necessario de fazer ajuntamento

de Cortes, nas quaes de necessida
de se ouueram de declarar algũas
conjeituras, ou partēs do feito
por tal guisa, que se poderia entē-
der a verdadeira determinaçam,
que ElRey sobre esto tinha. Em
este corregimento, & cousas, que
ElRey assi mandou fazer, se po-
zeram bem dezoito mezes, no
qual espaço os Infantes falaraõ a
seu padre, pedindolhe por merce
que quizesse poer mayor trigãça
naquelle feito, ca postoque El-
Rey muyto trabalhasse, a elles
não parecia tanto, que nas cousas
que homē muyto deseja, quãdo
esta em esperança de as cobrar
nunca o espaço pode ser tão pe-
queno, que lhe não pareça grãde
& alem desto hũa das propieda-
des dos homēs mançebos, segun-
do declara Frei Gil de Roma por
authoridade do filosofo na tercei-
ra parte do segundo liuro do regi-
mento dos Principes, & Paulo
Virguerio na ensinança dos mo-
ços fidalgos, he serẽ trigosos, &
arreatados em seus feitos, & es-
to por rezaõ do esquentamento
do sangue, que em elles natural-
mente he naquella idade, & tan-
to lhes parecia aos Infantes que
esta cousa se fazia de vagar, que
differam a seu Padre que pēsuaõ
que elle queria cessar do preposi-
to, que com elles determinara.

*Bem sabeis, disse ElRey, como an-
tes que falassemos a Rainha, vos
disse que não podia em este feito fa-
zer nenhũa cousa, que a primeira-
mente ella, & o Condestable não
soubessem, & pois da Rainha ouue-
mos seu prazimento, conuẽ que fa-
lemos ao Condestable, por cuja
rezaõ não posso mais trigosamēte
despachar meus feitos para auiar o
que me he necessario. Os Infantes
differam que era muyto bem, que
sua merce encaminhasse como
se logo pozesse em obra de falar
ao Conde, porque ao diante tiues-
se certa determinaçam do que
auiaõ de fazer.*

*C A P. 21. Como ElRey, & os In-
fantes determinarão a maneira
porque se auia de falar ao Con-
destable naquelle feito, & co-
mo lhe foi falado, & per que
guisa.*



ELREY, & os Infan-
tes eram aquelle tē-
po em Sanctarem
quando estas cousas
antre elles foraõ fa-
ladas, onde determinaram que
este feito nam fosse falado ao Cõ-
destable por escrito, nem messa-
geiro, mas ElRey lho dissesse pes-
soalmente, & que para isto se fa-
zer mais fora de sospeita, que o In-
fante

sãnte Dom Duarte, & o Infante Dõ Enrique partissem logo caminho de Riba de Odiana leuando consigo monteiros, & caçadores que andassem assi despendendo dous, ou tres meses em seus desfãdamentos, ate que El Rey, & o Infante Dom Pedro passassẽ o Tejo, & se fossem chegando contra algũ lugar; que fosse mais acerca donde quer que o Condestable entam estiuesse. O Infante Dom Duarte auisou logo seus officiaes que se fizessem prestes para cõtinuarẽ seu caminho, & escreueo a Martim Affonso de Mello por que era hũ fidalgo grãde caçador & monteiro, fazendolhe a saber como elle, & o Infãte Dõ Enrique seu Irmaõ hiaõ a folgar cõtra aquella parte, porẽ que lhe rogaua que elle estiuesse prestes cõ suas aues, & caẽs, & isso mesmo auizasse a quaesquer pelloas, q̃ sentissem que tinhaõ desposiçaõ para ello. E logo os Infantes partiraõ sã toda a sua gẽte entẽder o tal segredo, somẽte no monte, & caça, & entre tanto El Rey esteue em Sãctarẽ ate que lhe pareceo que era tempo de partir, & tãto que se passaram dous meses, logo na segũda somana do terceiro mes, El Rey fez encaminhar sua partida, & per sua rãçaõ ser melhor desimulada, disse hũ dia cõtra o Infãte Dõ

Pedro de maneira que todos ou uissem *la agora vossos Irmaõs cuidaram que nam ha mais na caça, nem no mõte, que quãto elles sabem, empero, meu filho: ainda eu quero ver se lhe posso leuar a vantagem, porque vos outros mancebos pensais que nos os velhos nam sabemos as cousas tãto perfeitamente como vos, mas prazendo a Deos nos partiremos daqui, & iremos ver estes montes, onde eu achei muitas vezes muy grandes porcos, & se a Deos prouuer de nos deparar cousa, em que nos defendamos, poremos ver quando nos ajuntarmos quaes foram melhores monteiros. Aquelles senhores; & fidalgos, que eram com El Rey, começaram muito de departir naquella montaria de guila que todo entendimento da Corte nam era por entãto em outra cousa, senãto em corregimento pertencente para aquelle caminho. Partiose El Rey logo daquella Villa de Sanctarem, & o Infante Dõ Pedro com elle, & correram logo aquella ribeira de Muges, & deshi foraõse a ribeira de Sor, que he acerca de Coruche, & repoufaram alli algum pouco, porquanto o Condestable a aquelle tẽpo estaua em Arrayolos, & en-*

caminhãram sua ida contra Mõ
 temõr , & esto muy de vagar,
 & antes que partisse daquella ri-
 beira de Sor, disse ElRey con-
 tra o Infante. *Certamente eu a-
 cho ja agora minha casa desfeita
 de bons caens, especialmente de
 aloens, ca me parece que estes
 que trago, ou he porque os mais
 delles nam foram ainda encar-
 nicados, ou porque por ventura
 nam sam bons de sua nature-
 za, ou porque nam tem conhe-
 cimento das matas desta terra,
 como tem das outras da Estre-
 madura, onde foram criados. Pois,
 disseram alguns dos que alli es-
 tauam, Senhor, seria bom mandar
 des de vossa parte saber a casa de
 algũs fidalgos desta comarca se tẽ
 algũs caes, que volos enuiem, espe-
 cialmente para aquella ribeira de
 Lauer, em que se pre soeis de achar
 grandes porcos, & bons. Nam pa-
 rece que aproueitara, disse ElRey
 porquanto o Mestre de Avis, que
 he hum homem, que sempre tem
 muitos, & bons, sey que sera ja com
 meus filhos, ou lhe enuiariam pedir
 os melhores caens, que tiuesse,
 ca assi fizeram a Martim Affon-
 so de Mello, mas entendo, disse el-
 le, que o Condestable tera algũ bõ
 que nos possa enuiar. Se vossa mer-
 ce for, disse o Infante escreuerlhe
 ey eu, porquanto me vè mais aget-*

*to: que a vossa merce, por eu ser alõ
 gado de minhas terras, & vir a
 Corte desaperebido de semelhan-
 tes desenfadamentos, ElRey disse
 que era muy bem confirado, &
 todos os outros alli disseram,
 como se comũmente faz antre
 os senhores, que qualquer cou-
 ta, que dizem em louuor; ou do
 esto, todos conseguem seu pro-
 posito, & tanto se poz esto em
 vzança em nossos dias, que algũs
 fundando sobre ello interesse fi-
 lhauaõ semelhante geito por of-
 ficio, mas o que dello se seguiu
 falaremos ao diante, depois do
 acabamẽto destas cousas, passan-
 do primeiro polos feitos do Rey-
 nado De ElRey Dom Iohaõ, &
 Dom Duarte, porquanto em seus
 dias nenhũ daquestes achamos,
 que ante sua presença ouuelle a-
 uentajado fauor. Ora tornando
 a nosso proposito o escriuaõ foy
 logo chamado, ao qual foy logo
 mandado que fizesse huma carta
 em nome do Infante Dom Pe-
 dro para o Condestable, naqual
 depois de suas encomendas, lhe
 fazia saber como ElRey seu pa-
 dre, & elle eram partidos de
 Sanctarem, com intençam de se
 desenfadarẽ por aquelles mon-
 tes, & que perquanto elle viera
 de suas terras á Corte aforrado,
 mais com intençam de desembar-*

gar seus feitos , que de andar amonte, que lhe rogaua que se tiuesse hũ bom alam de filhar, que lho enuiaſſe , porquanto os que ſeu padre trazia , nam eram taes , que antre elles ouueſſe algũ eſpecial. Esta carta foy logo feita, & aſſinada, & o moço da eſtribeira preſtes para aleuar, mas foy neceſſario leuaremna a inda a Camara do Inffante para lhe elle poer o ſinete , & eſto era porque alem daquelles ſellos; que o ſeu eſcriuam trazia , coltumaua elle ſempre trazer hum, com que ſellaua algumas cartas eſpeciaes, que a elle prazia, & ao tẽpo, que lhe ouue de poer aquelle ſinete , teue tal modo , que fez hum eſcrito por ſua mam muy ſecretamente, no qual fazia ſaber ao Condeſtable como El-Rey ſeu padre era neceſſario falar com elle algumas couſas iuſtanciaes , & de grande ſegredo , porem que lhe encomendaua que deſſimulaffe por algũa boa maneira como bem podeſſe chegar a Montemõr , onde El-Rey ſeu padre logo auia de ſer aqual carta aſſi enuiada, vendo o Condeſtable a alma , que em ella vinha, como ſages, & diſcreto, calou muy bem aquelle ſegredo fazendo ao moço algũas preguĩtas mui alõgadas daquelle propo-

ſito, ſ, pola laude Del Rey, & de ſeu filho, & de ſhi dos deſenfadamentos, q̃ trazia em ſuas mõtarias, Sey diſſe elle, que *El Rey meu ſenhor ouue nouas da boa eſquença de ſeus filhos, que ca traz em ſeus montes , E quiz vir tomar ſua parte por lhe elles nam leuarem auentagem, mas muito me peza porque naõ tenho agora taes caes, cõ que lhe poſſa fazer ſeruiço , em pero antre eſtes, q̃ tenho, ſera buſcado o melhor para ſeruiço do ſenhor Infante D. Pedro, q̃ mo enuia pedir,* deſhi fez logo fazer a repoſta aſſi de praça, como o Infante fez a q̃ lhe enuiou, dizendo q̃ de ſeus deſenfadamentos lhe prazia muito , mas que lhe pezaua por naõ ter couſa eſpecial , como elle deſejaua , para lhe fazer ſeruiço empero que dos aloens , que auia em ſua caſa, lhe enuiaua o melhor, & que lhe pedia por merce q̃ qualquer outra couſa, em q̃ elle entendele que o poderia ſeruir , nam o ouueſſe dello por eſcuſado . Ei Rey fazendo aſſi ſua viagem chegou a Montemõr , & tanto que o Condeſtable ſoube que elle alli eſtaua , diſſe contra os ſeus *Pois El Rey meu Senhor alli he tam perto , que nam ſam mais de tres legoas , ainda que grandes ſejam , deſmeſura ſera*

nam ir eu falarlhe auendo tanto tempo que o nam vi, porem enca minhou logo sua partida, & foy falar a ElRey, & tantoque chegou lhe foy falado todo o feito passado, dizendolhe ElRey que postoque algũas cousas tiuesse comecado de ordenar, que naõ era porem cõ determinaçãõ de o feito se poer em execuçaõ, ate ser falado com elle, porem lhe roga ua que lhe dislesse o que lhe daquelle feito parecia. Oque ami parece, respondeo o Cõdestable, he que este feito nam foy achado por vos nem por outra nenbuma p. ssoa deste mundo, somente que foy reuelado por Deos querendovos abrir azo, & caminho para que lhe fizesseis este tam especial seruiço, para que vossa alma ante elle possa receber grande merecimento pois que a elle praz de o servir des neste feito, nam ha mais, que esquadrinhar, ca assi como a elle prouue de o trazer ante os olhos do vosso entendimento, assi lhe prazera por sua merce de o trazer a proveitoso fim, & vos por merce nam deixeis de obrar em ello de guisa, que por vossa mingoa nam faleça nenbuma cousa do que para semelhante feito pertence. Em esto chegaram os Infantes Dom Duarte, & Dom Enrique, donde andauam em seus

desenfadamentos, & sem outra mostrança de conselhos, nem de fala certa, sentiram a vontade do Condestable, & breuemente se partiram cada hum para sua parte, ElRey, & Infante Dom Pedro para Sanctarem, & os Infantes Dom Duarte, & Dom Enrique para Euora, & o Condestable para Arrayolos.

CA P 22. *Como ElRey começou de ordenar mais trigosamente sua ida, & como se os Infantes tornaram de Euora, & como se os Infantes Dom Pedro, & Dom Enrique partirão para suas terras, & cousas, que la fizeram.*



ESPAÇO, que os Infantes estaueram em Euora, foy pouco, que tantoque souberam, que seu padre era em Sanctarem, logo partiram de aquella Cidade, & foram para elle, onde seu ajuntamento nam durou muito, porque o Infante Dom Pedro, & o Infante Dom Enrique se foram logo para suas terras. ElRey, & o Infante Dom Duarte ficaram alli, dando auiaimento mais trigoso as cousas comecadas, do que se ate hi dera.

O In-

O Infante Dom Pedro, & o Infante Dom Enrique tiueram tal maneira em seu caminho, que se o desenfadamento de Riba de Odiana foy grande, aquelle não foy menos, ca tanto que chegaram a Coimbra, logo o Infante Dom Pedro fez buscar quantos desenfadamentos se poderaõ achar para folgança de seu Irmão & sua, & com esto grande abastança de viandas, de que sempre forão governados, em quanto estiueraõ polas terras do Infante Dom Pedro. Por semelhante fez o Infante Dom Enrique, tanto que entrarão na Comarca da Beira, onde elle tinha seu senhorio. Mais fez ainda o Infante Dom Enrique por acrescentar seus desenfadamentos, ca ordenou como se fizessem hũas nobres festas em Viseu, para as quaes mandou conuidar o Conde de Barcellos seu Irmão, com todos os Senhores, Bispos, fidalgos, & outros bõs homẽs, que auia em aquella Comarca, aos quaes fez saber, como aquellas festas se auião de começar em vespora de Natal, & auião de durar até dia dos Reys, porem que lhe prouesse de terẽ tal maneira em sua vinda, que áquelle tempo fossem alli, ou antes, se o fazer podessem, per azo de suas apozentadorias serẽ melhor auia-

das, & para esto mandou o Infante a Lisboa, & ao Porto, por panos de sirgo, e de lãa, & brosladores, e alfayates, para fazerẽ suas librẽs, e momos, segũdo para sua festa realmente pertencia, & deshi foram buscadas viandas por todas as partes mais abastadamẽte do que se poderã achar. Foraõ alli trazidas muitas cargas de cera, que se despenderaõ em muitas tochas, assi de seruir, como de danças, brandoẽs, & vellas, & outros em tamanho numero, que quasi seria impossuvel de se poderem contar. Alli foraõ outrosi de todas as viandas de açucar, & conseruas, que se poderam achar no Reyno em muy grande abastança, & assi de todas as maneiras de especias, & outras fruitas verdes, & secas, que compraraõ para a festa ser bem abastada, & taõ bem vieraõ alli muitas pipas de maluasia cõ outros muitosinhos brãcos, & vermelhos, assi da terra, como d'todas as partes onde os auia melhores, & quando veo a vespora de Natal, eraõ ja todas estas coufas prestes, & alli muitos corregimentos de justas, & outros arcos de desuairadas maneiras: & a Cidade, & aldeas de arredor eraõ todas cheas de gẽte de guisa, que parecia a alguns estrangeiros, que por alli passauão, que

aquelle ajuntamento não era, senão em Corte Del Rey. Em aquellas festas ouue muy grande prazer, porque auia em ellas muitos senhores, & grandes com muitas maneiras de desenfadamentos, & sobre tudo a abastança, que era muy grande, de muitas deleitosas viandas: ca não se acha que em todos aquelles dias ouesse nenhum falecimento, porque aquella festa em algũa parte podesse ser abatida. E deueis saber que o Infante Dom Enrique foy hum homem, cujos feitos, & estado entre seus Irmaõs teue mayor auentagem de realeza, deixando o Infante Dom Duarte, a que por direita successão conuinha de o fazer, & como quer q se estas festas começassem com enrenção de nam terem em ellas outras pessoas de grande estado, a fora aquellas, que já dissemos, o Infante Dom Duarte, que esta ua em Sanctarem com seu padre, tanto que soube as nouas daquelle ajuntamento, ouue muy grande desejo de ser em elle, & logo, como passou dia de Lanciro, ouue licença de seu padre, & escolheo seis fidalgos, os mais gentishomẽs de sua casa, cõ algum outro pequeno corregimẽto, & assi aforrado partio de Sanctarẽ, & trigou tanto seu andar,

que postoq os dias fossem pequenos, & os caminhos mÃos, chegou a Viseu a taes horas, que ouio o officio de vespora dos Reys com seus Irmaõs. Mas quẽ poderia dizer o acrescentamẽto da festa, que aquelles senhores fizeraõ com sua vinda? Ao outro dia ouue justas muy grandes, nas quaes justou o Infante Dom Duarte, & aquelles gentishomẽs, que com elle vieraõ, & da outra parte justaraõ os Infantes, & os mais daquelles fidalgos, & gentishomẽs que eram alli cõ elle, & todo aquelle dia se despendeo em justas, & danças, & outros desenfadamentos. Alli ouue momos de tão desuairadas maneiras, que a vista delles fazia muy grãde prazer a quantos alli erãõ, & ainda a muitos de fóra, q o souberaõ. E no dia seguinte disse o Infante Dom Enrique ao Infante Dom Duarte seu Irmaõ *Senhor, pois que foy vossa merce virdes a esta terra; aonde nos estãmos, não como cortezãos, mas como homens, que continuamente seguimos o monte, serã vossa merce filhardes huma libré das que aqui temos festas para nos outros os monteiros.* O Infante disse que lhe prazia muyto, a qual libré foy repartida por alguns daquelles fidalgos; & gentishomẽs

mens, & postoque ella não fosse de muito finos panos, era porem desejada de muitos, porque não a daua, senão a espedias homens.

CA P. 23. *Como os Infantes foram a Sanctarem todos tres, & da maneira, que tiuerão em seu caminho, & do que falarão a seu padre, tantoque chegarão aonde elle estava.*



ABADAS assi aquellas festas, como tendes ouuido, partiraõse os Infantes com seu Irmão caminho de Sanctarem, & o Conde de Barcelos, & os outros senhores, & fidalgos se espediraõ delles & tornaraõse para suas terras. Os Infantes todos tres tiueraõ antre si esta maneira, a saber, o Infante Dom Enrique fez a despeza a seus Irmãos, em quanto foraõ pola Comarca da Beira; & o Infante Dom Pedro depois que forão na Estremadura, & o Infante Dom Duarte em quanto estiueram em Sanctarem; esto todo fizeram antre si taõ abundantemente, que o segundo nam estudaua em al, senam como sobrepujaria ao primeiro, & o terceiro ao segundo: emperò taõ

grandemente foi todo feito, & ordenado, que não tinham em que leuar ventagem hum ao outro. Ah Deos, diz o Autor, & como posso eu falar em estas cousas, que se me não demouam as entranhas da ventade, para auer dello huma saudosa lembrança, que assi como os infermos se deleitam em consirar os deleites da saude, & os velhos em contar os bons aquecimentos das cousas passadas, onde se acharam, nam menos folgança sento eu em my em consirar, & saber as cousas de aquelle tempo, & aindaque naturalmente todos los homens, depois que passaõ as primeiras tres idades, do estaõ muito aquelle tempo, em que saõ, dizendo que viraõ outro melhor mundo, prazmando o presente, buscandolhe nouas maneiras de faltas, para ajudarem seu proposito, segundo nollo entender, não he tanto pola maldade das cousas daquelle tempo, como pola fraqueza de sua idade: ca certamente nam se pode a questo entender em my: porquanto a minha idade não he semelhante á daquelles, que disse, nem a Deos graças, não saõ assi apaixonado por infirmitades, per que me anoje a vida presente, sòmente me despraz, porque

não vejo hum tempo semelhante àquelle: ca todos os senhores do Reyno naquelles dias amauão muito seu Principe, & o Principe à elles, antre os quaes auia ñuns geraes desenfadamentos, & os Cidadãos tinham antresi concordia, & amizade. Como os Infantes chegarão a Santarem, forão recebidos de seu padre, & de toda outra gentileza da Corte, com muy grande prazer, & alegria, & desenfadamento, & o Infante Dom Duarte, em cuja pessoa & Casa entãõ era a gentileza do Reyno, teue encargo de fazer a custa a seus Irmãos, em quanto estiueram em aquella Villa com seu padre, & como quer que elles assi andassem em suas folganças, & desenfadamento, não perdiaõ pore m cuidado de acabarem este feito, em q̄ tinham falado, parecêdolhe que se alongaua mais, do que seu desejo queria: ca segũdo achamos, desque neste feito primeiro foi falado ata àquelle ponto eraõ passados melhora de tres annos, & acordaram antresi de falarem em ello a seu padre, o que assi fizeraõ, pedindolhe por merce que pozesse aquelle feito em algum certo termo para elles encaminharem seus feitos, segundo lhe pertencia. Ao que El-Rey respondeo, & disse. *Esto não*

foy ainda falado a nenhum dos de meu Concelho, & tenho terminado para o São Iohão a Deos prazendo fazer ajuntamento dos Concelhos em Torres Vedras, onde entendendo propoer este feito, & de terminar o termo certo, em que cõ a graça de Deos ajamos de partir: E porque era já na quaresma, partiraõse os Infantes Dom Pedro, & Dom Enrique, & foraõse para Tentuguel, onde juntamente tiveram a quaresma. E porque nos sos feitos de todo leuem sua direita ordem, diremos aqui o que falleceo em estoutro capitulo passado, por acrescentar no auizo bõ que El-Rey teue em sua ordenança. Onde he de saber, que querendo El-Rey chegar a Montemôr, que era vespora de entrudo, ouue nouas como seus filhos em aquelle mesmo dia chegarão a Euora, & porque sentio que elles não poriaõ graõ tardança de vir a elle, sabendo sua vinda, & que por azo do Condestable, que ahi auia de vir, teriam algũa presumpção os seus, mandoulhe logo dizer que sem algũa tardança partissem logo dalli, & tornassem a continuar sua montaria: ca poltoque fosse quaresma, a mancebia releuaua todo, & que depois que assi andassem algũs dias, tornassem pera Montemôr. A qual

coufa

cousa os Infantes pozeraõ em obra, & logo á quarta feira, acabou o officio da cinza, partiraõ caminho de Beja, ca o outro tempo andaraõ por Eluas, & por outros lugares de Riba de Odiana, & tanto que assi passarão algũs dias fizeraõ volta para Montemor, & no caminho acerca de Portel mataoõ hum muy grande visão, que enuiarão a seu padre, mandando lhe dizer palauras graciosas, de que seu padre ouue grande prazer, & do que se antre elles mais passou, fica no capit. antes deste.

CAP 24. *Como El Rey mandou chamar os de seu Concelho, e como os Infantes tornãrão á Corte, e das cousas, que o Infante Dom Enrique requereu a seu Padre.*



GONCALO Caldeira lamente foy a quelle, a que a puridade deste segredo foy reuelada, o qual era escriuaõ da Camara Del Rey esto porque Gonçalo Lourenço escriuaõ da Puridade, cujo criado elle fora, não podia por sy sò escreuer tanta escriptura, como pertencia para este feito, & porẽ foy reuelado assi a aquelle por se tirem delle que era homẽ, que o

guardaria, certamente elle tomou delle tamanho cuidado, que por toque de pois da tomada de Ceita muytos annos viuesse, nunca ouue homẽ, que em ello lhe ouuisse falar, senão por grande ventura, & ainda o q̃ falaua com muyta cautela, & temor. A q̃ste Gonçalo Caldeira foi dado cargo de fazer as cartas, porque El Rey mandou chamar aquelles do Concelho, que auiam de ser com elle em Torres Vedras, & com todo esto El Rey não cessaua de encaminhar seus feitos o mais despachadamente que podia, & passada a festa da Pascoa, os Infantes partirão de Tentuguel, & foram se para Cintra, onde seu Padre estaua, & tiuera aquella festa, & outrosi o Conde de Barcelos, & o Condestable, & o Mestre de Christus, & o Mestre de Sanctiago, & o Mestre de Auiz & o Prior do Hospital, & Gonçalo Vaz Coutinho, & Martim Affonso de Mello, Iohaõ Gomez da Silua, com todos os outros Senhores, & fidalgos, que aviaõ de ser em aquelle Concelho, vierão se chegando para aquelle lugar onde lhes era mandado que viessem, & chegando se o tempo assignado, El Rey partio de Cintra, & foy folgando por aquella Comarca de Lisboa caminho de Torres

Vedras

Vedras, & antes deslo chegando El Rey a Carnide, o Infante Dom Enrique, que muyto desejava por seu corpo fazer algũa coufa a uentajada, chegou a seu Padre, & disse. Senhor, primeiro que por estes feitos mais vades a diante, por que com a graça de Deos vam ja por tal via, que viram a boa fim, eu vos peço por merce que me outorgueis duas cousas. A primeira que eu seja hũ dos primeiros, que filhe terra, quando a Deos prazendo chegarmos dauante da Cidade de Ceita, & a segunda que quando a vossa escada Real for posta sobre os muros da Cidade, que eu seja aquelle, que vá primeiro por ella, que outro algũ El Rey olhou contra elle com continẽcia toda chea de rizo, & lhe respondeo por esta guiza. Meu filho, vos ajaes a bençã de Deos, & a minha por terdes taõ boa vontade para meu seruiço, & para a crecentamento de vossa honra, empero pelo presente eu não vos respondo a nenhũa dessas cousas, mas prazẽdo a Deos eu vos responderei a ellas em outro tempo mais pertencente para se dar, que agora. Assi chegou El Rey a aquella Villa de Torres Vedras, onde se ajuntaram com elle todos aquelles Senhores, que foram chamados para aquella Concelho, & antes que se

algũa coufa falasse, disse El Rey ao Condestable. Porquanto este feito he assi grande, & arduo, eu sam em muy grande duuida de o mouer a estes como por noua determinaçã, ca posto que em verdadeiramente d'elles conbeça que são todos muy bons, & desejsõs de meu seruiço, acbo porẽ que todos os homẽs se m cada hum seu de suairo nas condiçoens, & virtudes, & q̃ assi nam sam todos em hũ coraçã & vontade, & pode ser que poendo eu este feito determinadamente em seu juizo, que a semelhança do perigo com ringoa da fortaleza poder a poer em algũs taes duuidas q̃ deixandolhes homẽ limar por rezam, faram aos outros tamanho receo, que pode ser azo de este feito se leixar de acabar, porem que ria saber a maneira, que vos parece que deuo ter para me poder segurar de a questa duuida. Senhor, disse o Condestable, vossa consiraçã me parece muy boa, mas o remedio para ello me parece que sera bem que vós nam mouais esta coufa, como quem a moue nouamente mas como coufa, que tendes determinada por justa, & boa, ca pois vosso principal mouimento foy por seruiço de Deos, a elle principalmente deueis leixar a determinaçã do Concelho, & o que a vos pertence he firme preposito para o poer

poerdes em fim cō a sua graça, & a juda, & o que a estes de vosso conselho quizerdes dizer, não seja para vos elles aconselharem se he bem de se fazer, ou nam, mas somente que lho dizeis por seu auizo, & assi por vos elles dizerem, & aconselharem os melhores azos, & caminhos, porque este feito se possa acabar, & para se esto melhor em caminhar vos ordenareis que eu falle primeiro no Concelho, que outro nenhū, & eu com agraca de Deos ordenarei melhor minha falla por tal guisa, que nenhū dclles nam aja rezam, depois que eu fallar, contradizer nosso proposito A El Rey prouue muyto daquelle conselho, & mandou logo chamar seus officiaes, aos quaes mādou que fizessē prestes aquellas cousas, que pertenciaō para corregimento da casa, em que elle a uia de ter seus Concelhos, a qual era hūa sala dianteira, que está em aquelles paços de Torres Vedras, onde está a Capella, & foy todo assi corregido, como cumpria á excellencia de seu estado, a saber, o assentamento Del Rey em meo, & os bancos dos outros de hūa parte, & doutra, & o dia em que esto ouue de começar, era hūa quinta feira, na qual El Rey, & seus filhos ouuiraō hūa missa do Espirito Santo officiada

com grande solenidade por tal que a sua sancta graça lhe podesse dar verdadeiro conhecimento de todo, o que naquelle feito por seu Sancto seruiço entendia fazer, & dalli por diante ficou a El Rey sempre por deuaçam ouuir semelhante missa cada somanha em aquelle dia; não tão somente elle, mas todos seus filhos, & o costumaram sempre em suas Capellas, em quanto viueram.

C A P. 25. Como El Rey tomou Inramento aos do Conselho, & porque guisa, & das palavras que lhe disse acerca de seu proposito.



VINDA a hora, em q̄ aquelle Concelho a uia de auer fim, juntos aquelles senhores, & fidalgos, em aquella casa, antes que El Rey fallasse nenhūa cousa do que desejaua disse.

Pratica Del Rey aos do Concelho.

A Quellas cousas soemos auer por fortes, & asperas, às quaes por algū aquecimento contra nosso desejo nouamente a contecem, porque a vzança das cousas gera menorprezo dellas

& a vos assi parecera algũ pouco graue esta nouidade. que ora entendendo fazer, aqual por ventura cuidareis que he feita com mingoa de fiança, ou com algũa noua sospeita, que tenho contra algũ de vos, ou por ventura contra todos, o que certamente naõ he assi, ante vos tenho por bõs, & leaes, & amadores de minha honra, & seruiço, & assi conheço, q̃ fuy sempre de vos lealmente seruido, & aconselhado, ca se assi fora que eu de vos tuera duuida, ou sospeita, bem pudera buscar azo para que vos afastara de meus conselhos, mas esto, que eu faço, he hũa amoestação, a qual o pezo, & grandeza do feito require, & nosso Senhor Deos quãdo foy a sua Transfiguração em o monte Tabor, naõ ouue por mal de amoestar áquelles tres Apóstolos, que apartou consigo, que calassẽ o segredo daquella celestial visom, como quer que estes eram os principaes, q̃ elle tinha, em quanto a humanidade do seio dos seus conselhos, & por testemunhas de seus segredos. Porem antes que nenhũa coula falle cõ vosco daquello, sobre que fostes aqui chamados, quero que me façais preito menagem que guardareis fielmente todas as coulas, que eu de presente conuõsco fa-

lar, & que as nam direis a nenhũa pessoa per palaura, nẽ por escrito antes afastareis todo azo, & geito, porque nenhũa coula, que ao dito feito pertença, se possa saber, nem entender. Todos disseraõ, q̃ lhe prazia, empero cada hum era duuidoso entre sy pensando, que coula podia ser aquella, sobre que se fazia tam nouo fundamento. entaõ lhe deu El Rey juramento no Lenho da vera Cruz sobre o liuro dos Euangelhos, que guardassem assi todo aquelle segredo como dito he, esto assi acabado, começou El Rey seu proposito em esta guisa.

Amigos, este dia foi sempre de my muyto desejado, ca bem sabeis quanto minha vontade sempre foy chegada ao amor de todos los Christaõs, & isto podeis claramente entender consirando como auendo guerra antre my, & o Reyno de Castella; quantas vezes fuy requerido Del Rey de Grada offerecendome gentes para me ajudar a destruir, & danificar meus contrarios, aqual coula sempre engeitey conhecendo que posto que me trouesse proueito que naõ era rezaõ tomar tal ajuda, sendo elles inimigos da nossa Sancta Fé. outro sy fuy delles requerido para lhes dar de my, ou de meus Reynos paz perpetua,

ou tregoas por algũ tẽpo, offerecendote por ello a meu seruiço, por suas cartas, & recados, aqual coula menos quiz outorgar a uendo tal amizade, & concordia por ma, & deshonesta, & que sẽdo a elles fauor, que he vituperio de nossa fẽ, pois ainda delles em este mundo, segundo sua tençaõ he por seu doesto, & sabeis outro ty que em todos feitos passados posto que por graça de Deos sempre ouuelle vitoria de meus inimigos, nunca em meu coraçam pude desejar outra coula, senão paz não que esta cobiça ouuelle por me auer por cansado de semelhãtes trabalhos, mas por me lẽbrar que eraõ Christaõs, cujo dano eu muyto sentia, & como, & quantas vezes eu esta paz desejei, & busquei com elles, manifesto he ante o conhecimento de vos outros, & porque nosso Senhor Deos verdadeiramente conhecia o meu desejo, & com que entençaõ me mouia a requerer a dita paz, prouelhe por sua merce de a trazer a este fim, q̃ sabeis, aqual coula eu não tiue, nem tenho por menos vitoria, do que tiue o vencimẽto da batalha real, na qual se determinou gram parte de nossa duuida, & porque naquelles tempos passados eu sẽpre desejei de fazer hum tal seruiço

a nosso Senhor Deos, por cujo grande trabalho, & perigo podesse satisfazer por merecimento a alguma offensa, se a contra sua vontade, por my, ou por meu azo, tiuesse feita, & trazendo alli este cuidado, muyto a meude reuoluia meu entendimento esquadrihando onde, ou como lhe poderia fazer aquelle seruiço. Empero não me podia vir á memoria lugar azado, em que o podesse fazer, & porque eu podesse entender que o meu trabalho, & esquadrinamento era de pouca sustancia, & valor ante a sua perfeita, & muy alta sabedoria, muy ligeiramente me apresẽtou ante a imagem do conhecimẽto por azo não imaginado, nẽ pẽsado, como lhe este seruiço perfeitamente poderia fazer filhando a Cidade de Ceita, mostrando me logo certos azos, & caminhos, porq̃ mais ligeiramente poderia acabar meu desejo, & porque sento, & soube a grandeza de aquella Cidade, & a multidam de gentes, que em ella moram, & confirando outro ty como he nas partes de alem deste nosso mar, retiuẽ assi este segredo sem volo diuulgar, por duas causas a primeira por saber se teria pejo no auiamento de meu feito, quanto as pazes de Castella; a segunda por auer certo conhecida

nhecimento se aueria algũs impedimentos em minha passagẽ , & ora, que ja de todo saõ auizado, fiz vos ajuntar aqui por duas cousas. A primeira por me ajudardes a dar graças a nosso Senhor Deos, que me tam boa, & taõ honrada cousa trouxe a mão, em que o podessemos servir, o que deueis fazer cõ muyto boa vontade, porq̃ todos os que aqui estais, fostes comigo naquelles meus primeiros trabalhos, por cuja rezão eu saõ muyto ledo de auerdes isso mesmo comigo parte em qualquer cousa, que eu faça por saluaçam de minha alma. A segũa pera receber de vos auiso , & conselho como melhor, & mais proueitofamente possa cobrar a fim do dito feito : & ainda a terceira por vos auisar que vos façais prestes das cousas, que vos forem necessarias pera corregimẽto de vossa ida.

CAP 26. *Como o Condestable respondeo primeiro naquelle Concelho, & das rezoes, que disse, & como o Infante Dom Duarte, & seus Irmãos responderam, & porque maneira.*



ISO que El Rey dependese pouco tempo em aprender sciencia, todas suas palauras, po-

rem eram ditas com muy grãde autoridade, tanto que elle assi teue acabada sua rezam, a primeira voz, que deuera ser do Infante Dom Duarte, ficou ao Condestable, segundo por El Rey fora ordenado , tendo se tal maneira, que nenhũ dos outros podesse entender que era feito de certa sabedoria, & como quer que o Condestable fingidamẽte refusasse muyto de o fazer, empero ouueo de fazer por rogo do Infante aprofundando sobre ello primeiramente algũ pouco: aqui aueis de saber, q̃ sempre atẽ aquelle tempo se acustumaua nos Concelhos dos Reys falarem primeiramente as maiores pessoas, & deshi as outras de cendo cada hũa por seu grao atẽ a mais pequena , & dalli auante ficou em vzo de falarem primeiro as mais pequenas, & por semelhante sobirem ordenadamente para cima, atẽ chegarem à mayor a qual certamente he hũa muyboa maneira para todos os Concelhos dos grandes senhores, porq̃ quando as mayores pessoas falão primeiro, as mais pequenas tomaõ receo de contrariarẽ o que as mayores disseram , ainda que lhe pareça o contrario.

¶ Que argumento de palauras, Senhor, respondeo o Condestable, posso eu fazer , nẽ outra algũa

algũa pessoa q̄ aqui seja em vossa
 presença dira que pareça razo-
 ada, somēte dizeruos com o Pro-
 feta esto he feito do Senhor, &
 he marauilhoſo ante os nossos o-
 lhos, nem vos naõ queirais me-
 ter este feito no conto dos outros
 porque as outras couſas, ſobre q̄
 vòs filhaeis conſelho, ainda que
 juſtamente o fizelleis, era porẽ
 para buscar certos caminhos, por
 que mais ligeiramente ſe podeſ-
 ſem ſegurar vossa vida, & honra
 & aſſi de vossos ſogeitos, & na-
 turaes, mas este feito ſomente per-
 tence ao ſeruiço de Deos, & ſal-
 uaçam das almas vossa, & daquel-
 les, que vos em ello ſeruirem, &
 quanto a alma he mais nobre, q̄
 ao corpo, tanto noſſo Senhor De-
 os toma mayor cuidado de ende-
 reçar os conſelhos daquelles, que
 ſe mōuem para ſua ſaluaçam. Po-
 rem eu naõ tenho, nem ſento ou-
 tro conſelho, que vos em ello
 dar, ſomente que o carregado deſte
 feito principalmente leixeis a
 Deos remerecendolhe o cuidado
 que teue, & tẽ de vossa ſaluaçam
 & eu de minha parte ponho lei a-
 my meſmo de lhe dar muytas
 graças por ello, polla parte, que
 amy acontece, & aſſi como vos
 ſerui em todas as outras couſas,
 aſſi vos ſeruirei em eſta ora, & a-
 nã da quanto a couſa he melhor

& mais proueitoſa, tãto porei em
 ella mor vontade, & diligencia.
 E acabando eſta palaura, ſe ale-
 uantou donde eſtaua, & foy po-
 er os joelhos ante El Rey, & em
 lhe beijando a mão diſſe: eu vos
 faço eſta reuerencia, tendouos
 muyto em merce de me azardes
 couſa, em que vos ſirua, em meu
 officio de Caualaria, em que me
 Deos por ſua merce poz, ſendo
 couſa tanto de ſeu ſeruiço. De
 pois que o Condeſtable acabou
 eſtas rezoẽs falou o Infante Dom
 Duarte por eſta guiſa. Pois que o
 Condeſtable, que he hũ homem
 que foy em tantas, & tam boas
 couſas por ſeu corpo, onde ga-
 nhou tantas, & tam grandes hõ-
 ras, como tem por ſeus mereci-
 mentos, ha por tam bom voffo
 propoſito, & fundamento, naõ
 achando contradicãõ algũa, que
 poſſo eu hi dizer que ainda por
 my naõ fuy em nenhũa couſa
 perigofa, nem de temor, ſomen-
 te folgar muyto por me Deos tra-
 zer, em que poſſa fazer de minha
 hõra, & por ello dou muytas gra-
 ças a Deos, & a vos, Senhor, tenho
 em grande merce por vos prazer
 de auiar couſa, em que vos poſſa
 ſeruir com tãto ſeruiço de Deos
 & acrecentamento de minha
 honra. E em acabando eſtas pa-
 lauras leuantouſe em pe, & foy
 beijar

beijar a mão a seu Padre El Rey, & por semelhante maneira fizeram seus Irmaõs, de cujas palauras não curamos fazer expressa mençam, porque comumente todas faziam a este proposito. Ora qual pensais que auia de ser nenhũ dos outros, por ouzado q̄ fosse em falar, que tiuesse atreuimento de contradizer o fundamento daquelle proposito? ca nam entendais, que ainda que a entençam Del Rey fosse taõ boa como era, que ahi naõ ouuera algũs debates, sobre que se poderam seguir algũas rezoens, se aquella maneira não fora primeiramente confirada, porque assi como nosso Senhor poz grande desuairo nas continencias dos homẽs, assi lhe prouue que nos entendimẽtos fossem desiguaes & dizem os antigos que esta somente he aquella cousa, que no mundo foy melhor repartida porque nenhũ homẽ nam tem tam pouco fizo, que se delle não contente sem cobiça da vantagem, que doutrem conheça, empero foi requerido áquelles, que dessem suas vozes, cada hũ segundo melhor entendese, mas nam ouue hi algũ, que soubesse dizer o contrario Mas Iohaõ Gomez da Silua, que era hum homẽ forte, & ardido, cujas palauras sem-

pre traziam jogo, & sabor, leuãtouse em pè: *Quanto eu, Senhor, disse elle cõtra El Rey, não sei al, q̄ diga senãõ, ruços alem, & esto dezia porque El Rey, & os mais dos que alli estauaõ, tinham ja as cabeças cheas de cans. El Rey, & todos outros começaram de lerir, & assi folgando fizeram fim de suas falas, quanto áquelle proposito.*

CAP 27. *Como El Rey teue Concelho sobre o encobrimento daquelle proposito, & como foi determinado, que mandasse desafiar o Duque de Olanda, & da maneira, que El Rey teue naquelle desafio.*



OBR E estas cousas passadas teue El Rey seu Concelho, porq̄ maneira poderia melhor encobrir o auiamento de sua frota, porq̄ todos tiuessem em ello olho, & perdessem o cuidado de inquerir a certidam daquelle viagem, & para esto foy achado hum muy proueitoso remedio, a saber, q̄ o Duque de Olanda fosse logo desafiado, & para esto ordenaram que Fernão Fogaça, que era Veedor do Infante Dom Duarte, fosse portador daquelle desafio, & alli ficou

ficou logõ determinado, que para o outro São Ioão, que seria dali a hum anno, fossem todos prestes, cada hum onde ouuesse de embarcar, & feita a embaxada, que Fernão Fogaça auia de leuar, foy logo despachado de guisa, que em breue tempo fez sua viagem, & tantoque chegou a casa do Duque, fez lhe saber como elle era alli enuiado por parte Del Rey Dom Iohaõ de Portugal, segundo lhe dello fazia certo por sua carta de crença, porem que lhe pedia por merce que lhe affinasse tempo, em que lhe podesse dizer cumpridamente sua embaxada. O Duque respondeo que elle se fosse por então para sua pouxada, & que elle confirmaria, quando podia ser despachada, & que lho faria a saber. Fernão Fogaça, tantoque foi na pouxada, muy secretamête fez saber ao Duque, como lhe era muyto necessario de lhe primeiro falar apartadamente, porquanto aquello, que lhe então auia de dizer, era a principal causa de sua vinda, & o que lhe depois auia de dizer de praça, era cautelosamente por melhor encobrimento de seu proposito. Ao Duque prouue muito de fazer seu requerimento, & assi encaminhou como secretamente lhe disse au

diencia, & tantoque Fernão Fogaça foy com elle, disse lhe,

Senhor, vossa merce, podera bem saber como El Rey D. Iohão de Portugal meu Senhor se faz ora prestes com todos os senhores de seu Reyno para fazer hum grande feito por seruiço de Deos, & acrescentamento de sua honra, & esto he que elle entende este anno seguinte de ir sobre os imigos da sancta Fé, & por quanto a elle prazera muyto de sua verdadeira entença ser encuberta para mayor descuido dos ditos infieis, acordou de vos mandar desafiar, porque os que vissem assi este corregimento, não tenham azo desospeitar a certeza do que elle deseja, porẽ vos roga que vos praza receber este desafio com mostra de oauer por firme, para cuja confirmação façais alguma maneira de apercebimento, & que prazera a Deos que lhe trara alguma cousa à mão para acrescentamento de sua honra, em que elle vos podera mostrar o agradecimento de vossa boa vontade, & despeza; que em vosso apercebimento fizerdes. O Duque respondeo, que agradecia muyto a El Rey de o querer fazer sabedor de tamanho segredo, o qual lhe certificaua

que elle o guardasse muy bem, & esto dizia o Duque, porque Fernão Fogaça, lhe contou toda a verdade do feito, & q̄ quanto era ao desafio, que daria acerca dello tal maneira, que elle ouuesse por bem empregado o atreuimento, q̄ em elle tuera. Tornou-se Fernão Fogaça para sua pouxada, & o Duque ficou-se em seus paços, & acabo de dous dias lhe mandou dizer, que tiuesse paciencia, por quanto elle queria mandar chamar seus Conselheiros, em cuja presença queria ouuir a sustancia de sua embaxada: ca bem era de presumir, que hum tão honrado Principe, como o era El Rey Dom Iohão, não poderia a elle enuiar, senão couza de grande pezo, & autoridade, & porem mandou logo o Duque fazer suas cartas paratodos aquelles grandes senhores de sua terra, em as quaes lhe fazia saber como alli estaua hum embaixador Del Rey Dom Ioham de Portugal, o qual lhe trazia huma embaxada, porem que lhes mandaua que trigolamēte fossen cō elle, por quanto nam entendia de ouuir della nenhũa couza fora de sua presença. Em esto fazia o Duque duas couzas muy sages, a primeira fazia entēder a aquelles, que os tinha em grande conta,

pois nam queria ouuir semelhante couza, senam em sua presença, a segunda fazia grande seruiço a El Rey, porq̄ estando alli aquelles ao tempo de seu desafio, seria azo de ser diulgado com mayor autoridade, & firmeza. Depois que tudo foy prestes, & o Duque posto em seu estrado fez chamar Fernão Fogaça, & lhe mandou que dissesse todo o, porque alli tora vindo. Senhor, disse elle, o muyto alto, *É muyto poderoso Principe El Rey de Portugal Dom Iohão meu Senhor, vos enuia dizer por virtude da carta de crença a vossa merce apresentada, que a elle são per muitas vezes feitas grãdes querellas, É queixumes por seus subditos, É naturaes, de muytos roubos, É danos, que lhe os moradores de vosso senhorio ham feito, É fazem cada dia, nam querendo leixar passar liuremente as mercadorias dos ditos seus naturaes polos mares, É portos do vosso senhorio, É ainda por outros de jora, onde elles podem abranger, fazendolhe represarias injustas, É nam certas; sobre as quaes se ham socorrido a vossa merce, pedindouos direito, É justiça, pois aquelles danadores em o dito tempo eram vossos subditos, É naturaes, É habitantes em os ditos*

ditos vossos senhorios, & vos poderoso de os castigar, & corregger, na qual cousa não quizestes prouer com justiça, antes pozestes os negocios em dilaçoens transitórias, sobre o qual os ditos danificados se tornaram a elle, não achando em vos satisfação, nem justiça, no que se mostra vos dardes a ello favor, & consentimento. Quanto mais, que ainda se tem por certo que vossos officiaes, em vossomome, receberam os direitos das mais das ditas cousas, no que se mostra vos dardes a ello favor, & consentimento; porem sua alta senhoria, querendo prouer sobre as ditas cousas: vos requiere que façais logo emmenda dellas com satisfação perfeita: ca de outra guisa elle ha por desafiadas todas vossas terras, com vossa pessoa, & senhorio, para fazer em ellas guerra por mar, & por terra, & que porem vofaz a saber por serdes auisado de sua parte, como pertence a sua Alteza de vos auisar em semelhante caso. Grande queixume mostrou o Duque ouuindo assi aquella embaxada, & todolos outros, que eram com elle, per semelhante guisa ficaram muy espantados, & então mandaraõ a Fernão Fogça, que se sahisse fora da casa, para elles falarem em aquelle

feito. O Duque mostrava todavia que não podia auer nenhuma paciencia, dizendo que não tão somente El Rey de Portugal, mas toda a Heipanha não temia nenhuma cousa, & deueis de saber que esta desafiaçam trazia muy justa cor, porque certo era que os naturaes daquelle Ducado faziam muy grandes roubos no mar em os nauios destes Reynos, mas tanto aproueitou aquella embaxada, que já mais nunca se fizeram, como se antes fazião, principalmente porque o Duque ficou muito amigo Del Rey, por aquella fiança, que em elle tiuera. Alguns daquelles Conselheiros ouue alli, que disseram, que seria bem de o Duque enuiar a El Rey sua resposta branda, por quanto disseram elles Senhor, este Rey de Portugal, he hum homem forte, & ardido, & bem esquençado, & todos seus naturaes sam homens, que ham uzado as armas, & estam agora brauos, & orgulhosos pelas grandes vitorias, que ouueram contra o Reyno de Castella, & sobre todo El Rey he hum homem, que vio ja muytas cousas, & posto que vos hora assi este recado enuiaße, certo he que ja tera todos os

seus feitos corregidos, & antes que vos vós possais aperceber, vira sobre vos com todo seu poder, ca bem ha dous annos, disse hum delles, que eu ouvi a hum mercador que vinha de Bruges, que abi novas eram, que El Rey fazia reparar sua frota, & mandava fazer outra de nouo, com outros grandes corregimentos de guerra, de que se percebia calamamente, & pois elle tem pazes feitas com Castella, bem se mostra, segundo este recado, que a vossa honra se fazia toda esta festa, & por merce nam queirais que polo mal, que quatro ladroens de vossa terra podem fazer, & querem meter vossa pessoa, & senhorio em proua nam certa, ca esta experiencia nam se deue fazer, se nam sobre os deradeiros remedios pois em ella pende a honra, & a vida. Outros ouue alli, que razoauaõ polo contrario, mas o Duque todavia não podia abrãdar de seu queixume, entam fez chamar Fernam Fogaça, & com continencia muy atpera começou de lhe dar sua resposta em esta guisa. Segundo parece este vosso Rey ficou assi posto em orgullo dos bons aquecimentos que cuue nos tempos passados con-

tra seus vezinhos, empero: pois se sado he, deue consirar que nam morem todos de sob huma maça, & que em este meu senhorio assi ha homens, que sabem o officio da caualaria, como no seu, & que não tem menos vontade de me servir, que os seus tem a elle: porẽ vos lhe dizei que ami praz muito de sua vinda, & que elle me achará prestes quando vier, & que lhe faço certo que o vá receber a qualquer lugar, onde sua frota vier portar; E para esto lhe mandou fazer sua carta de crença, & deshi mandou que se partisse, quando quizesse, mas depois que foy noite mandou o Duque por Fernão Fogaça muy secretamente dando lhe suas encomẽdas muy graciosas para El Rey, com outras muytas palauras de regradecimento, & sobre todo fez lhe merce, & mandou que se tornasse muito embora para seu Reyno, nem Fernão Fogaça não ficou tão simplez, que lhe muy bem não soubesse agradecer com suas boas palauras pola parte Del Rey seu Senhor toda a boa maneira, que elle em aquelle feito tiuera, & assi fez
fim de sua em-
baxada.

(.)

C A P. 28. Como Fernam Fogaça tornou com a reposta de sua embaixada, & como se as cousas passarão acerca do corregimento da frota, em quanto elle fez sua viagem.



EM mostrou o Duque de Olanda que tinha vontade de fazer prazer a El-Rey, porque tanto

que o embaixador Fernam Fogaça partio, fez logo saber a todos os lugares de seu senhorio, como por certos recados, que auia Del Rey de Portugal, era necessario de ser prestes, porquanto o mādara desafiar, & assi começou de se corregir de algumas cousas de maneira, que em todo seu senhorio nam podiam al entender, senam que toda via tinham guerra aberta com Portugal. El-Rey depois que Fernam Fogaça partio, começou muito mais trigosamente de corregir todas as cousas, que lhe cumpriaõ para bom auiamento de sua partida. Mandou logo fazer prestes certos escudeiros cõ suas procurações abastantes, os quaes mandou por toda a costa de Galiza, & de Biscaya, & a Inglaterra, & a Alemanha fretar nauios grossos,

quantos se podessem achar, a qual cousa nam era, senam hum manifesto pregaõ, que corria por muitas partes da Christãdade, de aquesta armada, que El Rey assi fazia, & porque as nouas de longe sempre fazem a cousa mayor do que he, postoque o corregimento Del Rey fosse muy grande, ainda a fama era mayor. E em se corregendo estas cousas, & outras muitas, sobre chegou Fernão Fogaça com seu recado do qual muito prouue a El Rey, & mandou que se divulgasse por todo o Reyno, que os principaes Capitaens desta armada auiam de ser os Infantes Dom Pedro, & Dom Enrique, mas não quiz que se vulgasse determinadamente que auiam de ir sobre o Duque de Olanda, empero que em sua vontade bem lhe prazia que o cressem assi todos, porque semelhante maneira de encobrimento fazia parecer a cousa mais certa a aquelles, que o presumiam, & ainda que se determinadamente dislesse, nam leixaram alguns de conhecer, que a desposiçam daquella terra não requeria taes artificios, como El Rey ao presente mandaua fazer, & consirando em ello poderiam conjeiturar outra

mais certa determinança, & tinha ElRey esta maneira, que quando lhe faluam naquella ida, alfossegaua sua continencia por tal guisa, que lhes fazia entender que nam era aquelle o lugar certo, para onde elle fazia seu percebimento, & doutra parte mouia questoens, & fazia perguntas, & figuras, que queriam representar a conquista daquelle terra, de que elle desejava que se presumisse. Ora que seria que estando ElRey com estes ciumes daquelle segredo chegou hum homem para arrecadar seus feitos, & trouxelhe a Cidade de Ceita toda debuxada, assi perfeitamente como ella esta, & como quer que aquelle homem semelhante entençaõ nam trouesse de sospeitar algũa cousa de aquelle segredo, foy ElRey posto em grande trabalho ante sy pensando mesmo que sua vontade era descuberta per presunçam de alguns, a qual moueo aquelle homem de lhe trazer aquella figura parecendo-lhe que lhe prazeria com ella, segundo o desejo, que tinha, emperò ElRey teue tal auisamento ao tempo, que lhe assi aquello foy apresentado, que nam fez demonstraçam de ne-

nhum contentamento, nẽ ainda, segundo cremos, fez nenhũa conta de se melhãte figura, antes a menosprezou de todo. Bẽ poderemos certamente entender que a vontade de Deos era de encaminhar todavia como ElRey ouuesse a vitoria daquelle feito, quando aquelle simplez homem, fora de nenhuma presunçam, que ao semelhante negocio tangesse, mouido por graça especial, a qual elle nam conhecia, nem sabia, lhe apresentaua assi aquella figura, porque mais ligeiramente podesse tirar algumas duuidas, se as em sua vontade tinha, acerca da conquista daquelle Cidade: Outro sy depois do acabamento daquelles Concelhos determinou ElRey como toda a gente da Comarca da Beira, & Tralós montes, & Antre Douro, & Minho embarcasse na Cidade do Porto, & mandou ao Infante Dom Enrique que se fosse a comarca da Beira, & que fizesse a juntar todos os Coudeis, & Anadeis, & assi daquelle comarca, como de Tralós montes, & que por seus liuros fizesse apurar toda a gente, que fosse para seruir dandolhe os cadernos dos alardos, que ja antes desto

desto mandara fazer, os quaes tinha em sy Gonçalo Lourenço, como dito he. E por esta mesma guisa mandou ao Conde de Barcellos que tiuesse carregado da Comarca de antre Douro, & Minho, & a gente da Estremadura, & de antre Tejo, & Odiana, & do Reyno do Algarue determinou que embarcasse na Cidade de Lisboa sob Capitania do Infante Dom Pedro, ao qual deixou o carregado da apuração das gentes destas tres comarcas, pola guisa, que o tinham seus Irmãos das outras, & porque os vassallos, & toda outra gente, que auiam de auer contia, & soldo, podessem auer melhor seu corregimento, mandou que lhe pagassem as ditas contias, & soldos, & mandou outro sy ao Infante Dom Duarte seu filho, que por elle inteiramente tiuesse carregado, & regimento da Iustiza, & da fazenda de todo o Reyno, & era o Infante ao tempo, que lhe este carregado foy cometido de idade de vinte dous annos. E porque estes dous trabalhos são muy grandes, & elle era homẽ mancebo & não os auia acostumado, tomou os cõ taõ grãde cuidado, q̃ em nenhũa cousa faltava, & pu-

nha tanta diligẽcia, q̃ se leuanta ua tam cedo a ouuir missas, que pouco espaço depois do sol sahir era na rolação, onde estava cõtinuadamente ate as onze, & doze horas, & logo, como acabaua de comer, daua audiencia muy grãde espaço, e sem filhar grande repouso tornaua a desembargar petições, ou prouer feitos da fazenda de guisa que para seu descanso lhe ficaua muy pequena parte da noite, o que foy causa de se lhe gerar doença de humor malencnico, a qual se lhe acrescentaua muito mais com a continuação do trabalho, sendo elle homẽ muito gracioso, e mauioso de condiçam, que nunca soube anenhum homem dar má resposta, & aquella dor, segundo sua natural propriedade, he anojar se da gente, & querer sempre apartamento. Eram em aquella bom Principe duas muy grandes pellejas, porque por sua condiçam queria estar antre gente, & ouuir graciosamente seus requerimentos, & aquella triste infirmitade o constrangia a auorrer todas aquellas cousas. Emperò tanta era a bondade, & virtude em elle, que vencida a maldade da dor, & seguia sua boa natureza,

& condiçãõ, de guisa que de muy poucos homẽs era entendido ter elle infirmitade. Por certo, diz o Autor, grande resplandecimento fazia no mundo tanta bondade, & virtude de Principe, da qual me aparto dolorosamente leixando de falar em ella, por tornar as outras cousas, ca por certo bondades dos homens daquelle tempo eram nada em comparaçam da deste Principe. Mas do maravilhoso remedio, que elle achou para sua cura, seria proveitoso a qualquer, que sente algum padecimento desta infirmitade, se lese por aquelle liuro, que elle compoz, que se chama *o Leal Conselheiro*, onde acharã o remedio daquella cura cumpridamente escrito aos vinte, & tres capitulos. E assi foram repartidos os carregos do Reyno polos Infantes, & Conde de Barcelos. A El Rey somente ficou cuidado de suas artilharias, & armas, com todas as outras cousas, que pertenciam para auimento de sua frota, & para estas cousas melhor se poderem encaminhar, foise El Rey chegando cõtra a Cidade de Lisboa, para dalli mandar mais ligeiramente perceber todas as

C A P. 29. Como El Rey escreueo aos fidalgos que se fizessem prestes para irem com seus filhos, e do grande trafego, que entam era no Reyno acerca daquelle corregimento.



Q UEM poderia em aquelle tẽpo falar em outra cousa, senam em armas, & em apercebimentos de guerra? ca logo El Rey escreueo a todos os senhores, & fidalgos, & homens de conta suas cartas de apercebimento, nas quaes lhe fazia saber como elle por seu seruiço, & honra do Reyno, tinha ordenado enuiar seus filhos, a saber o Infãte Dom Pedro & o Infante Dom Enrique, por Capitaens de sua frota para o seruirem no que elle mandasse, com os quaes lhe aprazia que fossẽ aquelles, a que elle assi escreuia, & porem que lhe mandaua que se fizessem logo prestes para irem com elles em adita frota, & lhe fazerem primeiramente saber as gentes, com que o entendiam de seruir para lhe desembargar seus dinheiros, & ordenados para corregimento seu, & das ditas suas gentes, & com isto era o feruor tam grande no Reyno

Réyno ; que em todos os lugares as gentes não trabalhauão em al por que huns andauam em alimpar, & correger suas armas, outros em mandar fazer biscouto, & salgar carne, & mantimentos, & outros em correger nauios, & aparelhar guarniçoens, de guisa que ao tempo da necessidade nam se achassem dalgumas cousas falecidos. Mas principalmente era este trafego na Cidade de Lisboa, & do Porto, porque comumente nam auia ahi algum que fosse liure deste cuidado. Tanta, & tamanha era a reuolta no corregimento destas cousas, que quando fazia tempo calado, claramente ouuiam o ruido por muy grande parte d'os lugares de Riba Tejo, & em verdade era fermosa cousa de ver, ca por toda aquella ribeira jaziam naos, & nauios, nos quaes de dia, & de noite andauão calafates, & outros mesteirae, q̄ lhe repairauão seus falecimentos doutra parte jaziam muytos bois & vacas decepadas, & alli muytos homens a esfolar, & outros a cortar, & salgar, outros a meter em toneis, & em botas, em que auiaõ de ir. Os pescadores, & suas molheres tinham cuidado de abrir, & salgar as pescadas, &

caçoës, & arrayas, & semelhantes pescados, dos quaes todos os lugares, onde o sol tinha mayor affo seg, eram cheos. Os officiaes da moeda de dia, & de noite nunca seus martellos estauam quedos, per tal guisa, que ainda que hum homẽ bradando dissesse alguma cousa antre aquellas fornaças, efficassamente podia ser entendido. Os tanoeiros não eram pouco trabalhados em fazer, & repairar as vasilhas para os vinhos, & carnes & outros mantimentos. Os alfayates, & tozadores em aparelhar panos, & fazer librés de diuerfas guisas, cada hum segundo o fenhõr dellas lhas mandaua fazer Carpinteiros em encaixar bombardas, & trons, & endereçar todas as outras artelharias, as quaes eram muytas, & grandes. Os cordeiros em fazer guindarezas, & estrinques, & cabres, & outra muyta cordalha de linho, que fazião, assi para os nauios da terra, como para os de fora, ca todo se repairaua em este Reyno. Quẽ seria aquelle, que destintamente podesse contar os trabalhos, que auia antre aquellas gentes? ca nam era algum, que fosse escusado daquelle encargo: porq̄ posto que os velhos, por rezam de sua idade, soubessẽ que auiam de ficar, não tinham porẽ peque

no cuidado de esquadriñar qual seria certamente a parte, para onde aquella frota auia de fazer sua viagem, & sobre isto tinham grãdes partiçoens, ca este officio principalmēte deixao a natureza aos velhos, por rezam das muitas cousas, que viram, & sabem, & porque sam ja liures das paixões, as quaes nam deixam aos mãcebos liure poder para cuidarem dereitamente as cousas, & como quer que os seus cuidados fossem tam agudos, nam auia ahi porem algũ, que podesse determinar a certidam daquelle feito, ca huns deziã que El Rey mandaua a Infanta à Inglaterra para cazar em aquelle Reyno muy honradamente, & que hiam seus Irmãos com ella, com aquelle poderio de gentes, & corregimentos de guerra pera ajudarẽ El Rey seu primo a conquistar o Reyno de França. Outros deziã que hiaõ sobre o Reyno de Napoles, porque a Raynha estaua viuua, & que escreuera a El Rey, que enuiasse la hum de seus filhos para casar cõ ella, & receber o Senhorio do Reyno, & q̃ desta mesma viagem auiam de fazer semelhante no Reyno de Sicilia, & por isso enuaua El Rey aquelles dous filhos por rezão dos dous cazamentos. Outros deziã que El Rey no co

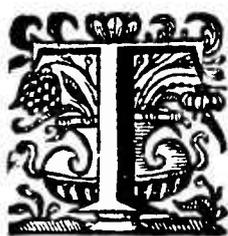
meço da demanda, que ouuera com o Reyno de Castella, que prometera de ir em romaria à Casa Sancta de Ierusalem por tal, q̃ o Senhor Deos lhe desse vitoria contra seus imigos, & porquãto lhe o Senhor Deos dera assi aquelle Estado, & os de seu Cõcelho não eram em acordo, que elle fosse fora de seus Reynos, & por tanto enuiaua la seus filhos assi poderosamente por duas rezoēs. A primeira por cumprirem a romaria por elle, & poderem passar por todos los lugares sem receo de pessoa algũa, dizendo ainda que quando lá fora o Conde de Barcelos, que esta fora a principal causa de sua ida, a saber que o mandara seu Padre com intençam de ver aquella sancta Cidade, & os portos, & ancoraçoens que auia em este mar Mediterraneo naquelle porto de Iafa, onde faz sua fim, & esto he quanto a este mar que entra polo estreito de Ceita, & a segunda era por trazerem aquelle Sancto Sepulcro com todas las outras reliquias, que se podessem achar em aquella Cidade, & termos della. Outros deziã que auiaõ de ir sobre a Cidade de Bruges por certas rezoens, q̃ alegauã, que El Rey tinha para o fazer, as quaes aqui não decla-

ramos por extenso , porque sam tantas, & com tantas particularidades sã proueitoso effeito , que tiuemos por melhor de as deixar pordar lugar a outras cousas. Outros deziaõ que os Infantes toda uia auiam de ir sobre o Duque de Olanda pola guisa , que ja ouuistes ; ca posto que aquelle segredo assi fingidamente fosse calado, aquelles, que hiam com Fernam Fogaçã , o contauão a seus amigos, & quanto lhes elles mais em comendauam, que fosse em segredo, tanto elles mais azinha o descobriam, porque aquella cousa he azinha quebrãtada, que em sy traz mayor força de defesa, quando por medo de algũa pena se não leixa de quebrantar. Outros disserãõ que por quanto em Auinham naquelle tempo estaua o Antipapa, que se chamaua Clemente VII. ao qual obedecia toda Hespanha , a fora este Reyno de Portugal, q̃ El Rey como fiel & Catholico Christãõ, que sãpre tiuera com o Papa de Roma tẽdo verdadeiramente que aquelle era o direito Vigairo de nosso Senhor Deos em lugar do Apostolo Sam Pedro , & verdadeiro Pastor da Igreja, enuioua seus filhos querẽdo desfazer tamanha deuisãõ, como estaua antre os Christãõs, & os Infantes hiam assi poderosos,

porque, se por ventura algũs daquelles seus subditos , quizeffẽ tornar a ello, que os Infantes leuasse tamanho poder que lho podessem cõtrariar. Outros disseram que aquella frota principalmente hia sobre Normandia, por que El Rey achaua q̃ tinha direito em ella, por rezaõ Del Rey D. Affonso, que fora bisauõ de seu Padre El Rey Dom Pedro, o qual fora Conde de Bolonha. Outros falauãõ outras muytas cousas taõ desuairadas , que seriam longas de escreuer, porque he determinado na sancta Escritura que onde verdade se escõde, alli se multiplicam muytas mais palauras, & como quer q̃ assi estes desuairados, & outros muytos auia antre elles, naõ era porem algũ, que podesse certamente, nem assi apalpando falar na Cidade de Ceita samente quanto achamos, que hum Iudeu seruidor da Rainha Dona Felipa, que chamauãõ Iudã Negro, que era grande trouador segundo as trouas daquelle tẽpo em hũa troua, que enuiuou a hum escudeiro do Infante Dom Pedro que chamauãõ Martim Afonso de Atougia, contandolhe as nouas da Corte, disse todas estas cousas, que dissemos, & outras muytas, antre as quaes no derradeiro pé da quarta troua disse, que os
mais

mais fefudos entendiam que El-Rey hia sobre a Cidade de Ceitamas esto entendiaõ que elle não o fouvera tanto por nenhũ final certo que viffe, quanto por juizo de Astrolomia, de que elle era muy fabio, & muyto vzaua.

CAP 30. *Como em Castella foveram estas cousas, & do Concelho, que acerca dello tiueram & de como determinaram de enuiar a ElRey seus embaxadores por firmarem as pazes.*



TODO OS homẽs segundo s̃tença do filosofo no primeiro liuro da transcendente filosofia,

naturalmẽte desejaõ saber, & a queste natural desejo nos mostra o cego, a que nosso Senhor Iesu Christo perguntou, que era o que desejava? respondeo que lhe desse vista, não determinãdo que viffe hũa cousa, nem outra, porque na sancta Escritura por saber se poẽ ver, segundo diz o Profeta no quarto verso do Psalmo oitauo, *porque eu verei os Ceos teus, dos teus dedos obra* mostrando, q̃ aquella vista era perfeita sabedoria, que elle entendia percalçar depois do trespassamẽto desta vida, mas sobre esta sentença do

filosofo se faz hum fermoso argumento, se por ventura este desejo, a que assi nos moue a natureza, he quanto as cousas, que pertencẽ a alma, ou quanto as que pertence ao corpo? Sobre o qual argumento breuemente entendamos, que em ambas ha lugar; tendo cada hũa parte seus graos apartados, cuja declaração polo presente não he pera nosso processo, & falando deste desejo, que pertence as cousas do corpo, sabiamos que este desejo he partido em quatro partes, porque hũ desejo he aquelle, que homẽ deseja saber não somente a outro fim, se não por filhar em sy hũ desenfadamento, que o entendimento recebe quando ha perfeito conhecimento da cousa, sobre que tem duuida, cuja experiencia cada hum pode ver em sy, vendõ nouamente algũ homẽ, ou molher, que elle por ventura conhece, mas nam he em certa lembrança donde, nem de quando ha del le este conhecimento, & postoq̃ lhe proueito, nem perda traga, empero o natural entendimento totalmente deseja chegar a esta sabedoria, & cobrandoa sente foigança: outro saber he quando homẽ aprende algũa sciẽcia, por cujo fim espera receber honra, ou proueito, & quando a percalça sente

fete lédicé, por rezaõ da honra, & do proueito, mas naõ por outro fim. Outro saber he quando algũ deseja saber algũa cõta sutil quaes se elle imagina que poucos sabem, & quãdo as percalçaõ fete lédicé possuindo em sy mesmo hum intrinseco prazer, confirmando como elle he em perfeito conhecimento daquello, q̃ poucos sabẽ. Quarto desejo de saber he quãdo homẽ deseja de saber aquellas cousas, de que nam he certo selhe virã dano, ou proueito & muyto mais ainda trabalha o entendimento por saber a certidãõ, de que certamente espera, de receber dano, que das outras de que se segue proueito, ca somente o temor he azo de filhar os homẽs conselho, cujo mouimento foy em alguns daquelles principaes do Reyno de Castella, q̃ ouuindo as nouas como este feito crecia cada vez mais, tiueram muy grande cuidado de saber o principal mouimento Del Rey. Mas este desejo naõ era, saluo por aquella derradeira rezaõ, que ja dissemos, temendo o dano, que lhe podia vir, & deziã antre sy como podia ser que El Rey fizesse tamanha armada, & taõ grande ajuntamento de gentes para ir sobre o Duque de Olanda, sendo antre elles tam poucas inju-

rias passadas, q̃ posto que El Rey o mandasse de safiar seria a outro fim, mas nam ja que a sua verdadeira tençã fosse de ir sobre elle, & sobre esta duuida algũs Geneozes estantes na Cidade de Lisboa escreueram a outros seus parceiros estantes em Seuilha recontandolhe todo o ardimento, que se trazia em Portugal acerca do auiamento daquella frota, & posto que se algũas cousas dissesem de desuairadas maneiras, os mais dos sezudos todos criã que se fazia para irem sobre a Cidade de Seuilha, poreẽ que elles fosseẽ auizados de tirarẽ de alli sãgemente suas mercadorias, & cousas, em que entendiam receber algum dano em abatimento de sua fazenda, & com estes recados & muyto mais com a presũçã que se fazia manifesta, se ajuntaram aquelles Vintequatro da quadra de Seuilha, & tiueram sobre ello grandes Concelhos, sobre os quaes escreueram ao Concelho Del Rey, a saber a Rainha & algũs outros grandes senhores, que eram com ella, porquanto o Infante Dom Fernando era ja Rey de Aragam, & estaua em seu Reyno prouẽdo sua terra. Chegou assi este recado a Palençã, onde El Rey estaua, sobre o qual se falaram muytas cousas, antre os quaes

quaes falou primeiramente hum Bispo de Auila, a quem aquelle recado de Seuilha especialmente fora encomendado, por quanto elle era natural daquella Cidade & esto falou elle assi, porq̃ muitos daquelles do Concelho deziam que nam era para se falar em semelhante cousa, que bem era de prelumir que se El Rey Dom Ioham tiuera vontade de cometer semelhante cousa, que nom mandara la seus embaxadores requerer paz.

Pratica do Bispo de Auila.

Senhores, disse o Bispo, muytas mais vezes dam as cousas cõ felhos aos homẽs, do que os homẽs o dam as cousas, & sobre todo a experiencia, que he mestra de todas as cousas nãõ certa, & porem o que os de Seuilha requerem, nam he sobre fundamento vam, que nam ha nenhũ tam simprez em este Reyno, que nãõ fin ta que semelhante ajuntamento como se faz no Reyno de Portugal, nãõ seja muyto para temer & arreçar, ca nãõ taõ samente nos outros, que somos seus vezinhos, mas ainda os alongados de seu Reyno pensam semelhante cousa, & confirmam bem o dano, que se lhe pode seguir dello, ca a

quelle he auido por prudente, & sezudo, que confira as cousas ante que venham ca por isso disseram os velhos antigos, que o homẽ apercebido he meo combatido, & aquelle bõ Caualeiro D̃ Ioham Manoel por tanto poz naquelle liuro, que fez, que se chama o Conde Lucanor, hum exemplo que aconteceu a andorinha com as outras aues, que faz muyto a este propozito.

Certo he que o Reyno de Portugal he cercado todo de mar de hũa parte, & da outra o cercam estes nossos Reynos, & ainda ategora nam se acha que algum dos Reys de Portugal tiuesse outra conquista, em que tanto tempo nẽ tam grandemente trabalhasse como a guerra destes Reynos, deixando aquelle primeiro Rey, que se occupou em despejar muytos daquelles lugares, que tinham os Mouros, & ainda daquelle nam foy de todo liure: ca muytas cousas achamos nas chronicas antigas, que se passaram antre elle, & este nosso Reyno; mas para q̃ me detenho eu em estas cousas? abaste o que ja disse, a saber, que elles nam tem com quem ajam contenda, se nãõ comnosco. Pois como pẽsaremos q̃ El Rey agora aja de fazer armada para ir buscar novas conquistas, nam auendo
nenhũa

nenhũa coufa para ello, he bem para crer aquelles que nam tem fizo, que El Rey aja de fazer hũa armada, em que ha quatro annos que entende, & despense dinheiros, & nam tam somente abala para ella as coufas de seus Reynos, mas ainda manda por todas las partes da Christandade buscar nauios, & armas, para ir sobre o Ducado de Olanda. Por certo as imizades, & os danos não são passados antre elles tão grandes nem taes, que por rezam delles se ouuessem de mouer tamanhas coufas, nem ainda El Rey he homem, que por semelhantes coufas cometidas por pessoas vis, & de tam pequeno preço, ouuesse de mandar dous seus filhos fora de sua terra com tamanho poder Mas por certo que o feito, que assi anda calado, algũa grande coufa ha de parir, & os Genoezes estantes em Lisboa, q̄ semelhãte escreueraõ, algũa coufa conhecẽ, & sabem, porque deram tal auiso a seus amigos. Porem meu conselho he, que em quanto a coufa assi esta, que a Cidade de Seuilha seja logo auizada, que os muros sejam repairados, & os almazẽs prouidos, & que as portas sejam muy bem fechadas, & as chaues entregues a homẽs fieis, & que seja mandado a todos los fidalgos

e caualeiros comarcãos daquelle Cidade, que se venhaõ para ella logo, & façam cumprir, & guardar todas estas coufas, como sentirem que pertence para segurança da dita Cidade, & prouejam todas las galẽs, & nauios, que estiuerem nas tercenas, que lhe nam faleça nenhũa coufa, para se a prouocitarẽ dellas quando cumprir.

Depois que o Bispo acabou sua fala, estava alli antre aquelles Senhores o Adiantado de Caçorla, que era hũ fidalgo muyto se-zudo, posto que muyto velho nam fosse, o qual se estava torrindo, em quanto o Bispo falaua:

He bem, disse elle, que nos ajamos de tomar o temor por todos os outros, a que por ventura mayor parte pertence desto? como podemos nos fazer nenhũ mouimento de nos aperceber, que nam fizessemos muy grande injuria a El Rey de Portugal, tendo com elle nossas pazes, & lianças firmadas, & a uendo ahi tam chegado diuido, como hà antre nosso Rey, & seus filhos, & sendo elle hũ Principe tam grande, & tam nobre, que ajamos de sospetar delle que ha de quebrar sua verdade, & sua fẽ donde nunca se achã que semelhãte fizesse? E o que os Genoezes de

de Lisboa escreueram , nam he cousa razoada que por eslo se aja de crer, nem moue o Concelho Del Rey, ca o feito daquelles naõ he outra cousa se nam saluar aquelle dinheiro, que tem, porque em elle está toda a sustancia de sua vida , & honra. Porem o que me amy parece a cerca dello, he que nos nam façamos mudança acerca de nenhũa cousa , porque se possa sospeitar que nos temos receo de cousa algũa, que se naquelle Reyno faça, mas que ajamos nossas pazes por boas, & firmes, como he rezam, que nunca Deos quizesse q̄ a verdade sahisse em semelhante caso dantre os senhores, & Principes , ca se assi fosse, grãdes males se recreceriaõ dello. E porque ainda estas cousas fiquem mais firmes , & mais seguras , podemos enuiar nossos embaxadores a El Rey por lhe tomarem juramento , segundo ficou determinado quando seus embaxadores daqui partiram , & este mouimento será justo, & honesto , & poderemos por elle fazer dous grandes proueitos. O primeiro sera que, se El Rey jurar as pazes , como he de crer que fara, ficatam nossos feitos todos seguros, & se por ventura elle tẽ em vontade de fazer outra cousa, logo porã algũas es-

cusas ao nam fazer, do que se elle nam pode escusar que nam fique perjuro , & infamado, & nos poderemos entãõ entender por qualquer pequena duuida, q̄ elle ponha, que todo seu fundamento he para nos empecer, & entam teremos rezam pera nos percebermos descubertamẽte, & sẽ nenhũ prazmo. Alli estauaõ naquelle Concelho muy grandes senhores, ca estaua o Duque de Arjona, & o Mestre de Calatraua, & o Prior de Saõ Ioham, o Conde de Benauente, & o Arcebispo de Toledo, & o Bispo de Burgos, & hum Dean de Santiago, que era muy grande Doutor , & assi outros muytos Doutores, & Caualleiros, q̄ alli leixara El Rey Dom Fernando para se determinarem as duuidas, que sobreuiessem ao Concelho Del Rey seu sobrinho & estes todos falaram antre sy auendo seus debates acerca daquelle feito, & finalmente acordaram que o conselho do Adiantado era muyto bom , & porẽ mandaram logo fazer a embaxada , & elegeram para ello o Bispo de Mondonhedo, & a Dia Sanches de Benauides.

(. .)

CAP. 31. *Como aquelles embaxadores viêraõ a Portugal, & como dexãõ a embaxada a El-Rey, & da resposta, que ouue-rãõ, & como Dia Sanchez de Benavides morreo, & o Bispo se tornou.*



NOBREMENTE mandou a Rainha correger aquelles embaxadores, assi poloque pertencia à excellencia do estado de seu filho, como por serem os primeiros, que viêraõ a este Reyno depois da morte DelRey Dom Henrique, os quaes partidos de Castella traziam em sy muy grande duvida de acabarẽ o porque vinhaõ tamanho era o espanto, que lhe pozerãõ acerca do mouimento DelRey contra a Cidade de Seuilha, a qual opiniãõ lhes fazia pêsar, que seriam mal recebidos, & peor agazalhados. Emperõ acharãõ tudo por contrario do que elles esperauãõ; porque tanto q̃ ElRey ouue nouas de sua vinda, mandou logo hum escudeiro ao Estremo, que os fizesse muy bem receber em todos os lugares do Reyno, por onde elles viessem, o qual escudeiro leuaua poder abastante DelRey para que lhe fizesse

se dar abastantemente todas as cousas, q̃ lhe fizessem mester, sem lhe ter leuado dinheiro algum: mas tudo á custa DelRey. E quãdo assi aquelles embaxadores vi-ram semelhante começo, prouelhe muyto, do qual logo mandaram recado á Rainha, & aos do seu Concelho, fazendolhes saber aquelle agazalhado, que lhe ElRey ao presente mandaua fazer. Mas quando elles chegaram acerca de Lisboa, onde ElRey estaua, alli poderam elles de todo conhecer quanto a sua opiniam primeira era errada, ca mandou ElRey muy grande parte dos bons, que auia na Cidade, para os acompanharem, & tantoque foraõ ante elle, recebeoos muy graciosamente de sua pessoa, do que elles sobre todo foram muy mais contentes. Senhor, disse o Caualeiro, *ElRey nosso Senhor, & a Rainha sua madre vos enuiãõ muito saudar, & o Duque cõ todos os outros da sua valia se encomendãõ em vossa merce, & os outros fidalgos, & caualeiros cem a mais gentileza da Corte enuiam beijar vossas mãõs, & encomendar em vossa merce.* As quaes encomendas assi dadas foram recebidas por ElRey com aquella mesura,

& cerimonia, que conuinha a seu estado, entam lhe deram a carta de crença, & lhe apresentaram sua embaixada em esta forma.

Embaixada Del Rey de Castella.

MVy poderoso, & serenissimo Principe, senhor, El Rey. O Bispo de Mondonhedo, & Dia Sanches de Benauides subditos, naturaes, & feitura do muy alto, muito poderoso, serenissimo, & Illustrissimo Principe senhor, El Rey de Castella, & de Leam vosso sobrinho, & nosso senhor notificamos a vossa merce, como ante a sua Real magestade foram vossos embaixadores, a saber Ioham Gomez da Sylua vosso Alferez mór, & o Doutor Martim Docem, & o Doutor Beliago, os quaes com vossa autoridade, & poder trataram com a senhora Rainha, & com El Rey Dom Fernão, que então era Infãte, como tutores do dito senhor, pazes perpetuas, firmes & valedoras para todo sempre ante a sua Real senhoria com todos seus Reynos, & senhorios, & terras, & vossa Alteza cõ todos seus Reynos, senhorios, & terras, sobre as quaes foraõ feitos hũs ca

pitulos, em que inteiramente se contem a forma das ditas pazes, e a maneira, como se deuẽ firmar & guardar. E porquanto os ditos senhores tutores, & curadores Del Rey fizeram juramento solene, segundo para tal auto compria: & assi todos os outros principaes daquelles Reynos, passando se todo assi em presença dos ditos vossos embaxadores, segundo dello tomaraõ suas escrituras publicas, os quaes embaixadores juraram outro sy em vosso nome, & de vossos filhos, por virtude, & poder de vossas procuraçoens, que para ello leuauam sufficientes, & abastantes, ficando resguardado aos ditos senhores de enuiarem ao diante seus embaixadores, para ser tomado pessoalmente o dito juramento de vossa merce, & assi de todos os outros, a quem pertence semelhante juramento. E porque despois dos ditos tratos passados se seguiraõ outros negocios naquelles Reynos, principalmente os feitos Del Rey Dõ Fernando, naõ puderaõ enuiar a vossa merce requerer o dito juramento. Porem porque as ditas pazes sejaõ firmes, e ratas, El Rey nosso senhor por autoridade da Rainha sua madre, & dos outros do seu Cõcelho nos mãdou como seus embaxadores, q̃ firmassemos o di

to juramēto, & lhe leuassemos dello nossas escrituras publicas, nas quaes se cōtiuesse todo o auto, q̄ se acerca dello passasse: Ora, muito alto, & muito poderoso Principe, a vossa senhoria apraza encaminhar como o dito juramēto seja feito, por tal q̄ as ditas pazes se guardem, & firmem, segundo por vossos embaixadores foy tratado, & firmado. Acabada assi a sustancia daquella embaxada, disse El Rey.

Como quer que em todas as cousas os grandes Principes tenham maneira de retardarem algum pouco suas repostas, para auerē rezam de se aconselhar, quanto acerca desta presente muitos dias ha q̄ eu tenho auido meu conselho, ca por taõ firme tiue, & tenho qualquer cousa, que aquelles meus embaixadores em meu nome tratassem, como se eu por minha propria pessoa o fizera, & por tanto me praz muito de fazer o dito juramento, por a guisa, que me por vos he requerido, & daqui por diante tratar com todas as cousas de meu sobrinho, por aquella guisa, que trato com as minhas, tendo seus naturaes com os meus aquella maneira, que he rezam. E quando ao juramento disse El Rey que

para se fazer como compria, que elle mandaria chamar algũs dos principaes de seu Reyno, que alli nam estauam, & q̄ entaõ encaminharia como elles fossẽ despachados segundo seu requerimento, & assi fizeram fim, quanto a quelle dia, das cousas susoditas; & os embaixadores ouueram nobres pouçadas, & se ante eram bem agasalhados, & prouidos das cousas, que lhe faziam mister, dalli a diante o foram muito melhor, ca eram em aquella Cidade, onde El Rey estaua, muitas cousas deleitosas, especialmẽte pescados frescos, de que elles em algumas partes de seus Reynos sam mal prouidos. El Rey tinha maneira de os mandar abastar de todo, & deshi quando foy tempo El Rey, & seus filhos fizeram juramento assi, & por aquella guisa, que fora feito em Castella, de que os ditos embaixadores tomaram seus instrumētos, & escrituras, segũdo sentiaõ q̄ compria para segurança de seus feitos. Mas por q̄ alẽ da dita sua embaxada elles trazião outras cousas, que auião de requerer, assi como tomadas de algũs nauios, ou danos, que se sempre fazem antre os vezinhos dos Estremos, foilhe necessario estarem ainda alguns dias na Corte para

requererem aquellas cousas, no qual espaço se seguiu, que aquelle caualeiro Dia Sanchez de Benauides adoeceo, & como quer que por mandado Del Rey fosse muy bem curado, a enfermidade era tal, de que por necessidade ouue de fazer fim de sua vida, a qual cousa a El Rey desaproue, & assi lhe mandou fazer muy hōradas exequias, & à sepultura forão a mayor parte dos bons homens, que auia em aquella Cidade, por mandado Del Rey, & assi dello, como de todo outro gaza lhado, que lhe El Rey mandou fazer, o Bispo foy muy contente, & assi louuaua muyto El Rey por todos os lugares por ondehia, quando se tornou para sua terra, ca logo em breue tempo foy despachado. E aueis de saber, que depois que estes embaxadores entraram em Portugal, até que se o Bispo tornou, sempre foram manteudos elles, & seus homens, & bestas, á custa Del Rey, assi grandemente como elle costumaua de fazer: & em fim foram dadas ao Bispo grandes dadiuas de joyas de ouro, & de prata, & panos de grande valia, as quaes com outras cousas foram azo, porque aquelles seruidores, que vieram com os ditos Embaxadores, contra

sua natureza, louuauam muyto a grande magnificencia Del Rey.

C A P. 32. *Como El Rey de Arágam enuiuou seus embaxadores a El Rey, & da resposta, que leuaram, & como neste tempo vieram alguns estrangeiros offerecerse a El Rey, & da maneira, que com elles teue.*



DOIS que ja dissemos dos embaxadores de Castella, & de todo o que se seguiu em sua embaxada, digamos agora todos os outros embaxadores, que vieram a El Rey por rezam daquella armada, que assi fazia tam grande, ca a fama della, como ja dissemos, loaua por todas as partes, & espantaua muito os coraçoes dos homens, especialmente daquelles, que eram mais chegados a este Reyno. E foy assi que tanto que em Castella foy determinado que os embaxadores viessem a Portugal, logo alguns senhores do Concelho escreueram a El Rey Dom Fernando fazēdo lhe saber todo o feito como passaua, ca posto q̃ elle estiuesse assi alongado, não se fazia

fazia nenhũa cousa de pezo em Castella, que a elle não foubesse, & esto era, porque os mais daquelles eraõ sua feitura, & assi como lhe fizerão saber a parti da dos embaxadores, assi lhe escreueram depois toda a resposta, que leuaram: mas então ficou a elle outro muyto mayor cuidado, porque confirou em sy, que pois ElRey de todo segurava o Reyno de Castella, firmando as pazes por juramento, como dito he, que poderia ser a verdadeira tenção de irem contra elle, ou contra algum lugar de seu senhorio. Este pensamento tinha elle assi, porquanto ouuera o Reyno por aquella guisa, que já ouuistes, do qual auia tão pouco que estaua em posse, & foralhe dito como o Conde de Vrgel, que pensaua ter mayor direito no Reyno, que elle, vendo como já por si nam podia cobrar o nome de Rey, que escreuera a ElRey Dom Iohaõ, como elle era assi forçado do seu, & que pois já naquelle Reyno não podia cobrar direito, que lhe prouesse de o ajudar, & que com pequeno mouimento, que elle fizesse acerca dello, seria de todo ponto em posse delle, ca os mais, & maiores daquelle

Reyno não obedecião a ElRey Dom Fernando, senam por força, ca conhecido era a todos, que o Reyno justamente pertencia a elle, mais que a ElRey Dom Fernando, & que sea Deos prouesse de elle cobrar a dita posse, que elle não filharia nome de Rey, mas que elle tinha duas filhas para casar, & elle isso mesmo a Deos graças tinha filhos, que as cazasse com dous delles, com tanto, que o que cazasse com a mayor, tomasse logo nome de Rey de Aragam, & que ao outro filho seria dada terra em aquelle Reyno, com que podesse viuer honradamente, & que por seu falecimento lhe ficaria o seu Cõdado, com toda sua terra. E como quer que nenhũa cousa destas se falasse a ElRey Dom Iohaõ, he poreo certo que foy assi dito a ElRey Dom Fernãdo, & de o elle crer não era sem rezão, porquanto elle estaua assi em aquelle Reyno, onde era quasi estrangeiro, & conhecia bẽ que ainda que o seu direito fosse maior, que muitos daquelles, que lhe obedecião, quizeraõ antes o Conde por seu Rey por azo da natureza, q̃ auia com elles: ca bẽ conhecia, q̃ o seu obedeciõto era cõstrãgido, mais q̃ por võtade, & que obediencia cõstrangida nũ

ca se pode possuir sem grande sospeita, & porque os seus lhe co-
nheciãõ aquelle grande cuidado,
& que lhe aprazia de ouuir qual-
quer cousa de mouimento de ca-
da hum de seus contrarios, traba-
lhauãose de saber tudo o que a-
cerca dello podião saber, e deziaõ
lho, & querendolhe comprazer
muitas vezes lhe affirmauãõ o q̃
nam sabiam, de que se seguiam
penas injustas a algũs, ca isto he
hũa cousa, que faz a muitos Prin-
cipes ganhar grandes imizades
com seu pouo: & os males, que
se dello seguiram, manifestos saõ
a todos aquelles, que sabem as
Chronicas antigas. Naõ era pois
esta cousa para El Rey Dom Fer-
nando naõ crer, trazendo con-
sigo taõ manifesta cor, & porem
mandou logo fazer prestes seus
embaxadores, os quaes enuiuou
logo com suas cartas a El Rey
Dom Iohaõ, & leixando a pro-
xidade das outras cousas, bre-
uemente chegaram a este Rey-
no, & tanto que foraõ em ponto
de serem ouuidos, disserãõ a El-
Rey por esta guisa.

Embaxada Del Rey de Aragaõ.

Senhor, El Rey de Aragam
nosso Senhor, vos faz á sa-
ber, como ha muito tempo que

ha nouas, que vos vós percebeis
de guerra, & que elle, em quan-
to vosso percebimento nam foy
muyto soado, sempre pensou
que era alguma cousa pequena,
mas despois que ouue certas no-
uas que mandaueis aperceber to-
dalas gentes do vosso Reyno, &
buscar por diuersas partes naos,
& nauios, para fazer grande a-
juntamento de frota, que enten-
deo, & entende que hum taõ al-
to Principe, como vos, não po-
de mouer semelhante feito, se-
naõ a algum grande fim, & que
quãto a certidãõ do feito he mais
duuidosa, tanto he mayor re-
zaõ que se prouēja sobre ella, &
porque antre as muytas partes,
que se determinam a cerca de
vossa armação, principalmen-
te saõ sò duas, que a elle pertencem,
a saber, que algũs seus con-
trarios vos moueram partido,
que os ajudeis a cobrar aquelle
Reyno, poendouos esperança
de o darem despois a cada hum
de vossos filhos, & a outra
he que enuiais sobre o Rey-
no de Sicilia, de que elle tem
tanta parte, como sabeis. Po-
rem que elle vos roga, que
confireis a boa vontade, que
elle sempre teue a vós, & a
todos vossos feitos, & ao di-
reito, que elle tem naquelles
Reynos,

Reynos, o qual já foi visto, & determinado polo Sancto Padre, & assi por todos os letrados, & sabedores dos ditos Reynos, por cuja razão elle foy em posse posto, & recebido por Rey, & Senhor como bem sabeis, & portanto q̄ vos não queirais mouer contra elle por nenhũa esperança de proueito, que vos acerca dello seja mouida, não auendo justa rezão para ello: & que sobre todo para obrardes segundo pertence a vossa clara magnificencia vos praza que lhe enuieis dizer acerca de todo vossa vontade, ca elle, posto que lhe estas cousas fossem ditas, nunca determinadamente em seu coração pode caber que vos semelhante mouimêto fizesseis, nam auendo mais justa causa, que porque vos conhece por justo, & direito em todas vossas cousas, & assi obrador de grandes feitos. El Rey nam quiz mais alongar resposta, porque nam era cousa, que pertencele ao Concelho, *Vos direis*, disse elle, *a El Rey Dom Fernando meu amigo, despois de lhe dardes minhas saudaçoens, que elle saiba certamente, que meu ajuntamento nam he contra elle, nem contra cousa, que a elle pertença, ca saiba elle que com mayor vontade o ajudaria aganhar outro Reyno, ten-*

do nelle alguma parte de direito, do que lhe daria fadiga sobre o que tem ganhado, do qual Deos sabe, q̄ me prouue, & me praz muito, & que se por ventura eu tiuera determinado de dizer este segredo a algum Principe semelhante, que fora a elle, mas q̄ prazendo a Deos muy cedo saberá certo recado de minha intenção. Não auemos aqui porq̄ escreuer os galhados, nẽ as merces, q̄ El Rey fez aq̄lles embaxadores, ca esto auia El Rey auentajadamente sobre todos Principes do mundo, elles foraõ muito contentes Del Rey, & mais o foy El Rey Dom Fernando, despois que lhe os embaxadores cõtaraõ a boa vontade, q̄ El Rey tinha para elle, & para toda sua honra. E porq̄ as nouas eraõ taes, & a elle tanto prazião, lhas contaõ aquelles seus embaxadores com muita diligencia, & assi toda a maneira, que El Rey tinha em seu estado, & o corregimêto de sua frota, & principalmente louauão muito a postura dos Infantes, & de todo prazia muito a El Rey Dom Fernando. *Certamente*, disse elle, *sempre conheci El Rey Dom João ser muito auentajado Principe, & em todos seus feitos se pre se mostrou grãde, e virtuoso. & elle, q̄ este feito assi moue, mēbreunos q̄ ha de ser hũa cousa notauel,*

É grande, cuja fama será de muy grande preço, É ainda enueja de muitos Principes do mundo.

Outrosy vierão em este ensejo a El Rey hum grande Duque de Alemanha, & hum Barão com elle para o servir em aquelle feito: & o Duque disse a El Rey que ouuindo nouas em sua terra deste seu mouimento, vinha com entençaõ de o servir, porem que lhe pedia por merce que lhe declarasse lugar certo para onde hia sua frota, porque para tal poderia ir, que não seria rezão de o seguir em ella. El Rey lhe respondeo que elle tinha determinado por seu seruiço de não reuelar aquelle segredo a algũa pessoa, fora de seu Concelho, & que ainda saberia que nem todos do Concelho eraõ dello sabedores, sòmẽte algũs delles certos, & especiaes, porẽ q̃ se a elle prouesse de ir assi com elle por acrescẽtar em sua honra, que lho teria em seruiço, & lhe faria por ello merce. O Duque respondeo q̃ sua determinação não era tal, senão pola guisa, q̃ lhe ja dissera, porẽ que cõ sua licença se queria tornar para sua terra. El Rey mandoulhe fazer merce, segundo requeria seu estado, & deshi encaminhou pera Sanctiago, & dali caminho de sua terra. E o Barão ficou com El

Rey, & o seruiço despois muy bẽ, segundo fizerão outros muitos estrangeiros, que vieraõ fazer de suas honras em este feito: antre os quaes foraõ principalmente tres grandes fidalgos gentishomens da Casa de França, & o principal delles auia nome Molem Arredentão, o segundo Pierre de Soure Batalhã, & o terceiro Gibotalher: emperó nenhum delles vinha taõ grandemente corregido, como o graõ Barão, que trazia consigo corenta escudeiros fidalgos gentishomẽs, que despois prouaraõ mui bem por seus corpos suas hõras na tomada daquelle cidade. E posto que estas embaixadas, & cousas vaõ assi juntamente, não sejaõ porem apropriadas a aquelles tempos, ca antre hũas & as outras se metiaõ algũs espaços, os quaes homem distintamente não poderia escreuer, porque as chronicas, que leuaõ semelhante ordenança, nam podem leuar mais certa declaraçaõ, saluo aq̃llas, que leuaõ os feitos contados de hum anno a outro, semelhantes a aquelles, a q̃ os Romaõs chamauaõ Annaes, porque auia ordenança que se escreuessem os feitos de cada hũ Consul apartadamente, & porque elles não reinauaõ mais que hum anno, era necessario que se fizesse cada hũ

anno o dito liuro: emperò ainda estes liuros tinhaõ outro nome, ca lhe chamauão os liuros dos dias fastos, ca era, fasto, em sua lingoagẽ, como dia conuinha uel para pellejar, ou fazer outros grãdes feitos, a qual cousa sempre era muy bem esguardada polo regimento das rodas celestiaes, & ou vencessem, ou fossem vencidos, todavia auiaõ de fazer escrever todo seu acontecimento, & ao dia, em q̃ elles venciãõ, chamauão, fasto, a saber, dia conuinha uel, & ao dia, em que lhe não conuinha pellejar, chamauão lhe, nefasto, porq̃ tâto q̃r dizer em nossa propria lingoagẽ, fasto, como, bẽ auenturado, &, nefasto, como, não bemauenturado, a qual ordenança nos não podemos guardar em esta obra, por ser começada tão tarde, como já ouuistes, & tratada em tão grande segredo, que foy causa de auer daquelles feitos muy poucas escrituras, que ao diante parecessẽ, sómente aquellas, que se fizeraõ despois do Concelho de Torres Vedras, quando ficou determinado de se diuulgar a partida dos Infantes, & as cousas, que se entãõ escreuiaõ, não eraõ, senãõ ordenanças, que se geralmente fazem em todas as armaçoẽs, em que ha de ser algũa multidaõ de gente, o que ainda

naõ foi feito, senãõ no derradeiro anno, & sobre todo as cousas foraõ muy grandes, & embrulhadas hũas com as outras, por cuja razãõ não se poderaõ escrever por outra guisa, ca as muitas couias não saõ assi ligeiras de abarcar, porque aquelle, que acha as rodas do carro apartadas, algum tempo ha mister para as ajuntar.

CA P. 33. *Como os Embaxadores Del Rey de Grada vieram a El Rey, & do q̃ lhe requereraõ & como traziam recado Del Rey ao Infante D. Duarte, & a Raynha, & do que lhe prometeram.*



INDA fica agora para dizer como El Rey de Grada enuiuou seus embaxadores a El Rey de Portugal, ca se os outros Reys Christãos tinham temor, muyta mais rezam tinha elle confirmando quantas vezes enuiara seus recados a El Rey para cobrar sua amizade, & segurança de paz, & nunca a delle podera auer, & que poderia agora sospeitar ouuindo as nouas de tamanho ajuntamento, cuja fama espantaua muytos Principes da Christanda de? Quanto mais que os Mouros forros, que uiuam em este Reyno

vendo

vendo assi aquelle ajuntamento como homẽs, q̃ nam tinham perdida a amizade dos outros Mouros, q̃ a sua Seita requeria, nunca cessauam de preguntar qual era o verdadeiro proposito Del Rey? & nam he duuida que este segredo lhe nam fora reuelado, segundo a grande diligẽcia, q̃ elles tinham de o saber, se algũ dos do Reyno, a fora aquelles, que ja dissemos ouuera azo de o saber, empero a palpando assi depois que viram que El Rey seguraua Castella, & Aragam, sospeitaram que aquelle ajuntamento nam podia ser, senam sobre o Reyno de Grada, & auizaram por suas cartas a El Rey de Grada, o qual ouuindo assi aquellas nouas de tantas partes, enuiou seus embaxadores a El Rey de Portugal, os quaes eraõ certos Mouros de grande autoridade, levando seus turgimães, que lhe interpretassem a lingoage. El Rey assi como tinha em costume de receber bem todos os estrãgeiros, recebeu a elles segundo seu estado, & quando foi tempo de darẽ sua embaxada, disseram.

Embaxada Del Rey de Grada.

EL Rey nosso Senhor vos enuia dizer, como despois q̃ este vosso senhorio esta em posse

de Reyno, nunca antre os seus naturaes, & os vossos foi achada tal discordia, porque leixassẽ de tratar hũs com os outros, trazendo de aquelle Reyno ao vosso grandes mercadorias, & do vosso ao seu, & que alem de todo o dito senhor vos teue sẽpre em sua vontade grande amor, principalmente por vossas grandes virtudes, & bondades, o qual o constringeo a vos enuiar por muytas vezes seus presentes, o que nunca fez a nenhum Rey Christaõ. Porẽ *disserãm elles* que agora, que algũs seus naturaes tinham receo de vir a vossos Reynos' com suas mercadorias, como antes sohiam, por azo do corregimento de vossa frota, sospeitando que podia ser contra algum dos lugares de seu senhorio; & que outros mercadores do seu Reyno leixauam de levar as suas ao vosso receando que lhe fossem reteudas por vos, ou por vosso mandado, q̃ vos prouesse por euitar assi esta solpeçam, de lhe enuiatdes certa segurança de hũs, & outros poderem estar, & contratar amigavelmente, como sempre fizeram naqual cousa lhe fareis hũa grande graça, aqual elle prazendo a Deos entende de emmendar cõ outra semelhante, ou muyto maior, quando lhe requerida for da vossa

vossa parte. Não sei que rezaõ tẽ os Mouros, respondeo El Rey, de terem semelhante sospeita: nem os meus naturaes isso mesmo, tendo tam pequena certeza de minha vontade? porque ainda que eu assi mande correger minhas gentes, para enuiar meus filhos por meu seruiço, a verdadeira tençam della esta muy longe de seu conbecimẽto, nem vejo que rezam podesse ter, q̃ parecesse razoada para fazer semelhante segurança. Porem vos lhe dizeti que eu nam entendo fazer com elle; nem cõ outra algũa pessoa semelhante innouaçam, pois que a nunca fiz em todos meus dias, & porque esta he a conclusam de meu proposito, vos podeis ir muyto embora quando vos aprouer. Os Mouros sentiram que por aquella resposta nam leuauaõ nenhũa segurança, & falaram entam a Rainha por ver se poderiam encaminhar o feito por outra guisa ca tal auisamento traziam Del Rey de Grada, o qual era que a Rica Forra, q̃ era a principal das molheres daquelle Rey Mourõ, enuiaua dizer a Rainha Dona Felipa, como El Rey seu Senhor & marido enuiaua seus embaxadores a este Reyno requerer algũas cousas a El Rey, as quaes a ella prazeria muyto que ellas fossem bem auidadas, & por quanto ella

labia quanto os bons requerimẽtos das molheres mouiam os corações dos maridos, quando lhe requeriam algũas cousas, em que tinham vontade, que lhe rogaua que por contemplaçam sua lhe prouesse filhar cargo de requerer a El Rey a resposta daquelle feito poendo em ello todo seu bom delejo, de guisa que a vontade Del Rey de Grada seu Senhor, & marido fosse posta naquelle fim, que elle desejava, & que pois ella tinha filha para cazar, que em breue tempo poderia ver o agradecimento de sua boa vontade, ca lhe certificaua que lhe enuiaffe para ella o melhor, & mais rico enxoual, que nunca fora dado a nenhũa Princeza Moura, nẽ Christãa. Mas quẽ auia de ser aquella, que mouesse a Rainha para falar em tal partido? ca a Rainha era hũa molher muyto amiga de Deos, & segũdo suas obras filhara de mamente encarrego de ninhum infiel para lhe procurar nenhum fauor, quanto mais que era natural de Inglaterra, cuja naçam antre as do mundo naturalmente desamaõ todos Infieis. Eu nam sei, respondeo ella, a maneira, que os vossos Reys cõ suas molheres tem, que antre os Christãos nam he bem contado a nenhũa Rainha, nem a outra algũa

Princesa de se entremeter nos feitos de seu marido, quanto em semelhantes casos, para os quaes elles tem seus Concelhos, onde determinam seus feitos segundo o entendem, & as suas molheres, quanto meliores sam, tanto com mais diligencia se guardam de quererem saber o que a ellas nam pertence, ca conbecem certamente que seus maridos com seus conselheiros tem mayor cuidado do q̃ a honra de seu estado pertence, do que o ellas podem conbecer, verdade he que ellas nam sam assi afastadas de todo, que lhe nam fique poder de requerer o que lhes praz, mas estes requerimentos, sam taes, que os maridos nam ham rezam de lhos poderem negar, & algumas, que o contrario fazem, nam sam ajudas por ensinadas, nem discretas. Porem vos direis a Rainha vossa Senhora, que eu lhe agradeço sua boa vontade, mas, que el'a podera de seu enxoual fazer o que lhe prouuer, ca com a graça de Deos a minha filha nam falecera enxoual para seu casamento, & vos requerei vosso feito a El Rey meu Senhor, que elle he tal, que se lhe vos requererdes o que he rezão que volo faracom muy boa vôtade. Os Mouros sentiram que nam tinham bom recado na Rainha, & prouaram de attentar ao Infã-

te Dom Duarte para ver se com suas grandes promessas o poderiam inclinar a sua deuaçam, & foram se a elle, & disseram lhe como El Rey de Grada seu Senhor era hum homem, que muyto desejava ter amizade com seu Padre & por consequente com elle, & com toda a Casa de Portugal, & para elle crer que sua vontade era tal, que o poderia saber de todos mercadores, & outros naturaes deste Reyno, como eram tratados tam docemente, & cõ tanto fauor, leixando lhe trazer suas mercadorias, & tratar com seus naturaes, assi como se fossẽ subditos de algum Rey Mouro com que elle ouuesse muy chegada liança de sangue, por cuja rezão, disserão elles, Senhor nos enuiou a El Rey vosso Padre com sua embaxada, da qual cremos q̃ vossa merce auera ja certa informaçã. Porem, Senhor, porque El Rey de Grada nosso Senhor muyto deseja cobrar aquella segurança, que requeremos, elle vos enuia dizer, q̃ por quanto elle sabe que El Rey vosso Padre ha de obrar em este feito principalmente por vosso conselho que vos roga que por sua contemplaçã vos praza filhar encargo do dito requerimento, de guisa, que pela boa vontade, que vos em ello pu serdes, possa vir a fim de seu desejo.

É por vós nam auerdes vosso trabalho por mal despeso, que elle vos promete, assi como Rey que he, de vos fazer hum tal seruiço, que em todalas partes do mundo seja nomeado por grande, para segurança do qual vos sera feita por nos qualquer firmeza, que vossa merce mandar, É ainda, se mister fizer, abastãte fiança. Os Principes desta terra, respondeo o Infante, nam sam costumados de vender suas boas vontades por preço de dinheiro, ca uzando de semelhante modo, teriam mais rezam de se chamarem mercadores, que nam senhores, nem Principes: poré vossas promessas sam escuzadas acerca de semelhante caso, ca nam tam somente esse prezente, que El Rey diz, que me enuiara, mas que me fizesse segurança que medaria todo seu Reyno por semelhante modo, o nam receberia delle, nem poderia fazer a El Rey meu Senhor É padre nenhum requerimento, senam aquelle, que fosse justo, É razoado, É El Rey de Grada vosso Senhor nam ha porque tomar taes cocegas nam auendo mais justa causa para ello. E desta guisa se tornaram os Mouros pouco contentes de tal reposta.

C A P. 34. Como o Infante Dom Enriquè ueo depois de Janeiro

falar a El Rey seu Padre, É como se tornou para o Porto, É da maneira, que teue na sua armaçam.



EA me parece que tenho tempo de deixar estas cousas, & falar nas outras, que sam mais chegadas ao auiamento da frota, empero antes direi hum pouco das boas vontades, que todos traziam para seruir El Rey naquelle feito, porque cada hũ trazia tamanha lédice em seu corregimento, como se determinadamente foubessem que sem nenhũ perigo auiam de auer vitoria, nem lhes fazia nenhũ empacho a duuida que tinham do lugar certo, ca nam sabiam para onde hauia de ir. Era entam a gente do Reyno repartida em duas partes, porque auia ahi hũs, que seruiram El Rey em todos seus trabalhos, & eraõ quasi todos de hũa idade pouco mais, ou menos, & os outros eraõ os filhos daquestes, os quaes traziam em sy muy grandes desejos de chegarem aos merccimentos de seus Padres: ca assi como os filhos dos galgos geralmẽte seguẽ a natureza de seus padres em caçar, assi os filhos dos bons homẽs comũmente se chegaõ a aquelle

quelle officio , que seus padres
 vzaram , & porque mereceraõ
 Naõ falo dalgũs, que por sua des-
 uairada constelaçaõ perdem sua
 bondade , ca assi ha ahi outros
 que por sua nacença, nam saõ o-
 brigados a seguir virtude, & da-
 lhe Deos graça que se chegãõ a el-
 la, & a seguẽ, porque cobraõ hõ-
 ra, ca em todas as coulas se toma
 a mayor parte polo todo, mas pa-
 ra este corregimento nam ser taõ
 perfeito , como todos tinhaõ em
 vontade , sobreueo hum grande
 empacho, porque começaraõ de
 morrer de pestilencia na Cidade
 de Lisboa, & tambem no Porto
 & esto foy, segundo deziã, por
 azo dos nauios , que vieram de
 muytas partes , & em algũs del-
 les auia pestilença, & porque esta
 infirmitade, segundo diz Saõ Isi-
 doro na Etimologia, he conta-
 giola , fez muy grande dano no
 aujamento daquella frota , prin-
 cipalmente na morte da Rainha
 que sobre todos foy mais sentida
 Nam podemos falar direitameẽte
 que algum do Reyno tiuesse ma-
 yor cuidado de auiar oq̃ lhe per-
 tencia, que o Infante Dom Enri-
 que, ca tanto que passou o mes
 de Janeiro veõ falar a seu Padre
 contandolhe o ponto , em que
 leixaua todas as coulas, & dizen-
 dolhe outro sy que lhe pedia por

merce q̃ lhe desse seu regimento
 escrito, da maneira q̃ auia de ser.
Meu filho, disse El Rey , *amy me*
praz q̃ por o presente vos nã leueis
outra ordenança , nem regimento,
senam vossa boa descriçãõ , com
a boa vontade, que eu em vos sinto
para me servir, mas leuareis hũa
minha carta para que vos obede-
çam todos , assi como a Capitã
geral , & outra semelhãte darei
a voſso Irmaõ o Infãte Dom Pedro
& vos partiuos logo para a Cidade
do Porto, & trigaiuos, quanto vos
ser possiuẽl, que façais vir essa fro-
ta de iã; mas sede auisado q̃ o mais
que puderdes escuseis de entrar na
Cidade, senam quando for muyto
necessario. Assi partio o Infãte de
 Sacauem , donde entã estãua
 seu Padre, & onde esteue em mẽ-
 tes a peste foy grande em Lisboa
 & até que a Rainha adoeceo. O
 Infante teue tal modo em seus
 feitos, que naquelles tres meses
 seguintes auio todas suas gentes
 & armas, & mantimentos, de tal
 guisa, que no começo do mes de
 Mayo foy dentro na Cidade do
 Porto , onde logo começou dar
 trigoso aujamento a sua frota, &
 fazer encaminhar todas as coulas
 que para ella pertenciam tambẽ
 & tam ordenadamente , que nõ
 sua noua idade, nem falecimẽto
 de pratica de taes feitos nam o
 pode.

poderam empachar, que nam
 recebesse muy grande louuor de
 seu marauilhoſo trabalho, ca de-
 ziam aquelles velhos q̄ era muy-
 to para marauilhar hum homem
 de idade de vinte annos ſer tam
 deſtro, & tam deſempachado pa-
 ra auiar tamanho feito, & ſe Tito
 Liuiſo (diz o Autor) louua tanto
 no liuro da ſegunda guerra a pru-
 dencia de Cypiam, porq̄ eſtando
 em Sicilia ordenou tambem ſua
 frota para paſſar em Africa, ſendo
 elle quaſi de trinta & cinco an-
 nos, & auẽdo já cometidas muy-
 tas pellejas por mar, & por terra,
 como nam louuaremos a eſte
 Principe ſendo de idade de vinte
 annos, ſem auer conhecimẽto de
 ſemelhantes feitos, por certa pra-
 tica ſomente, quanto tinha hũa
 natural inclinaçam para come-
 ter grandes feitos? Nam falamos
 aqui da armada do Infante Dom
 Pedro, porque poſto que o nome
 foſſe ſeu, o cuidado era principal-
 mente Del Rey ſeu Padre, & do
 Infante Dom Duarte, & com to-
 das eſtas couſas nam eſquecia ao
 Infante Dom Enrique de mãdar
 fazer muy ricas librès, as quaes
 ordenou que leuaſſẽ todos os Ca-
 pitaens, que eraõ ordenados ſob
 ſua Capitania, & tratando eſ-
 tas couſas chegauã ſe vindo pa-
 ra a Cidade todos os ſenhores, &

fidalgos, que auiaõ de ir com elle
 Alli chegou Aires Gonçalues de
 Figueiredo nobre Caualeiro, ſẽdo
 em idade de nouenta annos, cor-
 regido com ſeus eſcudeiros, & gẽ-
 te de pé, & elle com ſua cota veſ-
 tida, cuja continencia parecia
 pouco de homẽ de ſua idade, &
 quando o Infante o vio chegar
 a elle para lhe beijar amaõ, come-
 çou de ſe rir, & diſſe. *La me parece
 que homem de tantos annos deuiã
 filhar repouſo por deſcanço de tan-
 tos trabalhos. Eu nam ſei, reſpon-
 deo Aires de Figueiredo, ſe os mem-
 bros por rezaõ da idade enfraque-
 ceram, mas a võtade não he agora
 menos, da que foi em todos os traba-
 lhos, que eu leuei com voſſo Padre
 E nam podera por certo auer ma-
 yor honra nas exequias de minha
 ſepultura, que antes de meus dias
 acabados ſer em eſte feito.* Por eſta
 guiſa fizeraõ dous eſcudeiros Ba-
 yoneſes, que por muytos ſeruiços
 que fizeram a El Rey na guerra
 lhes dera alli muy boas tenças pa-
 ra ſua mantença, os quaes eram
 homẽs de pouco menos idade, q̄
 Aires Gonçalues de Figueiredo,
 os quaes ſe foram ao Infante re-
 querer, que lhe mandaffe dar ſeu
 prouimento para ſua ida. *Aſaz
 he, diſſe o Infante, o que vos ten-
 des trabalhado, eu vos tenho muy-
 to em ſeruiço voſſa boa vontade*
 pare-

pareceme q̃ he bem que fiqueis, ca-
ja a vossa idade nam he para ma-
is trabalhos. Os escudeiros por ne-
nhã guisa quizeram ficar, antes
mostraram tuas continencias
queixosas quando lhe foy falado
que ficassem. Pois que será, disse
o Infãte, que as armas, que tinha
sam ja todas repartidas, e nam
tenho assi prestescõ q̃ vos armaße?
Nome bom homem, disserão ei-
les, aquelle, que por necessidade
alguma vende suas armas, e
nos, posto que por algũas vezes
nos fizessẽ mingoa nossos soldos, e
a tença, depois que nos foy asen-
tada, por falecimentoda paga, as
nossas sempre estiueram comnosco,
porem o mantimento nos dayse-
gundo vossa ordenança. e das ar-
mas nam tenhais cuidado. Muyto
ledo foy o Infante de suas boas
vontades, e alem de seu ordena-
do lhe mandou fazer merce co-
nhecendo que era muyto para a
gradecer a homens de tal idade
semelhante desejo. Naõ sei (disse
o Autor) se fale aqui como Gen-
tio, mas per certo eu penso que
os ossos dos finados desejauiam
ser vestidos em carne onde esta-
uiam gastados em suas sepulturas
para serẽ companheiros de seus
filhos, e parentes no ajuntamẽ
to daquelle feito, e dereitamẽte
podemos dizer, que se os viuos

tinham ledice; que as almas da-
quelles, que por resplendor diur-
nal sabiam a verdade desto, se a-
legrauãm muyto mais. Para cuja
proua he bem que saibaes, o que
aconteceo a hum frade da ordẽ
de Sam Domingos, que era em a-
quella Cidade do Porto, no segũ
do dia das ladainhas, sendolhe
mandado que pregasse ao outro
dia à procissam, se leuantou de
pois que o gallo cantou a primei-
ra vez, e estando fazendo oraçaõ
diante do altar da Virgem Maria
antes que entrasse em seu estudo
lhe appareceraõ marauilhosas vi-
soens, antre as quaes lhe pareceo
que via a El Rey Dom Iohaõ ante
a Virgem Maria armado posto
de giolhos, e as maõs leuantadas
contra o Ceo, donde lhe a presẽ-
tauiam hũa espada, cujo resplan-
dor a aquelle homem bom apa-
recia que nam tinha comparaçaõ
mas o portador daquella espada
nam conheceo elle, como quer
que a sua vista lhe parecia cousa
diuinal, e porque este bom ho-
mem era simplez, nom quiz con-
tar esta visom, senom a outro fra-
de seu amigo, que era sancristam
daquelle Mosteiro. O como as al-
mas daquelles bõs homẽs, q̃ mor-
riam naquella peste, partiam sau-
dosas dos proprios corpos, nom
tanto por aquella natural lauda
de

de, com que se as almas partem das carnes, como por não verem a fim daquelle feito. *Ab*, dezião elles, *morre sem remedio, fim de todas as cousas terribes, sobre cujo imperio, E senhorio, não ha poder nenhũa cousa criada de sob novello da lua, E ante cujo brado tremem todas as cousas, que se neste mundo mouem, por q̃ trigauas tanto leus dolorosos passos para nos leuares da questa vida? porque nos nom leixauas algum pequeno espaço para vermos a fim desto? onde tiueras razoado tempo para te entregares de nossa diuida, se as nossas almas te fazião mingoa para pouoares as casas do outro mundo. Bemaventurados serãõ aquelles, que receberẽ os derradeiros golpes ante os olhos de seus senhores, aos quaes seus parentes, E amigos contaram as chagas, porque depois seus filhos recebam honra, pelos merecimentos de seus Padres, E o seu nome depois da vitoria nom poderá escorregar dante o conhecimento dos que depois vierẽ. Mas nos nom so dos que ham de vir, mas ainda dos presentes, nossas mbrtes são esquecidas, E o trabalho do presente negocio nom lhes dá vagar que se possam a-partar, para chorar nosso falecimento. Era alli o trafego tamanho em aquella ribeira, que*

de dia, nem de noite nunca estaua sô, nem os marinheiros eraõ pouco cansados em arrumar tamanha multidam de fracca, & com esto as estradas, & caminhos eraõ cheos de carros, & de bestas, que vinham carregadas de mantimentos, & armas das terras daquelles fidalgos, & doutras cousas, que lhe cumpriam para sua ida, & aquelles, que tão azinha senão podiam despachar da terra, trigauos o Infante por suas cartas de guisa, que nom abalasse sua frota, & elles ficassem contra suas vontades.

C A P. 35. Como El Rey escreueo ao Infante Dom Enrique, que partisse com sua frota, E como o Infante partio, E da ordenança, que leuaua.



A D A dno El Rey auia nouas do corregimento da frota, que estaua na Cidade do Porto, assi pelas cartas, que o Infante lhe escreuia, como por outros muitos, q̃ cada dia hião dehũa cidade para outra, ca segũdo os tẽpos nom podiaõ os caminhos estar mui liures porquãto aquelles fidalgos esperauãõ de ir à Cidade de Lisboa.

& por tanto, mandauão seus homens, & coufas diante, cada hũ segundo lhe cumpria, e creueo El-Rey ao Infante, q̄ tãto q̄ aquelles principaes fossem prestes, q̄ partisse logo o mais trigosamente que podessem, porque tanto que elle viesse cõ sua frota, entendia logo auiar a outra de Lisboa de guisa, que ao tempo, que tinha ordenado, partissem. E como o Infante foy prestes mādou aparelhar hũa fusta, na qual mandou hũ seu escudeiro, que chamauão Affonso Anes, q̄ depois foy contador daquella Cidade, o qual leuaua recado a El Rey, como o Infante seu filho partia jã da Cidade do Porto, cõ sua frota, & logo o Infante mandou que se recolhessem todos para seguir sua viagem, & era fermosa cousa de ver o corregimento daquella frota, porque todas as naos, galès, & outros nauios erã nobremēte embandeirados com balloēs, & pendoēs pequenos das cores, motes, & deuisa do Infante. E porque erã todos nouos, & bẽ acõpanhados de ouro, dauão muito grande vista: & as galès erã toldadas de finos panos daquelles motes, & deuisa, q̄ jã disse, & os Capitães das galès eram estes, que se seguem, a saber o Senhor Infante, o Conde seu Irmaõ, & Dom Fernando de Bra

gança filho do Infante Dom Iohaõ, & Gonçalo Vasquez Coutinho Marichal, & Ioaõ Gomez da Sylua Alferez mór Del Rey, & Vasco Fernandez d'Ataide Governador da Casa do Infante, & Gomez Martinz de Lemos, Ayo que fora do Conde de Barcellos, & assi erã sete galès, & sete Capitães, & assi estes, como todos os outros, q̄ hiã nas naos, de qualquer condição que fossem, q̄ capitania d'gente algũa tiuessem, leuauão a librẽ do Senhor Infante, a qual era de panos de sirgo, & outra de finos panos de lãa, repartida polo contrario, porque as mayores pessoas ouueram a librẽ dos panos de laam, & as outras de menor estado vestiaõ os panos de sirgo. E porque falamos nos capitães das galès, he bem que saibais de alguns dos principaes, que hiã da outra frota, a saber, Dom Pedro de Castro, filho de Dom Aluaro Pirez de Castro, Gil Vaz da Cunha, Pero Lourenço de Ta-uora, Diogo Gomez da Sylua, Ioaõ Rodriguez de Sá, Ioaõ Aluarez Pereira, Gonçalo Anes de Sousa, Martim Affonso de Sousa, Martim Lopez d'Azeuedo, Ayres Gonçalez d'Figueiredo, Luiz Aluarez Cabral, Fernão Daluarez seu filho, Esteuão Soares de Mello, Mem Rodriguez de Refoyos, Garcia Moniz

Moniz, Payo Rodriguez de Araujo, Vasco Martinz de Albergaria, Alvaro da Cunha, Fernam Lopez de Azeuedo, Alvaro Fernandez Mascarenhas. Todos estes homens leuauam a librè do Infante, & assi outros alguns fidalgos, & escudeiros, cujos nomes não podemos perfeitamente saber, & quando foy o dia daquella partida, era antre todos aquelles da frota muy grande alegria, ca todos os nauios eram acompanhados de trombetas, & outros instrumentos, cujo sô espertaua seus coraçoes para serẽ alegres. E ainda auiam outro azo para serem muito mais ledos ca em aquelle dia foram todos vestidos de nouo, a qual cousa por sua nouidade sempre traz algum acrescentamẽto de folgãça em o coraçam de qualquer, & muito mais no dos homẽs mancebos, cuja clara experiencia não ha mister outra proua. E alem daquella librè, que assi o Infante deu áquelles senhores, & fidalgos & assi geralmente a todos os seus, cada hũ delles daua aos seus apartadamente sua librè, como lhe aprazia, mas porq̃ seria grande prolixidade escreuermos a deuisa de cada hum, abasta sòmente que a do Infante erã hũas capellas de carraasco bem acompanhadas de

chapana, & por meo hũs motes; que dezião, VONTADE DE BEM FAZER: & as suas cores erã brãco, & preto, & vis. Todos os bõs homẽs da Cidade, q̃ alli ficauão se espediraõ aquelle dia do Infãte offerecẽdo lhe seu seruiço; porque alem de em elle auer hũa graça singular para todos aquelles, q̃ cõ elle tratauaõ, porquanto elle era natural daquella Cidade, tinha especial cuidado dõs moradores della, para requerimento de seus feitos, por cuja rezão era muy amado dells todos, & o tinhão quasi por seu Cidadão. Tanto q̃ as nouas chegarão a Lisboa da vinda do Infante D. Enrique, logo El Rey mandou ao Infante D. Pedro q̃ fosse receber seu Irmão, para cuja ida logo forão prestes as outras oito galés, q̃ alli estauão, & assi todos os bateis, & nauios peq̃nos, q̃ auia na frota, nas quaes hia primeiramẽte o Infante D. Pedro & na segũda o Mestre de Christus, & na terceira D. Affonso, na quarta o Prior do Hospital, na quinta o Almirãte, na sexta seu filho Mice Carlos, & na setima o Capitão, & na oitaua Ioão Vaz d'Almada. O Cõdestable cõ todos os outros senhores, q̃ erã ordenados para ir cõ o Infãte D. Pedro, forão nos bateis de suas naos, & assi e algũs nauios peq̃nos, e se a frota do Por

to vinha bẽ embandeirada; & tol-
 dada, esta, q̃ partia de Lisboa, naõ
 hia menos, empero tudo era dos
 motes, e diuisas Del Rey, & assi co-
 meçarão d' fazer sua viagẽ cami-
 nho da foz cõtra onde os outros
 vinhaõ, & o Infãte Dõ Enrique tra-
 zia tal ordenança em sua frota,
 que parececẽ primeiro por a foz
 os nauios pequenos, & depois as
 naos grandes, & apos ellas as ga-
 lês, das quaes a mais derradeira
 era a do Infante; & deshi todos os
 nauios começaraõ de andar bal-
 raunteando ao trauez daquelle
 mar, fazendo sempre diuisa sobre
 a galé do Infante, & polo espalha-
 mento, que assi faziam, era aquel-
 la frota de todos estimada em
 muito mayor numero, & assi an-
 darão hũ pedaço, ate q̃ se ajũtu-
 hũa frota com a outra, donde a-
 quelles Irmãos ouueram antresi
 grande prazer, como aquelles,
 cuja amizade antre os viuos não
 foy outra semelhãte. E certamẽte
 taes cinco filhos assi obedientes a
 seu padre, & amigos antre si, nũca
 se achou em escriptura q̃ algũ Prin-
 cipe os tiuesse, & assi forão aquel-
 les senhores jũtamente acompa-
 nhados de sua frota, ata q̃ chega-
 rão àquelle iugar, onde o Infante
 D. Enrique depois mandou fazer
 hũa Igreja, a qual se agora cha-
 ma Sancta Maria de Belem.

CAP 36. Como Affonso Anes
 chegou aos Infantes com as no-
 uas da doença da Rainha. E
 como por aquelle azo aquelle
 grande prazer, em que estauão
 foi tornado em tristeza.



H quanto minha võ-
 tade desejava che-
 gar ao fim desta vi-
 toria, sem algum an-
 trepoimento de trif-
 teza, mas a cega fortuna com
 seus tristes aquecimentos nam
 quiz que a nossa gloria fosse li-
 ure de algum triste acontecimen-
 to, nem ha cousa antre os viuos
 mais certa, q̃ o mouimento das
 cousas terreaes, & por tanto se
 determina em filosofia, que a di-
 reita deriuacão do tempo, he ser
 duramento do mundo em per-
 seuerança mudauel; o qual he
 departido em quatro partes se-
 gundo o desuairo quaternario
 do circulo do Ceo, que he cha-
 mado Zodiaco, o qual em cada
 hũa quarta tem tres sinaes cha-
 mados por nomes desuairados
 de animaes, os quaes se regem
 antre os homẽs por quatro tern-
 rios de mezes, em que saõ desuai-
 radas influencias, que geraõ aos
 homẽs novos falecimentos. E po-
 rem hum filosofo, cujo conselho
 reque-

requeria hũ homẽ para consolaçã da tristeza, que tinha por morte de seu padre, lhe disse. *Amigo, lembrate depois que nasceste quantas vodas, & alegres desenfadamentos ouueste, & soporta em paciencia este triste aquecimento, que te veo, ca o mouimento do mundo por tal condiçã foy assi ordenado, que não leixasse algũa cousa em perdura uel a sossego.* Ora, pois q̃ assi he, vamos por nossa historia adiãte fẽ arreceo. Onde deueis de saber, que tanto que os Infantes chegaram com sua frota a aquelle porto de Restello, segũdo ja dissemos, mãdaraõ alli lançar as ancoras de seus nauios, & a outra frota fazia andando suas voltas ao trauez daquelle mar, tangendo suas trombetas, & instrumentos, que traziam, como homens, que queriam mostrar aos outros da terra que estauam em grande ledice, que traziam em seus coraçõens. Nem o Infante Dom Enrique estaua pouco ledo assi pola vista de seus Irmaõs, & de toda a outra gente da Corte, que o alli vieraõ receber, como por trazer assi sua frota bẽ adereçada de todo o que lhe cumpria, mas porq̃ sua gloria não fosse de todo acabada, chegou alli Affonso Anes aquelle seu escudeiro, q̃ trouxera

recado a El Rey de sua vinda, & lhe disse como sua Senhora, & Mãdre a Rainha estaua doente. Emperõ disse elle que não ficaua ella tam aficada de sua dor, porq̃ elle ouuesse de tomar tristeza alguma; antes lhe fora dito que a principal causa daquelle infirmitade era por azo da grande abstinencia, que fazia em seus jejũs, & oraçoens, ca posto que ella em toda sua vida fosse humã das Princesas do mundo de mais singular deuaçam, ainda que nos outros tempos quizesse jejuar, era lhe defeso por seus Abbades com acordo dos ficos por azo da fraca compreissam, & tinhão determinado os ficos que adita abstinencia seria muito perigosa para sua vida, & porẽ cessaua de o fazer, ca determinado he por Sãcto Agostinho que cada hũ tenha tal tẽperãça no jejũ, e oraçã, que lhe fique liure poder para vzar das outras virtudes, ca doutra guisa seria homicida de si mesmo. Mas depois que a Rainha foy certa da ida de seus filhos, que ainda atequelle tempo nam sabia da Del Rey, nem do Infante Dom Duarte, ca posto q̃ lhe fosse dantes falado, como ja ouuistes, El Rey não quiz q̃ o ella soubesse ata a cerca de sua partida, por lhe ar-

redar o coração do cudadão, que sentia que ella filharia, alli nam curou ella de físicos, nem de conselhos de confessores, mas jejuava muito amiude, & fazia grande oraçam, alem do que tinha em costume, ca tanto que era manham logo se hia a Igreja, onde estaua ate o meo dia, & tanto que comia, & filhava hum pouco de repouso, logo tornaua a sua oraçam. Mandaua visitar as casas dos Sanctos, & dar grandes esmolas aos pobres, & fazer outros bẽs por acrecetar em seu me recimẽto, & de como lhe El Rey cõtou determinadamẽte sua tençaõ, & deshi o seguimẽto de sua dor, ataq a Deos leuou deste mudo, ouuireis agora no seguimẽto destes capitulos.

C A P. 37 Como El Rey disse a Rainha determinadamente sua tençaõ, & da resposta, que lhe a Rainha deu, & como por azo de algũs, que alli adoecerão de peste, El Rey se partio para o Mosteiro de Odiuelas, & como a Rainha ficou para acabar suas deuacões, & como em aquelle dia adoeceo.

NORQVE todo fim principal dos historiadores esta no recõtamẽto das virtuosas pessoas, porq a

sua clara memoria, por nenhum prolõgamẽto de idade, possa ser a fastada dãte os presẽtes, aqual coufa por certo traz cõsigo dous pro ueitosos fins: o primeiro quando amoesta aquelles, que vem, & ouuẽ o memorial de suas muy virtuosas obras, o qual certamente he aquelle espelho, que Socrates filosofo mandaua que os mancebos esguardassem amiude, por tal que os bons feitos de seus antecessores fossem a elles proueitoso ensino, ca assi como no bẽteiro nam pode ser conhecida a ventagem, antes que tire a algũ certo final, assi nenhũ bõ homẽ poderia obrar perfectamente o auto de algũa virtude, senam trouesse ante os olhos a imagem de algum tam virtuoso, que a sua proueitoia enueja lhe mostrasse o verdadeiro caminho para chegar ao fim de seu desejo. O segũdo fim he q se os homẽs sãtissem, q polo falecimẽto de sua vida se acabaua toda sua lembrança certamẽte nam se poeriaõ atã grãdes trabalhos, & perigos, como vemos q se manifestamẽte poẽ, a qual coufa foy o principal azo, porq os primeiros autores se esforçaraõ a cõpoer historias, ca naturalmẽte toda a criatura racional deseja duraçaõ, por cuja rezaõ os primeiros filosofos sãtindo este natural

natural desejo, pensando que a morte não vinha aos homens por ley determinada, sòmente por corrompimento dos humores, se trabalhauão muito por buscar artificio, polo qual os mantivessem em duração, ordenando proueitolas viandas, segundo as qualidades das compreyssões, & as si buscaraõ leituario, & mezinhas porque arredassem as infirmidades do corpo: mas depois que conheceraõ que em aquello não auia algum proueito, disseraõ, que por quanto o homem era feito de muitos contrarios, de necessidade auia de morrer. Aristoteles, q̃ d'isto tomou especial cuidado, disse naquelle liuro, que se chama, segredo dos segredos, que enuiuou a Alexandre, acerca do fim de seus dias, que bem certamente elle se marauilhaua do homem, que comia paõ de trigo, & carne de dous dentes, poder falecer naturalmente, & depois que os homens conheceraõ, que por si mesmos determinadamente não podião durar, buscaraõ certas maneiras de semelhança, porque elles fossem aos presentes em certo conhecimento, hũs fizeraõ tão grandes sepulturas; & assi marauilhosamente obradas, q̃ a vista fosse azo de os presentes preguntarem por seu possuidor: outros fizeraõ

ajuntamento de seus bẽs, auendo a autoridade Real, para que o fizessem morgado para ficar ao filho mayor, de guisa, que todos os q̃ daquela linhagem decendesẽ, ouuessem rezão de se lembrarem sempre daquelle, que a primeiro fizera: outros se trabalharão de fazerem tão excellentes feitos d'armas, cuja grandeza fosse azo de sua memoria ser exemplo aos que depois viessem, por cuja rezão honrauaõ muito aos historiadores das taes cousas, como diz Valerio, que fazia Cypiam a Lucano, & assi outros muitos aos seus autores, & porem dezia Alexandre o graõ Rey de Macedonia que elle seria bem cõtente de trocar a prosperidade, que lhe os Deoses tinhamo aparelhada, & afastaua sua mão de toda a parte, q̃ lhe no ceo podião dar, por auer hũ tão alto, & tão summo orador para seus feitos, como tiuera Achilles em Homero Poeta; & hũ Romano sendo preguntado em hũ conuite qual era a cousa, q̃ mais desejava? disse q̃ saber certamẽte q̃ depois de sua morte seus feitos serião assi, & compridamente escritos, como os elle fizera: Creoque o dezia, porque fora tres vezes levado no carro do triũpho, & ouuera onze coroas daquellas, que se dauam áquelles, que

primeiramente entrarão em algũas Cidades, ou Villas, ou grandes nauios, quando era em pelleja de mar. E não sòmente fi lharam os antigos cuidado de escrever os feitos dos virtuosos homens, mas ainda das virtuosas mulheres, assi como se acha na historia da Biblia da Rainha Hester, & de Iudith, & assi nas obras de Tito Liuius de Lucrecia, & de Virginia, & doutras semelhantes, & se estes autores assi quizeraõ renêbrar os feitos virtuosos daquestas, pequena culpa mereceremos nõs ao diante, escreuendo o acontecimento, & virtuoso fim daquesta Rainha, cujas grandes virtudes sãõ dignas de grande memoria. Iã dissemos a maneira, como lhe seus filhos falarão, & como lhe El Rey falara em Cintra, & como sua ida, nem do Infante Dom Duarte ficaua posta em determinação. Ora fabei que depois que El Rey de todo teue seus feitos auidados para partir, querendo lhe determinadamente declarar sua vontade, estando hum dia na Camara folgando com a dita senhora, sendo ahi acerca do seu estrado Batiz Gonçalvez de Moura, & sua filha Mecia Vasquez, começou de ordenar El Rey suas departições por tal guisa, que chegou á conclusãõ

de sua vontade.

☞ Senhora, disse elle, como quer que ao tempo, que me falastes acerca da ida de nossos filhos eu por entõces não determinasse, tenão sòmente a ida dos Infantes Dom Pedro, & Dom Enrique, & para elles principalmente ordenei todo este feito, cõ firando como faria grande aggrauo ao nosso filho o Infante Dom Duarte, sendo elle de tal idade, & tão desejoõ de prouar sua força, não ordenar, como elle fosse em tal feito; & deshi amy não seria bem cabido de os mandar assi sem minha presença, pois por a graça de Deos sãõ em tempo de lhe poder mostrar a ensinança, q̃ depreendi em semelhantes feitos por continuação de muitos dias, & sofrimento de grandes trabalhos, & muitos perigos, & perõ que vos algũas vezes tocasse na vontade, que tinha de ser em este feito, agora vola declaro, que a Deos prazendo, eu entendo de ir, & levar comigo assi ao Infante, como a seus Irmãos. E como quer q̃ a Rainha dos outros dias passados sentisse a vontade, que El Rey trazia naquelle feito, ou uindoa assi determinadamente, não pode foster sua continencia, que não mostrasse em ella que auia grande sentimento: cá posto que

que assi fosse virtuosa, como já ouuistes, a natureza das mulheres em semelhantes casos não pode ser tão esforçada; que não faça mouer o coração a alguma tristeza, mas Britiz Gonçaluez, & sua filha ouuindo aquellas palavras soltaram de todo seus olhos em lagrimas, & a Rainha tornando a sua rezão disse a El Rey, nam como cabia dizer a molher, mas como quem falaua por respeito da linhagem, de q̄ decendia. *Verdade he, Senhor, disse ella, que eu vos pedi q̄ mandasseis vossos filhos a este feito, & vos disse logo entã quanto me parecia ser razoado de vos nam irdes, & de vos agora mandardes o Infante segundo dizreis conhecendo quanto lhe he cumprido, como quer que grande sentimento por ello ouuesse, meu gostonunca o poderia mostrar, mas a vossa ida me faz que me nam abaste sizo, nem entender, para me reter de não mostrar o que sento, mas pois vós por bem ouuestes, & aueis de ir a Deos prazendo, elle enderence vossa ida por tal guisa, que seja muyto a seu seruiço, & vossa honra, & de vossos filhos, & bem de vossos Reynos, & disse contra as outras, que estauaõ chorando com grande sentimento, Amigas, nam aueis por q̄*

chorar, porque o choro em taes casos nam he cousa, que aproueite, antes vos rogo que daqui em diante vzemos do que a nos, & a nossos officios pertence, isto he encomendarmos a Deos este feito muyto afincadamente, fazendo taes obras & bens, porque mereçamos ser ouuidas, & nam tão somente ainda por nos, mas por todas as virtuosas pessoas, por cujo merecimento sentimos que este feito pode ser ajudado, ca certo he que em taes cousas presta muyto a oraçam, segundo se mostrou nos feitos dalei antiga que pola oraçam, que fazia Moyses, quando o pouo dos Iudeus pelejava, recebia mor ajuda, que por suas proprias forças, & nos assi oremos, menos prezando todo o trabalho, & cansaço, que se em ello possa seguir, & façamos outros bens, por que nossas oraçoens sejam dinas de ser ouuidas ante Deos, & isto he melhor, que espargimento de lagrimas, nem outra alguma maneira de grande tristeza, & em acabando esto disse a El Rey, Senhor, eu vos peço por merce que se me Deos quizer dar dias de vida que chegue ata o tempo de vossa partida, que vos façais vossos filhos Cavaleiros presente my, ao tempo de vosso embarcamento, com senhas espadas, que lhe eu darei, & com a minha bençam, ca posto que seja dito

dito que as armas das molheres enfraquecẽ os corações dos Cavaleiros, bem creio que segundo a geraçam, de que eu venho, nunca serã enfraquecidos por as receberem de minha mão. Ao que El Rey respõdeolhe prazia muyto. A Rainha mandou ao outro dia chamar Ioham Vasquez de Almada, ao qual disse que lhe mandasse fazer tres espadas, & as mandasse guardar necer muy ricamẽte de ouro, & aljofres, & de pedras preciosas, & tantoque fossẽ acabadas, lhas trouxesse, deshi proseguindo ella em suas orações, tantoque era manhã, logo se hia a Igreja, onde estaua ata o meo dia, & tantoqẽ era bespora logo se tornaua a ella & estaua te noite, que se tornaua para a sua casa, onde despendia o seram nam em danças, nem em outros desenfadamentos deste mundo, samente em espiritual contemplaçam: Alem desto mandou a Rainha por muytos Mosteiros grãdes esmolas, & assi a outras algũas pessoas, qẽ ella sabia qẽ eram de boa vida, encomẽdandolhe que toda sua principal entẽçam fosse encomendar a Deos que lhe prouesse por sua piedade trazer aquelle feito a proueito so fim, & estando assi algũs dias seguiu se que adocceram algũas pessoas de peste em aquelle lugar

de Sacauem, & esto era porque a peste andaua muyto grãde em Lisboa, como ja ouuistes, & por ser tam perto da conuersaçã da gente, que era necessario que tiuessem hũa com outra, a necessidade do tempo naõ podia ser que o dito lugar fosse largamẽte liure de aquelle padecimento, & como El Rey soube que alli adocceraõ aquellas pessoas, disse à Rainha qẽ seria bem que se partissem logo antes de comer. *Senhor*, disse ella *vos vos podeis logo partir, qẽ eu depois que acabar meus officios me partirei, a molher tam velha, como eu, naõ deue auer medo de peste* & isto dezia a Rainha porque ella era entam de idade de sincoẽta, & tres annos. *Pois, Senhora*, disse El Rey, *que vos assi quereis, podei lo fazer, mas peçonos que o mais cedo que puderdes, vos partais deste lugar*, Entam se partio El Rey caminho do Mosteiro de Odiuelas, & a Rainha naõ quiz partir ate o meo dia, como disse-ra, & estando assi na Igreja lhe deu a dor de peste, nam porem que ella sentisse que era semelhante infirmitade, samente maginaua que seria outra algũa dor, que lhe viria por causa de sua fraqueza, segundo lhe ja outras vèzes viera, & assi partio caminho do dito Mosteiro.

CAP. 38. Como o Infante Dom Enrique, & o Conde Dom Affonso chegaram a Odiueelas, & como a dor se acrecentou a Rainha.



E agora para falar como as nouas foram tam azinha a El Rey como se a Rainha sentia, ca por azo daquelle ar corrupto, que assiranda ua, nam podia alguem sentir nenhũa infirmitade, que logo polo prezente cuidasse que era outra cousa, mas tanto que a Rainha chegou a El Rey foy a vez, assi como aquelle, que de sua infirmitade tinha mayor cuidado, que outra algũa pessoa, & muyto foy ledo quando achou tam boa mostrança de continencia, polo que lhe parecco que sua infirmitade nam era cousa de perigo, & em este ensejo, sendo ja porem passados tres dias da infirmitade da dita Senhora, chegou ahi o Infante Dom Enrique, & o Conde Dõ Affonso, com todos os outros Senhores, & fidalgos, que vinham em a sua frota, os quaes logo ao outro dia, depois que chegaram a Restello, foram a Odiueelas fazer reuerencia a El Rey, & a Rainha, & a o Infante Dom Duarte, & muy graciosamēte foraõ rec-

bidos Del Rey, especialmēte o Infante, & muyto ledo fora elle quando o dia passado lhe fora cõtado polo meudo como afrota vinha do Porto, & a ordenança que trazia, & sobre todo a grande diligencia, que o Infante tuera em dar auiamento. Bem parece meu filho, disse elle, que o cargo, q̃ voseu dei, nam foi filhado por vos como porhomẽ de vossa idade ca se gũdo me cõtaraõ toda vossa frota vem muy bem auuada, como de homẽ, que tem vontade de me servir & acrecentar em sua honra, & bẽ podeis dizer que tiuestes mayor diligencia em vosso corregimento do que nos tiuemos no nosso, pois que fostes prestes primeiro que nos: & entam foram falar a Rainha, a qual com a força do grande prazer encobrio o mal da infirmitade, ca assi o recebeo com taõ boa continencia, que pouco parecia molher sentida de tamanha dor, mas a ledice, que o Infante Dom Duarte trazia, era cousa, que poderia polo presente ser mal cõtada, porque ata aquelle tempo sua ida estiuera encuberta pola guisa, em que estiuera a Del Rey por cuja rezam lhe fora necessario, postoq̃ bẽ soubesse q̃ auia de ir mostrar fingida tristeza por fazer crer aos outros a certeza de sua ficada, nẽ tinha outro sy ouzadia de

de auiar nenhūs corregimentos de sua pessoa por arredar todolos azos, porque aquelle segredo possesse ser corrompido, fomenta quanto mādara a Iohaõ Valquez Dalmada que fizesse muy bem corregger sua galé, por quanto ordenaua de ir com ella, & assi com aquella lédice, & boa vontade, q̄ trazia, recebeu a seus Irmãos, & a toda a outra boa gente, que cō elle vinha, & por certo não era fingida a boa vōtade, que elle naquelle feito trazia, por aqual se podia conhecer parte da grandeza de seu coraçam, & posto que o tempo fosse pouco, nenhũa coufa lhe faleceo para seu corregimēto, ca tam bem, & tam compridamente ouue todalas coufas, q̄ pertenciam para corregimento de sua pessoa, como se des o começo daquelles feitos mandara ordenar seu corregimento, & hē he de crer que se a doença da Rainha nam fora, que ainda o Infante Dom Enrique fora delle muyto melhor agazalhado, ca alem do grande amor, q̄ lhe auia, muyto se desenfadara de falar no começo daquelles feitos, de como os Deos trouxera por sua graça a tempo de os poderem profeguir. Ia o Infante Dom Pedro a aquelle tempo estaua na frota, como aquelle, que tinha a Capitania de-

totalas naos, & assi tinha a sua nao certo final, porque fosse conhecida antre todas as outras, ca leuaua grande estandarte auātado dos outros, & hū forol de noite segundo custume, mas a Capitania de totalas galés era Del Rey, e depois que o Infante Dom Enrique falou aquelles senhores tornaramse ambos os Infantes, & Conde para a frota, pensando que a doença da Rainha não fosse a que depois pareceo, ca logo no dia seguinte o Infante Dom Duarte mandou chamar os Infantes seus Irmãos fazendo lhe saber como a Rainha sua Senhora, & Madre se sentia muyto mal, os quaes logo trigolamente caualgaram, & se foram a Odiuelas, onde estiueram ata o acabamento da dita Senhora. Nam foy sua tristeza pouca quando chegaraõ a Rainha, & a acharam taõ afficada da dor, tomando muy grande cuidado de a seruir assi no presente, como depois, & lhe faziaõ buscar todolos remedios, que se podiaõ achar para aliuiamēto de sua infirmitade, & posto que todos grande cuidado tiuessem, o principal encargo era do Infãte D. Duarte, o qual com grande diligencia nunca podia dar o seu cuidado a outra coufa, senam a pensar, & requerer totalas mezinhas &

& cousas, que pertenciaõ para remedio da Rainha, & naõ sei (diz o Autor) em quantas maneiras louue tanta virtude de Principes por certo se o proprio entẽdimẽto daquelle preceito, que foy escrito na segunda taboa, que diz que aquelle, que honrar seu Padre & madre, viuirá longamente sobre a terra, & quanto a esta vida corporal bem creio que estes deuiam compridamente ser aquelles, certamente assi foram sempre obedientes a El Rey seu Senhor, & Padre, & a Rainha sua Madre, que nem aquelle filho de Veturia Coriola, de que Valerio faz mençãam, nem outros algũs, que sejam emmentados na escriptura, nam se pode igualar a este, & esto nam entenda algũ que se diz por falar de graça, ca eu, que esta historia escreui, li muy grande parte das chronicas & liuros historiaes, & nunca em ellas achei semelhante. Todos os outros cuidados da guerra e aq̃lles dias foraõ esquecidos, & sãmẽte a ocupaçam era em ouir sificos, & çurgioes, & poer em execuçam todas as cousas, que elles ordenaõ para saude daquelle Senhora, como quer que seus remedios, & trabalhos pouco prestassem, porque a dor se acrescentaõtaua muyto mais a Rainha, ca a

determinaçaõ da fim naõ tẽ algũ certo remedio, ca escrito he (*posuisti terminos eius, &c.*) da qual cousta El Rey estaua muy anojado, como aquelle, que conhecia a perda, que se lhe seguia por morte de tã boa molher, com a qual auia vinte, & sete annos que estaua cazado sã algũ antrepoimẽto de desacordo, que antre elles ouuesse, antes muyto amor, & cõcordia, como ja ouuistes, & tamanho era o sentimento, que El Rey tomaua pola infirmitade da Rainha, que se lhe priuaua o comer, & dormir, por cuja rezãomuytos presumiãom que se lhe seguiria algũa grande infirmitade por aquelle azo, se naõ fora seu muy grande esforço.

CAP. 39. *Como a Rainha auia verdadeiro conhecimẽto de sua morte, & das obras, que acerca dello fazia, & como deuo Lenho da Cruz a seus filhos.*



A fallei em outro lugar em aquella sentença do filosofo como todos os homẽs naturalmente desejam saber, & falei tã samente neste natural desejo, quanto as cousas temporaes, assi como as cousas, que sam dadas ao homẽ como

como principios do verdadeiro saber, ca toda sabedoria em este mundo seria cousa de pouco valor, somente porque por ella podemos chegar áquelle verdadeiro conhecimento das obras, porque a alma recebe saluação, porque todo saber sem Deos não he saber, porem todo o fim da virtuoia vida he no verdadeiro conhecimento de Deos. E porque ja muytas vezes falamos nas grandes virtudes, que auia em esta Rainha, he de saber como lhe nosso Senhor quiz dar conhecimento do verdadeiro saber, mostrando-lhe a escuridade da prezente vida per intrinseco amor, que lhe deu de sy mesmo, com certo conhecimento da fim de sua vida, & postoque o juizo da alma seja somente no cõspecto de N. Senhor Deos o qual segredo quiz q̄ não souber se nenhũa pessoa vestida em esta carne humana. Todolos sabedores, especialmẽte S. Thomas, que por contemplaçam diuinal sobio ao monte do verdadeiro saber, tẽ que quando a criatura acerca de sua fim ha verdadeiro conhecimento do Criador, & se arrepende amargosamente dos seus peccados, que o juizo deste he a verdadeira saluaçam, o qual final se pode conhecer por aquelles, que em semelhantes tempos falam

com seus Abbades quaesquer faltas, que sentem em suas concienças, segundo aquelle sancto cõselho, que o Profeta ensina no Psalmo dizendo. *Eu tornarei por todolos meus annos atraz, alimpando as entranhas de minha conciença para te recontar as amarguras de minha alma:* por o qual arrependimento poderemos verdadeiramente saber como aquesta sancta Rainha cobrou a verdadeira bemauenturança, ca postoque muyto amiude fosse confessada, em todolos outros tempos, depois que se a enfermidade esforçou em ella, fallou muytadamente com seu Abbade, & em satisfaçam de algũs encargos, se os tinha, mandou fazer muytas esmolas, & outras grandes obras de piedade, dizendo muytas rezões em arrependimento de seus peccados, as quaes faziam grande contriçam a aquelle seu confessor, & acabado esto fez chamar seu filhos, *Deos sabe,* disse ella, *camanho desejo sempre tiuede ver a hora, em que vos vosso Padre fizesse Cavaleiros, & para ello mandei fazer, & guarnecer tres espadas, & pois a Deos apraz, q̄ eu em este mundo nam veja tamanho prazer, elle seja louuado por todo, & logo mandou saber se lhe enuiara ja Ioham Vasquez as ditas*

ditas espadas, & disseram lhe, q̄ não pois, disse ella, *vam logo tringamẽte a Lisboa, & façãomas trazer. Quizera, meus filhos disse ella contra os Infantes darvos agora as espadas, em que vos antes fali. mas por nam serem aqui lei-xo de volas dar: pero daruosei o verdadeiro escudo de fortaleza & defensam, que he o Lenho da Vera Cruz, & de manbã a Deos prazendo vos darei as espadas.* *tntam mandou trazer hũa cruz daquelle verdadeiro pao, em q̄ nosso Senhor Iesu Christo padeceo, & partio o em quatro partes, segundo os quatro braços, que estam na Cruz, & deo a cada hum dos Infantes seu braço, & o quarto guardou para ElRey seu Senhor. Meus filhos, disse ella, Eu vos rogo que vos recebais esta preciosa joya, que vos eu dou, com grã de deuaçam, & que creais perfeitamente na grande virtude, que Deos em ella poz, & como he perfeito remedio para todos perigos da alma, & do corpo, & que nella tem verdadeira fuzza, cobra escudo firme, & forte para sua defensam, contra o qual nam pode em pecer nenhum imigo espiritual, nẽ temporal, especialmente contra os infieis, & nam tam somente he defensam contra elles, mas ainda destrumento, segundo se conta no seu*

officio, o qual diz; fugi partes aduersas, ca venceo o Liaõ, o qual he Iesu Christo, que nella padeceo. Eu vos rogo, filhos, que sempre continuamẽte o queirais trazer com uosco, q̄ nam sabeis os dias, nem as horas dos perigos; & elles lhe beijaram as mãos, & lho tiueram muyto em merce, No fim da qual pratica lhe lançou a sua bençam.

C A P. 40. *Como a Rainha deu as espadas aos Infantes, & das rezões, que disse a cada hum quando lhe deu a sua espada.*



Z E L O de grande amor mostrou sempre a Rainha aos Infantes, especialmente acerca deste tempo, em que falamos, a qual coufa foy sempre delles muyto conhecida, em especial naquelle Lenho da Cruz, que lhe assi deu, o qual elles filharam cõ muy grande deuaçam, & assi o trouxeram sempre consigo em todos os dias de sua vida, & tam continuo o trazia o Infante Dom Duarte, q̄ depois de Rey ao tempo de seu falecimento quando morreo o soterraraõ com elle, & depois de muytos dias se lembraram que o leuaua, & abriram a coua, donde jazia para lho tirarem, o qual ou-

ue a Rainha sua molher. E o Infante Dom Pedro não sabemos que maneira teue com o seu, emperò bem he de crer que homẽ tam Catholico, como elle era, nam partiria de sy couza taõ boa nem tam sancta. Mas do Infante Dom Enrique podemos dar certo testemunho, porque ao tempo, que escreuemos esta historia, elle era de cincoẽta, & seis annos, & falando acerca desto nos disse, que nunca lhe lembrava, depois que o dito Lenho lhe fora dado, que o tiuesse fora de sy somẽte hũ dia q̃ o tirara por não atentar em desfueftindo a camiza, & ouuimos depois a Luis de Sousa Craueiro da Ordẽ de Christus, seu Camareiro mor, & filho de Gonçalo Rodrigues de Sousa que quando se o dito Infante finou, que lhe tirara o dito Lenho da Cruz, & o dera a El Rey em Euora, cõ o sinete, & o seu liuro de rezar. Acabando assi estas couzas, chegou abi Iohaõ Vaquez de Almada, q̃ trazia feitas, & guarnecidas aquellas espadas, em que ja falamos, com as quaes muyto prouue a Rainha para com ellas conseguir seu bom proposito, & tanto que as teue em seu poder fez chegar para apar de sy seus filhos, & tomou a espada mayor, & disse contra o Infante Dom

Duarte.

Meu filho, porque Deos vos quiz escolher antre vossos Irmãos, para íerdes herdeiro destes Reynos, & terdes o Regimento & justiça delles, a qual ja El Rey vosso Padre vos tem cometida, conhecendo vossas virtudes, & bondades tam compridamente como se ja vosso fosse, eu vos dou esta espada, & vos encomendo, q̃ vos seja espada de justiça, para regerdes os grãdes, & os pequenos destes Reynos, depois que a Deos prouuer que sejam em vosso poder por falecimento Del Rey vosso Padre, eu vos encomendo se us pouos, & vos rogo que cõ toda a fortaleza sejais sempre a elles defensam, nam consentindo que lhe seja feito algum desaguiado, mas a todos conptimento de direito, & justiça, & vedes, filho, como digo justiça, justiça cõ piedade, ca a justiça, q̃ em algũa parte nom he piadosa, nom he chamada justiça, mas crueldade & eu vos rogo, & encomendo, q̃ queirais ser Caualeiro com esta espada, & estas espadas mãdei assi fazer para as dar a vòs, & a vossos Irmãos, ante de vossa partida, para vos El Rey meu Senhor fazer com ellas Caualeiros, presente my, como ja disse, mas a Deos prouue de nom ser assi, porẽ vos

rogo

rogo que se empacho vós queirais filhar esta de minha mão, a qual vos eu dou cō a minha bẽça & de vossos auós, donde eu decẽdo, & como quer que seja cousa empachosa os caualeiros tomareẽ armas das mãos das molheres, eu vos rogo, q̃ naõ queirais ter a cerca desta, que vos eu dou, semelhante embargo, ca segundo a linhagẽ, donde decẽdo, & a vontade, que tenho para acrescentar vossas honras, nam entendo que por ello empecimento, nem dano vos possa vir, antes que a minha bençam, & delles vos fara muy grande ajuda. O Infante Dom Duarte com grande obediencia poz os gíolhos em terra, & lhe beijou a mão dizendo que elle compriria o q̃ lhe ella assi mandaua com muy boa vontade, o que certo nunca lhe esqueceo em todos seus dias, antes o compro muy perfectamente, como ao diante sera contado. A Rainha ouuindolhe aquellas palauras, prouelhe muito, & alçou a mão & deitoulhe a bençam, & depois tomou a outra espada, & chamou o Infante Dom Pedro, & disselhe. *Meu filho, porque sempre desde a mininice, vos vi muito chegado a honra, & seruiço das donas, & dõzellas, que he hũa*

*cousa, que especialmente deue ser encomendada aos caualeiros, & porque a vosso Irmão encomendei os pouos, encomendo ellas a vos, as quaes vos rogo que ajais sempre em vossa encomenda. Elle lhe respondeo que lhe prazia muito, & que assi o faria se duuida, & entã se poz em gíolhos, & lhe beijou a mão, & ella disse q̃ lhe rogaua q̃ fosse cō ella caualeiro, dizendo lhe outras muitas rezoens, como dissera ao Infante Dom Duarte, & depois lhe deitou a bençam. Mas he de consirar com que continencias os Infantes ouuiaõ semelhantes palauras, cã no tratamento de semelhante razoado nã se podia escuzar grande multidaõ de lagrimas, as quaes posto q̃ as elles fortemẽte retiue sem, suas cõtinecias estauaõ muy tristes ouuindo as palauras, que lhe a Rainha dezia, cõtãto amor, fizo, & conhecimẽto de sua morte, & ella outrosi vendo o grãde sentido, q̃ os filhos auiaõ de seu padecimento, alẽ de sua dor, a uia por ello grande sentimento, & tristeza. Ainda nos fica por dizer da terceira espada, q̃ foy dada ao Infãte D. Enrique, o qual a Rainha chamou dizẽdo. *Meu filho chegaiuos para ca vestindo ella sua cõtinecia de noua ledice, & enchẽdo sua boca de rizo, & mui**

honestamente disse.

 Bem vistes a repartição que fiz das outras espadas, que dei a vossos Irmaõs, & esta terceira guardei para vos, a qual eu tenho, que assi como vos sois forte, assi he ella, & porq̃ a hum de vossos Irmaõs encomedei os pouos, & a outro as donas, & donzeilas, a vos quero encomendar todos os senhores, caualeiros, & fidalgos, & escudeiros deste Reyno; os quaes vos encomendo que ajais em vosso especial encarrego, a posto que todos sejam Del Rey, & elle delles tenha especial cuidado, cada hũ segundo seu estado, elles porẽ aueraõ mister vossa ajuda para serẽ manteudos em direito, & lhe serem feitas aquellas merces, q̃ for rezaõ, ca muitas vezes acontece que por informaçõens falsas, & requerimentos sobejos dos pouos, os Reys fazẽ cõtra elles o que nam deuem, para o qual carrego vos escolhi, com hecẽdo de vos quanto amor lhe sempre tiuestes, & volos encomendo, que alẽ de vossa boa vontade vos seja posto por necessidade. Eu vos dou esta espada com a minha bençã, com a qual vos encomendo, & rogo q̃ queirais ser caualeiro. Naõ poderia bẽ declarar por escrito a grã de tristeza

com que o Infante Dom Enrique estaua, porque alem das boas vontades de seus Irmaõs, elle auia razã de a ter muyto mayor, como no seguinte capitulo sera contado. *Senhora*, disse o Infante. *Vossa merce seja muito certa; que em quanto me a vida durar, terei firme lembrança de todo aquello, que me ora assi encomendais, para o cumprimento do qual offereço todo meu poder, e boa vontade.* Entã lhe beijou amam dizendo que lhe tĩha em merce aquella espada, que lhe assi daua, a qual elle nam sabia estimar em nenhum preço. A Rainha ouuindo lhe aquellas palauras, esforçou se a vontade para ir, & alçou a mamã, & lançou lhe a sua bençã.

C A P. 41 *Como a Rainha tornou a falar ao Infante Dom Duarte, e lhe encomendou os Infantes seus Irmaõs, e Britis Gonçalvez de Moura, e Meicia Vaz sua filha: e assi todas as outras suas cousas.*



BE M mostraua a Rainha em aquellas palauras, que assi disse ao Infante Dom Enrique, que o amaua especialmente, & por tan-

tanto dissemos no capitulo antes deste, q̄ elle auia rezaõ de ter em si mor tristeza, q̄ algũ de seus Irmaõs, & podemos ainda entender que a Rainha sentia per diuinal reuelaçam quaes, & que jan-das virtudes avia de ter ao diante o Infante seu filho, & postoque ja agora razoadamente em ellas poderemos falar, leixemolas para depois por fallarmos de cada cousa em seu proprio lugar; & quanto a encomenda, que lhe sua madre deu, elle lha manteue tam cumpridamente, como lha prometeo, & desto sam eu bem certa testemunha, porque viendo com El Rey Dom Duarte, cuja alma Deos tenha na bem-auenturança, vi por muitas vezes seus grandes requerimentos, que fazia por muitos senhores, fidalgos, & caualeiros polos quaes remedeaua seus feitos, & acrescentaua em sua honras. Vi outro sy que ao tempo, que a Rainha Dona Lianor foy em desacordo com o Infante Dom Pedro, muitos fidalgos, & escudeiros deste Reyno foram em ponto de se perder, senam acharam em elle amparo & ajuda, & sobre todo do que elle tinha nunca foy negado a todos aquelles, q̄ se a elle socorriaõ,

fazẽdolhe muitas merces a cada hum, segũdo seu estado. Depois q̄ a Rainha deu as espadas a seus filhos, como já ouuistes, disse ao Infante Dom Duarte. *Filho, eu vos rogo, pois que vos Deos fez neste mundo senhor de vossos Irmaõs; que vos tenhais especial cuidado delles, & os ajais por vossos especiaes seruidores, honrandoos sempre quanto em vos for, & fazendolhe as merces, que merecer feitas a taes, & taõ bons Irmaõs, como nelles tendes, & nome creais que outros melhores seruidores, que elles, possais ter, nem queirais prepoer a elles outros algũs, ca quando vos lembrar que sãõ meus filhos, & de vosso Padre, que vos tanto amamos, com rezam deueis crer que elles nam podem al desejar, senom vossa honra, & seruiço* E postoque alguns per enueja se entremetam a vos dizer alguma cousa contra elles, nunca lhe deis cumprida fe, antes primeiro os ouui, & bem creio que achareis que elles nunca se apartẽ daquella verdadeira tençam; que deuem ter a seu Irmaõ, & senhor. Por certo (diz o Autor) esto guardou o Infante Dom Duarte muy especialmente, o que eu vi muy bẽ quãdo o Infãte Dõ Enrique veio de Tãgete, porq̄ alguns daquelles fidalgos, que cõ

elle foraõ , querendo encubrir suas faltas , dezião algũas cousas contra o Infante , às quaes elle não quiz dar nenhũa fé, antes de zia que seu irmão não poderia fazer cousa, que não fosse justa, & boa , mas que elles o dezião por te escusar do que contra elles arazoadamente podia ser dito, & nom taõ sòmente guardava isto antre seus irmãos , mas com todas as pessoas do seu Reyno; ca tanto era bom , que tarde , ou por grande força, podia crer mal algum de nenhuma pessoa: & bem creio , segundo ja disse em outro lugar, que nom he esta pequena virtude para qualquer Principe , especialmente para aquelles , em cujo regimento he posta a vara de justiça. *Outro* (y disse a Rainha, *vos encomendo Britiz Gonçalvez, de Moura, & Mecia Vaz sua filha, que são molheres, que me tem bem servido, & sabeis a conta, em que as sempre tive, & assi vos encomendo todas as outras minhas servidoras, & criadas.* Ao que o Infante respondeo, que lhe tinha muito em merce deixar-lhe tal encomenda , a qual elle cumpriria o melhor, que poder-se, & que a Deos aprazeria de o ajudar por tal guisa , que sua vontade , & mandado fosse em

perfeita execução , & então disse aos Infantes Dom Pedro, & Dom Enrique. *Filhos, deveis crer firmemente que Deos ordena todas as cousas, como ha por bem, & todos os bons deũ conformar a sua vontade com o seu querer, & a elle aprouve por sua merce de ordenar que vosso irmão fosse herdeiro deste Reyno, & vosso senhor da qual cousa vos deveis ser muito contentes, consirando que pois aueis de ser servidores, que o sois de hum vosso irmão mais velho, o qual conbecidamente he tam bom, como vos sabeis, & vos tanto ama, & do seu pouco, segundo a desposição da terra, vos deveis mais contentar, que do muito de outro algũ Principe, ainda que fosse o mayor do mundo, & por rem o deveis sempre servir, e amar com grande vontade, & desejo,* E os Infantes com grande medida responderam a Rainha que lhe tinham muito em merce semelhante conselho , o qual elles com a graça de Deos poriam em obra muy cumpridamente , porque alem da rezam , & natureza , & sangue, que com elle auiam , os contrangia a ello mandar-lho ella , a qual cousa foy por elles muy bem guardada, ca em todos os dias do dito Senhor o ser-

o seruirão, & amaraõ com grande vontade, & obediencia.

C A P. 42. Como o Infante Dom Pedro requireo a Rainha que fosse sua merce deixar as suas terras a Infanta sua Irmãa; & como lhe foram outorgadas.



NA M me posso partir deste razoado, posto que o seu recontamêto me cau se tristeza, conhecêdo quanto a sua contemplaçãõ he proueitosa para enſinança da quellas peſſoas, que verdadeiramente querem conseguir virtude. Cremos que já fica eſcrito no outro volume, em que se recontaõ os feitos paſſados Del Rey Dom Iohaõ, quantos filhos elle ouue da Rainha sua mulher, & como não ouue mais de hũa filha, que deſpois foy Duqueza de Borgonha, a qual a aquelle tempo era mulher de perfeita idade. E vendo a Rainha sua madre, & ſenhora naquella deſpoſiçãõ, apartouſe de alli com as outras ſenhoras, & donzellas, aonde eſtaua com grande tristeza, rogando a Deos pola ſaude da dita ſenhora, & depois q̃ ella aſſi repartio ſuas encomendas, como ja ouuiſtes, chegouſe a ella Britiz Gonçaluez de Moura, & diſſelhe. *Senhora,*

*pareceme que todos do Reyno aueis encomendado a voſſo filho o Infante, & nom tiueſtes lembrança da Infanta voſſa filha, que he mulher, & em tal idade, como ſabeis, a qual he mais neceſſario ſer encomendada a elle, que outra nenhuma peſſoa. A meu filho, respondeo ella, todas minhas couſas ſam encomendadas, eſpecialmente minha filha, de que elle ſabe, que eu tenho tamanho cuidado: & poreo nom curei de lhe falar em ella, ſentindo que elle he tal, que lhe nom fará mingo ſer lhe dito por my della. O Infante Dom Pedro, que ahi eſtaua, diſſe a Rainha, *Senhora, ſe voſſa merce foſſe, amy parecia bẽ chamar a El Rey, & lhe pedirdes, q̃ as terras, que vos tendes, que aja por bem dalas a Infanta sua filha para ſeu ſoportamento, em quanto não ha outra Rainha. E os Infãtes ajudando as rezoẽs de ſeu irmão diſſeraõ, q̃ lhe parecia muito bẽ de ſe fazer aſſi, ſobre o qual o Infante Dom Enrique fõy falar a El Rey ſeu Padre, por mandado da dita Senhora dizendo, como a Rainha lhe eũiaua pedir q̃ chegaf ſelá para falar cõ elle algũas couſas, q̃ lhe eraõ neceſſarias, no q̃ El Rey nõ poz nenhũa tardãça. Senhor, diſſe ella, de todos quãto ſe ſtãõ neste Reyno, de q̃ eu tinha carrego,**

eu não sey quẽ vos aja de encomendar, em esta hora, em que estou, porque de todos sinto que tendes especial cuidado, principalmente dos que meus sam, & me servirão, segundo os bens, & merces, que lhe sempre fazeis Bem creo segundo as grandes virtudes, que Deos em vos poz, que depois de minha morte lho fareis assi cumpridamente; & ainda muito melhor, mas porque vossa Senhoria bem sabe como a Infante nossa filha he ja quasi de dezannos annos, & como tem forma cumprida de molher, & que depois de minha morte todas as senhoras, donas, & donzellas, que andão em minha casa, he necessario que fiquem a ella, & que ella as sustente com vossa merce, & ajuda, porrem eu vos peço, que as terras, que eu de vos tinha, que lhe façais dellas merce, ataque a Deos praza de lhe trazer casamento, ou que venha Rainha a este Reyno, ainda que eu espero em Deos, que vos a cazareis muy cedo, como he rezão. E como quer que El Rey fosse homem de tamanho coração, como já ouuites, polo grande amor, que aua a Rainha, ouuindo lhe suas palautas, nom se pode ter que nom chorasse, & assi com os olhos cheos dagoa lhe respondeo.

Senhora, eu sam muito ledo de cumprir todo esto, que me vos requereis, & mais ainda lhe faço merce, & doação de todas as joyas, & baixellas, & os corregimentos que de vos ficarem; & amy pertencerem: E ella disse, que lho tinha muito em merce, & a Infanta, que já abi estaua, lhe foy beijar a mão & a Rainha sua Madre, & por semelhante guisa fizeraõ os Infantes todos tres, que presentes estauão. Não falamos aqui do Infante Dom Iohão, nem do Infante Dom Fernando, porquanto os mandara do dito mosteiro por rezão da dita peitelença, que assi andaua antre elles, confirando, porquanto eraõ assi moços, que lhe poderia mais azinha aquelle ar empecer, porque hum delles auia quinze annos, & o outro doze, & assi ficarão em este Reyno, com a Infanta sua irmãa sob a governança do Mestre d'Auis, a q̃ o Regimẽto do Reyno ficou encomẽdado: E por acabarmos de todas as encomendas da Rainha, aueis de saber q̃ depois que se El Rey assi partio della, & a Infãta sua filha, ficaraõ os Infantes todos tres, & o Infante D. Duarte se apartou cõ os fillos, & çurgioẽs para falar cõ elles e rezão da cura, q̃ pertencia a Rainha sua madre, & ficãdo os outros Infantes juntos cõ ella, assi fraca,

como

como ella estava, lhe começou a dizer.

☞ Porque sempre vos vi em hum amor, & vontade sem auer antre vos nenhuma desavença por obra, nem por palavra, assi como verdadeiros Irmãos, vos rogo, & encomendo, que assi como vos atéqui amastes, assi vos ameis daqui em diante em seruiço de nosso Senhor, & sempre vossos feitos irão de bem em melhor, & nom auerá nenhum no Reyno, que vos possa empecer, & se fordes desuairados, & inimigos, não auerá em vós a força, que ha sendo ambos em hum amor, como claramente podeis entender pelo exemplo da frecha, de que em nossa terra ha huma historia, em que se diz que ligeiramente pode hum homem quebrar hũa, & hũa, & para quebrar muitas juntas, cumpre muito mór força, & os Infantes lhe disseram, que prazeria a Deos; que assi o farião, & certamente sempre antre elles foy grande amor, & nom tão somente, quanto as vontades de dentro, mas ainda por certos sinais de fora, ca nos motes, & diuissas, assi tomaram ambos quasi hũa semelhança, ca o Infante Dom Pedro trazia no seu escudo por mote, Dezejo, & a sua crua

carraasco, & ainda se acertara, q̄ a repartição das terras era assi junta huma com outra. Mas do que se despois seguiu acerca da morte do Infante Dom Pedro fica hum grande processo para contar adiante, onde perfeitamente podereis saber quanto o Infante Dom Enrique trabalhou por saluação de seu Irmão, & muitos, que em esto falaram, não como homens, que inteiramente sabiam a verdade, disseram que o Infante podera dar vida a seu Irmão, se tiuera boa vontade de o fazer, o que he certo que se forá contra outra alguma pessoa, elle trabalhara em ello como por sy mesmo, mas contra seu Rey, & Senhor, achou que o nam podia fazer sem quebrantar sua lealdade, o q̄ elle dizia, q̄ o nom faria, nom tão somente por seu irmão, mas por mil filhos, ainda que os tiuera, nem ainda por saluaçam de sy mesmo, posto que por sua defensão se podesse salvar, das quaes cousas a obra foy manifesta testemunha.

CA P. 43. *Como os Infantes pediram a El Rey que se partisse dalli, & do conselho, que acerca dello tuerão, & das visões, q̄ a Rainha viu antes de sua morte.*



E quizessemos julgar determinadamente qual era o lugar, que nosso Senhor tinha aparelhado à alma da Rainha, bem poderíamos dizer, julgando as coutas do outro mundo pelas circunſtancias deſte, que era aquelle, onde os Bemaventurados tem o ſeu alojamento perduravel, ca ditohc pola boca da verdade, da abundança do coração fala a boca, porque cada hum nunca profetiza, ſenão de aquelle, que deſteja, & quem ouuo taes rezoões, como a Rainha dizia antes de ſua fim, bem poderia julgar, que as não falava, ſenão por eſpírito profetico, ſegundo podeis ver pelas ſeguintes palauras; ca eſtando aſſi, depois que falou a ſeus filhos, eſtando elles aſſi junto com a ſua cama, começou o vento a ſe eſforçar em tal guiſa, que o ſentião aquelles, que eſtauão na caſa, & a Rainha perguntou que v̄to era, o que aſſi corria? Os Infantes lhe diſſeraõ que era Aguião. *Creo*, diſſe ella, *que bom ſeria eſte para voſſa viagem*, respondeolhe o Infante, que era o melhor que ahi auia, *que couſa tão eſtranha*, diſſe ella, *eu que tanto deſejaua ver o dia de voſſa partida, em que penſaua tomar tamanho prazer,*

por rezão da vontade, que tenho de ver voſſa caualaria, ſegundo cumpre a voſſo Real Eſtado, ſer eu agora tamanho eſtoruo della, & de mais ſer certa de a não poder aqui ver. A Deos prazera, ſenhora, diſſe o Infante Dom Duarte, *que vos a vereis tão compridamēte, como deſejais, ca poſtoque agora ſejais em tal ponto por rezão de voſſa infirmitade, outros muitos forão ja muito mais doentes, & prouue a Deos de lhe dar ſaude, aſſi lhe prazera por ſua merce de a dar a vos, porque nos vejais fazer caualheiros, & partir noſſa viagem, como deſejais. A Deos prazera,* diſſe a Rainha, *de me não dar neste mundo tal prazer, porque entendendo, que ſe mo aqui deſſe, que me mingoaria algũa parte da bemaventurança do outro, ca eſpero na ſua merce, que pois lhe praz de eu aqui nom ver prazer, de mo dar no outro mundo, onde me ſerá mais proueito para a ſaude perduravel. O Infante tornou a repetir, que todavia ella aueria prazer neste mundo, como ante diſſera, & aueria ſaude, & veria o que deſejaua. Mas ella, como molher, que das couſas temporaes não tinha algũ ſentido, começou de dizer. *Eu ſobirei no alto, & de la vos verei, & a minha doença não toruara a voſſa ida, ca vos parti-**

reis por festa de Sanctiago, do que todos foraõ marauilhados, duuidando muito de tal cousa poder ser, porque dalli atè aquella festa, não auia mais de oito dias, & por nenhum modo podiaõ cuidar, q̃ a ida se podesse encaminhar em tão breue tempo, segundo a desposiçaõ das cousas, ca, se a Rainha viuesse, auia mister mais tempo para sahir da fraqueza, em que já estaua, & de razão elles não auiaõ de fazer mouimento, ataq̃ ella fosse em melhor ponto: & se morresse, conuinha de serem feitas suas exequias, como pertencia a seu Real Estado, & parecia a cada hum, que esto consiraua, que era necessario passarem primeiro algũs dias, antes que El-Rey passasse o sentimento de tamanho nojo, para auer de tomar conselho acerca de sua ida. Emperò a sancta Rainha, falaua como quem o sabia, ca assi foy perfeitamente cumprido, como ao diante serã contado, porq̃ a hora da morte he a mais forte cousa, e a mais terribel, que se pode achar antre todos os tormentos do mudo, onde tem muitos que as almas saõ assi apressadas com infernaes visoẽs, que lhe alli apparecem, que o espanto lhe faz perder a verdadeira fortaleza: ca postoque nossa Senhora fosse taõ fo-

ra de peccado, como todos verdadeiramente cremos, não pode contentir na dita hora semelhantes visoẽs, segundo se lé, que pediu a seu filho que lhas não mostrasse. Pois quando ella, que he Madre de Deos, & a mais sancta antre todas as criaturas, teue este receo; que pensamento deue ser o nosso quando pensarmos o estado, em que somos? principalmente os Principes terreaes, que tamanho lugar tem de peccar: os quaes, postoque muyto virtuosos sejam, não podem porem, segundo diz Salamão, andar de cote sobre as brazas, que nam escaldem seus pés, nem trazer o fogo em seu seyo, que se lhe não queimẽ os vestidos, polo qual se escreue no Apocalypse, *Nomeões que viuas, & es morto*, & porẽ hão perigoso porto, ca assi como o grande nauio, & muyto carregado, ha mister mais sabedores, & fortes marinheiros, que outro mais pequeno, isto meismo he dos grandes senhores aos outros homens, & deueis porem de crer, q̃ assi como elles tem liure poder sem prema de algũ superior para peccar em esta vida, assi tem grande merecimento na outra aquelles, que por virtude o leixaõ de fazer, & assi lhes he mayor excellencia prometida no outro mundo, segun

segundo verdadeiro testemunho do Evangelista, que disse, que resplandeciaõ, assi como sol, & muytas historias ha ahi de muytos, & grandes Principes, porque Deos fez muytos milagres, assi como se acha daquella sancta Rainha Dona Isabel, q̄ foy molher Del Rey Dom Diniz, que jaz em Santa Clara de Coimbra, a qual foy reuelado o dia de sua morte, & Del Rey Dom Pedro, que sendo partido desta vida por bom espaço, tornou sua alma outra vez á carne para confessar hum so peccado, sem cuja penitencia naõ podia receber a bemaumenturança da gloria. Esta Rainha Dona Felipa estando naquelle ponto, que ja ouuistes, lhe appareceo Nossa Senhora para lhe dar verdadeiro esforço para a passagem daquella hora, ca despois destas cousas, que ja dissemos, ella endereçou seu rosto para cima, tendo seus olhos direitos para o Ceo, sem nenhum mudamento de continencia, & foy visto em ella hum ar todo cheo de graça, o qual todos visivelmente conheciaõ que era espiritual, & tendo as mãos juntas como temos em custume de fazer, quando vemos o Corpo do Senhor, disse, *Grandes louvores se jam dados a vós, minha Senhora porq̄ vos prouue de me virdes vi-*

sitar do alto, & assi filhou a roupa que tinha sobre sy, & a beijou, como se beijasse hũa paz. Quando os Infantes viram assi estas cousas conheceram bem, que aquelles eram os derradeiros sinaes do conhecimento da morte de sua Madre, & consiraram que seria grande empecimento, se El Rey seu Padre alli estiuesse, ca sabiaõ muito certo, segundo o grande amor que lhe auia, que estando alli quando ella morresse, que nam poderia ter aquella temperança, que lhe cumpria para guarda de sua saude, & foram se a elle assi juntamente dizendo.

••• Senhor, porq̄ s̄timos q̄ a Senhora Rainha he em tal p̄to, q̄ cedo fara fim d'ua vida, parece nos que he bem que vossa merce se parta daqui para algũa parte, porque o mal nom aja razom de ser mayor, sobreuindouos algũa infirmitade, por azo do vosso grande nojo, o qual com menos pena sentireis nam tendo ante os olhos a força do nojo, porque o haueis de sentir a causa delle. E bem? vos parece, disse *El Rey*, que eu aja de desemparrar huma molher em semelhante tempo, com que tam longamente mantiue companhia? por certo bem se pode seguir qualquer caso, que a Deos prouuer, mas eu por nenhũ modo

modo me partirei da par della em cuja companhia me faria Deos merce leuarme para o outro mundo. Por que quereis vós, Senhor, *differam os Infantes*, azar dous muy grandes males por vossa estada sem esperança de nenhum proueito? O primeiro que sentindouos a Rainha acerca de sy acrescentarlheis mayor trabalho, quando lhe lembrar que ja vos mais nõ ha de ver, ca posto que a sua vontade esteja conforme com as cousas do outro mundo, em quanto a alma esta na carne, he necessario que a humanidade requeira o q̄ hede sua natureza o segundo he que vós estando aqui, he necessario que esteis a todos seus officios, & que a vejais depois de finada, a qual vista vos trará a consiraçam muytas cousas, cuja lembrança acrescentara vosso grande nojo, de que se vos pode seguir algũa grande infirmidade, que sera muyto pior. Porém vos pedimos por merce, que vos nam aparteis daquello, que sempre vzaistes, a saber razaõ, & conselho, mayormente sobre cousa tam assinada. Pois que assi he, *disse El Rey cõtra o Infante Dõ Duarte*, vos mandai chamar todos os do Concelho, que aqui saõ & falai com elles, & o que acordardes que he bem que eu faça, if

so farei, & breuemente o Concelho feito, determinaram que toda uia El Rey se deuia partir de alli, & passar se alẽ do Tejo a hum lugar, que chamaõ Alhos Vedros, como defeito logo partio. Mas daquelle triste despedimento, q̄ elle fez da Rainha sua molher, quando a foi ver, antes que se partisse, nam posso eu falar tanto, como deuia, que a força das lagrimas me embargam a vista, que nam posso escreuer, consirando em cousa tam triste, ca se me apresenta ante a imagem do entendimento, como o verdadeiro, & leal amor he mais forte das cousas, que a natureza neste mundo ajuntou; do qual Salamão diz nos Cantares, que he forte como a morte.

C A P. 44. *Como a Rainha foy comungada, & unguida; & como fez fim de seus dias; & como o Autor diz que em ella auia compridamente as quatro Virtudes Cardeaes.*



R A N D E tristeza sentiram os Infãtes quando souberam certamente, que a morte de sua Madre por nenhum modo se escusaua; & fizeram logo chamar os
fili.

físicos, & çurgiães para falarem com elles acerca de algũs remedios, que se podessem achar para que ao menos seu padecimento nam fosse tamanho, & acordaram os ditos físicos que era bem que a Rainha se mudasse para outra cama mais baixa para lhe aquella ser corregida como cumpria. Mas ella, que nos Ceos tinha firmadas as ancoras de sua vontade, tanto que foy assi mudada, requereo q̄ lhe trouxessem o Corpo de N. Senhor, & foilhe logo trazido, & ella com todo acatamẽto, & reuerencia, como melhor pode, aleuantou suas mãos, & disse muytas palauras de grande deuaçam, pedindolhe com grande humildade perdaõ de seus peccados, & saluaçam pera sua alma com tanta humildade, & graça espiritual, que a quantos ahi esta uam parecia que eram ditas por hum Anjo celestial, & despois que recebeu a communhaõ foy vngida, & mostrou que se sentia de huma perna abaixo do giolho, & vista polos físicos, assi honestamente, como era rezam, acharaõ que tinha hum carbunculo, o qual foy bem conhecido, que era coula noua, porque ate li naõ lhe sentiram mais dor, que huma leuaçam, & posto que sentissem, q̄ com nenhum remedio podia re-

ceber saude, mandaram porem, q̄ lhe furassem aquelle carbunculo dizendo logo, q̄ naõ pòdia mais durar por determinaçaõ da física que ate o outro dia, que era huma quinta feira, na qual pouco mais de meo dia, a dita Senhora mandou chamar os clerigos, & disse que começassẽ o officio dos mortos, & ella com todo seu entendimento ouuindo o dito officio por tal guisa, que quando algum delles erraua, ella o corregia, & em acabando aderradeira oraçaõ ella corregeo todo seu corpo, & membros ordenadamente, & leuantou os olhos contra o Ceo, & sem nenhum trabalho, nem pena, deu sua alma nas mãos de seu Criador, parecendo na sua boca hum ar de rizo, como quem fazia escarneo da vida deste mundo, ca assi ha de ser, segundo tençaõ de algũs Doutores, que o homẽ, que dereitamẽte ha de viuer, venha a este mundo chorando & partase delle rindo. Os Infantes tiueram seu conselho acerca da enterraçam da Rainha, & acordaram que, porque o tempo era quente, ca era quando o sol está em dous graos do signo do Leam, que a enterrassem de noite o mais secretamente, que podessẽ & ao outro dia pela manhãa lhe foy feito o officio, segundo cum-

pria as exequias de tamanha Senhora, empero que eu creio que nam seria tão grande em este mudo, como lhe sera feito no outro. Os Infantes foraõ em aquella noite vestidos de burel, & assi todos os outros, que a mayor parte dos bons do Reyno eraõ juntos naquella Cidade, & nam auia algũ, que de seu moto proprio nam tomasse dõ por ella, ca certo perdiam nella muy grande esteo para todas suas honras; & acrecentamentos, segundo ja ouuistes, que nem ainda a hora da morte lhe pode esquecer de encomẽdar todos os Estados do Reyno a seus filhos, como aquella, que delles todos tinha especial cuidado. Por certo, diz o Autor, nos poderiamos aqui falar muytas rezões acerca do grande dõ, que foy feito por esta Senhora, as quaes nos parece que se deuem escusar confirando, como seu recontamẽto nam traz honra às grandes virtudes daquella Senhora, cujo falecimento escreuemos, porque todos certamente sabemos que no dia, que entramos nesta vida, por lei determinada somos julgados a morte. A nossa vida nom he, senom hũa trasladação, que fazemos do ventre ao sepulcro, segundo diz Iob, & porque nesta vida nos sam mostrados em este mun-

do dous caminhos, a saber hum de virtude, & outro de deleitaçam, segundo os Poetas fingem que Hercules achou no deserto, & o caminho da deleitaçam he aquelle, que nos leua dereitamente ao inferno, & a morte dos que este caminho seguẽ, deuemos chorar, por sua perpetua danação mas com o falecimento daquelles, que vam polo caminho das virtudes, nos deuemos de alegrar tanto, quanto mais nos a sua bẽ auenturança pertence por natural diuido, ou ajuntamento de amizade, & por tanto dizia Ouidio Poeta. *Nam me honre nenhũ cõ lagrimas, nem va ao meu enterramento com choro, porque não deue com rezam chorar a morte, que me leua á vida immortal,* & Xenofonte conta que Cyro o mayor, estando para morrer, dizia. *O meus muito amados filhos, nam queiraes cuidar que como me eu partir de vos, que me tornarei em nenhũa cousa, nem serei em algũ lugar, porque quando eu conuersaua com uosco, certo he, q̃ nam vieis a minha alma, mas entendieis que moraua em este corpo, pelas cousas; que me vieis obrar: pois aquella mesma alma crede que me ficara para sempre depois de minha morte, a qual entam perfeitamente começara de viuer,* E porẽ nam me queirais

chorar com dor. Mais poderia alguem dizer por autoridade do sabedor. *Qual dos homẽs podera este caminho certo fazer?* ca escrito he que ninguem sabe se merece odio, se amor na presença de nosso Senhor. Ao que eu posso dereitamẽte responder q̃ de tanta sciẽcia cumpro Deos o entẽdimẽto dos homẽs, que ligeiramente podem conhecer polas obras de cada hum per qual destes caminhos faz sua viagem. E porque ja disse que a virtude era aquelle caminho, polo qual podiamos chegar a verdadeira vida: quero dizer como esta Rainha seguiu verdadeiramente este caminho, por onde com rezaõ nom deuemos chorar seu falecimento. Grande cuidado tiueram os antigos sabedores de esquadrinhar verdadeiramente quaes em tamanho numero sam estas virtudes, porque assi auemos de fazer nossa viagem porque ellas sam assi como prouetosas balizas, que sam postas em algum vao perigoso, em cujo passamento os homẽs tem algũa duuida de poderem falecer, & hũs disseram que eram trinta & huma virtude, & outros disseram que nom eram mais de onze & breuemẽte determinarão que posto que muitas ajaõ, que somẽte quatro sam aquellas, que nos

podem dereitamẽte encaminhar por tanto lhe chamaraõ virtudes Cardeaes, porque *Cardo* em latim quer dizer couce, em que se a porta reuolue, & por semelhante guisa todas as mais virtudes se reuoluẽ sobre o couce daquestas que sam Iustica, Prudencia, Temperança, Fortaleza, as quaes a Rainha ouue em muy excelẽte grao & ainda as outras tres, que se chamaõ Theologaes, segundo no seguinte capitulo sera contado.

C A P. 45. *Como o Autor faz diuisam das virtudes, & como se os Infantes partiram daquelle Mosteiro para Restello.*



V S T I C, A he a primeira virtude, & principal de todas, a qual segũdo diz Seneca he tal virtude que nom tam somente pertence àquelles, que haõ de julgar, mas ainda a cada hũa criatura racional, para julgar a sy mesmo, a qual virtude era muy perfeitamẽte em aquella Senhora, ca assi trazia sua vida justamente ordenada, que nunca achamos que a alguma pessoa fizesse injuria por nenhum modo, porque suas palavras sempre eram ditas muy mansamẽte, & fora de toda escatema, fazen

fazendô muitas amizades, porq̃ se escuzaram grandes injurias, & males, ca tanto que sabia que algũs se queriam mal, logo trabalhava de os auir, & concertar, ou por sy, ou por pessoas religiosas, & muyto lhe prazia de despender hi alguma cousa do seu, se entẽdia q̃ para os apaziguar, & acabar seu desejo, era necessario. Nunca do alheo mãdou tomar nenhũa cousa forçosamente, nem contra vontade de seus donos. Trouxe sua vida assi ordenada, que todas as cousas, que para ella eraõ necessarias, eram compradas, ou auidas segundo a vontade daquelles que as tinhaõ. Da virtude da Prudencia seria sobejo falar em camanho grao vzou della em todos seus feitos, & porque ja disse assaz do claro conhecimẽto, que teue para seguir todas as virtudes, ca a Prudẽcia naõ he outra cousa senam hũm habito, ou clara disposiçam, porque o homẽ por intrinseco conhecimẽto pode receber conselho para se arredar das cousas más, & se chegar as boas. Em outros ramos se parte esta virtude, segundo os Gregos assi em huma, que se em Grego chama Sicnesis, & outros Cibalia, de que a nos naõ conuẽ falar. A virtude da Temperança foi muyto louuada em esta Senhora, por

que em todas cousas achamos, q̃ viueo muito temperadamente, seus trajos foram sempre muyto honestos, assi ordenadamente, q̃ nem eraõ de tam baixo valor, que por seu azo nacesse presumpçaõ de escaceza, ou menor preço, nem assi altamente obrados, que por sua vista mostrasse aos outros hũa conhecida louuaminha. Muyto louua o Filosofo a todas as mulheres o silencio, & occupaço, a qual cousa certo em ella era achada em grande sufficiẽcia: ca tarde, & por grande ventura falava sem necessidade, & suas palauras sempre eram ditas com a continencia baxa, & muyto mansamente razoadas, nem se parecia em ella o geito, que muitas Senhoras tomãõ em falar, que leixaõ a maneira, que lhes pertence, & falaõ á parecença como moças criadas em mimos, & a sua continencia era sempre baxa, & o rosto a meu de vestido de hum ar cheo de honestidade, & seu comer nam era por deleitaçam, samente por foster a vida, nem o seu cozinheiro era muyto importunado para buscar novas maneiras de iguarias, jejuava tanto, como a sua natureza podia sofrer, & mayor trabalho tinha o fisico em a cõstranger que comesse para ajudar a natureza, que o confessor tinha

em

em a reprehender da sobegidõ: amava muito a venerosa Castidade, & assi fazia grande honra a todas as pessoas, que a mantinhão: nõ se delectaua em jazer longamête na cama despois das horas razoadas, mas muito primeiro, do que a sua natureza, & seu estado requeriam, era aleuantada: a mayor parte de sua occupação era em rezar, & todos os dias rezaua as horas Canonicas segũdo o costume de Salusbri, & as horas de nossa Senhora, & dos mortos, & os sete Psalmos, com outras muitas deuacões, & muitas vezes rezaua o psalterio todo, & outras horas certas vigílias, segundo a ordenança de sua deuacão, & o tempo, que lhe ficaua, nõ era despezo em prouer o cofre das joyas, nem corregimentos de seus toucados, mas com proueitoso exercicio obrãdo por suas maos algũas obras, pertencentes a seu estado, nas quaes muito amiude fazia ocupar todas as mulheres de sua casa, pelas arredar de algũs azos contrarios a sua Fortaleza. Nõ quero dizer mais, porque a fim de sua vitoria he manifesta proua de sua virtude. E pois que ja disse destas quatro virtudes, q̃ pertencem a encaminhamento da bem ordenada vida, quero dizer das outras tres, que sam cha-

mas Theologas, que inteiramente pertencem a alma. Nõ foy pequena sua fé quando por amor do Senhor Deos lhe prouo trabalhar sua vida por chegar a fim de seu desejo, conhecendo, q̃ o perfeito bem era o Reyno do Ceos, & assi amava todos os guadores de nossa sancta Fé, & auia grande odio aos Infieis, & nõ he duuida, que o Infante Dom Enrique seu filho ouue aquella mesma impressam dentro no seu ventre, a qual o fez ao depois sempre conseguir aquelle desejo, segundo ao diante em nossa historia sera contado: sua verdadeira esperança sempre foy em Deos, & nas suas virtudes, ca nunca foy achado que tentasse outras maneiras de pouca firmeza, somente ter sua esperança verdadeira naquelle Senhor, em cujo seruiço desejava viuer, & acabar, o qual desejo lhe Deos cumprio como ja ouistes. Da sua charidade nõ direi tanto, quanto com rezaõ se pode dizer, ca sua riqueza tudo era tezouro de pobres, fazendo muitas esmolas, segundo ja temos dito: ella tinha muytas mercieiras em todas suas terras, & em todos os Mosteiros, em que auia pessoas religiosas, & de boa vida daua cada hum anno ajuda para seu mantimento, & assi para

cazar orfas, & criar mininos, requeria a El Rey que vzaſſe de piedade cō alguãs peſſoas, em q̄ ajuſtiça não auia tamanho lugar, & fazia outros muitos bens em cōprimeto das obras de caridade. Per todas eſtas couſas cobrou aſſi abemauenturança deſte mundo como do outro, ca em eſte mereceo nacer da mais alta geraçãõ, que auia entre todos os Principes Chriſtãos, & muy apoſta de ſeu corpo, cō a excellência de virtudes & ouue hũ dos hõrados Principes do mũdo por marido, conſtituido em dignidade Real, o qual a amaua muito, & aſſi ouue filhos, de q̄ nũca vio nojo, antes teue rezaõ de ſe alegrar muito cō elles, porq̄ conhecia q̄ nenhuma Rainha no mundo tinha filhos ſemelhãtes a elles, ouue riqueza, & ſeruidores muito obediẽtes, & ſeguidores de ſua võtade: aſſi que em eſte mũdo nõ auia mais q̄ a uer, & para merecer a gloria do outro lhe deu N. Señor a ſua graça, q̄ ſeguiſſe o caminho das virtudes, porq̄ mereceo chegar a aquelle fim, q̄ ja diſſemos, morreo em ſua cama acõpanhada de ſeus filhos, ouue aſſaz eſpaço em ſua dor para fazer os derradeiros officios, que a Chriſtãos pertence, ca durou treze dias em ſua infirmitade, ouue verdadeiro conhe-

cimento do Senhor Deos com grãde arrependimento de ſeus pecados, ſua conciencia deſcarregou ſem nenhum trabalho, & ſe partio deſte mundo moſtrando taes ſinaes antes de ſua morte, polos quaes conhecemos verdadeiramente que he no lugar dos Sanctos, donde conhecem quantas treuas jazem ſobre a claridade de noſſo dia: pois como poderemos chorar ſua morte cō rezaõ? antes altamente de uemos de nos alegrar, a quelles a que praz de ſua bẽauenturança, & creamos certamente que noſſo Senhor Deos mandou por ella as prizoẽs deſte mundo porque a ſua alma lançaua ante os ſeus pès, que lhe piedoſamente deſſe vitoria para ſeu marido, & filhos com ſaluaçãõ de todo outro pouo deſtes Reynos, que por azo de ſua morte ſeus filhos podeſſẽ ſer mais hõradamente caualeiros, ca ſe ella viuera, ſeus filhos foraõ feitos caualeiros em Portugal, ſegũdo lho El Rey tinha prometido, q̄ lhe não fora tamanha hõra, como foy de o ſerẽ em terra de Africa, em hũa tão hõrada Cidade, depois do acabamẽto de tãta vitoria. Ora fazẽdo fim deſte capitulo, auẽis de ſaber q̄ tãto q̄ aquella Sãcta Rainha foy poſta eſua ſepultura, & feitas ſuas

as exequias, os Infâtes se partiraõ dalli acompanhados daquelles senhores, & fidalgos, & se foram para huma aldea, que esta afima daquella Igreja, q̄ o Infante Dom Enrique mandou fazer, que chamaõ Sancta Maria de Belem, & a aldea ha nome Restello, por amor daquella ancoraçaõ, que alli esta, q̄ se chama por essa mesma guisa, & alli estiueraõ ata q̄ afrota partio, como ao diãte ouuireis.

C A P. 46 Como os Infantes tiueram seu conselho acerca dos feitos primeiros, & como forão falar a El Rey, & tornaram outra vez a ter conselho a aquella aldea.



BOR AZO daquelle forte acontecimen- to era feito em todo aquelle ajuntamen- to hũ geral silencio, cõ q̄ todos andauão nõ menos pẽsosos, do q̄ eraõ de ledos antes daquelle feito, & assi como todos andauão vestidos de dõ, assi tira- rão todos os arreos, q̄ tinhão as ga- lês, & nauios, de guisa, q̄ nõ pare- cia a frota outra cousa, senõ aruo- res de algũa mata, a q̄ a força do fogo priua das folhas, & fruto, & nõ sabiaõ falar em outra cousa, senõ das grandes virtudes, q̄ auia na Rainha, nas quaes nõ auia a

hi algũ, q̄ podesse achar contrario & muitos duuidauão de se poder fazer algũ mouimẽto acerca do q̄ era começado, ca deziaõ q̄ ta- manhos tres sinaes, como nosso Senhor Deos em aq̄lle feito mos- trara, nõ erão para ter em jogo, s. a grãde pestelẽça, q̄ dias auia q̄ andaua antre elles, pola qual ja fa- leceraõ muitas, & boas pessoas, & o segũdo fora o Eclypse do sol, q̄ foi antes algũs dias da morte da Rainha, & em tamanho grao como antes namemoria daquel- les, q̄ entam erão, nẽ despois ate este prezente nunca foy visto, ca duas horas continuadas esteue cuberto, por tal guisa, que pareci- ão todas as estrellas; & assi todo- los outros sinaes do ceo, q̄ geral- mente parecẽ depois q̄ o sol pas- sa o occidental orizonte, & o cre- puscuro nos traz a escuridade da noite, & o terceiro foi a morte da Rainha, q̄ sobre todo era mais sã- tido. Os Infâtes tanto q̄ forão em Restello, como ja ouuistes, falarã logo antre sy que maneira deui- am ter acerca de seus feitos, & acordaram q̄ era bẽ de irẽ falar a seu padre, a qual cousa logo em aquella noite seguinte pozerão em obra, ca pouco mais da me- noite mãdarã fazer prestes os ba- teis, & se forão a Alhos Vedros em tal guisa, q̄ quãdo era manhã esta-

estauam com seu padre, o qual a charam muy anojado, vestido de panos tintos, & quando outro si vio os filhos vestidos de burel, renououse em sua vôtade hũa mui dorosa lêbrança da Rainha sua molher, e cõ elle estaua o Conde de Barcelos seu filho, & Gomez Martinz de Lemos. *Senhor, disse raõ os Infantes consiramõs de vos vir falar acerca destes feitos para sabermos a maneira, que quereis ter; & fazermos segundo sentirmos vossa vontade. Meus filhos respondeo El Rey, bem vedes no tempo, em que estou, & que cuidado deue ser o meu consirando em tamanha perda, como perdi, cuja lembrança me traz tamanho nojo, que nam sey cuidar em outra cousa. Porem leixo este encargo a vos; disse elle contra o Infante Dõm Duarte, que com vossos Irmaõs, & com eses outros do Concelho, faleis acerca deste feito, & o que acordardes me fareis a saber, para eu consirar sobre ello, & determinar o que melhor, & mais proueitoso parecer. E logo os Infantes se tornaram sem outra detença para Restello, & fizeram chamar aquelles do Concelho, que estauam mais prestes, os quaes per conto foraõ catorze, contãdo hi os Infantes, cujos acordos foraõ*

partidos em duas parte iguaes, a saber sete a cada huma parte, os Infantes todos tres, & outros quatro dõs do Concelho eraõ de accordo q̃ El Rey deuia de partir, como primeiramẽte tinha determinado porq̃ deriaõ q̃ tamanhas despezas, como ja eraõ feitas, & tal prouirnẽto cõ taõ grãdes trabalhos remedeado, & buscado, naõ deuiam assi passar em vãos, quanto mais pois aquello fora principalmẽte mouido por seruiço de Deos, q̃ se naõ deuia deixar de acabar por nenhuma cousa, nem auia ahi rezam, porq̃ se justamente leixasse de fazer, ca posto que assi a Rainha falecesse sua morte a tal feito nom deuia fazer empacho, ca a Rainha nã era mais, que huma molher, cuja morte nom trazia outra torua para seu proposito, fomentes atrilteza, que elles por sua cãusa filhauam; aqual prazeria a Deos que ajudaria a boa andança da victoria. Quanto mais que a fama deste feito era tam diulgada por tantas partes do mundo, que todos pensauam que tamanho mouimento naõ podia parar sã cometimẽto de algũ grãde feito, pola fim do qual estauam cada dia em esperança de ouir certo recado. Aqual coula seria muito vergonhosa

assi para El Rey, como para todo o Reyno, quando souberse, que por semelhante azo o leixauam de poer em fim. Os outros sete acordaram que El Rey por nenhum caso deuia de partir.

 Por certo, *differaõ elles*, se vos dizeis que per isso ser seruiço de Deos, o deuemos principalmente seguir, bem se mostra que lhe nom praz de semelhante mouimento, porquanto ante os nossos olhos traz tam manifestos sinaes, porque de rezam deuemos crer que nosso mouimento he contrario a sua vontade. Que cousa tam marauilhosa pensais que he o dano, q̄ esta peste fez, & faz cadadia em tanta, & tam boa gēte como della faleceo, & falece? & nam he duuida que depois que forem todos dentro nos nauios, que senaõ a cenda muito mais, ca o ajuntamento a farà muito mais acender, & o remedio proueito so para ella seria espalhar agora esta gente, & he certo que nom poderia tamanho fogo estar muito, que senom apagasse, & se nos agora partissemos, pode ser que assi como morreo a Rainha, morrerãõ outras pessoas taes, cujo dano trara muito grad' perda. Deuemos ainda muito recear tamanho dano, como

recebemos na morte daq̄lla senhora, porq̄ lomēte as suas oraçoens eram bastantes para nos liurarem de qualesquer perigos, ca bem mostrou nosso Senhor Deos sinaes a cerca de sua morte porq̄ muito deuemos sentir a perda de seu falecimēto, da qual naõ ha nenhũ, postoq̄ de peq̄na cõdiçaõ seja, q̄ nã tenha muy grãde sētido. Certamēte nos lhe mostrariamos final de pouco amor, perdēdo em taõ breue tēpo a memoria de sua morte, nã tomando sequer algũ espaço, porq̄ o mũdo conhecese o sentimento, que tinhamos della, mas logo assitirados dos choros de sua sepultura fazemos viagem nom seria bẽ, & q̄ ainda q̄ quizessemos leixar estas cousas, temos outro muito grande empacho, que he muito para confimar, & esto he q̄ por azo da morte da Rainha se desauiaãõ muitas cousas, para corregimento das quaes nã ha mister menos de hũ mes pois nos somos agora quasi em fim de Julho, & passado hũ mes, seriamos em fim de Agosto, q̄ he ja começo de inuernõ, em q̄ se nã deue comecar semelhãte feito. Assi q̄ por todas estas rezoēs se deue por agora escusar a execuçaõ desta cousa. Sobre estas duas opinioēs ouue em aquelle cõcelho grãde debate em

em o qual dizem alguns que o Infante Dom Pedro respondeo algumas rezoës mais asperas, do que deuia, ao Condestabre, por q̄ disseram que era hũ daquelles que mais affirmaua q̄ ElRey de via ficar, empero nos nō o soubemos determinadamente, nem o Infante Dō Enrique, q̄ nos me lhâte nos falou, creio q̄ o fez por escusar algũ prafmo, q̄ ouueraõ a questes, q̄ estas vozes mâtinhaõ.

C A P 47. Como os Infantes, e tres dos cutros do Concelho tornaram a falar a ElRey em a determinaçam de seus accordos e das rezoens, q̄ ElRey acerca dello disse, e como finalmente determinou a partida.



LOGO em aquelle dia aquelle conselho foy posto em determinaçãõ de guisa q̄ anoite seguinte ordenaraõ os Infantes de tornar com reposta de todo a seu Padre mas, porq̄ elles todos tres eram de huma parte, segũdo ja ouuistes, disseram os outros, q̄ tinham a outra, q̄ fossẽ outros tres para darem cada huns sua razam, segũdo alegatãõ. Os Infantes disseram que eram contentes: & tiueram tal maneira em sua parti-

da, q̄quãdo era manhã ao Domingo seguinte forãõ com seu padre, segũdo fizeram odia de antes ElRey se apartou logo cõ elles em hũ alpẽdre, q̄ estaua naquellas casas onde poufaua, & o Infãte D. Duarte disse todas as rezoës q̄ os outros alegatãõ contrariando a ida DelRey, dandolhe ainda melhores entendimẽtos, & mais claros, do q̄ lhe os outros, q̄ ahi estauãõ deputados para ello, puderãõ dar, & em fim pregũtoulhes se queriaõ ainda alẽ daq̄llo dizer algũa coufa? E elles disserãõ q̄ nom, ca tambẽ o arrazoara por sua parte, que elles sãtiraõ de sy que o nom podiaõ melhor fazer. Muitos falaram depois acerca daquelle arrezõamẽto, q̄ assi fez o Infante, auendo por grande marauilha tomar assi aq̄quellas coufas na memoria, & retelas por extenfo, louuando muito a clareza de seu entender, outros porem de mais dura crença nom podiam entender senom que artificialmente tomaua o Infante assi aquellas coufas, ca per outra guisa maginauam que se nam podesse fazer, como quer que em ello fossẽ enganados, ca aquello era assaz de bẽ pouco para outras muitas virtudes, que lhe o Senhor

Deos outorgara. Acabadas assi aquellas coutas, que pertenciam a primeira razam, disse o Infante pola meisma guisa as outras, que a elle, & aos de sua parte pertenciam. El Rey, ouvidas assi aquellas rezoes, descobrio sua cabeça que atinha cuberta com seu dó, & disse.

Muito me pesa q̄ em tam boas pessoas seja achado algum falecimẽto de fraqueza em semelhante caso, ca certamente eu cuidara que, posto que eu por causa de minha grande tristeza, ou por outro algũ azo quizera ficar, que elles me constrãgerã a ir aconselhandome q̄ todavia seguisse minha viagẽ. Porẽ consirando acerca de todos empachos, q̄ elles poseraõ em minha ida, cuja força principalmẽte esta em estes acõtecimẽtos, q̄ se ora seguiraõ, cõtãdo polo mais forte o falecimẽto da Rainha, q̄ Deos aja, crendo q̄ o aparecimento destes sinaes he muy grãde amoestação de nossa ficada, o q̄ eu tudo entendo polo contrario, porque notorio esta que para proseguiamento de tamanho feito nom cumpre mais q̄ irmos arrepedidos, & pongidos de nossos pecados inclinando ao Senhor Deos nossas almas, tornãdonos a elle de todo coração, fazẽdo penitencia dos erros passa-

dos, q̄ contra elle cometemos, de mãdãdolhe muy humild osamẽte q̄ nos liure de nossos inimigos & q̄ lhe praza dar gloria ao seu nome, exalçando a sua santa Fé, quebrãtando, & destruindo todos seus contrarios com a sua propria virtude, estodeuemos tãto cõ maior diligẽcia fazer, quãto anõsa tenção he mouida a mais certo fim, a qual humildade nos nõ poderemos mostrar melhor, nõ mais cõpridamẽte eõ outra algũa cousa, como sãfrendo com bom cotaçam todos os casos contrarios, pois cremos certamente q̄ por elle sam ordenados, ca lhe nom fazemos em ello tamanho seruiço, como fazemos de nõso proueito, porque necessario he, que Deos vze de suas criaturas, como lhe prouer. Qual he o caualeiro, que hade entrar em algũa justa, que nam proue primeiro seu caualo, & hũ dia ve com q̄ assego soporta o arroido, & pezo das armas, outrocõ q̄ força toma o trabalho, & assitodas outras couzas? Pois q̄ sabemos se N. Senhor Deos por estas couzas nos quiz prouar, ca ouro prouao ofogo, e os casos da fortuna prouaõ os homẽs; certamente eu creio que todas estas couzas, q̄ assi acõtecerã, sãõ mais porq̄ Deos por ellas nos mostra

a certi-

acertidão da vitoria, q̄ o cōtraio por q̄ ofim da tristeza he ledice, & o fim da ledice he tristeza, & nos q̄ agora somos tristes, prazendo a Deos começando nosso feito, se remos ledos, por q̄ todas as cousas depois q̄ chegaõ a mayor alteza, nō haõ mais lugar de sobir, e anofsa tristeza, nō podera ser mayor por todos em ella termos parte, q̄ morrer hũa semelhante pessoa, e cujo falecimēto nō ha hi algũ por de pequena condiçãõ q̄ seja, q̄ com rezãõ nom mostre sētīmēto em sua perda. Quãto a nos falando dereitamēte nom faz outro dano, somēte hũa saudosa lēbrança, a que nos sua presença, por rezãõ de seu falecimēto, acarreta, q̄ quanto he para rogar a Deos por nos, certo he q̄ nenhũa pessoa nesta vida, por virtuosa q̄ seja, nō he tãõ dina de ser ouvida, como de pois q̄ he apartada desta miserauel casa, q̄ he a carne, cujos appetites continuadamēte nos constringē a pecar, & assi entēdemos que nosso Senhor Deos, querendo mais limpamēte ouvir as oraçoēs da Rainha, lhe prouue de atirar d'antre nos, por q̄ solta deste corporal carcere a sua alma mais liuremēte podesse cōtemplar na diuinal magestade, procurãdo a nossa vitoria, & para nos isto firmemēte crermos, ponhamos an

te os nossos olhos as marauilhozas cousas, q̄ lhe acōtecerãõ antes de sua morte, pollas quaes certa mēte sabemos q̄ a sua alma esta em bēaumenturado repoulo. Porē por todas estas rezoēs eu determino cō agraca do senhor Deos de toda via seguir minha tēçãõ por seu seruiço, ca doutra guisa nom me parece q̄ faria o q̄ deuo. O Cōd. de Barcelos, q̄ alli estaua, falara já cō El Rey acerca daquello acōse lhãdo o q̄ todavia seguiffe seu preposito, & assi ofez em aquella hora, q̄ ajudou muito a tēçãõ dos Infantes, & por semelhãte fez Gomez Martinz d' Lemos, q̄ era hũ homẽ d'grãde fizo, polo qual El Rey da uagrãd' autoridad' a seus cōselhos

C A P. 48. *Como os Infantes se tor-
naraõ a Restello, e do auiamēto,
q̄ deraõ a todas as cousas, que
pertenciaõ a sua viagem.*



Q VANDO os Infantes sentiram de todo avontade de seu padre, ouuerãõ grãde refrigerio para seu nojo passado, assi disseram q̄ lhe tinhãõ muito em merce semelhãte determinaçã. *Ora q̄ sera; Senhor, disserãõ os outros tres, q̄ alli estauãõ, que ainda nam tendes todo acabado? por q̄ hũa das maiores duuidas, q̄ achamos, he q̄ o descõcerto*

que se fez na frota por azo da morte da Rainha; o qual nam se pode tam azinbaremedear, que ao menos nom seja necessario esperar hum mes? A nossa frota, disse El Rey contra o Infante Dom Enrique, assi esta desconcertada que lhe seja necessario aquelle espaço para se tornar a auiar? O desconcerto, senhor, que ella tem, disse o Infante, he que vos podeis logo meter em ella, e partir quando quizerdes, ca a mayor detenção sera a leuantar as anchoras, e aparelhar as vellas. Porem pois que assi he, toda a minha detenção disse El Rey, sera daqui ate quarta feira, e depois sigame quem poder, e vos, meus filhos, tornai nos logo a vossa frota, e fazei zar atodo tal auiamento: que quarta feira prazendo a Deos possamos partir, e porque o feito das armas nom ha mister tristeza nem choro, nem roupa de dô, antes requiere que os cavaleiros se guarneçam das melhores cousas, que tem, porque a sua vista lhes alegre os coraçoes, como se escreue que faziam os Romanos. Porem vos tirai logo vosso dô, e vestiuos, como dantes andaueis, e ainda melhor, e assi dai auiamento atodos os outros q'ofaçam. e em outro tempo agraça de Deos escolheremos, em q' se pos

sa mais razoada mente fazer nõsa dô. Os Infâtes partiraõ logo caminho da frota, & o Infante Dõ Enrique conuidou seus Irmãos para jantarem com elle na sua galé & tanto que foram em ella, trouxeram logo os vestidos aos outros Infantes, & elle tambẽ se vestio, & mandou embandeirar a galè toda, & disse as trombetas q' se pozessem na mayor altura, & q' fizessem em seus instrumentos todo o final de ledice, que podessẽ, & como era Domingo, & os homẽs por rezaõ das caimas estauão todos jugãdo, & folgãdo em seus nauios, porq' o mais, que podiaõ, escusauaõ a Cidade, por causa da grande peste, que nella auia, & quando ouviram o som das trombetas, de q' tinhaõ pouca esperãça, ficarão entresi meismos muito marauilhados, empero pẽfaram que os Infantes nom estauam ahi, & que por ello aquelles seus trombetas com pouco tẽto filhariam aquelle ouzio, & alguns daquelles capitaens, q' alli estauam, queriaõ mandar reque relos q' se calassẽ, mas quãdo lhe disseram q' a Galé estaua embandeirada, & que alem do som das trõbetas, ouuiam nellas charamellas, & outros instrumentos bem criaõ, que era feito a outro fim, & trigosamente mãda-

raõ aparelhar seus bateis para saber parte, q̄ couisa era aquella novidade, & os que poufauão nas aldeas, ou andauão folgando ao longo daquella praya, muyto azinha se chegaram a ribeira para serem certos do que aquillo queria dizer, & em breue tẽpo foraõ tantos os bateis darredor da galè do Infante, que queriaõ jugar as punhadas sobre qual chegaria primeiro a bordo, & depois que fouberaõ a determinaçam do feito, pozerom logo muyta trigança em tornarem a correger seus nauios pola guisa, que ja estaua aquella galè. Em verdade era fermõia couisa de ver hũa frota, que pola manhã parecia alguma mata, que perdera as folhas, & fruto, ser em tam breue tempo tornada a parecer hum fermoso pumar acompanhado de muitas folhas verdes, & flores de diuersas cores, ca assi eram as bandeiras, & estendartes de desuairadas guisas & que cantauão em elle muytas aues de graciosos sões, ca os instrumentos nam eram poucos, porque em cada nauio auia instrumentos de desuairadas guisas, os quaes todo aquelle dia a huma voz nunca fizeram fim de tanger. Naõ tardou muyto que as nouas nam chegaram a Cidade, as quaes fizeram em ella muy grande

aluoroço, porque todos estauam ja quasi desapercebidos de semelhante mouimento, por cuja rezam lhes foy necessario de se trigarem para tornarem todo acorreger, ca o espaço era muy breue para se correger tamanho feito, & foram logo dados pregões que até terça-feira por todo o dia fossẽ todos recolhidos a sua frota. Bẽ he de confirar que mandado taõ trigoso de semelhantes couisas nom lhes daria grande espaço para dormir. Muitas couisas falaria aqui, se quizesse, acerca dos desuairados juizos, que se dauam sobre aquella partida, especialmẽte a gente do pouo, culpando muito El Rey por fazer semelhante mouimento, dizendo que o Prior do Hospital com suas fortalezas mouera primeiramente aquelle feito, & que elle tiraua ainda agora El Rey de seu sizo: outros deziã que El Rey naõ quizera partir posto que aquelle ajuntamento estiuessẽ feito, visto os marauilhosos sinaes, q̄ lhe acõteceram, mas q̄ o Prior induzira os Infantes, & que elles, como homẽs mancebos, desejadores de couisas nouas, afficaraõ seu Padre tanto, que o faziam partir contra sua vontade.

 Ora bom Pay, *deziã elles*, ca palhas foy a perda da Rainha

Rainha para a que muy cedo ha de ser, cá nos outros nom partimos, se nõ como homẽs, q̃ queremos tentar a Deos, & El Rey cuida, que com estes filhos ha de tomar a garça no ar, porque os vè assi homẽs de prol, & desenuoltos nas manhas, & que nom ha mais nas forças das armas, q̃ quanto elles sabem, ainda he deuer, q̃ jandos homẽs seraõ depois que forẽ nos perigos, ca elles atagora nam prouaraõ como sabe o ferro frio. Mas a culpa deste feito nõ he tãto de nenhũ delles, como de outros muytos senhores de Portugal, q̃ sam homẽs diosos, & que tem experiẽcia de muitas coufas, que lhe deuiam de contradizer, ao menos confirassem taes sinacs, como acontecem cada dia no Ceo, & na terra. Quẽ cuidaes *deziã outros*, q̃ ha de ter atreuimento de falar a El Rey em tal coufa? ca ha mais de tres annos q̃ elle tem este feito começado; & ninguem o sabia, se nõ os Infantes, & Priol, que he certo que aquella ida, que elle fez a Castella nõ foi, senom por mandado Del Rey, nem a prizam, em que o tiueram, nom foi senom assinte? Ora, *deziã outros*, calaiuos, que nos ouuimos a pessõas, que ham rezaõ de o saber, que El Rey nom quizera ir, vistas as coufas, q̃

aconteceram, se o Infante Dom Enrique nom fora, ca deziã todos que a frota nõ podia ser prestes, senom passante de hum mes, pola qual causa elle quizera ficar se lhe o Infante nom differa, q̃ fosse na sua, que estaua de todo prestes. Nom foy al, *deziã outros*, ca El Rey sempre teue este filho por mais homẽ, que nenhũ dos outros, para feito d'armas, & assi se gloriaua estranhamente de falar em elle, quando lhe differaõ que trazia sua frota bem corregida do Porto; empero ainda he de ver quam grande diferença ha de matar os porcos mõtezes na Beira, a pellejar com homẽs armados, que se sabem defender. Cuidam que sam as justas daqui, que se nõ atreue ninguem aos ir encontrar? sobre todo praza a Deos que seja por bem, o que, à bõ se esta em duuida segundo muytos sezudos presumẽ, confirando os duuidosos casos, que acerca del-lo se podem seguir.

C A P. 49. Como El Rey partio de Alhos Vedros na galè do Conde de Barcellos, & se veo lançar em Restello, & como no dia seguinte se foi com sua frota ancorar a Sancta Caterina.

IM este pequeno espaço; que temos dito, se fizeraõ prestes

prestes quasi a mayor parte de todos os que auiam de ir em aquella frota, & onde antes pediaõ espaço de hum mes, lhe abastaraõ tres dias, & ainda não de todo acabados. A quarta feira seguinte se meteo ElRey na galé do Conde Dom Afonso, & forãose para elle os Infantes, & muitos daquelles Senhores, que ahi eram, & veoaquella noite cear, & dormir a Restello, a qual nós podemos bẽ affirmar que foi melhor vigiada que por vectura fora a noite da nacẽça de nosso Senhor Iesu Christo, porque o artoido era tam grãde na frota, que os homẽs hũs cõ os outros senãõ podiam entẽder & a praya nom era menos alumida de tochas, & acompanhada que se se em ella fizeram festas de algũ grãde Principe, & nõ menos era o trafego na Cidade por azo das muytas cousas, que lhe eraõ necessarias para sua viagem. No dia seguinte, que era vespora de Sanctiago vinte quatro dias de Julho, partio ElRey dally, & mãdou levar anchora, & foi aquella noite acerca de Sancta Catharina, & este pouzo, que assi alli fez tam perto, foi para dar azo, q se recolhesse a gente com mayor trigança, mas no outro dia, que era dia de Santiago, mandou dar as trombetas da sua galé, porque

tantoque fora em Restello, se sahio da outra, & se passou á sua Assi como deram as trombetas na sua, assi deram em todas as outras naos, fazendo sinal aos marinheiros que desferissem as vellas o qual em hum ponto foi posto em obra, & assi encaminharam comboa ventura caminho da foz ElRey, como ja disse, leuaua a Capitania das galés, & o Infante Dom Pedro das naos, leuando cada hum seu farol para regimẽto das outras. E porque algũs quereram saber quaes eram os principaes, que hiam com ElRey escreuemos aqui, empero nom lhe guardamos nenhũa ordem no escreuer, porque achamos quẽ por nenhum modo o poderiamos fazer. Erãõ principalmẽte de pois DelRey os Infantes Dom Duarte, Dom Pedro, & Dom Henrique, o Conde de Barcellos, & o Mestre de Christus Dom Lopo Dias de Sousa, & o Prior do Hospital Aluaro Gonçalvez Camello o Condestable, o Almirante Mice Lançarote, o Marichal Gonçalo Vaz Coutinho, o Capitão Afõso Furtado de Mẽdonça, Ioham Gomez da Silua Alferez DelRey o Conde de Viana Dom Pedro Alferez do Infante, Dom Fernãdo de Bragança filho do Infante Dom Ioham, Irmão que foi Del
Rey

Rey, Dom Afonso de Cascaes, Dõ Iohão de Castro, Dom Fernando seu Irmão, Dom Alvaro Pirez de Castro, Dom Pedro seu filho, Dõ Iohão de Noronha, Dom Anrique seu Irmão, Martim Afonso de Mello Guarda mór DelRey, Ioham Freire de Andrade, Lopo Alvarez de Moura, Gomez da Silua, Gil Vaz da Cunha, Vasco Martins da Cunha, Diogo Gomez da Silua, Gonçalo Anes de Souza, Pero Lourenço de Tauora Alvaro Nogueira, Iohão Alvarez Pereira, Iohão Rodriguez de Sa, Martim Vaz da Cunha, Ayres Gonçalvez de Figueiredo, Afonso Vaz de Souza, Gonçalo Lourço de Gomide Escriuaõ da puridade, Nuno Martinz, da Silueira, Ioam Afonso de Sanctarem, Gonçalo Nunes Barreto, Alvaro Mendes Cerueira, Mend' Afonso seu Irmão, Diogo Lopez de Sousa, Gonçalo Anes de Abreu, Vasco Fernandes Coutinho, Alvaro Pereira sobrinho do Condestable, aquelle, cujos filhos depois tiueram carrego da criaçãõ DelRey Dom Afonso, como adiante se dira, Gomez Martinz de Lemos, Iohão Afonso de Brito, Diogo Alvarez Mestre Sala Luis Alvarez Cabral, Fernam d' Alvarez seu filho, o Doutor Martim Docem, Diogo Fernãdes de Almeida, Diogo

Soares de Albergaria, Alvaro da Cunha, Alvaro Fernãdes Malca renhas, Ioham Afonso de Alanquer, Gonçalo Pereira de Bouzela, Rui Vaz seu Irmão, Gonçalo Pereira das armas, Lopo diz Dazeuedo, Fernam Lopez Dazeuedo, Martim Lopez Dazeuedo, Gõçalo Gomez Dazeuedo Alcaide de Alanquer, Ianemêdes de Vasconcellos, Ruy de Sousa, Nuno Vaz de Castelbranco, Lopo Vasques, Payo Rodrigues, Pero Vasques, Gil Vasques, Diogo Soares Ioham Soares, todos estes Irmãos de Nuno Vasques, Ruy Gomes da Silua, Garcia Moniz, Payo Rodrigues Daraujo, Iohão Fogaça, Vasco Martins do Carualhal Fernam Vasquez de Siqueira, Fernão Gonçalvez de Arca, Esteuam Soares de Mello, Mem Rodriguez de Refoyos, Vasco Martinz de Albergaria, Ioham Vasques de Almada, Pedro Vasques, Alvaro Vasques seus filhos, Alvaro Gonçalvez Dataide Governador da casa do Infante Dom Pedro, Vasco Fernandez de Ataide Governador da casa do Infante Dom Enrique, Pedro Gonçalvez Malafaya, Luis Gonçalvez seu Irmão Ioham Rodriguez Taborda, Pedro Gonçalvez de Curutello, Ioham de Ataide, Ioham Pereira, Alvaro Peixoto, Pero Peixoto, Pedro

Annes

Anes Lobato, Belendim d' Barbu da: Ruy Valques Ribeiro, Diogo Lopez Lobo , Alvaro Anes de Cernache , Alvaro Ferreira, que depois foi Bispo de Coimbra, Gomes Ferreira , todos estes senhores , & fidalgos eram Capitaens de gente pouca, ou muyta, cada hum segundo seu estado. A fora estes eram com El Rey aquelles estrangeiros, que ja dissemos , & hum rico Cidadam Ingres , que chamauam Mondo, que veo a ser uico Del Rey, com quatro, ou cinco naos, & muytos frecheiros, & outra gente. Ficaram isso mesmo no Reyno para todas as Comarcas fidalgos repartidos, para guardarem as fronteiras, & sobre todos o Mestre de Auis, que ficaua em pessoa Del Rey.

C A P. 50. Como El Rey em aquelle dia , que partio, fez sua oração muy deuotamente , & das cousas, que em ella pedio.



GRANDE foy sempre a deuação, que El Rey em todos seus dias teue, segundo já disse no prologo da questa historia, & dizem que em aquella festa feira, que ouue de partir , tendo seu altar corregido , em desferindo as vellas

de sua frota , se poz em giolhos, & aleuantou os olhos, & mãos contra o Ceo, & disse.

Oração Del Rey.

SENHOR, pois que por tua infinita mercede , & piedade, antre as tuas maravilhosas obras amy feitas por teu infinito poder , te prouue trazes amy teu pequeno seruo a este estado , em que me pozeste por tua graça dandome Reynos , & terras para reger, & mandar , no qual me fizestes muytas , & grandes merces principalmente dandome ajuda & esforço para contrariar meus imigos , & agora me chegaste a este tempo , prazate que por tua sancta mercede, que te lembres de my, & deste teu pouo, de que me deste cargo, que fomos aqui juntados para fazermos teu sancto seruiço : & nos queiras dar vitoria contra os imigos de tua sancta Fè , guardando a satisfação de nossos peccados para outro tempo. E vòs, minha Senhora Virgem Maria, que sempre de meus feitos fosses auogada , prazuos continuardes em minha ajuda, porque polos vossos merecimentos receba eu vitoria , daquello que sabeis que com tamanho desejo vos requerer, Como o
vento

vento frio nas vellas , começou de lançar a frota pela boca da foz a qual cousa era tão fermosa de ver, que aquelles, que a vião, nom podiaõ cuidar que sobre semelhãte prazer auia outro mayor. Todo o ajuntamêto dos que ficarão em Lisboa era polos muros da Alcaçoua, & assi por todos os outros lugares, donde se bem podia ver a sahida daquella frota , na qual coula sentiram todos muita folgança, saluo algũs, que El Rey por necessidade mandara ficar. *O Senhor , deziaõ elles, camanho amor mostraste ao Povo de Portugal em lhe dar semelhante Principe para seu regimento, bemauenturado foy o dia, em que seu nacimêto appareceo em este mundo , ca elle por certo poz, a verdadeira coroa sobre a cabeça do seu Povo, va, deziaõ elles, com tanta boa ventura que a fama de sua vitoria faça enveja a todos Principes do mundo, & alli queria cada hum certificar que sabia a verdade daquelle segredo, mas nom podem que algum o soubesse , certamente outros se querião trabalhar por saber o numero da frota, como quer que seu trabalho acerca delo prestasse pouco , & assi estiuerã em suas repartições com pouca lembrança de comer, nem beber, & muitos delles tinham o rosto, &*

olhos cheos d'agoa, nom podêdo reter a força das lagrimas ante a grandeza de sua marauilhosa alegria , nõ se querêdo dalli partir até que os montes de Cezimbra esconderam toda a vista da frota. Assi correram todos aquelles nauios sua viagem de guisa, que ao Sabado sobola tarde começaram de dobrar o Cabo de São Vicente & por rezam de certas reliquias que alli jaziam, me suraraõ todos suas vellas em dobrando o Cabo em final de reuerência, & aquella noite foy a frota toda junta ancorar na Bahia de Lagos, & ao Domingo seguinte sahio El Rey em terra, & teue logo alli seu Concelho, no qual foy de terminado, q se diulgasse claramente toda a uerdadeira intençã daquelle monimento, porem foy mandado ao Mestre Frei Iohaõ Xira que pregasse, porque todo o Povo podesse verdadeiramête saber qual era a intençã, porque El Rey se mouera a fazer aquelle ajuntamêto.

C A P. 51. *Como o Mestre Frey Ioham Xira prègou diante todo o Povo, & das rezões, que disse.*



VITAS vezes falamos nos capitulos antes deste com quanto cuidado, & diligencia foy

foy sempre guardado o silencio daquelle feito atà este ponto, que ja a sua rotura não podia trazer algum dano, & porem determinou El Rey com acordo de seu Concelho, de ser alli diuulgado para a qual cousa mandou pregar o Mestre Frei Ioham Xira, o qual auizado do que auia de dizer, sobio em seu pulpito para auer de pregar diante daquelle Pouo, & aindaque lhe muy breue espaço fosse dado, elle, assi como homẽ muyto abastado de sciẽcia, falou muytas cousas de grande autoridade, das quaes nós apanhamos algũas poucas, assi como as podemos aprender, segundo a longura do tempo, por acompanharmos nossa historia.

Sermão do Padre Frey Iohaõ Xira

CReo, disse elle, q̃ depois q̃ El Rey nosso Senhor teue determinada a execuçaõ deste feito foram antre vos outros desuairados juizos acerca de sua intençaõ nom com pequeno desejo de saber seu proposito verdadeiro, & elle, assi como Principe muyto sezudo, acautelãdose dos danos que poderiam acontecer a vòs, & a elles, guardou sempre seu segredo, como cumpria á grandeza de tamanho feito. Agora, hon-

rados senhores, q̃ sente que he razoado de vos ser reuelado, vos faz saber que consirando elle as muytas, & grandes merces, que Deos tem feitas a este Reyno seu, & a vòs seu Pouo, dandolhe tantas, & tam grandes vitorias contra seus imigos polas quaes trouxe seu feito a este fim, & porque em tratando; assi aquellas primeiras cousas, aindaque contra sua vòtade fosse, se fizerã muytos danos aos Christãos, dos quaes elle muyto sempre desejou fazer cumprida pendença, nom porq̃ elle sentisse sua consciencia por ello agrauada, ca pequena culpa merece o que erra sem consentimento de sua vontade, mas porque das boas vontades he, segundo diz Sam Bernardo, conhecer o homẽ culpa, onde culpa nome, quiz elle mouer se a fazer tal seuiço a nosso Senhor Deos, porq̃ merecele para sy, & para nos outros parte na sua gloria, a qual por certo não podia ser mayor, q̃ guerrear os imigos de nossa Sãcta Fé Catholica, ca aquelle, que pode contradizer ao erro, & namo contradiz, por esse mesmo sentimento parece que o aproua segũdo he escrito na terceira causa, & na terceira questam do degredo, dizendo que aquelle, que pode contradizer, & empachar

aos maos, & nom o faz, nom he outra cousa, salvo darlhes fauor a sua maldade, & nom carece de escrúpulo de suspeiçam da companhia escondida, o que manifestamente vé o peccado contra a sancta Fé, & nom o contraria. E pois tal como este, que he outra cousa, senom semelhaul à aquelles imigos, que o fazê? pelo qual he dino, & merecedor da mesma culpa, & assi deue por Deos ser julgado, ca, como diz o Apostolo no primeiro capitulo da sua Epistola aos Romãos, que nom somente aquelles, que sam contra a Fé, sam dinos de morte, mas ainda os que lho consentê: nom lho contrariando com todas suas forças, pola qual cousa parece aquelle, que se tem por Catholico, & verdadeiro Christão, & que com toda sua força nom se despoem a defender a sua sancta Fé, nom he verdadeiro Caualeiro, nem membro de Jesu Christo nem tem parte algũa com elle, & que he pior que cada hum daquelles infieis, ca todo aquelle, q̄ viue sob alguma lei, he teudo a se poer a perigo de morte pola guardar, & manter, ca diz Tullio no primeiro liuro dos officios, & o Filosofo no terceiro liuro das eticas, que aquelle he verdadeiramente forte, que viuamente so-

fre a morte por defensão de sua lei. Hora quando o homem he obrigado a defender as leys de sua terra, quanto mais deue ser pola ley de nosso Senhor Jesu Christo, pola qual somos certos que posto que mouramos em esta vida, viuiremos sempre na outra, segundo dà testemunho saõ Liaõ Papa na vigesimatercia, & na oitaua questaõ dos degredos dos Sanctos Padres, onde diz. *Tirai todo o pavor, & espanto, & estudai em pellejar esforçadamente contra os imigos da sancta Fé, ca Deos todo poderoso sabe que se algum de vos outros morrer, que morre pola verdade da Fé, & saluaçam de sua ley, polo qual elle mesmo dara o celestial galardam.* Poendo exemplo de Moyes Coudel de seu Pouo, ca tantos perigos, & trabalhos soffreo por defensão da sua ley. Porê N. Senhor El Rey assi como verdadeiro caualeiro se moue principalmête por fazer seruiço a nosso Senhor Jesu Christo empecendo aquelles, que em docto de sua ley viuẽ na terra que elle primeiramente deu aos Christãos. Ca podeis saber que a Cidade de Ceita com toda a outra Mourisma, depois de sua paixam, foy conuertida a sua sancta Fé, na qual durou ate o tempo do Conde Iuliam, que a por sua

vonta-

vontade de uos aos infieis, os quaes tornaram as suas sanctas Igrejas em Mesquitas, tirando daby as cousas sanctas, & lançandoas em nosso doesto por lugares çujos, e vis, & dalli fizerão depois muitos danos na Hespanha, polos quaes nòs justamente podemos fazer aquelle pranto, que se escreue no segundo capitulo do primeiro liuro dos Machabeos, q̄ fez aquelle sancto barõ Mathatias sobre a Cidade de Hierusalẽ dizendo. *Guai de my, porque naci para ver a destruição da sancta Cidade, vè do a posta nas mãos dos imigos, & as cousas sanctas lançadas em çugidade, & o seu Templo feito assi como homẽ sem honra, & os vasos de seus sanctos sacrificios são leuados catiuos, & tornados em usos abominaveis, & çujos; & toda a fermosura lhe he quitada, & a que era liure, agora he feita serua ante a vista de nossos olhos.* O qual sancto barom, depois do pranto, que assi fazia com tamanha dor polo abatimento de sua ley, & mouido com zelo de virtude, muy ouzadamente matou hum Iudeu de seu pouo sobre a arca, onde publicamẽte em presença de todos queria fazer sacrificio aos Idolos & matou outro si hum Gentio de Antiocho, porque o requeria que fizesse aquelle abominauel sacri-

ficio, elle logo começou a dar grandes vozes, chamando os seus dizendo. *Todo aquelle, que tem zelo da ley, saya de pus my, & assi morou com elles cõ grandes trabalhos no deserto, ataque lhe veyo o tempo da morte, antes da qual os confortou, que perseverassem todos fielmente pelejando, & padecendo por amor da ley de seu Senhor Deos, dizendo. Agora, filhos muito amados, sede amadores da ley, & day vossas almas polo testamẽto dos padres, & acordai uos das obras, q̄ elles fizerão em suas gerações, & recebereis grande gloria, & nome perdurauel.* Hora, hõrados senhores, El Rey N. Senhor vos faz saber como por todas as rezoẽs susoditas, sua tẽção he cõ a graça do Senhor Deos, ir sobre a Cidade de Ceita, & trabalhar, quanto elle puder, pola tornar á fé de N. S. Iesu Christo, porẽ vos encomẽda, q̄ ajũteis em vos mesmos todas vossas forças para cobrardes verdadeira fortaleza, segũdo sua intençãõ, & auerdes com elle parte de seu grande merecimẽto, & arredai de vos opinioens, que alguns outro dia traziaõ em Lisboa, parecendolhe graue movimento o que El Rey assi queria fazer. E isso mesmo o dó, que mandou tirar tam em breue, pola morte de sua molher,

o qual juizo certamente foy assi deliberado, como de Principe muito virtuoso, & conhecedor de todo o bem, o qual bem deueis de saber que teue maior sentido da morte de sua mulher, que outra nenhũa pessoa. Emperô por fazer limpa-mente o seruiço de Deos tirou de sy polo presente todo final de tristeza, & em esto nom fez elle cousa noua, ca reconta Valerio Maximo no seu primeiro liuro, & Tito Liuio no liuro da segunda guerra, que auendo os Romaos hũa batalha com Anibal, acerca do Rio de Canas morre- raõ dos Romaos de dentro da cidade corenta & sete mil trezen- tos & trinta & quatro, a fora seus amigos, & liados, de que morre- raõ quasi numero infinito, polo qual nõ ficou mulher em Roma, que nom fosse tinta de dó. Empe- rô acabados os trinta dias, foram todas vestidas de vestiduras bran- cas, & assi leixarãõ todo outro si- nal de tristeza, sômente por sacri- ficarem mais alegremête suas ani- malias ante os altares de seus Deo- ses, da qual cousa poderemos ti- rar dous respeitos: o primeiro a estima, em que aquelles tinhãõ a morte de seus filhos, irmaos, & pa- rêtes, ca era antre elles auida por honrada, & dina de gloria, quan-

do a recebiãõ por defensaõ, ou a- crecêtamêto de sua propria terra. E porem tinhaõ que nom deuia por elles de ser taõ longamente chorada, segundo era o grande a- cendimento, & feruor, q̃ tinham acerca das ceremonias, & sacrifi- cios de seus Deoses, pois q̃ sobre tanto espargimêto de sangue, cõ- tra a natural inclinaçaõ d' suas võ- tades, sômête cõ a vontade de Re- ligiaõ, se arredauaõ de toda triste- za, a qual cousa por certo he a nõs mui grande doesto, quando estes q̃ certamente sabiaõ que as almas daquelles hiaõ direitamête ao In- ferno, q̃ rezaõ temos nos de cho- rar a morte daquella, q̃ sabemos, que he na compãhia dos bem- afortunados sanctos? ca visuel- mête vimos sinaes ante os nossos olhos, porq̃ o com grande rezam- deemos crer, quanto mais em se- melhante auto, para o qual alegre- mente deemos endereçar nossas vontades, quãto mais certamête sabemos que a sua fim he sauda- uel, & dina de grande mereci- mento.

C A P 52. *Como o Mestre publi- cou a Cruzada, & como por sua autoridade absolueo a todos de culpa, & pena.*

DE S P O I S q̃ o Mestre assi acabou sua rezaõ, quanto era,

era aquelle processo, em que tomara seu fundamento, disse.

➤ Honrados senhores, todo o que vos ataquí disse, foy dito, & falado por autoridade, & mandado DelRey nosso Senhor mas o que vos agora quero dizer; sera dito como de meu officio, porque nos outros nom somos, senom como atalayas no pouo de Deos, para o auisar contra seus imigos corporaes, & espirituaes, segundo he escrito em muitas partes polos sanctos Padres Profetas, especialmente em o terceiro, & em os trinta, & tres capitulos de Ezechiel, onde diz aos semelhantes pastores que os ha feito atalayas sobre o seu pouo, ameaçandoos que senom forem diligentes em amoestar todos os seus erros, & peccados, perigos, & danos, em que de presente estão, ou ao diante podem estar, que a morte, & danção, que lhe por ello possa vir, que a demandara de suas mãos, & cõdenara por ella o seu sangue delles mesmos, e por essa mesma guisa se querella o Profeta Ieremias em a lamentação, & pranto, q̄ fez sobre Ierusalem: dizendo que os seus Profetas, & sacerdotes foraõ causa de seu catiuciro, & destruição, segundo mais compridamẽ-

te se declara no segundo capitulo, onde diz. *Os teus profetas te virão consas falsas, & loucas. E nõ te mostrauão a tua maldade para te prouocarem a penitencia, ca em semelhantes tempos, disse o Mestre, saõ as nossas armas necessarias, a saber, a palavra do Senhor Deos, presentãdo os seus sanctos Sacramentos aos seus fieis, & Catholicos Christãos, porq̄ a sua fim possa ser segundo pertence a sua sancta Religião, assi como he escrito no mesmo capitulo do Deutoronom. que chegandose a hora da batalha, estiuesse o sacerdote diãte da face da Hoste dizẽdo *Ouue, Israel, & vos outros, q̄ quereis cometer pejeja cõtra vossos imigos, nom aja medo em vossos corações, nem queirais fugir com o seu temor, ca nosso Senhor Deos em meyo de nos pelejará contra nossos aduersarios, porque nos liure de seu perigo, & isto mesmo confirma Sancto Thomas na 2. 2. quadregesima quaestione, no artigo segundo, onde trata esta materia, concluindo que ainda que aos Prelados, & clerigos nom conuenha pelejar, perõ a elles principalmente pertence, & he iusto, & meritorio animar, induzir, & esforçar a todos os fieis Christãos, porque justamente**

possão pelejar pola maneira, que ja tenho dito, acerca do qual proposito diz São Leão Papa falando de sy mesmo na vigesimatercia causa, & na oitava questão do degredo, que elle fez ajuntar o seu pouo contra os Mouros que era fama que vinham a hum porto de mar, & que elle por sua propria pessoa sahio com elles: E poreo vizando de meu officio, vos requeiro, & rogo a todos, quantos aqui presentes sois, que confiteis bem em vossas consciências quaesquer peccados, males, ou erros, que tenhais cometidos & que peçais ao Senhor Deos perdão delles com todo coração & vontade, & façais delles penitencia, auendo firme proposito de vos guardar de peccar daqui em diante, pola qual cousa fereis absolto da culpa, & pena, por virtude de hũa letra, que o Sancto Padre outorgou a El Rey nosso Senhor, vendo seu sancto desejo, a qual letra logo alli de presente o Mestre publicou, em fim da qual fez absoluição a todos. *E disse*, amigos, auéis de ter que a vida destes infieis nom he entre nos por virtude de sua propria força, sômente por vontade do Senhor Deos, ao qual praz dar lugar que nos dem fadiga, & trabalho, porque nos

alli affligidos, & trabalhados polo poder de tão vis inimigos, conheçamos os muitos erros, que contra elle cometemos, & nos tornemos a elle por verdadeira penitencia, & nós assi tornados ao verdadeiro caminho possamos d'elle receber esforço, & ajuda para os destruir, os quaes atéqui eraõ por sua grande piedade soportados, nom sem grande, & escondido juizo, ca, assi como nosso Senhor Deos no tempo do Patriarcha Abrahão soportava os Gentios, & inimigos de sua fê, sômente por correijam do seu pouo, assi mantem agora aquestes antre nos em vista de nossos olhos, fazendo dano a muitos de nossos irmãos, sômente a fim de nos amoestar, & castigar, donde se lê que Deos nosso Senhor disse a aquelle Sancto Patriarcha: *Tu iras a teus padres, & seras enterrado em tua velhice, però em a quarta geração tornaram ca, a saber, os que de ti decenderem, ca ainda nom sam compridas ata este tempo presente as maldades dos que esta terra possuem* Pois se nós tiuermos em elle comprida esperança, he de crer que nos ajudará contra esta mã geração, que por certo nom fera a nós pequena gloria, & hõra, antre

antre todos os pouos , que forem em esta Espanha, sermos os primeiros, que passamos em Africa, & começamos de poer o jugo da fé sobre os pescoços dos Infieis , & assi teremos dous muy grandes proueitos: o primeiro he a saluação, que sabemos certamēte que receberemos para nossas almas, & o segundo honra muy grande antre todos nossos vezinhos , & perdurauel. memoria, que ficara para todo sempre, em quanto hi ouuer homens, que possam falar , & nom ainda aquella nome , que os Gēntios cobraam por suas vitorias, & façanhas, ou que alguns Principes Christãos ainda receberão , por quererem sogigar seus vezinhos sem causa justa, nem honesta: mas receberemos o verdadeiro nome, porque o fazemos sómente por amor, & honra daquelle, que por acorrei a nossa miseria , & condenação , em que eramos , & liurarnos della, nom duuidou decender do Ceo , & poerse antre nós vestido de nossa humanidade, em a qual padecendo pôz sua alma por nós, até ser morto na Cruz , & liurarnos : em o que, como diz Sam Pedro , no segundo capitulo da sua primeira Canonica , nos deu exemplo marauil-

lhoso , para que sigamos as suas pègadas , em cuja prouação diz Sam Iohão no terceiro capitulo de sua primeira Canonica : que assi como elle morreo por cada hum de nos , assi deuemos nos morrer , se for mister , por saude , & saluação de sua sancta Fé. dizendo : *Em esto conhecemos a caridade de Deos , por quanto elle poz sua alma por nós, & nos outrosi deuemos por nossas almas contra aquelles , que blasfemam seu sancto nome.*

Que como em este corpo glorioso da Igreja Militante, cuja cabeça he Iesu Christo nosso Redemptor , sejamos todos seus membros , & todas as perfeições , dignidades , riquezas , & estados , nos sejam dispensados por Deos , porque com ellas ajudemos , & siruamos na sua sancta Casa , doendonos da deshonra, que foy feita nas suas sanctas Igrejas, sendo tornadas em seruiço dos inimigos da fé , assi como se fosse feita a nos meismos, se gūdo mais largamēte nos ensina o Apostolo nos doze capitulos da Epistola, q̄ enuiuou aos Romãos, e em outra semelhante, q̄ escreueo aos d'Corintho, e muitos exēplos da S. Escritura vos poderia aqui amentar, senom sentisse as vossas vontades tão inclinadas a todo

hem. Empero por acabar meu officio, vos quero aqui poer hum breue exemplo do grande amor, que huma sancta mulher teue acerca do seruiço de Deos, & da sua sancta Fè, a qual foy aquella Sancta madre dos Machabeos, ca como alli fosse que ella vísse sete filhos estar pottos em duros, & graues tromentos por mandado daquelle mau Rey Antiocho, por quanto nom queriam fazer contra a ley do seu verdadeiro Deos, & comer carne de porco, esta gloriosa molher cõ o amor da ley, & da honra de Deos, esqueceo o natural diuido, que com os filhos auia, & espertou os a sofrer dorola morte sobre sua carne mesma, que se gerára em o seu ventre amoeitando os filhos com voz nom de molher, mas de forte, & sancto baram, que morressẽ pola ley de seu Deos: onde assi he escrito della no setimo capitulo do segundo liuro dos Machabeus das coufas, que disse, & como esforçaua os filhos quando os vio em tromentos, & por tanto madre assi marauilhosa em tantã maneira he dina de boa memoria, a qual vendo sete filhos perecer sob espaço de hum dia, sofriao com bom coraçam pola fiel esperança, que tinha em Deos, & assi

amoeitaua fortemente com voz paternal a cada hum delles em esta maneira dizendo *Nom se yem que maneira parecestes em meu ventre, ca eu nom vos dei o espirito, nẽ a alma, nẽ a vida nẽ ajuntei os membros de cada hum de vos, mas o criador do mundo, o qual primeiramente formou a natureza de todas as cousas, & achou o nacimiento, & começo de todos os homẽs elle vos dara outra vez com misericordia o espirito, & a vida, assi como agora menosprezais a vos mesmos pelas suas lys, & disse ao postrimeiro til io. *Aue misericordia de my, que te trouxe noue meses em meu ventre, & te dei leite tres annos, & te criei, & troune ate esta idade, rogote, filho, que esguardes ao Ceo, & a terra, & todas as cousas, que sam em ella, & conheças que de nenhuma cousa as fez Deos, & a geraçam dos homẽs, & assi sera feito em ti esforço pola sua merce que nam temas este carniceiro, mas sendo feito dino com teus lrmãos recebe morte. A qual coufa o mancebo com muy bom coraçam soffreo, & depois a madre cõ grande constancia, & com aquella bemaueturada esperança, que em seu coraçãõ tinha, recebeu coroa de martyrio. E pois aquella molher**

molher, cuja natureza he fraca
 tam esforçadamente aconselha
 ua os filhos que sofressem morte
 por seruiço de Deos, quanto
 mais sendo ainda na velha ley
 aos quaes, segundo diz o Apof-
 tolo, todalas cousas em figu-
 ra aconteceram, que mostran-
 ça posso eu fazer a vos outros,
 que sois fieis membros de Iesu
 Christo comprados polo seu
 sangue precioso? E porque dis-
 se em sima que a memoria desto
 duraria para todo sempre an-
 te os homens, quero que saiba-
 is que se os juizos astrologos
 sam verdadeiros, segundo apren-
 di dalguns sabedores, que sa-
 biam a hora, em que se este fei-
 to primeiramente determinou,
 por entrar Martes em sua exalta-
 ção em casa de Venus de sahimē
 to do sol:& a Saturno entonce, q̃
 o signo de Libra significador das
 cousas lembradoras, mos-
 tra que a memoria desto ha de
 durar, & se ha de poer em es-
 crituras, cujo tratunto sera

leuado a muitas partes
 em lembrança.
 de nossos bons
 feitos.

C A P. 53. Como ElRey partio de
 Lagos, & se foy a Faram, &
 como dalli seguiu seu caminho,
 ata que chegou com toda sua
 frota ante as Algeziras.



C A B A D A S assi a
 quellas palaura do
 Mestre, todos tiue-
 ram muy boa von-
 tade para seguir seu
 ensino, se elles creram que aquel-
 la determinaçam, que lhes El-
 Rey fazia saber, era verdade, o q̃
 elle tinham muito polo contra-
 rio do que tinhaõ da primeira,
 ca deziã que lhes nom fora a-
 quello assi dito, senom por es-
 conder a outra mais certa de-
 termanaçam, que ElRey tinha
 ordenada. He mau de conhecer
 deziã elles estas praticas, que
 ElRey traz por encobrir sua von-
 tade, sabey ja todo o mundo que
 vae para Sicilia, & agora nos
 quer fazer entender que vae sobre
 a Cidade de Ceita, tal he agora es-
 ta, como a outra, q̃ disserã agora
 ha hũ anno, que auia de ir sobre o
 Duque de Olanda, dize ilhe que
 busque outra mais fermosa encu-
 berta, que quanto esta muito ha
 que a sabemos. Assi esteue alli
 ElRey ata a quarta feira, que
 partio para Faram, & porque

em segundo sua viagem encal-
 mou o vento, foilhe necessario
 de estar alli ate outra quarta fei-
 ra, que eram sete dias do mes de
 Agosto, entom partio na viagē do
 Estreito, & a festa feira hum pou-
 co antes da noite ouueraõ vista
 da terra de Mouros, & alli man-
 dou El Rey que fizessem andar to-
 dos os nauios de mar em roda,
 porq̃ nō era sua vontade entrar
 pola boca do Estreito senom de
 noite, cremos que seria porq̃ os
 Mouros da terra nō podessē taõ
 azinha saber a viagem, q̃ El Rey
 queria levar. Tantoq̃ foy anoite
 começaraõ de caminhar pola bo-
 ca do Estreito. Em aquella noite
 aqueceo ali hū pequeno caso, de
 q̃ se ouera da seguir muy gran-
 de pengo, ca foy assi, que por
 quanto aquella galé d'Iohão Vaz
 em que hia o Infante Dom Duar-
 te, tinha cheiro por azo de sua bõ-
 dade, sabio se o Infante della, &
 foise para a galé do Infante
 Dom Enrique seu Irmão, &
 aqueceo de se acender fogo em
 huma lanterna, polo qual foy
 grande aluoroço dentro na ga-
 lé, & o Infante Dom Duarte,
 que jazia em cima da cuber-
 ta por azo da calma, que era
 grande, lembrou se de seu Ir-
 mão & abrio trigosamente a por-
 ta, & o Infante Dom Enrique

tomou a lanterna assi como es-
 taua ardendo, & a poz em cima
 & o Infante Dom Duarte a lan-
 çou na agoa, & o Infante Dom
 Anrique tomou em si menen-
 coria pensando que lhe empolati-
 sem as maõs, & lhe fizesse em-
 pacho ao tempo da necessidade
 mas alguns, que ali estauam, lhe
 ensinaram para seu remedio que
 pozesse as maõs no mel, & que
 seria seguro daquelle dano, co-
 mo de feito foy, ca posto que ao
 depois pelasse aquelles couros
 das maõs, nom leixou porē de tra-
 balhar, como se nō tiuesse algũ
 empacho. Bem he verdade q̃ este
 remedio he proueitoso; mas assi
 polo presente segundo a força do
 fogo foy grãde, se a forte cõprei-
 sam do Infante nō fora, nō pode-
 ra assi trabalhar, q̃ primeiro nom
 passaram alguns dias, empero
 todos aquelles couros foram pe-
 lados ao depois, em quanto o
 fogo abrango.

*C A P. 54. Como a frota chegou to-
 da ante as Algeziras, & co-
 mo alli veo Pedro Fernandez
 Portocarreiro, & os Mouros
 de Gibaltar trazer seruiço a
 El Rey.*



EM he de confisar qual
 esperança os Mouros de
 Gibal

Gibraltar teriam quando vissem chegar tamanha soma de frota tão perto de seus termos, porq̄ ao sabado sobre a tarde foy ancorar ante as Algeziras, a qual cousa poz muito grande espanto antre todos os Mouros daquellas partes, & polo presente nom souberam outro remedio, senom ajuntar as melhores cousas, que se poderaõ auer, & leuaramnas em presente a El Rey.

☞ Senhor, *disseraõ aquelles, q̄ o presente leuauaõ*, os vezinhos, & moradores desta Villa de Gibraltar, vos enuiam este seruiço, nom cousa igual à excellencia de tamanho Principe, mas como se pode auer por semelhantes pessoas, certificandouos, que vos nom he offerrecido com menos vontade, do q̄ seria a El Rey de Grada nõsso Senhor, se presente fosse, porq̄ sentimos, & cremos q̄ todo o seruiço, q̄ vos fizermos, elle o auerá por tão bẽ empregado, como em sy mesmo, e vos enuiãõ pedir por merce, q̄ nom ajais por mal de elles mandarem fechar suas portas, & poer recado em sua villa, ca o fizeram por duas cousas: a primeira, porque elle foy certificado que nom quizerẽis dar segurança de vossa frota a El Rey de Grada, quando vola enuiou requerer; a segunda, porque

alguns daquelles Mourõs mancebos nom tenhaõ liure poder para sair fora da villa, ca poderia ser que se trauaria antre hũs, & outros tal escaramuça, porq̄ vossa merce aueria alguma sanha, & por ventura poderia ser azo de vos mouerdes de todo contra elles, o que podera ser que agora nom tendes em vontade. Porem por lhe fazerdes merce, & os tirares deste cuidado, vos pedem que lhe mandeis declarar vossa vontade acerca do que a elles pertence, pola qual cousa seraõ muito mais obrigados a vosso seruiço do que ate qui foram. E se eu, *respondeo El Rey*, nõ quiz a El Rey de Grada fazer semelhante rogo que mo taõ aficadamente mandou requerer, que rezaõ teria agora de o fazer? pois a determinaçam deste feito ainda nõ esta fora daquellas pessoas, que saõ ordenadas para meu Concelho, quanto para dar semelhante segurança quanto he ao presente, lhe dizeĩ q̄ lho tenho muito em seruiço, & que me praz de lho receber, por entender de lhe fazer merce em alguma outra cousa, fora daquella, que me de presente requireis. Os Mouros ficaram muito tristes ouuindo semelhante resposta, porque quanto elles podiam entender, todo o mouimento daquelle

feito

feito se ordenara por caso de sua destruição, para a qual cousa não auia mister mais certa proua, que a vista da frota, que viam repouçada, & ancorada ante a face da sua terra, a qual cousa lhes fazia a carretar deluairados pensamentos, porque as adiunhas das vontades sobre os males duuidosos sempre aduzem tristes cuidados.

Em Tarifa tinha ElRey de Castella por Fronteiro, & Alcaide, hum nobre Caualeiro, que fora natural destes Reynos, Irmão da Condessa Dona Guiomar, tio do Conde Dom Pedro de Menezes, o qual se chamaua Martim Fernãdez Porto Carreiro, & assi aqueceo que o dia passado, quando a frota chegou a cabeça do Estreito, como já ouuistes, os de Tarifa ouueram vista della, & porquã vião tamanha multidão de frota como nunca viram, nem esperauam em aquelle Estreito, estauam em sy muyto marauilhados, mas a cabo de pouco amainarão todas as vellas, & como era longe, & sobre a tarde, os de Tarifa, que estauam olhando differam. *Certamente que aquelle eram fantasmas*, mas hum Portuguez que ahi estaua disse, *Mais azinha creio eu que he aquelle poder DelRey de Portugal meu Senhor, que outra nenhũa vã semelhança. Pois, dil-*

serão os outros, que todas as arvores de Portugal fossem desfeitas em madeira, & todos os homens se tornassem carpinteiros, não poderiam em toda sua vida fazer tamanha multidão de nauios, vos vereis, disse elle, muito cedo aquelle, a que agora chamaes fantasmas, carregadas de boas gentes d'armas com as bandeiras de Portugal passar perãte os vossos olhos, a qual cousa nenhum dos outros podia crer, porque alem da multidão da frota, quando os nauios, alli andam & muitos mais se os homẽs vẽ de longe, parece dez tanta soma: o Portuguez teue cuidado de dar vista á ribeira para ver a certidão do que elle sóspetaua, & quando ao outro dia era manhã a frota começaua já de passar por diante os muros da villa, & para ainda ser a sua vista mais fermosa, acertarase em aquella manhã hũa grande neuoa, que a encobrio toda, senom quando elles ouuiraõ o som das trombetas, & dos outros instrumentos, que se tangião em todos os nauios, cujo som parecia a elles cousas celestial, & em esto rompeo a força do sol, & pareceo a frota que passaua sua viagem. Mas qual seria aquelle, que podesse fazer outra cousa na villa, que deixasse de ver tamanha fermosura? certamente disse

disse Martim Fernãdez, *ben parece esta obra ordenada por El Rey Dom Ioham, pareceme quando cõsiro nos feitos deste homẽ, que he hũ sonho, no que me parece quando la cob do mindo, cõsiraí bem, disse elle, contra os outros q̃ alli estauã que nunca vistes, nem ouistes que nenhum Rey de Hespanha, nem doutra nenhũa parte por sy sò ajutasse tamanha multidã de frota & tanto que a frota ancorara ante as Algeziras, mandou logo Martim Fernãdez fazer prestes hum grande presente de vacas, & de carneiros, & mandou com ellas Pedro Fernandez seu filho fazer seruiço a El Rey.*

C A P 55. *Como El Rey teue Concelho se leuaria logo sua frota sobre a Cidade, & como alli Pedro Fernãdez mandou enforçar hum Almogauere de Grada.*



O M O alli chegou Pedro Fernãdez cõ aquelle presente, logo ouue hum batel em que foy falar a El Rey a bordo da galè, & depois que lhe beijou a mão, disse, *Senhor, meu Padre Martim Fernãdez vos enuia pedir por merce, q̃ se entenderdes, que vos elle em al-*

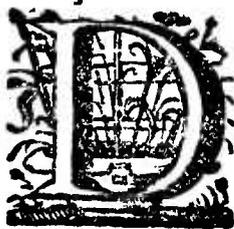
guma cousa pode seruir, que façais delle conta, como de cada hum dos outros de vossa casa, & vos enuia dizer que perque elle tem em sy carrego daquella villa por El Rey de Castella seu Senhor, que vos nom pode por sy vir fazer aquella reuerencia, que he tucdo, segundo vosso grande estado, nem esso mesmo se pode fazer prestes para se ir com vosco polo encarreço, que tem mas quer vos fazer seruiço de my, que sam seu filho em idade, & desposiçam para vos poder seruir em qualquer cousa, que me vossa merce mandar, & porque entende que ha ja dias que sois no mar, & que auereis mister algum refresco para vossos Caualleiros, & fidalgos, vos enuia alli aquelle gado, o qual vos pede por merce que recebais delle em seruiço, como de cousa vossa. El Rey foy muito ledo com aquelle offercimento de Pedro Fernãdez, & disse, a boa vontade de vosso Padre recebo eu por grãde seruiço. & por ello lhe farei merce, & assi a vos quando quer, que me for requerido, & quanto he as vacas & carneiros, dizeilhe que eu tenho prouisam por agora que me baste para my, & para minha frota, & que aquello sento q̃ se ha melhor para elle para guarniçaõ de sua fortaleza. Pedro Fernãdez, tanto que foy fora do batel

tel caualgou em hum ginete, que trazia , & começou de alancear todo o gado ao longo daquella prava, & os da frota, quando aquello viram, mataram todas as vacas & carneros , & aproueitaram-se dellas , cada hum como melhor podia, o que El Rey , & todos os bons, que alli eram, tueram a grã de bem áquelle fidalgo. Mas outro seruiço fez elle, que lhe El Rey muyto mais agradeceo, ca ouuindo o dito Pedro Fernãdez dizer como hũ grande Almogauere do Reyno de Grada andaua alli saltando os meços, que sahiam à fructa, como entam leuaua hum, trabalhouse de o filhar, & trouxeo alli prezo em hũs pardieiros velhos que alli estauam, antre os quaes era hũa torre , que tinha ameas, & alli o mandou enforcar. Mas o Mouro nom recebeo pequena honra em sua justiça, que foy acompanhado de muita, & muito boa gente, que com boa vontade o hũão ver , os quaes tanto que o viram enforcado, o atassalharam todo as espadas , & esto fez Pedro Fernãdez com muy boa vontade, sem embargo do Reyno de Castella ter entam pazes com o de Grada , mas estes seruiços nam lhe foram a elle mal agradecidos , q̃ logo alli lhe mandou El Rey dizer que lhe ro-

gava que , tanto que fosse em seu Reyno, o viesse ver, como defeito depois veo, onde lhe foy dado somente por El Rey mil dobras douro em huma copa, dizendo q̃ lhas mandaua para hum caualo, fora outras muytas joyas, que foram estimadas em outro tanto valor, & com todo esto lhe fizeram os Infantes , cada hum por sy , muy grandes merces, de que elle foy muy contente. E estando assi El Rey em aquelle lugar teue Concelho de ir sobre a Cidade a segunda feira seguinte , & em fazendo em aquelle dia sua viagem, sobreueo hũa muy grande çarração, que fez grãde empacho a toda a frota para governar dereitamente onde queria, & por que as correntes sam alli muy grãdes, lançaram toda a frota das naos caminho de Malega, fora hũa em que hia Esteuaõ Soarez de Mello, & as galés, & fustas, & outros nauios pequenos foraõ em aquelle dia mesmo ante a Cidade, onde a toruaçam era entre os Mouros por semelhante chegada empero nom grande, porquanto elles ainda nom viram toda a frota junta tam perto de sy , como viram as galés, & fustas, nem podiam cuidar que El Rey hia sobre aquella Cidade, por em se harão suas portas , & pozeram-se por

lima dos muros, mais por ver, q̄
por se defender.

C A P 56. *Como El Rey mandou
passar as galés da outra parte
de Barbaçote, & do Concelho,
que alli teue.*



DE P O I S que os Mouros viram as galés de todo ancoradas sobre o seu porto foram ja algum tanto perdendo de sua primeira segurança, especialmente Calabença la, & alli algũs daquelles velhos da Cidade, por cuja rezaõ e creue raõ logo a todos aq̄lles lugares da redor, que se viessem com suas armas, & corregimentos, ata que vissem o que podia ser daquella vinda. Outros dizem que logo que a frota appareceo polo Estreito, mandaram este recado. Mas de qualquer guisa que fosse, o espaço podia ser pouco, porque sabado ouueram elles vista primeiramente da frota, & a segunda fei ra chegou sobre a Cidade, & daquelles Mouros, que estauam sobre os muros, começaram algũs de tirar com troês, & béstas aos da frota, no que bem mostrauam que tinham perdida toda a esperança de paz, & como quer que assi trabalhassẽ de fazer seus tiros, nõ podiam muyto empecer

a nenhum dos Christãos, porque os nauios estauaõ bem afastados do muro, senom a galé do Almirante, a qual, logo como chegou, foy ancorar mais perto da praya, que as outras, onde estaua muyto logo ao perigo daquellas setas, mas elle por nenhũa guisa se quiz afastar dalli, como quer que lhe fosse dito por algũas pessoas, ao que elle respondia que pois que aventura alli primeiramente o lançara, que alli queria esperar qualquer perigo, que lhe viesse, que pois elles vieram para it diante, nom era rezam que tornassem atraz. Certo que elle em sua vida foy sempre muyto esforçado homẽ de armas, & portanto nom queria que por elle passasse cousa grande, nem pequena, que nom pertencesse ao nome que tinha. Algũs daquelles Mouros mancebos sahiram apraya e caramuçar com os Christãos, & os Christãos isso mesmo sahiram nos bateis, & andauão ao longo da praya tirando hũs aos outros & assi trauaram sua escaramuça hum grande pedaço. Algũs daquelles Mouros filharam hum grande penedo, q̄ estaua no mar para terem dalli melhor azo para empecerem aos Christãos, mas Esteuam Soarez, conhecendo lhe aquella ventagem, foy rijamente

a elles, & tomculhes o dito pene-
do, & assi andaram hum grande
pedaço ata que alguns daquelles
Mouros morreram, & outros
ouueram por seu barato de se re-
colher a Cidade.

A quarta feira, que era vespo-
ra de Sancta Maria de Agosto, te-
ue El Rey seu Concelho de se pas-
sar da outra parte da Cidade, para
onde se chama o Barbaçote, com
intençaõ de esperar alli as naos,
que as correntes lançaram em
Malega, como ja dissemos, & de
pois que la foy, porque vio que
as naos punham grande tardan-
ça em sua vinda, mandou ao In-
fante Dom Enrique que fosse na
sua galé polo Infante Dom Pedro
seu irmão, & que dissesse a toda
a outra frota, q̄ trabalhasse muy-
to de se ajuntar com elle, o mais
cedo q̄ podesse. O Infante Dom
Enrique partio a quarta feira acer-
ca da noite, & começou de seguir
sua viagem, & polo forol, que a
nao do Infante Dom Pedro trazia
logo em aquella mesma noite a
galé de seu irmão chegou a ella,
Senhor, disse o Infante Dõ Enri-
que, *El Rey nosso Senhor, & Padre*
manda que vos vades logo em esta
galé, que quer ter Concelho acer-
ca de faltar da terra, se sera em
aquella parte de Barbaçote, onde
ja esta, ou se tornara da outra par-

te, onde primeiro estiuemos, & q̄
mandeis esse mesmo recado a toda
las outras naos dar auisamento q̄
se trabalhem de o mais cedo que
poderem fazer sua viagem derei-
ta para o lugar onde estam as ga-
lès. Nom sey por q̄ maneira, senhor
Respondeo o Intãte Dom Pedro
deua partir assi, & deixar esta ge-
te, na qual sinto bem, q̄ sera muy
grande desconsoaçam, alem da q̄
trazem pella peste, que anda entre
elles, & assi pela tristeza, que os
sãos trazẽ dos mortos, & doentes,
e outrosi polo enfadamento do mar,
que poucos homẽs suportam de boa
vontade, empero de outra parte
confiro que vos a mandado Del-
Rey, & mais sendo chamado por
tal pessoa, como vos. Entam man-
deu dar avizo a toda a outra fro-
ta, que se trigasse o mais que po-
desse, segundo El Rey tinha mã-
dado, & os Infantes se foraõ am-
bos na galé a festa feira pola me-
nhã cedo, & indo assi sua viagem
aconteceo que hum peixe hia vo-
ando polo ar, & cahio dentro na
galé dos Infantes, com que elles
aquelle dia ouueram algum re-
fresco, & porque esta historia es-
creui nunca vi, nem ouui seme-
lhante cousa, o reconto assi por
me parecer cousa marauilhosa,
& algum tanto afastada da natu-
reza segundo meu juizo.

C A P. 57. Como o Autor fala nas grandes devisaões, que auia nos Mouros da Cidade, & das cousas, que aconteceram o outro anno passado.



BO R certo diz o Autor amy conuitia falar por muytas maneiras, se eu quizesse contar toda a mayor mormuraçaõ, que auia antre os Mouros, depois que as gales primeiramente lançaram ancora diãte da Cidade, & diremos primeiro o q̄ aconteceu naquelle Março passado, em que elles tiueram o seu Ramadaõ, que he o jejum, o qual se começara a vinte e sete de Feuereiro, quando a lua fazia hum bissexto, segundo o conto dos seus annos, porque elles trazem a sua era segundo o costume da lua, & porque o circulo da lua he mais piqueno, que o do sol, tornam elles sempre attraz onze dias com o começo daquelle jejum, a que elles chamãõ, Ramadam, & em pouco menos de tres annos, tem acabada a volta de sua roda, em que ha dezano ue bissextos, & assi dam os dias do anno solar trezentos sessenta & cinco, & do anno da lua trezentos sessenta, & oito, & hũa hora, & dezaete minutos, & quaren-

ta, & noue pontos. E porque os Mouros em aquelle tempo fazem suas abstinencias, assi como nos fazemos em nossas coresmas & pensam elles que quaesquer sinaes, que em aquelle tẽpo apareçam, ou sonhos assinados porque elles muyto crem, ca dizem que por huma de quatro cousas vem a qualquer homẽ os sonhos, quando dorme, a primeira por sobegidam de vianda, de q̄ o estamago esta empachado: a segunda por mingoa de mantimẽto, a terceira por força de pensamentos, que o homẽ traga de dia em algũa cousa, & a quarta por reuelaçam diuinal. Ora foy assi, que naquelle Ramadaõ, que ja dissemos, foraõ tres partes da lua cruz & pareceo logo seguinte na nouidad' da outra lua hũa estrellã acerca della de mayor grandeza, & resplãdimẽto, q̄ outra algũa, que ouesse no Ceo, das mil, & vinte duas, em cujo conto algũs Astrologos pozeram o numero das estrellas, de q̄ se possa filhar alteza a qual estrellã durou assi antre elles toda a circulaçam da lua, cuja vista trouxe a elles grande cuidado, & muyto mais porque hũ daquelles seus Mouros sanctos, durãdo o tempo de jejum, sonhou q̄ via aquella Cidade cuberta de abelhas, & que pola boca do Estreito

to vinha hum Liam com hum
coroa douro posta na cabeça, &
que trazia muito grandes bandos
de pardaes a pos sy, q̄ cometiam
todas aquellas abelhas, por cuja
rezam Calabença fez ajuntar
quantos sabedores se poderam a
char por toda aquella terra, antre
os quaes veo alli hū grãde Astro
logo, q̄ era Almocadē mayor na
Cidade de Tunez, & grande sabe
dor em muytas coufas de sua Sei
ta, eípecialmente em Astrologia,
ao qual chamauão Almedebenfi
lhe, & tâto q̄ assi foraõ jutos, tiue
ram seu Concelho na Meíquita
mayor, onde foram recõtadas to
das estas coufas passadas, sobre
as quaes ouue muy grandes de
bates. Mas aquelle Almocadem
nunca falou palaura, antes meteo
as mãos de sob hūa a'juba, que
trazia, & a continencia muyto
triste, & os olhos baxos contra
a terra, suspirando muyto amiu
de, se deixou estar acerca de duas
horas sem nunca dar nenhūa re
posta a coufa, que lhe perguntal
sem, & em fim constangido por
Calabença aleuantou a cabe
ça, & poz a mão em a barba, que
tinha sem nenhum cabelo preto

 Dou ao demo *diffe elle*
taes mouimentos, & taes sinaes,
ca o curso do mundo anda fora
de toda sua ley, & os Planetas

perderam sua certa carreira, õu a
destruçam de toda a terra de
Africa he aparelhada, ca semelhã
tes tres sinaes nunca me lembra
que os'lese que assi parece sem so
bre hum effeito, verdade he que
Eclypse da lua traz muytas vezes
pestilença, outras vezes fome, ou
discordia. Mas estrella nunca foy
homē q̄ a visse ante a face dater
ra, senom agora. Bem he que eu
acho que ella parece certos tēpos
do anno ē terra da India mayor.
Mas nom q̄ acompanhe a lua, nē
figa seu curso, como fez agora eí
ta, a qual chamão algūs de s nos
sõs autores Orião, porque traz fi
gura de espada, & dizem algūs q̄
a sua influencia traz fogo, & san
gue, ca ella he hum daquellas
estrellas, que cahio do cabo do
carneiro, segundo he declarado
nos textos de Ptholomeu, & por
q̄ a calidade daq̄lle signo, que se
chama Aries, he quente, & seco,
dizem que traz esta estrella con
sigo fogo, & porque outro sy os
primeiros Autores a pozeram em
figura de espada, he forte final, ca
se o Planeta Saturno, que he estrel
la, que empece a carreira designa
da de seu curso, nam me anojara
tanto como esta, & sobre tudo
o Criz, que ante appareco, me faz
ainda a eíperança muyto pior, ca
acho polos *Almenaques*, que quan
do

do os Mouros outra vez perderam Hespanha, que outro semelhante criz foy visto primeiro, & ainda nom taõ forte, como este, porque acho que a aquelle tempo mais estaua na casa do Escorpião, o qual co seu cabo ardente apremaua Iupiter em sua alteza. E Venus, que he nosso Planeta, vejoa triste, & fora de toda alegria. Mercurio outro sy, que lhe deuia de acorrer por sua tripança, que traz polo ceo, achoo muy afastado de sua companhia. Ora que leixassemos estas cousas, sòmente aquelle sonho he abastante para nos poer grande espanto, porque creio que tendes em vossos escritos como no tempo do grande Miramolim, que a primeira vez, que passou desta terra em Hespanha, andaua hum Mouro cauando em huma sua horta acerca desta cidade & tirando a pedra de huns aliceses velhos, achou hum marmore, em o qual era esculpida hũa imagem de hum nosso profeta, que chamauam Brafome, de Márocos natural, sob cujos pés estauam escritas humas letras em quatro regras, que deziam assi.

D A C A S A D E H E S P A N H A sahira hum leão com tres cachorros seus filhos acom

panhado de grande frota, carregada de muytas gentes, & apremara a tua nobre cidade. O Cidade, & do seu semel vira o destruidor das partes de Africa. Mouros fugi, & nõ queirais esperar o brandimento de sua espada. E assi concerta esta profecia com o sonho deste Mouro, porque diz que via leão coroadado pola boca do Estreito, outrosi as abelhas significamos nós outros, & os pardaes sam os Christãos, ca semelhante vio hum Mouro em Cordoua em sonhos, quando os Mouros a perderam. Porem o meu conselho he, que nos socorramos à prouidencia diuinal fazendo nossas oraçoens muy deuotamente, que nos liurẽ de tamanho perigo; & para isto ser bem feito, cumpre de escreuerdes a alguns lugares, onde sintais, que estam alguns Religiosos, que lhe praza receberem este feito em encomenda, o que eu creio, que elles faram de necessidade, porque estes sinaes assi pertencem a elles, como a nós, senom tanto que aquelle sonho dos pardaes, que filhauaõ as abelhas, significa que o dano serà primeiro nesta cidade, & sera bem que se tenha todo bom auizamento em quaesquer estrangeiros, q

aqui sejaõ, de guisa que nom tenham azo de elguardarem os muros da cidade, nem os deixem andar soltamente por onde elles quizerem, porque nom sabe homem a tençaõ, que trazem.

CAP 58. *Como a frota por azo da tromenta tornou outra vez ás Algeziras, E como ao dobrar do Cabo de Almina as galês foram em grande perigo.*



EICARAMOS Mouros muy desconsolados ouviaõ assi aquellas no uas de sua destruição, empero foy em isto, o que he em todas as cousas, que quando ham de ser, nom podem deixar de ser, & a fortuna cega os entendimentos dos homens, que se nom sabem desuiar daquellas cousas, que lhe são ordenadas. Que cousa foy a de Anibal, que com tanta fortaleza correo toda Italia, fazendo tantos, & tão marauilhosos feitos em armas, & por derradeiro constangido da fortuna requeria piadosamente paz a seu imigo capital Scipião? E Pompeo naquella derradeira ba-

talha, que ouue com Iulio Cesar seu sogro, nos campos de Emathia, però teuesse tamanho poderio, elle mesmo confessa q a fortuna forçosamente o tirara de seu entender polo trazer à batalha, a fim de se mostrar. E Gayo Cesar, quando foy a hora de sua fim, como quer que tamanho sabedor fosse, & lhe tantos sinaes fossem reuelados em declaração de sua morte, nunca podem se pode desuiar de seu cruel aquecimento. E assi o dezião alguns daquelles Mouros sabedores, a quem preguntauão, que pois elles sabião que El Rey hia sobre a cidade, & passaraõ tantos dias sem lhe fazer nojo algũ, porque nõ punhão em sy, & em seus muros, melhor guarda? Quanto mais sendo assi auitados por aquelles sinaes, que tinhaõ visto. *Verdade he, dezião elles, que nos tinhamos este auisamento, E bem poderamos em treze dias, q El Rey andou derredor de nos sem nos fazer algum empecimento, a fortalecer nossa cidade muito mais. E fazer para nossa guarda mil remedios, se tiueramos industria. Mas as rodas celestiaes nos tinham assi atados, que eramos feitos quasi immobiles, E por tanto nã era em nosso liure poder receber nenhum conselho, nem auizamen-*

to sobre a cousa determinada. De pois que os Infantes foraõ assi cõ seu padre , como dito he , toda a outra frota se ajuntou aquelle dia segũdo lhe fora mandado. ElRey teue seu Concelho, no qual se de terminou de tomar terra em dreito de hũas salgas, que ahi esta uão, nas quaes se aconteeço, que alguns dos Christãos sahiraõ fora, assi como homẽs de pouco fizo, & sahiraõ os Mouros a elles, & começarão de se embrulhar de tal guisa, que morreo hũ Christão, polo qual se poz a frota em tamanho aluroço, que quizerãõ a mayor parte delles sahir fora, senom fora por temor DelRey, que o mandou defender muy rijamente, porque certamente fora hum muy grande perigo, por azo da grãde multidão dos Mouros, que estauam muy acerca, & de outros muytos, que se poderãõ recrecer, os quaes todos embrulhados, fora azo de grande perdição, & muito mais dos Christãos, que dos Mouros, assi pola vantagem do lugar, como pola pouca ordenança, que antre sy leuauam. E estando assi ElRey em este Concelho para filhar alli terra, sobreueo hũa grande tromenta, pola qual foy necessario, que se ElRey dalli partisse para outra parte, porque o

lugar era tal, que a frota nom podia alli pairar, mas esto foy enuiado pola graça de Deos, segundo adiante serã contado. E assi foram as galés em muyto grande perigo ao dobrar da ponta de Almina, & as naos nom poderam tão azinha fazer sua volta, & andando assi pairando ao mar, abrandou a tromenta, & quando quizeram seguir a viagem das galés, que eram tornadas ás Algeziras, onde primeiro estiuerõ, lançouas a corrente caminho de Malega, segundo antes fizera. Do qual abalamento, que assi a frota fez, os Mouros ouueram muito grande prazer, como quer que se enganuaõ muyto em ello, porque aquelle foy hũ muy grande azo, polo qual a cidade foy tão azinha tomada, segundo adiante sera contado.

C A P. 59. *Da maneira, que os Mouros tiuerão, de pois que a frota partio, & como se em ello pode consirar que Deos sô foy o que trouxé o fim da vitoria.*



R A N D E folgança tiueram os Mouros por aquella partida Del-

Rey, nom conhecendo o calado segredo, que a providencia diuina em ello ordenaua; & porque em ello verdadeiramente possamos conhecer, quanto nosso Senhor Deos em ello quiz obrar por sua graça, deuemos esguardar tres marauilhosas cousas, que se em ello seguiraõ, alem da ordenança da rezão, polas quaes podemos receber auizamento para o diante, que postoq̃ algũas cousas nom venhão á nossa vontade, que as ajamos por boas, confirmando que nos acontecem a fim de outro bem mayor, o qual nós por aquelle presente nom conhecemos. Onde he de saber, que a determinação Del Rey era filhar terra pola parte de Barbaçote, segundo já ouuistes, pensando que a nom poderia tão desempachadamente filhar da outra parte, a qual cousa, se assi fora, podera ser que, postoque se a cidade depois filhara, fora com muy grande trabalho, & nom sem grande espargimento de sangue: ca o lugar era muyto fragoso, & a multidão dos Mouros muyto grande, porque alem dos vizinhos da cidade, eraõ ahi outros de fora, q̃ estauão em numero de cem mil & aquella tromenta foy causa de se El Rey partir, & escuzar aquelle perigo, & mais que tanto

que os Mouros viram assi partir aquella frota, cuidaram que se hia de todo, & porque os outros Mouros de fora, lhe faziam nojo, & dano, ca elles per natureza são grandes estragadores de cousas alheas, mandou Calabença-la, por requerimento dos outros da cidade, que se fossem muyto embora para suas casas, porque sua presença a elles ja nom era necessaria, agradecendo-lhe porẽ muyto seu trabalho, & a boa vontade, que tiueram para os vir ajudar. Ora vede se poderemos directamente attribuir este acontecimento, senom a Deos, o qual he aquelle, segundo diz o Apóstolo, que obra em nos o seu cumprimento, segundo diz Arato Poeta, viemos á perfeição de todas as cousas. Outra cousa diremos ainda aqui, porque pertence a Deos nosso Senhor, esto he que El Rey Dom IOA M era assi compreissionado, que quanto na terra era forte, no mar enfraquecia muyto, & sómente em passar de Lisboa para COUNA enjoaua de tal guisa, que nom sabia de sy parte, & porque elle conhecia em sy esta falta, se encomendou à Virgem MARIA da Escada, que o liurasse daquelle trabalho, & foy cousa mara-

marauilhosa, que em todo humes, que andou no mar, nunca fez mostra de nenhū enjoamento. El Rey quizera ter logo alli seu Concélho, porque toda a outra frota leuara a corrente, como já dissemos. Mandou El Rey outra vez ao Infante Dom Enrique, que fosse com as galés polas náos, como antes fizera: & indo assi sua viagem de noite, ouuiram vozes da companhia, que vinha em hũa nao, em q̄ era Ioão Gonçalvez Homem, com outros muitos do Infante Dom Pedro, & segūdo parecia encontrou outra nao com ella, de cujo encontro abrio por tal guisa, que parecia que a escalarão com hum cutello, & estauão em muy grande perigo os que nella vinhaõ, & nō lhes foy pequeno conforto, quando sentiraõ as galés junto consigo, pedindo ao Infante Dom Enrique que lhes fizesse acorrer: o Infante fela logo alijar da mor parte da carga; & apertar com cabres muy grossos, & fortes. Mas todavia foilhe dito, que aquella nao por nenhũa via podia fazer vella, que logo de todo senom alagasse, & entam a leuaram a toa, de guisa que della senom perdeu cousa alguma, & a nao foy depois concertada, segundo era necessario para na:

uegar como da primeira. O Infante seguiu sua viagem, & trouxe as naos, como lhe fora mandado.

C A P. 60. *Da visãõ, que Fernão de Aluarez Cabral vio acerca do acontecimento do Infante, & das rezoens, que acerca dello deziam.*



V T R O acontecimento se seguiu marauilhoso ainda em aquella frota, & foy assi, que ao tempo, que El Rey auia de partir de Lisboa, alem da gente, que o Infante Dom Enrique trouxera do Porto, lhe sobreueo outra muita mais, por cuja rezaõ lhe foi ordenado por seu Padre El Rey, huma nao grande, em que podesse levar a dita gente, da qual o Infante fez Capitão Luis Aluarez Cabral seu Veedor, & mandou a seu filho Fernão de Aluarez Cabral, que fosse com elle em lugar de seu Padre, para o fazer servir em a sua galé, & estando assi naquella abra de Gibaltar, aqueceo que o dito Fernão de Aluarez se lançou a dormir sobre hũa mesa, q̄ estava debaixo do telhado, & dalli a hum pedaço acordou bradando, & assi acordado começou a dizer,

com o espirito apressurado, & trigoso, que acorressem ao Infante seu Senhor, que andava embrullhado com os Mouros, & tantas vezes, & com tal aficamento disse isto, que algũs dos que andavaõ pola galè se chegavaõ para elle, & porque o virão assi acordado, foraõ muy marauilhados, emperò falaram-lhe alguns dizendo, que cousa era aquella, que lhe assi parecia, que o Infante estava fora de semelhante cuidado? *Vedes, disse elle, que cousa para crer? vejo o eu andar antre aquelles perros sem lhe acorrer nenhum de vos outros. Mas empero Deos he com elle, que ja tem derrubados dous; ajudai o por Deos, que o nõ leuem aquelles Mouros ante sy, ca são tantos, que sam espantado, como se pode delles defender, & entam começou a dizer, O VIRGEM MARIA, acorrelhe, que se tua ajuda lhe falece, de nenhum dos seus pode ser ajudado. E queixandose fortemete contra os seus, porque o nõ hião ajudar, & quando lhe parecia, que o Infante dava algum golpe a algum Mouro, era o seu prazer tamanho, que todo o rosto se lhe enchia de rizo, & muyto mais quando lhe parecia que o mataua, & então come-*

*çava de estorçar o Infante, dizendo, que nõ temesse nenhũa cousa, que Deos o ajudaria, & assi dezia outras muitas cousas, como se propriamente visse andar o Infante antre os Mouros, como defeito depois andou. Aqual cousa fizeraõ saber ao Infante, o qual posto que bem conhece se, que aquillo era ar de peste, mandou por rem ao seu fisico Mestre Ioão, q̃ o fosse ver, & quando chegou a elle, & lhe falou, foy Fernão d'Alvarez muito mais queixoso, dizendo-lhe, que faria muito melhor de ir ajudar seu Senhor, que de estar com elle em semelhantes rezoões. Empero, disse elle, deixai vos os fanados, ca cuido eu que lhes vay a elles de quando em quando o Infante meu Senhor corregeendo a fazenda, & assi tornava as suas primeiras razoões, & Mestre Ioão disse ao Infante. *Eu tenho bẽ visto a Fernão d'Alvarez, & queroos acerca dello falar como fisico & como conselheiro, & quanto a fisico me parece, q̃ todavia o deveis de ir ver, porque certo he q̃ isto, q̃ assi fala, nõ he al. senom ramo de peste, o qual lhe representa assi estas cousas, & revelaçoões, como cousas que hão de ser, trazendo a alma quasi apartada do corpo, para conhecer aquellas cousas, que por si so depois ha de ver, &**

tanto que vos vir, nom ha duvida, senom que perca aquella maginação, & torne a seu proprio entender; & falando como conselheiro me parece, que nom deveis la de ir, antes vos afastar delle quanto poderdes, porque este ar he contagioso, como sabeis, & chegandoos a elle, ponde suos a perigo. E porem sobre tudo vossa merce pode fazer o que lhe prouuer. O Infante disse, que Deos nosso Senhor fizesse o que tua merce fosse, que todavia entendia de o ir ver, & tanto que chegou a elle & lhe falou, Fernão de Aluarez saltou logo em pé fora da mesa, & aleuantou as mãos contra o ceo, dizendo, que louuaua muito ao Senhor Deos pola vitoria de tamanho perigo, contando-lhe todo o que lhe apparecera. Ora pois, disse o Infante, tornaiuos a repousar, & folgar, ca esto nõ foy al senom alguma sombramento de ar corrupto, que vos quizera empècer, & nom pode. O repouso, que eu ey de fazer, disse Fernão d'Aluarez, mandaruos fazer a cea, que já pedaço ha que me quizera aleuantar para ello, senom estiuera em aquelle trabalho. Todas estas coufas, que assi Fernão d'Aluarez disse, depois aconteceraõ ao Infante, sem falecer nenhũa, & assi aconteeo a elle, que estan;

do a frota ante a Cidade de Ceita, lhe deu huma leuação, pola qual logo o Infante o mandou bem curar de sangrias, & de todas as coufas, que lhe ao presente erão necessarias, & mandou que o leuassem a Tarifa para ser la melhor curado, mas elle por nenhũa modo quizera partir, ata se despedir do Infante, o qual o mandou trazer a bordo da sua galé, & lhe falou. Senhor, disse elle, Deos sabe quanto desejo de vos servir, & nom quizeram os meus peccados, que eu neste tempo vos seruisse segundo desejava, de que minha alma nom leua pequena magoa, porem estou nestes termos, que vedes, que nom sey a fim, que ey de auer, mas qualquer que seja, eu vos peço por merce, que me encomendeis em vossas oraçoens, & se eu morrer, vos lembreis de minha alma, ca se me Deos da vida, bem creio que por meu seruiço conhecereis minha boa vontade. E prouue à Deos de lhe dar vida, & mostrou bem a obra de suas palauras, ca sempre depois seruiu bem o Infante, & assi meismo em seu seruiço morreo sobre

o cerco de

Tágerc.

(?)

M 4

CAP

CAP 61. Como El Rey teue seu Concelho se tornaria outra vez sobre a Cidade de Ceita, e das rezgens, que se no dito Concelho passarão.



Na frota nom auia algum, que cuidasse que auia dalli fazer viagem senom para Portugal, & então auia antre elles muitas, & desuairadas de partiçoens. Agora dezião elles, podera El Rey conber as treiçoens do Prior, ca certo he que nos trazia todos vendidos para nos resgatar como seus prisioneiros, vede que cousa ha meter em cabeça a El Rey, que auia de tomar a Cidade de Ceita, onde se adergamos de filhar terra, nunca de nós tornara pé de homem para Portugal. Quem duvida que elle nom escreuesse a Calabencala, que pozesse em sy recado auisandoo de todo corregimento De'l Rey? ca certo he que quando elle foy a Sicilia em vez de olhar os muros da cidade, foy falar com Calabencala, e á bô fee, segundo alguns disseram, mais leucuelle daqui do que rendeo o seu Priorado vinte annos, pois vede vós, dezião outros, ainda com todas essas cousas, os Infantes nom o che-

gam menos a sy, que se por ventura entendessem q por seu azo auiaõ de cobrar a cidade. Assi lho meterá elle em cabeça, dezião outros e elles, como são gente manceba, crerheão quantas abusoës lhe elle disser. Nom pode ser; dezião alguns, ca El Rey nom he paruo, nem esse feito nom he para ter em jogo. e posto que El Rey cale, vós vereis a derradeira que elle lhe dara tão bom castigo, que para todo sempre seja memoria, e o que lhe a elle faleceo para fazer quando jouno no castello de Coimbra, acabarhoão agora. Mas sobre todo foy prazer de ver quando El Rey a segunda feira mandou chamar todos do Concelho, que viessem nos bateis para falar com elle acerca daquelle feito. Quando o Prior passaua acerca dos nauios no seu batel, nom olhauão todos menos para elle, ca se souberão certamente ser verdade o que antes dezião, & nom cuidauão al, senom que El Rey lhe queria demandar rezão daquelle feito, & nom era a gente do pouo muito de culpar, pois que muitos dos capitaens lhe dauam culpa, dizendo, que elle ordenara todo aquelle feito. Mas o Prior, que era homem sezudo, ainda que ouuia todas aquellas palauras, deitaua tudo a jogo, sómente

mente se acha que disse a algũs daquelles fidalgos, que o atromẽtauam por aquella rezam, que os corações lhe nam falecessem, ca o que elle encaminhara, & ordenara, elle daria dello boa conta. Depois q̃ os do Concelho foram assi juntos, propoz El Rey sua rezam dizendo que bem sabiaõ cõ quantos trabalhos, & despezas trouxera alli aquelle ajuntamento, a fim de filhar a Cidade de Ceita, como elles bem sabiam, sobre o qual se fizera já quãto elles viram, porẽ q̃ lhe dissessem o que acerca dello lhe parecia, sobre a qual proposiçam foraõ arrezoadas muytas cousas, & finalmente foy o Cõcelho partido em tres partes; a saber, hũs differãõ q̃ esta bom toda via tornar a Ceita Outros disseram que filhassem Gibaltar. Outros que se tornassẽ para Portugal, & os que eraõ do Concelho que se filhasse Ceita, foram principalmente os Infantes os quaes responderam a seu Padre por esta guisa.

Senhor, vos deueis cõfisar quanto tempo ha que começastes este feito, & quãtas, & quãto grandes cousas tendes mouidas para chegardes ao fim, por cuja rezam a fama deste feito voou por muytas partes do mundo, & como, posto que no começo en-

cubristes este segredo, que ja agora o tendes reuelado, & tornandoos assi, ou apontando em outra cousa demenos valia, nom podeis auer vitoria, q̃ vos nom fique mayor prazmo, quanto mais por nom prouardes, nem sairdes cõ vossa força, & poder sobre a grãdeza daquella Cidade; ca se por vêtura já vos jouuereis em seu cerco sobre ella algũs tempos arrazoados, nom tiuera o mundo porq̃ vos dar tamanha culpa, mas tornardes vos assi, parecera que vos espantou a sombra dos Mouros, nem aos Mouros sera pequena alteraçam quando confirarem que vos assi espantastes da sombra da sua Cidade, & pode ser que lhe ficara daqui ouzio, & atreuimento de correrem com seus nauios a Costa do Algarue, mais do que ataquẽ fizeram, porem nosso cõselho he que todauia vos vades sobre a Cidade, & que a cerqueis, & combatais com vossos engenhos, & esperamos em Deos que vos dara vitoria, ca pois esto principalmẽte foy ordenado por seu seruiço, polo qual desprezastes todos os outros contrarios, quantos se vos offerecerãõ no começo deste feito, nom deueis agora tornar atraz, por este, que he muito mais pequeno, & Deos, q̃ sabe vossa vontade, & tençãõ, vos ajudará

ajudara por tal guisa que acabeis vosso feito, como desejais. Estas rezões, & outras muytas acerca deste proposito disseram os Infātes, & o Conde de Barcellos a El-Rey, com os quaes se foraõ dous ou tres do Concelho, & os que falaram em Gibaltar, propozeraõ suas rezões em esta forma.

Se por ventura este feito nõm pertence se senom a Cidade de Ceita somente, ou elia fesse tal que se podesse bem cercar, logo feria bem de a venturarmos nossos corpos, & fazendas por cobrar seu senhorio, & ainda que vissemos milhares de mortos dos nossos Christãos, & nos outros feridos, & cansados sobre elles pellejando; nõm era rezam que nos partissemos de semelhante contenda. Mas que sera quando cuidarmos que auemos de pelear cõ todos os Mouros de Africa, & a venturar com tanto fim o que nõm tem fim. Quanto mais que nos nõm podemos cercar a Cidade, ainda que nos muyto trabalhemos, nõm lhe tolheremos que nõm entrem mantimentos, & gente de fora, quanta quizerem, entam vos digo *disse hum daquelles*, que sera apelleja bem igual, nos afastados de nossa terra, comendo nossos mantimentos cada dia, q̃ della trouxemos

por cujo falecimento nõm estamos em certa esperança que possamos tam azinha cobrar outros & entam sera nossa pelleja muyto razoada, elles serem mais que nos muyto, que ham de vir, como quem vem a perdões, como foubarem que nos aqui estamos & faram escarneo de nós, se nos virem jazer em nosso cerco, sentindo com nossa vinda razoado temor, vede que lugar he Ceita, que ha nelle hũa legoa, para cercar assi de ligeiro, para o qual por boa fé, q̃ avia mister toda a Hespanha, pola qual rezam somos em acerdo que pois ja ca somos que vos contenteis de filhar a villa de Gibaltar, porque alem de todas rezões, he para consirar como somos hoje em dezanove dias de Agosto, & que para assentar vossas artelharias, & arrayalha mister dez, ou doze dias de Setembro, & nõm tardara muyto o Inuerno, q̃ nõm comece mostrar os sinaes de sua frieldade, ca tanto que o sol entra no signo de Libra, logo os dias começaõ de abaxar cada vez mais, & as tromentas aqui no Inuerno saõ muyto grandes, de guisa que gravemente podem aqui estar nenhũs nauios sobre ancora muyto tempo, & esta he huma das cousas, que vos he muyto necessarias,

a saber

a saber á frota , porque a mayor parte della, como vedes, he cerca da de mar, a onde ha mister estes nauios, & ainda, se os tiueſſeis, por rem he bem que confireis sobre todo, ca estas couſas ſão muy grandes, & ham mister muy bẽ prouidas com todas ſuas partes.

C A P 62. Como os outros do Concelho differam a terceira rezão & como por El Rey foy determinado á ponta do Carneiro, que queria ir sobre a Cidade de Ceita.



LONGO mais do ar-rezoado fora este capitulo, se quizeramos escreuer em elle a declaraçam de todas as rezões daquelle Concelho; porẽm guardamos para aqui a derradeira entençam dos que deziam que se tornassem para Portugal, os quaes, ouuidas as rezões dos outros, differam.

20 Nem he cõselho o primeiro, que dizem q̃ vades a Ceita, nem o segundo, em que vos a conselham que tomeis Gibaltar porque nom sam couſas, que deuais de poer em execuçam, segũdo nosso conhecimento. E falãdo primeiramente do que pertence a Ceita, assaz nos parece que

vos foy alli falado os muytos inconuenientes, que auia, os quaes euidentemente sam conhecidos antre aquelles, que entendẽ em semelhantes feitos; empero nom foy em elle falado na tardança que se segue de necessidade, se a Cidade for cercada, segundo pertence, ca deueis de confitar que nom sera vossa honra aleuã tarde ſuos do cerco, depois que a hũa vez cercardes, ca sabeis como se diz que El Rey Dom Fernãdo de Castella jouue sobre a Cidade de Coimbra sete annos, & outros dizem que El Rey Dom Afonso de Castella jouue outros sete annos sobre esta Cidade, no qual tempo fez aquelle cerco de Algezira que esta de fora. Pois vos ao menos que estiueſſeis aqui hum anno, se mister fosse, nom seria muyto, ora vede que frete aueis mister para a multidam de tantos nauios, como aqui tendes quanto mais ainda que elles por sua vontade nom estaram aqui, ca tẽ de leuar as mercadorias para gouernança de ſuas terras, sem as quaes por ventura ſe nom poderam gouernar; Ora para que sam mais rezões acerca dello? basta que, confirados todos os casos cõtrarios, achareis que he quasi impossuel de o poderdes acabar. E quanto he à filhada de Gibaltar,

isto he coufa, que nom deueis fazer, pelas pazes, que tendes com o Reyno de Castella, ca dirão, q̄ o nom fizestes, senom a fim de os injuriar, mostrando que seu poder nom era bastante para acabar sua conquista, & vòs em seu desprezo quereis vir guerrear sua empreza, ca bem sabeis como escreuestes a ElRey Dom Fernão q̄ vos filhasse na companhia daquelle conquista, & o que vos ElRey respondeo, & poderia ser q̄ durando vos sobre o cerco desta villa, os Castellãos aueram as pazes por quebradas, & se trabalharam de fazer algũa novidade em vossos Reynos, o que seria azo de grande perigo, & finalmente nossa tençam he que vos torneis para Portugal, visto como nom podeis, nem deueis mais fazer. E pois que vòs principalmente comegastes este feito por seruiço de Deos, e'le, que sabe vossa tençam & conhece que não podeis em ello mais fazer, receba vossa boa vontade com a grandeza do trabalho, que acerca dello tendes leuado, compridamente por obra, ca nom he seu seruiço leuades tanta gente a morrer, sem algũa esperança da vitoria, ca escuto he que os mortos nō louuam o Senhor mas os que viuem, & conhecem o seu nome. Esto at aqui disserão

aquelles derradeiros, mas ElRey nom quiz nenhũa coufa responder, antes disse que a determinaçam daquillo leixaua para depois & mandou logo fazer prestes toda a frota, & que se fossem lançar à ponta do carneiro, a qual coufa foy feita muy ledamente, porque todos maginauam que ahi nom auia ja outra coufa, senom tornar para Portugal, tendo pouco cuidado de quanto trabalho, & despesa sobre aquelle feito era leuado, & como todo juntamente se perderia ao ponto de hũa so hora, & assi pareceria que todas as coufas atali feitas, foram feitas afim de trazerem deshonra a ElRey, & ao Reyno. Depois que a frota foy assi toda junta na ponta do carneiro, ElRey sahio em terra, & ajuntou consigo todos do Concelho, & assentouse no cham, & elles todos de arredor delle.

 Agora, disse elle, vos quero responder atodo o que me falastes acerca de meus feitos, & quanto he ao que me dizeis que me torne para meu Reyno, parece-me q̄ assaz seria de grande mingoa auer acerca de seis annos, q̄ ando neste trabalho, fazendo sobre ello tantas circunfancias, como sabeis, pelas quaes o mundo esta com as orelhas abertas para

ouir

ouvir a fim da vitoria, & leixalo assi agora, pareceme que nõ seria outra cousa, senõ hum escarnio. E outro sy acerca do que dizeis de Gibaltar, assaz seria fea cousa, ter o sito posto em huma tamanha Cidade, & por derradeiro dessechar em hũa semelhante villa, & porem abreuiando as circunstancias dos contrarios, que acerca dello poderam a carretar, declaro que minha vontade he o dia de hoje a Deos prazendo ser sobre a Cidade de Ceita, & da menhã filhar terra, & dahi em diante proseguir minha intençamata que Deos traga aquelle fim, q̄ sua merce for. Ora conuem, diz o Autor; que digamos aqui de como Pedro Fernãdez Porto Carreiro, tanto que sentio que a determinaçam Del Rey era filhar a Cidade de Ceita, requereo a seu Padre licença para se ir para elle *Leixa primeiro, disse seu Padre, a El Rey assentar seu arrayal, & entretanto encaminharemos alguma boa cousa, que lhe leues em seruiço que assaz de tempo auera hi para o seruires.* Esto escreuemos assi aqui, como membro, que fazem os pedreiros sobre a parede, para tornarmos depois aqui, para fundatmos outra

rezam.

(?)

C A P. 63 *Como El Rey ainda teue Concelho acerca do filhar da terra, onde seria, & das rezões que disse ao Infante Dom Henrique.*



V I T O parecia a mayor parte daquelles do Cõcelho Del Rey aquella viagẽ perigosa, empero nõ tiueram nenhũa rezam de a contradizer, depois que viram determinadamente a võtade Del Rey quanto mais sendo seus filhos primeiramente em aquelle acordo & bem poderamos aqui nomear expressamente quaes eram aquelles Concelheiros, que alli estauão & as vozes, que cada hum daua; mas porque poderia ser que seriam julgados ao reuez de suas intenções, leixamos de o fazer. Ora sabei que nom foy menos contẽda sobre o desembarcar daquella frota, do que foy primeiro sobre o cerco da Cidade, porquanto El Rey determinadamente disse, q̄ queria poer seu arrayal na Alminã, a qual cousa era contra a opiniam de todos, ca lhe disseram q̄ seu cerco nom prestaria nenhũa cousa, se elle nom empachasse aquella parte do sertam: *Parece Senhor, disseram elles, que vos vindes para cercar, & quereis ser cercado*

cadõ

cado, bem sabeis que os Mouros nom tem tamanho poder por mar, como por terra, & alem disto tereis abastança de mais agoas, & melhores, & fereis seguro de elles enuiarem recado a nenhũa parte, & posto que grãde multidaõ de Mouros venha, podereis fortalecer vosso arrayal de cauas, & artificios de madeira por tal guisa, que nũca vos poderaõ empecer, & se estiuers na Almina, elles podem meter quantos Mouros quizerem dentro na Cidade, & entrar, & sahir, quando lhes aprouer, & adubar seus bens, & trazer seus frutos para suas casas, como se vòs abi nom estiuersseis, assi q̃ vos estareis mais cercado, que elles, & por esta guisa se passaram sobre este feito outras muytas rezões, ao que El Rey respondeo que elle auia por melhor de ter alli seu arrayal, porq̃ nom tinha necessidade de outro palanque, & que somente auia de ter cuidado, depois q̃ alli estiuersse, de pellejar com os Mouros da Cidade, & se estiuersse da outra parte, que teria dous cuidados, hum de pellejar com os Mouros da Cidade, & outro de se defender dos que viessem a seu socorro, Ora, disse elle contra o Infante Dom Enrique, Meu filho, bem me lembra os requerimentos, que me fizestes quando eramos acerca

de Lisboa, aos quaes vos eu disse que vos responderia quando fosse mister, & porque agora he tempo de vos responder ao que me requerestes que vos outorgasse que fosseis em companhia daquelles, que primeiro filhassem terra, eu volo concedo, mas nom me apraz, que em ello vos vades como companheiro mas como principal capitam, & quando El Rey isto falaua toda sua cara estaua chea d' rizo, como aquelle, que tinha grande esperança no engenho, & fortaleza de seu filho. Nos prazendo a Deos, disse El Rey, iremos hoje sobre a noite ancorar nossa frota dauante da Cidade, & vos ireis primeiramente com a vossa frota, que trouxestes do Porto, direita a Almina & abi fareis lançar vossas ancoras & alojar vossa frota, & nós iremos da outra parte dos banhos portual, q̃ quando os Mouros virem a maior força da frota em aquella parte, entendam que alli ha de ser a principal força de nossa dezembarcacãm, pola qual cousa acodiram alli a maior parte delles por empachar nossa sabida, & da outra parte de Almina nom faram grande conta, pola sospeita, que terã, que nom auemos alli de filhar terra, & vos tanto que vir des meu sinal, lançareis vossas pranchas em terra, & sabireis o mais

des

despachadamente que puderdes, e depois que nós sentirmos que tendes a praya filhada, passaremos nossa frota para acerca da vossa, e encaminharemos de vos seguir de guisa que vos não deixemos muyto estar sem cōpanhia. Outro sy, dilie El Rey, porque a corrente nom aja lugar de nos lançar as naos cá minho de Malega, como ja fez duas vezes, tereis maneira de levar vossas galés por tal ordenança, que posto que algũs dos nauios de nossa companhia queiram esgarrar por força da corrente, que nom ajam lugar de correr mais auante.

C A P. 64. Como a frota partio para ir sobre a Cidade de Ceita e das rezões, que os escudeiros do Infante Dom Enrique ouueram com elle.



NO M poderia directamente contar o grã de prazer, que o Infante Dom Enrique ouue, quando lhe seu Padre deu aquellas nouas, ca assi como homẽ, que o recebia em especial merce, lhe foy beijar amão com a continencia muy alegre, & tanto que todos foram na frota, mandou logo o Infante aparelhar todas suas cousas de guisa, q quando as trombetas fizeram si-

nal para partir, disse a todos que pensassem de sy de maneira, que depois que a frota partisse nom se andassem ocupando em outras cousas, de que todos ouueram muy grande prazer, pensando q a sua viagẽ dereitamẽte auia de ser para Portugal, & assi cõ aqlla ledice, posto que fosse vãa, corregeram muy azinha todas suas cousas de maneira, que sendo feyto o final da partida, estauam todos prestes, & porque era em tal tẽpo como sabeis, acerca da tarde muytos delles fizeram sua cea temporã por darem mayor esforço a seu prazer, & o Infante mandou logo adereçar suas galés por aquella ordem, que lhe seu Padre mandara para reter a corrẽte da agoa quando trouxesse os nauios da frota Del Rey, & depois que o Infante, & o Conde seu Irmão foram partidos, começaram de caminhar todos os nauios da frota Del Rey, & depois que todos os mareantes, & aquelles, que auiaõ de reger a frota, sentiram que toda via auiam de ir auante a Cidade, aleuantaram vagarosamente suas ancoras, & corregiam seus aparelhos, assi como tem por cõtume de se leuãtar homẽs preguiçosos, quando em tempos de friozem em camas molles, & brandas, de guisa que por sua tardança

mostrãõ

mostram , quanto suas vontades sam contrarias, aquello , que fazem, & assi faziam aquelles mareães em correger seus aparelhos porque ja a galé Del Rey era acerca de Algezira, quando o derradeiro nauio partia da ponta do carneiro, & assi hiam ordenados hũ ante outro , que nom parecia senom hũa ponte, que chegaua de terra a terra, & depois que os nauios do Infante Dom Enrique assi foraõ partidos, como ja dissemos, & os da frota Del Rey começaraõ partir caminho d' Algezira, aq̃lles, q̃ hiaõ na galé do Infante pensauam que se tornauam para Portugal, & ficaram dello muyto espantados, & disseram que caminho era aquelle, que aquella frota assi leuaua? *Leixai*, disse o Infante, *ca o que governa ja sabe por onde hade ir. Antes nos parece que o nom sabe*, responderaõ elles pois que leua tal caminho, *ca elles vam caminho de Ceita, & nos imos para Portugal. Leixai fazer* disse o Infante outra vez, *a frota sua viagem, que vay acabar o por que aqui foy vinda*, a qual palaura nom foy muy doce nos ouidos daquelles, antre os quaes se começou logo hum nouo rumor, falãdo cada hum apartadamente sobre a determinaçam daquelle feito, & principalmente se apartaõ

todos aquelles escudeiros, que hiam com o Infante, & acabado de pouco foraõ assi todos juntos falar ao Infante.

☞ *Senhor, disseram elles*, nos vos pedimos por merce nos queirais perdoar algũas rezões, q̃ vos queremos dizer, porque sentimos que sera muyto melhor de volas dizermos agora, que ao depois, que o feito for começado, ca poderia ser que parecendo nos sas tenções justas, & razoadas, ao tempo, que nos ouueis de mandar, nom compririamos vosso mandado com aquella obediencia, que vos deuemos, a qual coula seria azo de vos queixardes do que agora ouuireis, antes que o feito seja começado, Ora senhor, *disseram elles*, nos somos bẽ certos que El Rey vosso Padre fez duas vezes Concelho acerca de sua vinda, porque sente que nom pode filhar a Cidade de Ceita, como queria, & nom sabe como se torne, que pareça razoado ao mundo, & por isso quer leuar a frota sobre a Cidade, & mandar sahir a mor parte da gente meuda com algũs capitães dos mais somenos, & elle com vosco, & com outros principaes ficardes na frota, porque ao depois se possa dizer que elle trabalhou por tomar terra, & nom pode, & que fez sobre

bre ello toda sua posse O que Senhor, se assi he, vòs sabeis que será grande mal, ca outra melhor cautella deuia vòsso padre buscar, que nom aquesta, que notorio he que nos espadaçaraõ alli a todos na metade daquella arca ante a vista de vòsso olhos sem nenhuma esperança de remedio. Porem vos sabeis, que postoque vos ouçamos tal mandado, que muitos auemos de poer duuida ao comprir. Por tanto volo fazemos assi a saber, por vòsso auizamento, que confireis que será bem de o fazerdes saber a vòsso padre, ca segundo cremos nom otem menos em vontade todolos outros.

pensais que elle, nem nos outros teremos de vòssoas vidas aquelle carrego, que he rezam de termos, porem vòssoas palauras me forçaram declararavos o que dantes tinha pouco em vontade, E esto he que de manhã prazendo a Deos nosso Senhor, me vereis sahir primeiro que ninguem pola prancha desta galé em terra, E porque nenhum de vos aja rezão de ir apoz my, mandarei aos outros navios por dous dos meus para levar comigo, E vos podereis seguir bem vòssoas vontades, porque amy apraz, que ataque me vos nom vejais sabir, que por mandado que venha Del Rey meu Senhor, nem meu, vos nom façais movimento algum. Grãde arrependimêto mostraraõ todos aquelles daquellas palauras, q̄ disseraõ ao Infante, & antes quizeraõ perder sua fazēda que ter falado semelhante coufa, & alli começaraõ de se queixar muy fortemēte, dizendo, q̄ aquello seria já muito peor, q̄ o da primeira, ca o q̄ elles disseraõ, nom fora dito cõ ma intēção, somēte por lhe parecer q̄ nō seria rezão d'os alli deixar morrer sobre coufa, d'q̄ a elle ficava pouca hōra. Empero, disserã elles, Sñr, vos nō cuidaeis q̄ assi aveis de sabir se noſsa cõpanhia, antes crede, q̄ nō ha aqui tal.

CAP 65. Como ò Infante Dom Enrique respondeo a aquelles escudeiros, E a frota chegou dauante da cidade.



INFANTE algũ tanto ficou espantado de semelhante novidade, & assi mostrou a continencia algũa maneira queixosa quando lhes deu a resposta, principalmente, por reprender suas desauizadas palauras. Parece, disse elle, que El Rey meu Senhor teue hum Concelho em terra, E vos outros tiuestes outro no mar, E

que antes senom leixe morrer, q̄ seylbe feita semelbante injuria. E postoque vós queirais sabir, como dizeis, vos sabei que nos sabiremos todos apar de vos, ou nos alagaremos neste mar. Nom mais disse o Infante, que sobre o que vos disse nom entendo fazer outra mudança. E assi ficaram todos aquelles escudeiros com aquella nojo, despendendo a parte, que lhe ficava do dia, falando sobre aquella feito. Os Mouros da cidade, tantoque virão a frota acerca de seus muros, encherão todas as janellas, & frestas de candeas, por mostrarem que eraõ muytos mais, dos q̄ os Christaõs presumião, & assi pola grandeza da cidade, como por ser de todas as partes tão alumuada, era muy fermosa de ver; sobre a qual nós aqui podemos interpretar, que assi como a candeia quando se quer apagar dá sempre grande lume, assi estes que ao outro dia auiaõ de deixar suas casas, & fazendas, & muytos delles auiaõ de partir das vidas para todo sempre, fazião aquella sobeja mostrança de claridade significando sua fim, ou por ventura mais dereitamente podemos dizer, que nosso Senhor Deos querendo mostrar, como aquelles mãos sacrificios,

que atéli se fizeram, estauão para fazer fim, quiz assi em figura demonstrar, q̄ assi como em aquella hora a cidade era mais alumuada, do que nunca fora por fogo temporal, assi seria no dia seguinte alumuada do verdadeiro fogo do Espírito Sancto, quando os Christaõs trouxessem o sinal da Cruz por todas as partes da cidade.

C A P. 66. *Como os da frota trazião por essa mesma guisa lume por seus navios, & das tenções, que antre sy auiaõ.*



POSTOQUE aq̄ les Mouros assi alumiassem sua cidade, a fim de acrescentarem em a semelhança de sua multidam. Os outros, que estauão nos navios, nom alumiaaraõ menos sua frota, mas esto era mais por necessidade, que por mostrar sua multidão, porque, tantoque os navios tiueram suas ancoras lançadas, logo cada hum começou de cuidar no q̄ lhe compria, para o dia seguinte, & com tochas, q̄ os capitaes tinhaõ antesy, & as cãdeas que os homẽs trazião nas mãos, quando andauão corregêdo suas coufas, era a frota mui alumuada, & pa

& parècia ainda muito mais aos da cidad', porq̄ o fogo feria na agoa do mar, & parecia q̄ tudo era lume, a qual cousa nom punha pequeno espanto àquelles Mòuros, que a derreitamente podião esguardar, mas depois q̄ a noite se começou de gastar, & os senhores se meteram em suas camaras para filharem seu repouso, começarão cada huns daquelles de se acostar em seu alojamento, & porque em semelhante tẽpo os homens tem vagar de cuidar em quaesquer cousas, porq̄ em quanto a força do sono nom tira o natural sentir, nom podem arredar de sy desuairadas imaginaçoẽs, onde cada hũ leua seu entender para aquello, q̄ traz mais acerca da võtade. E certo he que em tal tempo pode homem confirar o dano, ou proueito, q̄ lhe pode vir, melhor que em outro algum tempo, ca dito he pelo filosofo, que o coração estando quieto se faz prudente. Iazendo assi aquelles começarão a confirar qual seria a sua fim no outro dia, ca posto que ahi ouuelle muytos ardidos, & fortes, assi estãuão outros de pequenos coraçõens. Ca na grande multidãõ necessario he que aja de todo metal, os quaes toda aquella noite nom podião dormir se-

nom a bocadõs, & andauão em seus peitos tão desuairados pensamentos, que os nom leixauam liures a hum só cuidado, & assi como a nao, quando traz pequena carga, a aruore seca anda sobre as ondas de huma parte para outra, sem ter certo rumo, porque faça sua viagem, bem assi andauão os pensamentos daquelles aloindo sem certo curso. E huma vez se lhe apresentaua ante a imagem da alma, como os Mouros erão homens, que arreceauão pouco a morte com tanto, que elles podessẽ comprir suas vontades matando seus imigos; outra vez pensauam que se alli falecessẽ, nõ que elles punham grande duuida, que sepulturas aueriam & como os nom veriam seus filhos; nem seriam acompanhados de parentes no seu enterramento, quando lhe fizessẽ sua derradeira honra, nõ poderiam chorar sobre suas couas os q̄ grãde sẽ timẽto de suas mortes tiuessẽ.

20 Oh, *dezião elles antre sy,* como forão bemaenturados todos aquelles, a que Deos deixou acabar seus dias em seus leitõs, os quaes em tal tempo saõ acompanhados de suas molheres, & filhos, aconselhados de seus Abades, com grande proueito

de tuas consciências, & estão fazendo repartição de seus bens segundo o movimento de tuas vontades. Mas nós outros, os que aqui morremos, não veremos nenhūas destas cousas, antes jaremos sem sepulturas desprezados de todos os viuos, & assi se gastaráo nossas carnes sem de nós alguém saber parte, senão depois da derradeira resurreição do juizo. E que proueito nos pode trazer o ganho dos trabalhos, que leuamos em nossas mocidades, & mancebias, se não auemos de ter poder em nossos dinheiros para os darmos para saúde de nossas almas? Por certo mais nobres pensamentos tinhão aquelles, a que a natureza guarnecera da verdadeira fortaleza, os quaes confirmando em este feito dezião entre sy *Bem-aventurados somos nós, a quem Deos antre todos de Hespanha outorgou primeiramente graça de cobrar terra nas partes de Africa, & que auemos primeiro de despregar nossas bandeiras sobre a fermosura de tamanha cidade. Vã com Deos, dezião elles, por bem empregado nosso trabalho em semelhante serviço, pois que o nosso sangue ha de ser espargido por remimento de nossos peccados. E que perda receberemos os que*

aqui fizermos fim de nossos dias? Pois temos certeza, que as nossas almas, que são espirituaes, verão verdadeiros prazeres no outro mundo. E os Autores das historias apartados em seus estudos estaram contemplando na bondade de nossas forças, & escreueram nossos feitos para ensinança de muytos viuos, & vora a fama de nossas mortes por todas as partes, onde os homens conhecerem escrituras, & nossa fortaleza será como espelho de todas aquellas gentes, que decenderem de nossa linhagem, os quaes sempre viuirão em favor de nosso merecimento. Ca os Reys, que depois vierem a Portugal, sempre teram rezão de se lembrar de tamanho feito. E pensando assi em estas cousas muyto amiude, se leuantauam a olhar o movimento das estrellas, para saber caminha parte ficaua por passar da noite, ca tarde lhe parecia que chegaua a claridade do dia para verem a hora, que tanto desejavam.

CAP. 67. Como no dia seguinte os Mouros, & os Christãos, cada huns trabalhauão em seus feitos.



DE QVENA tardança poz o sol em começar seu diurnal trabalho, ca esto era hũa quarta feira vinte & hum do mes de Agosto, em a qual aquelle Imperial Planeta entrava em seis graos do signo, que se chama de Virgo, & em aquella hora, que Ganimedes começou de rōper a primeira tea do Oriental crepusculo. A gente da frota, que no começo da noite fora trabalhada, huns em corregimento das suas fardagens, outros aparelhando as guarniçoens de seus nauios, erão ainda algum pouco afonorentados, & quando viram a claridade do sol, que tendia seus rayos polas arcas de seus nauios, começaram de se apitar huns aos outros, chamandose por seus nomes, & deshi meteram suas mãos a reuoluer as armas, prouendoas de todas as partes, se tinham algum falecimento, outros andauam com os ferramentaes nos braços, & com os martellos nas mãos, para prégarem seus arnezes, outros tentauão as atacas de seus giboens, se tinham aquella fortaleza, que lhe compria; outros se lembravam de seus peccados, & andauão bus-

cando seus Abbades, mostrando a Deos o grande arrependimento, que auião em seus coraçõens, outros prouauão suas armas tomando as fochas nas mãos, & desenuolendo os braços, para huma parte, & para outra, para ver se os embargauão em alguma parte: outros tirauam as espadas das bainhas, & começauãnas a brandir, prouando se tinham aquelle fio, que lhes compria *Ab,* deziam elles, *boa espada, que quando Deos queria bem sobreis vos a cortar por cima das folhas, & das cotas, veremos hoje o que sabeis fazer pola carne destes perros, que nom podem soportar nenhuma cuberta* Outros abrião as cerraduras de suas botas, em que trazião seus biscoitos, apresentãdo a seus amigos as melhores viandas, que tinhão. *Comamos,* dezião elles, *ca por ventura este he nosso derradeiro dia, & se nos Deos por sua merce leixar viuos, depois da vitoria nom nos falecera vianda.* Taes auia ahi, q̄ já tinham as cores, q̄ já das lhas a morte auia de aparelhar dahi a pouco espaço; outros andauão tã ledos, q̄ já em seus rostos se via a semelhança da vitoria. Nem os Mouros nõ estauão taõ ociosos, que nom cessauão de reparar todalas cousas, q̄

sentião que lhe poderia prestar para sua defenſaõ , & allí andauam correndo por aquelles muros de huma parte para outra, mostrando que nenhum medo tinham em ſeus coraçõens. Mas outro cuidado era o dos Mouros velhos, & de todos os que ſabiam a declaraçam daquelles ſinaes , que já diſſemos : & huns andauão eſcondendo ſeus aue- res, outros eſtauão deſcalços em ſuas Meſquitas, com os corpos tendidos ante as reliquias dos ſeus profetas, pedindo merce as diuinaes virtudes, que trouxeſſem aquelle feito a tal fim, que a ſua cidade nom ficaffe quebrantada ante a ira daquelle Rey

☉ Ah Deos, *deziã elles*, & para que era tal fundamento de cidade, cuja nobreza nas partes de Africa tinha coroa, ſe a fermofura de noſſas ruas ha de ſer tinta de noſſo ſangue? E tu ſancto Profeta Maſamede, que na Caſa de Deos Padre tens a ſegunda cadeira, porque nom abres os olhos de tua diuinal mageſtade, & eſguardas ſobre nõs, que viuemos ſob a tua disciplina? & nom nos leixes allí trilhar em poder deſtes infiéis, que com tamanha ſoberba querem deſtruir a tua ley: & ſe tu ſabias,

que a tua cidade auia de ſer Caſa de Chriſtãõs, porque o nom reuelauas a noſſos padres, que a leixallem deſpouoar? Mas agora que os ſeus oſſos já ſãm deſfeitos em cinza darredor das tuas ſagradas Meſquitas, cujas paredes elles com ſeus trabalhos a- leuãtãram, & nõs obrigados de as acompanhar, queres tu agora conſentir, que nos vamos buscar as terras alheas, & participar com aquelles em igualeza, que por rezam da nobreza de noſſa cidade nos viuiam em obediencia? Certamente a tua diuinal clemencia nom conſentira que vejamos hora de tanta crueza. Se por ventura a grandeza de noſſos peccados te forçarem de o conſentir, tu ouiras os noſſos gemidos no meo da noſſa cidade, quando recebermos os derradeiros golpes ante as aras ſagradas das tuas Meſquitas, eſpargendo noſſo ſangue ſobre as ſepulturas de noſſos padres, & nõs allí tendidos, receberas noſſas almas, que ſahirãram de noſſos corpos, & noſſas molheres, & filhos, que eſcaparem da crueza do triſte ferro, carregados de prizoens, paſſaram nas partes da Heſpanha, onde muytos de noſſos parentes já tu- uerãõ

ueram tamanho senhorio. E allifaram os seus netos vida miseravel polo falecimento da celestial ajuda. E sobre todo a força do catiueiro lhes fará renunciar a tua ley, que tu antre todas as outras cousas deuias mais sentir. Ora vé com que piedade poderas soportar todas estas cousas, & que proueito nos veo a nós de guardarmos a tua ley, & seguirmos os teus mandamentos se na hora de tam estreita necessidade, nom acores a este pouo melquinho com a tua celestial ajuda?

CAP 68. *Como ElRey mandou aparelhar huma galeota, em que andou auizando todos Capitaens da frota da maneira, que auiam de ter.*



VANDO ElRey vio que o sol começaua de quecer, & que a sua gente andaua toda em trabalho de se correger, mandou fazer prestes huma galeota, & meteosse nella; postoque naquelle tempo lhe era mais razoado o repouso, que o trabalho, por quanto em querendo entrar na sua galé, quando estaua da outra parte do Barbaçote,

se ferio em huma perna, & por azo do grande trabalho, & a ferida nom ser pequena, se lhe fez na perna hum grande inchaço, o qual cada dia crecia mais, & para dor de semelhantes lugares he a melhor mezinha o repouso, que outra nenhuma. Emperò ElRey nom fez outra mostrança, sómente escusou de leuar o arnez das pernas, & assi com huma cota vestida, & com huma barreta na cabeça, & a sua espada na cinta, andou por todos aquelles nauios, dando auizamento a cada hum da maneira, que auia de ter, & assi trazia sua continencia alegre, que a todos parecia manifesto sinal da victoria, que esperauão; & quando fallaua com aquelles Capitaens, todos os outros do nauio sahiam a bordo para ouir suas palauras & nom menos esforço recebião de as ouir, que se certamente touberam que Deos lhe enuiaua hum Anjo do ceo para lhas dizer. *Todos*, disse elle contra os Capitaens da sua frota, *tende tal auizamento, que nenhum de vós nom saye em terra, senom depois que vir que o Infante Dom Enrique meu filho tem filhada a praya daquella parte, donde esta determinado, porem tende todos vossos bateis corregidos, por*

tal guisa, que com pequena tardança possais ser em aquelle lugar onde o Infante estiuer, & chegando a galé do Infante Dom Enrique, começou de se rir, & perguntoulhe em que termo estaua seu corregimento? Neste que vedes, Senhor, respondeo elle, parecendo todo armado, com todos seus acerca delle armados, & a bordo de sua galé, & assi estão todos os outros desta frota, que ca mandastes. Vedes? nom vos disse eu, disse El Rey, que ante manhãa auia de ser meu filho de todo prestes? ca em taes tempos como estes, logo elle sabe perder o sono toda hũa noite, sem mostrança de sentir por ello trabalho. Ora pois, meu filho, disse elle contra o Infante, com a benção de Deos, & com a minha, quando virdes tempo, já sabeis o que auéis de fazer. Tanto que aquelle nobre Principe acompanhado de todas as virtudes, o Infante Dõ Duarte, vio seu Padre fora da galé, ca ambos estauão aquelle dia em hũa, mandou trazer suas armas com intenção de ser dos primeiros no cometimẽto daquelle feito, & como se armasse, acertou de auer hũa pequena ferida em hũa mão. Certamente, Senhor, disserão os que ali estauão, nõ seria máo escusardes vossa ida a terra

por este dia, ca o espalhamento deste sangue he muito para arrecear, ca som sinacs, que ás vezes parecem por bem, se o homem se quer guardar por seu auizamento, assi como dizem que fez hum Consul Romão, quando estaua para pelejar com Anibal junto da Cidade de Taranto, que por vista de hum semelhante sinal escusou sua partida por aquelle dia, polo qual saluou sua vida, & de toda sua hoste. O Infante ouuindo aqllas rezoões começou de se rir contra elles, dizendo que sabião muy mal conhecer a verdadeira intenção daquelle sinal. Pois que quer isto al dizer, disse elle, senom que, assi como em esta minha mão primeiro pareceo sangue, assi espargirei eu hoje com ella com a graça de Deos tanto sangue dos corpos dos infieis, ataque por força de meu braço os veja sabir ante my fora da sua cidade. E certo que o esforço do dito Principe era grande, & posto que eile aquellas cousas disse, se em jogo, certo foy que a sua espada aquelle dia foy muytas vezes banhada em sangue, ca aquelle, que elle acertaua ante sy com o primeiro golpe, nom auia mitter o segundo, & taes daua, que logo com elles lhe daua a derradeira hora. Todos os seus, que alli estauam, sentiam aquelle grande

grande prazer, que elle tinha, & em quanto lhe vestião as armas, departiaõ estando em muitas coufas de seus defenfadamentos, falando naquello, que os homens mancebos mais trazem acerca de suas vontades, a saber, bẽ que-rença de suas amigas.

200 E vòs Senhor, disse Fernão Affonso de Carualho, q̃ era page do Infante, aueis hoje de fazer algũa cousa de auentagẽ por amor de vossa dama? Se ma tu lēbrasses, respondeo o Infante, em tempo, que eu tiuesse lugar de fazer polo seu amor taõ afinada cousa, porque pudeisse cobrar sua graça, farias boa coula. Bẽ mostrou o Infante, diz o Autor, por aquellas rezoens que era pouco de damas, ca se o elle fora verdadeiramente, nõ ouuera mister outra lembrança, se nom aquelle mortal tromento, que os bem amantes por força de rezaõ trazem culpido em seus peitos.

C A P. 69. Como Çalabençala estava muy anojado, vendo como a determinação Del Rey de todo era filhar terra ante os muros da sua cidade.



E Z A M he que digamos algum pouco da maneira, que tinha Çalabençala

depois que vio de todo a determinação Del Rey. O qual deueis de saber, que era hum homem já de idade, & de linhagem dos Marins, a qual entre todas as geraçoens, que hã em Africa, he auida por melhor, & para elle acrescentar mais em sua nobreza, era senhor daquella cidade, & doutros muitos, & bõs lugares da Costa daquelle mar, & bem deueis de entender qual seria o seu pensamento quando visse a nouidade de tal vezinhança, qual lhe chegaua ante as portas da sua cidade. E porque, quanto os homẽs saõ mais sezudos, tanto achaõ mais duuidas nas coulas grandes, & perigosas, & porem consiraua Çalabençala como El Rey Dom Ioãham era hum Principe de tam grande fortaleza, posto que elle viuesse alem do mar, nom eram os feitos Del Rey tam pequenos, nõ elle tam pouco auizado, que nom soubesse muy bem parte de todo, consiraua como com tam pouca gente nom negara a batalha a El Rey de Castella; vẽdo acerca de sy cõ tam grande poder, & o vencera, & desbaratara, & como despois por suas gentes ouuera com os naturaes daquelle Reyno tam grandes contendas, como todos sabiam, das quaes sempre ficara vencedor, & que

que começara alli aquelle feito com tam grande sagesa, que nũca podera ser reuelado, senom quando a frota parecera diante dos muros da sua Cidade, onde elle o via acompanhado de quatro filhos barões, nobres, & de grande ardimento, com tam grande poder de gentes, & com tamanha frota, Pois, dizia elle antre sy mesmo, *Quando posso eu ser socorrido, & reparado para resistir a tamanha força. El Rey de manhã me começara a combater, & eu nom tenho ainda quatro pedras no muro a respeito das que ei mister para a redondeza de tamanh o cerco. Quando o farei eu ja saber a El Rey de Fez? ou quando tera elle tempo para mãdar auisar suas gentes, & espaço para se correr, que primeiro os muros de Ceita nom sejam desfeitos pedaço a pedaço? & nestes pensamentos estaua muy duuidolo de nenhũ bom aquecimento; Ah Deos dizia elle que peccado foy o meu tam grande, que metrouxe a tanta ventura acerca de minha velhice? & estando alli neste cuidado, che gou a elle grande companhia da quelles Mouros mancebos, que se ajuntaram para defender a Cidade, & por quanto o acharam alli pensatiuo, começaram de o prender dizêdo, que era escarneo*

para semelhante pessoa mostrarse de tam pouco esforço, sem perigo rezoando.

☞ Que ha hi, *dèziam elles* mais que virem os Christaõs sabre nos? os quaes em numero nom sam tantos, que nos muy bem nom possamos pellejar cõ elles? E q̃ sabemos nos se pola ventura a sua vinda he afim de nossa mayor honra, & acrecentamẽto de nosso proueito? ca pode ser q̃ esta fermeza de frota, que elles ajuntaram para vos cercar, ficara ainda nas nossas taracenas, & as suas baixellas de ouro, & de prata ficaram para casamento de nossos filhos, & os corregimẽtos de suas capellas poremos em nossas mesquitas em testemunho de nossa vitoria. Ora, *differaõ elles*, a sua frota esta repartida em duas partes, & cremos que sua tençã he de filharem terra hoje, o que, se así for, iremos a elles a praya, & antes que sayam dos bateis, faremos nelles muy grande mataçã ca os mais, & melhores vem todos cubertos de ferro, por cuja rezam o seu mouimento nõ pode ser sem grande força, & trabalho & nos desenuoltos, & ligeiros chegaremos a elles, quando quizermos, & tanto que os hũa vez tiuermos em terra, tarde, ou por grande ventura se poderam de-
pois

pois áleuantar. E que geito pode ram ter para se erguer aquelles, q̄ sam pouco menos de pezados, q̄ grandes penedos? & em tanto hũs de nós empacharem os que quizerem sahir nos bateis, os outros teram em tanto cuidado de buscar lugar, & maneira para a verem as çarraduras daquelle ferro, por onde tirem as vidas àquelles, que primeiro saitem em terra. Nom sey, respondeo Calabençala se tereis essas cousas assi azadas para acabar, como arzeoais? pra za aDeos q̄ nom acheis sobre ello outro empacho, podem huios com boa ventura, & ordenai vof los feitos o melhor, que puderdes & de qual quer cousa, que se la paf sar, tende cuidado de mo fazer a saber a miude. Mas o que depois se seguiu diz o Autor que falara a diante, declarando a maneira, q̄ Calabençala acerca dello teue.

C A P. 70. *Como Martim Paez Capellam Mor do Infante Dõ Enrique falou algũas rezões em presença de todos.*



S O M A de grande processo se faria em nos sa historia, se quizessemos seguir todas as coufas, segundo as achamos por informações da

quelles, que verdadeiramente sabem, empero segundo atençaõ dos modernos abreuiamos todo aquello, que com rezam podemos, ca ainda ficauam por dizer muytas coufas, que os Mouros passauam antre sy, em quanto agente da frota nom filhaua terra. E estando assi o Infante Dom Enrique com aprancha prestes, & todos os seus armados para sair quando vissem o final, Martim Paez, que era seu Capellão Mor, tomou o corpo do Senhor nas mãos, & pouzouse diãte de todos & começou de os esforçar em esta guisa.

☉ Irmãos, & amigos, eu acho, disse elle, que nunca homẽ pode direitamẽte fazer algũa coufa, senom sabe o fim, porque o faz & vos outros, que aqui sois ajuntados, por ventura nom sabeis direitamente porque aqui viestes; Agora sabei que sois aqui vindos por seruiço de nosso Senhor Iesu Christo, o qual vos aqui a presen to, por cujo amor, & seruiço El-Rey nosso Senhor se moueo a comear esta demanda. Este he aquelle primeiramente, que de ne nhũa coufa formou o mundo, & criou em elle todas as coufas so mẽte por seu querer, e sobre todo formou o homem, q̄ he da mais nobre, & melhor natureza, que
outra

outra algũa criatura terreal, tendo-lhes aparelhada casa perduravel, pouco mais baixa, que a dos Anjos, segundo diz o Profeta, & como quer que os homẽs se desviassem do verdadeiro caminho nosso Senhor quiz vir a este mundo tomar carne humana, & viver em elle ata sofrer morte por remir o nosso peccado. Leixo de vos dizer, *disse elle*, como depois de sua sancta paixam, aquelle ençujentado, & abominavel, & cilmatico Mafamede, tomou nome falso de Profeta, & sob color de virtude, & honestidade, semeou polo mundo esta sua danada Seita, a qual, assi como as más eruas crecem muyto mais, que as proueitosas, & boas, bem assi esta ma semente dos Infeis creceo tão to na horta do Senhor, que senõ fosse arrancada polos fieis, & Catholicos Principes, em breue tempo creceria tanto, que amorteificaria toda a boa semente. E porq̃ nosso Senhor El Rey he hum daquelles obreiros, que o Senhor conuida no Euangelho, ajuntou aqui este seu pouo para fazer seu sancto seruiço, o qual hoje com sua graça, & ajuda o espera de poer em obra. Ora, *disse elle*, por que saibaes que todos os bõs seruidores, que verdadeiramente de sejam trabalhar em alguma cou-

sa, com grande cuidado buscam todas as maneiras, por onde melhor possam achar sua fim, & por que o nosso verdadeiro remedio he a nossa consciencia, a qual de uemos de alimpar, & purgar de todas as magoas, que em ella sentirmos, & porq̃ sem a graça de N. S. Deos o nõ podemos percalçar volo apresento aqui, no qual cõ templando vos possaes dorosamente doer, & arrepender de vossos peccados, ca escrito he nas historias da Biblia, onde diz que falou Ahior Principe dos filhos de Amon ao gram Capitam Olofernes, quãdo tinha cercado aos Iudeus a Cidade de Betulia, declarando como o Senhor maravilhosamente sabia defender todos seus, quando elles guardauão perfeitamente seus mandamentos, *Sabe, senhor, que nunca ouue quem podesse contradizer a este pouo, saluo quando se apartou da honra de seu Deos; ca logo foy dado em prea & roubo a seus imigos, & como outrosy fizeram penitencia, & se arrependeram de seus peccados, logo a virtude do ceo foy com elles para resistir a todos seus imigos.* As quaes cousas sam escritas no quinto capitulo do liuro de Iudith, polo qual entendemos que duas cousas samente nos ficam para fazer com toda diligencia a saber

a saber, cobiçar a perfeiçam da victoria contra os Imigos da Fé, & a segūda humildar nossas almas ao Senhor, tornandonos a elle de todo coraçam, fazendo penitencia de nossos erros passados, & pedindolhe que por sua santa piedade nos queira ajudar, dizendolhe aquello, que no vigesimo capitulo do Paralipomenon he escrito, onde diz. *Porque, Senhor, nom sabemos que mais deuamos, nẽ possamos fazer, esto somente nos fica, a saber q̃ endereçemos nossos olhos ati. pois nom ha abi cousa, porque deuamos ser alheos deste negocio.* E porque odia de hoje seremos ajūtados com agraçã de Deos sobre este feito, & assi todos do pouo de Portugal, deueis vos de esforçar, & ajudar hũs aos outros cõ todo coraçam, & vontade, ca este he o proprio officio da natural justiça, segundo he escrito no primeiro liuro dos officios, onde Tullio alega hum dito de Platão dizendo ser muy altamente escrito por este filosofo, a saber, q̃ nõ somente nacemos para nos mesmos, ca parte de nosso nacimẽto reque o seruiço de nossa terra, & parte os amigos, q̃ de nos algũa cousa haõ mister, & segundo praz aos Estoicos, as cousas q̃ sam em terra geradas, principalmente saõ para vzo dos homẽs, & os homẽs

outrosy sam gerados por causa & proueito dos homẽs, porque elles antre sy mesmo aproueitẽ hũs aos outros, no qual seguimos a natureza comũ, & esto vemos em as brutas alimarias, as quaes naturalmente se amão hũas as outras, segundo diz o Sabeador aos treze capitulos do Ecclesiastico, poẽdo a semelhaul ley do amor em os homẽs, dizendo, *Toda alimaria amã a outra a sy semelhãte* & todo homẽ deue isso mesmo, amar a seu proximo, segundo se mostra nos instrumentos da musica, nos quaes todas as vozes cõcorrẽ a hũ consoante, & correspondem, & dam perfeiçam hũas as outras, & assi diz Polierato que deue ser na comunidade dos homẽs, os quaes se deũe ajudar para socorrer hũs aos outros. E esto mesmo parece na supernal natura em a comunidade dos Anjos, a cuja semelhança deuem em a Igreja Militante serem ordenados os homẽs, os quaes todos sam em hum amor, & concordia despostos, & partidos, segundo diuersas Hierarchias, & ordẽs, & se correspondem hũs aos outros para gloria de Deos, cada hũ segundo suas excellencias, & perfeições, & todos concorreram prestesmetẽ & de hum coraçam para destruir & derribar aquelles, que se quizeram

ram alevantar cōtra sua Sancta Cidade Celestial, & igualarse ao seu Deos Lucifer, & os seus maos anjos, segundo que no duodecimo capitulo do Apocalipse he escrito que Sam Miguel, & os seus Anjos pelejaram contra elles, ata os derribar do Cee: deueis ainda cobrar verdadeira fortaleza, poendo ante vossos olhos como pellejais por amor de nosso Senhor Deos, que hea verdade, confirando que alli, como vos elle ajudou contra vossos imigos Christãos, que eram muyto mais que vos outros assi vos ajudara contra estes, que sam nossos imigos, & de Christo: nem deueis recear o espargimēto de vosso sangue sobre semelhāte conquista, ca escrito he, que na edeficaçam do templo de Ierusalem todas as pedras hiaõ primeiramente picadas, & lauradas cō martelos porque manlamēte fof sem postas na obra, que avia de durar. Por este exemplo tem os Doutores que aquellas, que se hão de paer no fundamento, & alicel se daquelle muro do templo celestial, que he dito Ierusalem, hão de ser primeiro neste mundo picados com o ferro, porq̃ o seu alicentamento ha de ser em aquelle lugar para todo sempre, & tambem como vos o Sancto Padre vos outorga os verdadeiros per-

dões, q̃ he saluação das almas, por sua sancta letra, daqual assaz vos foy falado por o Mestre Frey Ioham Xira, quando estijestes em Lagos, & os que ainda em sy sen tirem algũa cousa, porque suas conciencias sejaõ agrauadas, cheguēse a seus Abbades, & mostre dellas arrependimento, & deshi vindo todos aqui, darlhe ei paz por tal que elle vola d' para todo sempre no seu Reyno.

Entam se leuanto o Infante donde estaua em giolhos, & fazēdo sua oraçam ante o Corpo do Senhor, foy beijar o pé de hũa Custodia muy rica, em que elle sempre estaua, depois que partiram de Portugal, & por esta mesma guisa fizeram todos os outros, & depois desto disse Martim Paez que fincassẽ todos os giolhos em terra, & fizessem acõfissam, em fim daqual os absolueo de culpa, & pena, segundo poder da Sancta Cruzada. *Agora disse elle, Irmãos, & amigos, tendes sobre vós as armas da fortaleza, & daqui em diante pellejay sem algum temor, ca o nosso Deos estara aqui em presenca de todos ata fim de vossos trabalhos se nenbũ temor dos imigos, para vos dar o seu verdadeiro esforço, & depois q̃ o Infante foy fora, sempre Martim Paez acompanhado de muytos capel*

capellães alli esteue com o Corpo do Senhor rezando muytos Psalms, & orações de grãde virtude ata fim de todo o feito, & como quer que muytos viotes & pedras fossem lançadas de fora contra a galé, prouue a elle de nũa empecer em aquelle lugar, onde estaua, nem em nenhum daquelles clerigos, que ante elle rezauam.

C A P. 71. Como abatel de Ioham

Fogaça foy o primeiro, que sabio fora, E como Ruy Gonçaluez filhou primeiro terra, E deshi todos os outros.



DO D A S aquellas pa-lauras, que assi razoou Martim Paez, fizeram grande fortaleza, & acrecentamento da Fé em quantos estauão naquella galé, mas porq̄ em todos outros nauios, nõ se fazia semelhante auto, & o sol começaua ja a quecer, anojauam se os homens porque tardaua tanto o final que lhes auia de ser feito para sairem terra, deshi os Mouros andauam ja pola ribeira fazendo suas maneiras, polas quaes punham grande aluroço em as gẽtes, que estauam nos nauios, & cada hum desejava de sair, senõ

tiuera receo da defeza DelRey. Empero Ioham Fogaça, que era Veedor do Conde de Barcellos, nom pode soportar tanta tardança: & mandou endereçar seu batel direito a praya, & o primeiro homẽ, que saltou em terra, foy Ruy Gonçaluez, comendador q̄ depois foy de Canha, & Veedor da Infanta molher do Infante Dom Ioham, mas nom o acharam os Mouros tã lgeiro de derribar, como elles antes dezião a Çalabençala, ca tante que elle saltou entre elles em terra, começou de os ferir taõ rijamente, que os fez afastar daquelle lugar, aonde os bateis auiam de sair, & o Infante Dom Enrique, porq̄ tinha a sua prancha algũ tãto afastada da terra, lançou se dentro em hũ batel, que passaua por ahi, & meteo consigo Esteuam Soarez de Mello, & Mem Rodriguez de Refoyos, q̄ era seu Alferez, & mandou as trombetas que fizessem rijamẽte sinal para sairem todos os outros em terra, & tanto que o Infante foy na praya, começou a gente a recrecer, & Ruy Gonçaluez, que sahira primeiro, andaua ja diante antre os Mouros, & hũ gentil homẽ Alemão em sua cõpanhia, os quaes derribaram hũ grande Mouro, que antre todos os outros mostraua mayor fortaleza

Mas he agora de saber como o Infante Dō Duarte, como valēte caualeiro, sahio da sua galē em quanto seu Padre andaua prouendo a outra frota, & foy se para aquella porto, onde o Infante Dō Enrique filhara terra, & Martim Affonso de Mello, & Vazque Anes Corte Real eraō acerca del le quando saltou na praya, & assi fizeram outros muytos, se o elle quizera consentir, mas cō receo de seu Padre deixaua de o fazer, & nesto seriam os Christāos ja fora naq̃lla praya desēbarcados ata cento, & sincoenta, & assi começaram muy rijamēte de se meter com os Mouros, magoandoos amiude cō suas armas, ataque por força os fizeraō meter pola porta da Almina, & o primeiro homē, que foy dentro com elles, foy Vazque Anes Corte Real, & des hi o Infante Dom Duarte, & os outros apos elle indo tam bem pellejando cō os Mouros. E entonces o Infante Dom Enrique conheceo seu Irmão, ca posto q̃ o Infante Dom Duarte auia pedaço que andaua antre os Mouros, nom entēdais que os homēs em semelhātes lugares, quanto mais sendo armados, se podem tam azinha conhecer, empero quando o Infāte assi conheceo seu Irmão fez lhe muy grande mesura dizē-

do que daua muytas graças ao Senhor Deos por lhe dar taō boa cōpanhia. *E a vos Senhor, disse elle, tenho muyto em merce a boa vōtade, que timestes, E' tendes para nos vir ajudar, Nom era aquelle o lugar segundo o tempo, em q̃ se muytas palauras ouuessem de ser prelongadas, porque as lāças, & pedras nom estauam em vam, & em esto foram leuando os Mouros contra a porta da cidade ferindo, & matando em elles sem nenhũa piedade, ca eram ja com os Infantes melhoria de trezentos homēs, & ordenaram alli sua batalha com intençam de clperarem El Rey, segundo lhe fora mandado. Nom me parece que he bem, disse o Infāte Dom Duarte, que façamos agora algũa dete-ca, porque estes Mouros saō aqui acerca de nos, E' se os leuarmos assi, podera ser que quando elles entrarem, que entremos de volta com elles, ou ao menos forçalosemos tanto, que nom possam fechar as portas E' entretanto acodira a nossa gente E' entraremos a seu despeito, & o Infante Dom Enrique disse que lhe parecia muy bem, & em esto começaram de seguir os Mouros em tanto, que os fizeram tirar antre as cisternas, & hum chafariz, q̃ ahi estaua, em que se coaua agoa quando vinha de cima dos outei-*

ros; & antre aquelles Mouros andaua hum Mouro grande, & crespo todo nú, que nom trazia outras armas, senom pedras, mas aquellas, que elle lançaua da mão parecía que sahiom de hum trô, ou colobreta, tanto erom forço samente enuiadas, & quando os Mouros assi forom empuxados, como ja dissemos, aquelle Mouro virou o rosto contra os Christãos, & dobrou o corpo, & foi dar huma tam grande pedrada a Vasco Martinz de Albergaria sobre o bacinete, que lhe lançou a cara fora. A vista deste Mouro nom era pouco espartosa, ca elle auia todo o corpo negro, assi como hum coruo, & os dentes muy grandes, & aluos, & os beiços muy grossos, & reuoltos, mas a Vasco Martinz nom esquecco de lhe pagar seu trabalho, ca posto que aquella pedrada fosse muy grande, & em semelhante lugar, Vasco Martinz nom perdeo o tento, mas ainda o Mouro nom auia vagar de se virar da outra parte, quando elle adiantou seus pés, & correo a lança com as mãos, & passou o com ella de parte a parte, & tanto que aquelle Mouro foi morto, logo todolos outros virarom as costas, & acolheromse à Cidade, & os

Christãos de volta com elles, & sobre a entrada desta porta ouue ahi muitas deuisoões, especialmēte antre aquelles, q̄ se acertarom fer ahi acerca, os quaes com desejo de cobrarē nome de honra apropriaraõ assi o grao daquella entrada, & ainda o peor q̄ foi, que muytos, q̄ estauom ainda nos nauos, differõ em algũas partes; q̄ aq̄lla hõra fora sua, emperó a verdade he, q̄ Vasco Martinz de Albergaria foi aquelle, q̄ entrou primeiro polas portas da Cidade, & dizē ainda, q̄ em chegando á porta deu hũ grande apupo, & brandindo a lança, disse. *La vae de Albergaria*: & assi como elle foi o primeiro, q̄ entrou a Cidade, assi fez depois muito auantajadas cousas por sua mão, como nobre caualeiro, q̄ era, & a primeira bãdeira Real, q̄ entrou na Cidade, foi a do Infante D. Anriq̄, & certamēte, q̄ aquella bãdeira deuera ser bẽ conhecida antre toda a nobreza, & geraçãõ daquelles Marijs, & muitas vezes foi depois, despregada antre grandes ajuntamentos delles, onde foi feita grãde mortindade antre os mesmos Mouros, segundo adiante em muitas partes de nossa historia entendemos de contar, nem auia ahi outra bandeira, nem estendarte, senom huma

bandeira de Martim Afonso de Mello, & hum estandarte de Gyl Vaz, & quando os Infâtes entraram, entraram com elles obra de quinhentos homẽs darmas.

CAP 72. Como as novas chegaram a Calabença, de como os Christãos eraõ detrona Cidade.



ENH A M O S agora dizer a maneira que os Mouros tiveram em levar a quella noua a Calabença, & aqui faremos fim de todas as cousas, que a elle pertencem. Onde aueis de saber, que depois que aquelles Mouros, disseram a Calabença, que queriam ir empachar a vinda dos Christãos a ribeira, elle mandou ordenar seus Mouros por tal guisa, que muito amiude lhe trouxessem as novas de qualquer cousa, que se passasse, para seu auisamento; & os primeiros, que chegaram a elle foram aquelles, que lhe contaram como os Christãos tinham ja a praia filhada, e como mataram hum delles, & feriraõ outros muitos. E agora, disse Calabença, em que ponto são? São ja acerca de

Almina, disse o Mouro, estando alli em estas rezoões chegaraõ outros Mouros, & disseram como Almina era filhada, & nõ somente disseraõ aquelles. Estaõ os Christãos em este ponto, mas trazẽds nosos ante sy como ovelhas caminho da porta da Cidade. Parece Calabença, que os nam achaõ tam ligeiros de vencer como elles entendiaõ. E foram muito enganados, respõdo o Mouro, acerca da quelle ferro, que os Christãos trazem sobre sy, ca pensauam que se nõ podessem com elle abalar, o que he muito, polo cõtrario, porque nomenos saltam, & corrẽ como se andassem cubertos de papel. Ora, disse Calabença, ide, & day auisamento a todos que carrẽ muybẽ as portas da Cidade, & façãõ muito polas defender de cima do muro quanto poderem. E estando alli pera inuiar aquelles, chegaraõ outros depenando suas barbas, & fazendo grande do Ia disseram elles, nem presta nenhum auisamento acerca dello, que os Christãos ja sam dentro na Cidade, & sobreuem outros muitos mais, & matam os nosos, como se fossem caens, E alli como vieram estes, sobreuierãõ outros muitos mais, q cõtaraõ aquellas mesmas novas, & outras muito piores, ca lhe disseraõ como os Christãos

Christãos se espalhauão ja pelas ruas, & faziam nos Mouros muy grãde mortindade. Çalabēçala virou o rosto para outra parte para esconder a força das lagrimas que lhe corriam dos olhos, & tornando contra elles lhes disse. *Pois que aminha ma ventura, & a vossa assi ordena que ajamos de perder nossa honra, & nossas casas, & fazendas trabalhay por saluar vossas vidas o melhor que puderdes, porque das riquezas, ja me parece que mal vos podeis aproueitar, & pois que na Cidade posestes tam mau remedio, eu nom sinto como se defenda o Castello.* Os Infantes, & Conde de Barcellos, & os que eram com elles, de pois que foram dentro na Cidade, filharam logo huma pequena altura, que alli esta por conselho do Infante Dom Duarte, & esto era hum outeiro, que se alli fizera com as esteiras das casas, que se alli por grandes tempos costumauam lançar, & alli estiueram hum pouco esperando que recesse mais gente, que ainda nō eram com elles mais daquelles quinhentos, que dissemos, & porque a Cidade he muito grande, & era necessario que se espalhassem aquelles por ella, &

poderia ser, q̄ nō acodiriam outros taō azinha para poderem empachar os Mouros, que nam çarrassem as portas, correriam muy grande perigo de se perderem todos, mas atardança nō foy muita, porque a gente da frota nom punha vagar em sua sabida, & em breue tempo se ajuntaram alli outros muitos, & Vasco Fernandez de Ataide nom se teue por contēte de entrar por aquella porta, por onde os Infantes entraram, mas apartouse com alguns seus, & assi com outros alguns de pé de Gonçalo Vaz Coutinho seu tio, & foyle ao longo do muro, da parte de fora a outra porta, que estaua asima daquella, & começou de a britar. Em esto chegaraō outros algūs, q̄ vinhaō de fora, & a força de machados, & de fogo foraō aquellas portas de todo britadas, mas esto nō foy ligeiramente acabado, ca primeiro morreraō alli sete, ou oito homens, que nom eram tam bem armados, ca os Mouros eraō ainda muitos sobre os muros, e recresciaō para alli cada vez muitos mais, porq̄ pēsaõ defender a entrada aos Christãos, a força de pedras, & de armas, q̄ lâçauaō do muro, empero esto era grãde engano q̄ elles tinhaō, ca posto que as suas portas estiuerã fechadas abastãte

era a fortaleza dos Christaõs para as abrirem, assi como fez Vasco Fernandez aquella, empero elle foy ferido, por cuja rezam lhe conueio estar allia que foy entrada. Grande ma ventura diz o Autor q̃ foy a de aquelle dia polla morte de tam bom homem, ca por certo elle era hum fidalgo, em que auia muitas bondades, & assi era muito amado Del Rey Dom Ioham, & de todos seus filhos, em especialmẽte do Infante Dom Enrique; com quem viuia, & de como elle fez sua fim falaremos em outro lugar.

CAP 73. *Como os Infantes partiram dalli, & das rezoens, que lhe Ioham Affonso Veedor da fazenda disse, quando chegou a elles.*



CHRISTO Iesu nos to Senhor directamente foy aquelle, a quem podemos dar ahonra deste feito, empero nom ficam os homens, que em ello trabalharam, sem muy grande parte della, antre os quaes Iohaõ Affonso Veedor da fazenda merece sua parte, por ser por elle mouida hũa tam sancta, & tam hon

rada cousa, & assi teue elle muy grande prazer, quando lhe differam que a Cidade era entrada, nom poreu que elle fosse achado ao tempo, que lhe deram estas nouas, dormindo, antes ja era na praya, & começaua de seguir o caminho dos primeiros, & quando chegou a quella piquena altura, onde estauam os Infantes, alcuantou sua cabeça, & disse lhes. *Senhores pareceus que jaõ estas affaz de honradas festas para o dia de vossa cavalaria, melhor me parece, que vos vejo hora onde estais, ca vos ver nas logeas frias de Cintra, prouendo os assentamentos do Reyno.* E em falando assi estas cousas nom cessaua agente de armas de chegar cada vez mais. E porque Gonçalo Vaz Coutinho falando muitas vezes naquella armada, dissera que lhe pezaua muito, por que ahonra daquelle dia seria toda dos homens de pé por causa das poucas armas, que leuauaõ; & q̃ seriaõ mais defenuoltos q̃ os homẽs dar mas, a qual palaura nõ esqueceo ao Infante D. Duarte o qual quando assi vio aq̃lles homẽs dar mas seguir auãte tam defenuoltamẽte disse cõtra o Infante D. Anriq̃. *Pareceme Irmaõ q̃ naõ he hoje a hõra toda dos homens*

de pé, como dezia Gonçalo Vaz, porque a gente era ja muita, mandou o Infante Dom Anrique per requerimento de seu Irmaõ, que se repartissem cada huns por sua parte, a saber, o Conde Dom Affonso por huma rua, & a sua bandeira com parte daquella gente por outra, & Martim Affonso de Mello por outra, & disse o Infante Dom Duarte que era bem que elles ambos se fossem por acerca daquelle muro a filhar todas as alturas, que se podessem achar, porque os Mouros nom tiuessem lugar de se acolherem a ellas primeiro, & indo assi porque o sol era muy grande, & aquella costa aspera de subir, tirou o Infante Dom Duarte parte das suas armas, porque sentio que era trabalho sobejo trazellas, vendo como os Mouros ja leuauam caminho de desempachar a Cidade, & o Infante Dom Anrique, porque hia ainda toõ armado nom o podia seguir, pola qual cousa seu Irmaõ o esperou duas vezes ataque lhe foy necessario tirar a mayor parte das suas armas, de guisa que nom ficou se nom com huma so cota. Mas porque falamos nas rezoões, que

os escudeiros do Infante Dom Anrique, quando vinham da ponta do Carneiro, disseram, & da reposta, que lhes elle deu prazeros ha de saberdes a conclusam, que ouueram por emenda de seu salamento, & foy que quando elles viram o Infante no batel, lembrandose do que elle lhes dissera, acrescentaram muito mais sua trigança confirando como todos nom cabiam na prancha, quizeram arremedar ao Infante lançandose em hum batel, & foram tantos, que os nom pode suportar, & alagou se com elles mas prouue a Deos, que postoque alli fosse a agoa de altura de huma lança darmas, & elles fossem todos armados, nenhum delles se afogou, & foy ainda mor marauilha, que a Duarte Pereira, que era hum daquelles, cahio hum cutello, que leuaua do Infante, & lembrou se delle, depois que sahio fora, & olhando para o pego o vio jazer, porquanto a agoa he alli muito clara, & tornou outra vez por elle alli armado como estaua; & sahio sem perigo, mas as cotas darmas, & plumões, & outras cousas, que cada hũ leuaua a sua maneira, perderaõ alli toda sua

fermosura, ca bem auéis de saber como coufas de taes lououres se corregeriaõ em semelhante lugar, empero algũa coufa lhe aproueitou aquelle alagamento para sopoitarem a força da quentura.

C A P. 74. *Como o Infante Dom Duarte foy filhar a altura do Cesto, & o infante Dom Anrique tomou a rua direita.*



EM aquelle lugar, onde o Infante tirou suas armas, aquelles escudeiros de que ja falamos, os quaes se polo tom de suas palauras nom foram ja conhecidos, quãto por suas diuisas, nem cotas de armas pouco conhecimẽto delles podia auer, & se dizem que os homens nunca pellejaõ melhor, que quando sam acesos em sanha, aquelles em aquella hora deueram de pellejar auantajadamente, porque assaz de sanha hia com elles assi po la primeira menencia, como polo segundo aquecimẽto, de que elles nom leuauam pequeno sentido: O Infante, depois que assi tirou suas armas, ficou em huma so cota,

& trigou se muito por alcãçar seu Irmaõ, & seguiu o tanto ataque chegou a elle no fim da primeira altura, & tornandose dalli o Infante Dom Duarte, saltando humas paredes, foy necessario apartarem se cada hũ para sua parte, porque o Infante Dom Anrique cuidou que pois aquella altura era tomada, que seu Irmaõ tomasse para fundo, & com tal intençam tomou aquelle caminho, mas o Infante Dom Duarte foy assi filhando todas as alturas, ate que chegou ao cume da mayor onde se chamaua Cesto, & nam cuideis que apassagem destes lugares era sem algum trabalho, porque a Cidade por todas as partes andaua chea de Mouros, & nom podiam os homens andar por alguma parte: que nom achassem muitos, mas nom podia o Infante Dom Duarte encontrar com tantos, que nom desejasse ainda muitos mais, porque auia muytos dias q̃ elle desejaua a sua vista, & muitas coufas se poderam dizer acerca de sua ardidez, as quaes contadas dereitamente em qualque outro homem, por grãde, & bom que fosse, poderiam ser contadas por grandes, mas o Infante nom quiz dellas fazer grãde conta por serem

ferem muito a quẽ do q̃ elle dese-
 jaua. Empero, postoque alguns
 bons homens com elle fossem,
 ca toda a força da sua gente fi-
 caua ainda na frota, aqual de-
 pois veio com a sua bandeira,
 a sua espada era a primeira, que
 feria em qualquer lugar, que
 se achaua ser necessario, assi
 como tendes ouuido que foy
 primeiramente filhada a praya,
 & deshi a Almina, deshi a
 Cidade, porque todos da fro-
 ta DelRey esperauam que ou-
 uessem de sair por outra orde-
 nança, segundo era ordenado,
 & nam estauam tam prestes,
 como se o caso offerreco. Mas
 depois que viram como todo
 los da frota do Infante Dom
 Anrique sahiram com tama-
 nha trigança, & como depois
 que entrauam na Almina nom
 tornaua mais nenhum, &
 viram isso mesmo como os
 Mouros, que estauam no muro
 corriam todos para a porta, sen-
 tiram que toda a força do feito
 estaua em aquelle lugar, por-
 que ElRey andaua ainda po-
 los navios, & a frota era muy
 grande, & elle auia de falar
 com muitos, mandou ao In-
 fante Dom Pedro, & a hum
 seu Veedor, que chamauam
 Diogo Gonçaluez de Trauaços

que fosse em hum batel dizer
 ao Infante Dom Duarte se lhe
 parecia bem de filharem terra,
 que o Infante Dom Anrique
 seu Irmaõ ja era na Almina,
 & que estaua acerca das portas,
 segundo lhe parecia no sair da
 gente, que da sua frota sahia.
 Mas quando Diogo Gonçaluez
 lhe tornou com recado que o
 Infante Dom Duarte era em
 terra, mandou elle logo Dio-
 go de Ceabra, que era seu Al-
 ferez, que puzesse a bandeira
 no seu batel, & mandou fa-
 zer sinal com as trombetas a
 todos os outros nauios, que se fi-
 zessem trigosamente prestes. E
 estando o Infante Dom Pedro
 para ir falar a ElRey seu Padre,
 chegaram alguns daquelles se-
 nhores, que vinham buscar El-
 Rey, o qual se acertou logo de
 chegar ahi com intençam de
 dizer ao Infante que sahissem o
 mais trigosamente, que podese-
 se, para filhar terra, elle, &
 todos da frota: *Abom tem-
 po disseram alguns daquelles fi-
 dalgos podemos nos ja ir para
 leuarmos daqui honra, nem nome
 que nos muito preste, pois a Cidade
 he ja entrada entam contaram
 a ElRey o grande arroido, que
 ouuiam dentro, & como lhe pare-
 cia que as vezes ouuiam o s̃o das*

trombetas, *Por certo, disserão elles, Bemaventurados forão aquelles, que acertaram de ser em aquelle ajuntamento, ca de toda a honra deste feito elles leuam a melhor parte, & em esto chegaraõ as nouas em certo como a cidade era entrada, & os Infantes, & o Conde de Barcellos andauam dentro espalhados cada hum para sua parte. Na ledice Del Rey nom falou, ca posto que elle por sua vôtade a tiuesse tamanha, como era rezam, nom a mostrou muyta em sua continencia, ca este era o seu geito em todas as cousas nunca a mostrar continencia alegre por grande bemaventurança, que lhe viesse, nem isso mesmo tristeza, polo contrario; mas começou de se rir contra os outros quando soube a maneira, que o Infante Dom Duarte tiuera em se esconder delle, para se ir com seu Irmão em aquella diãteira. Parece disse elle, que meu filho nom quiz esperar, porque entendeo que por azo de minha velhice sabiria mais tarde, ou por ser mais pezado que elle para saltar, ou quiz ir com seu Irmão, porque lhe sentio a vontade raais acesa, que a minha. Mas dou muytas graças a Deos, porque lhe mostrou tam azinha o fim de seu desejo,*

C A P. 75. *Como El Rey, & o Infante Dom Pedro, com todos daquella frota, filharam terra, & como Gonçalo Lourenço de Gomide foy feito Caualeiro chegando a porta da Cidade.*



O M era pequena atrigança, que tinhaõ todos aquelles, que estauaõ para sair em terra, & sabei que enueja, & cobiça nom era muy longe da mayor parte delles, por que os fidalgos, & gentis homẽs desajauam de ter na companhia dos q̄ entraram primeiro na cidade, aos quaes parecia q̄ o agradecimento daquellas cousas, em q̄ elles mais trabalhassẽ, todo seria nenhũ, pois q̄ nõ foram naquella dianteira, e a elles nom conta uom nenhũa cousa por grande, senom aquella entrada, que os primeiros fizeram na cidade, & os populares auiam grande tristeza por a cobiça das riquezas, que pẽsauam que os outros tinham, & deziã em suas vontades que todo seu trabalho fora despezo em vam, porque elles auiam de ficar sem parte de tamanha riqueza, como criã que auia naquella cidade, *Amigos, deziaõ elles, foram la muyto em boa hora os que vieram*

vieram em companhia do Infante Dom Enrique na frota do Porto, que toda a honra, & proveito desta demanda fica com elles, empero assi trabalhamos nos, & despendermos, como cada hum, elles apanharam o ouro, & aprata, & toda a outra riqueza, & nos chegaremos ao esbulho dos almadragues velhos, & das outras cousas de semelhante valia, & assi sahiram todos cada hum como melhor podia, ata que El Rey chegou á porta da cidade, onde fez detença assi por rezaõ da perna, que tinha ferida, como por entender que a teu estado nom compria partir dalli senom ao combate do Castello, visto como a cidade ja estava em tal ponto. E todos os outros se espalharam pollas ruas da cidade, a saber, a bandeira do Infante Dom Duarte com todos os seus por hũa parte, & o Infante Dom Pedro com sua gẽte, & por outra o Condestable, & o Mestre de Christus, & assi todos os outros capitães, cada hum onde a ventura o leuava, empero cada hum delles tinha affaz de trabalho, por que todas as ruas ainda andavam cheas de Mouros, & Ruy de Sousa, que era sobrinho do Mestre de Christus, & padre de Gonçalo Rodriguez de Sousa, que foy capitam dos ginetes destes Reynos

querendo fazer a vantagem leuou os Mouros por hũa rua diante sy, sobre o qual recreceraõ tantos, que ò cercaram em hũa torre onde hoje em dia chamão o pórtigo de Ruy de Sousa, & alli ardidamente se defendeo ata que foy socorrido. Nuno Martinz da Silueira filho de Martim Gil Pestana, que foy da linhagem daquelle, que primeiramente fundaram a cidade de Euora, foy aquelle dia bem conhecido antre todos do Infante Dõ Duarte, porque assi como lhe Deos dera grandeza na forma do corpo, assi tinha especial força para soportar grandes trabalhos, segundo pareceo aquelle dia, ca fez tanto por sy, que mereceo ser hum daquelles, que o Infante Dom Duarte fez caualeiros no Domingo seguinte, & lhe fez depois muita merce, & acrescentamento, segũdo em nossa hitoria se dira ao diante. Douros muytos, & bõs poderia falar, se quizesse alargar meu processo, mas deixo tudo por chegar as principaes cousas. Quando El Rey estava assentado à porta da cidade, chegou alli Gõçalo Lourenço de Gomide seu Escrivam da Puridade acompanhado de quatroçẽtos homẽs todos de sua libré, & a mayor parte delles da sua criaçam, & disse a El Rey

a El Rey assi. Senbor, em galardão do seruiço, que vos tenbo feito, & por acrecentardes em my, & em minha honra, vos peço por merce que aqui me façaes Cavaleiro, da qual cousa El Rey disse que era muy ledo, & assi fez El Rey Cavaleiro a Gonçalo Lourenço, como dito he.

C A P. 76. Do grandetrafego, que avia na Cidade, & da maneira, que os Mouros tinhão em seu defendimento.



BE M podeis confiar qual seria o trabalho de hūs, & dos outros, & depois que a fazenda estivesse em tal estado, antre os quaes era hum arroido tam grande, que muytos disseraõ depois que o ouuam em Gibaltar, & muitas cousas notaueis se passaram aquelle dia no reuolumento daquelle feito, que foram bem dinas de memoria, se chegaram a nosso conhecimento, cabem he de confiar que aonde era tanta, & tam boa gente, & deseiosa de bem fazer, que senom passariam cousas senom grandes, & boas, quanto mais parecendo hum sinal tam manifesto, como era a grande mortindade dos Mouros, que foy

em aquelle dia, mas deueis de saber, q̄ duas cousas ouue alli, porq̄ a bondade de todos nom foy taõ perfeitamente conhecida, como deuera, a primeira, & principal foi por ser aquella pelleja dentro na cidade, quanto mais sendo as ruas tam estreitas, como eram, cuja estretura nom consentia em sy senom muy poucos, ca se aquella pelleja fora em campo, ou em algũa praça larga, muyto mayor fora o seu nome, a segunda cousa foy a tardança, que se poz em creuer o acontecimento deste feito, porque, como ja disse no prologo desta historia, a maior parte de todos los bõos eram ja finados ca á outra gente popular nom trazia em aquelle dia o cuidado, senom em roubar, ca achauam bẽ assaz para fartar suas cobiças, & era este hum caso muy perigoso, porquanto as casas tinhão as portas baxas, & estreitas, & eraõ feitas segundo a ordenança dos Mouros, & os homēs com aquelle acedimento da cobiça, que traziaõ entrauam sem algũ resguardo, & muytos dos Mouros estauam em suas casas mostrando hũa muy desauizada porfia, q̄ lhe causaua amorte, a qual elles pediam escusar, senom fora sua cobiça, & algũs destes Mouros podẽdo fugir & saluar as vidas, o nom faziam

mas eſtãdo metidos em as caſas deziaſam antre ſy. *Pois a minha ma ventura foy tanta, que viſſe a hora de tamanho mal, aqui quero morrer em eſta caſa, em que morrerãõ meus padres, & avos, & aſſi andauam os melquinhos por meo daquellas caſas, em mentes nom chegaua a ſua derradeira hora, & eſguardauam com mortal femẽça na fermofura das couſas, que ſeus padres, ou auós em ellas fizeram, & quanto a eſperança era mais certa de ſua perdiçam, tanto lhe pareciam aquellas couſas mais nobres, porque o deſejo naturalmẽte he da couſa, que mais deſfalece, & quando as aſſi olhauam, punham os olhos fitos em ellas, & dauam muy grandes gemidos lembrandoſe de ſua fim* *Ab Sancto Profeta, deziaſam elles & que he o que nos has dedar pola fieldade, q̃ guardamos em tua ley ſe nos tu deſemparas em hora de tamanho miſter? & taes auia, q̃ nõ auiaſam vagar de acabar eſte pẽfamento, quando ſentiam os imigõs, & com aquella laſtima tamanha, metiamſe detraz das portas para matarem os imigõs, quando entraſſem, mas eſto nom lhe aproueitaua muyto, ca achauam os mais dos Chriſtãos armados, & aſſi ligeiramente nom lhe podiam empècer, & como eſto nõ*

qua ſe acertaua em ſemelhantes lugares, que hum ſo entraſſe, q̃ logo nom achaffe outros algũs acerca de ſy, era a magoa daquelles Mouros tamanha, que ſe arma, nem ferro ſe lançauam aos Chriſtãos, & nom auia hi tal, nẽ tam deſeſperado, que por grande multidaſm que viſſem, que nom moſtraſſem ſinal de deſenſaõ, & jazendo na terra, as almas quaſi fora dos corpos ainda mouiam ſeus braços para hũa, & outra parte, como que deſejauãõ cortar algũa couſa, & algũs tomauãõ ſuas riquezas, & as alagauam nos poços, ou as ſoterrauam nos cantos de ſuas caſas, maginãdo que, poltoque por então perdeſem ſua cidade, que a tornariam ainda a recobrar, & ſe a proueitariam daquellas couſas, que aſſi guardauam.

CAP. 77. Como o Infante Dom Enrique tornou a rua direita & das couſas, que alli fez.



DISSEMOS nos outros capitulos como o Infante Dom Enrique presumio, q̃ ſeu Irmão era em outra algũa parte, & porẽ de ceoſe contra a rua direita para ir tẽtar a fortaleza do caſtello, ca de todalas

todas as outras cousas da cidade nom fazia ja nenhũa conta, polo vencimento, em que os Mouros andauam, & menos era o seu desejo contente de huma boa dita, que naquelle feito ouuesse; nom porque elle nõ conhecesse a grandeza da vitoria, mas porquanto se ouuera com tam pequeno trabalho, ca certo he q̄ aquella cousa he menos, ou mais amada, segũdo o trabalho, com q̄ a alcançamos, cujo senhorio por grãde trabalho cobramos, & por tanto diz o philosofo no liuro da economica que os mãebos desprezão as riquezas, porq̄ as cobraram ligeiramente, & portanto naturalmente sam liberaes, & gastadores, o que os velhos sam polo contrário, & porem finge aqui o Autor que dezia o Infante entre sy mesmo. *Que me prestou ami ser eu o primeiro capitam, que El Rey meu Senhor, & Padre mandou q̄ filhasse terra, pois com tam piqueno trabalho havia de bauer minha vitoria? ou que gloria poderei ter no dia de minha caualaria, se a minha espada nom for molhada no sangue dos infieis?* & indo alli com este pensamento chegou a rua direita, pela qual seguindo hum pique no espaço chegaram a elle muytos Christãos, os quaes segundo justa estimação seriaõ atá quinhẽ

tos, que vinham fugindo ante os Mouros, & vendoos o Infante cerrou a cara do bacinete, & em braçou hum escudo, que trazia, & deixou passar quasi todos os Christãos, atá que chegaram os Mouros, os quaes muito azinha conheceram os seus golpes ante todos os outros, ca alli os cometeo rijamente, que os fez por força virar as espadoas para onde antes traziaõ os rostos. Os Christãos tanto que conheceram o Infante cobraraõ esforço, & fizeraõ outra vez volta sobre os Mouros, & começaram de õs seguir ata chegarem com elles a hũas casas, aonde descarregauã as mercadorias que vinhaõ de fora, & ainda poula uam alli Genoeses, & chama uarnse a Aduana, & ainda agora se chamãõ assi, as quaes casastinham huma porta barreirada da quella parte da Almina, & quãdo alli chegaram os Mouros, ou por auerem outros de nouo em sua ajuda, ou por sentirem que os Christãos nõ traziaõ tamanho esforço, como da primeira, voltaã outra vez o rosto sobre elles, & fizeraõhe outra vez virar as costas muyto mays depressa, que da primeira, & leuandoos ante sy topãram outra vez com o Infante, o qual era entam de idade de vinte & hũ anno, & tinha os mēbros grossos

grossos, & fortes, & nom lhe fallacia coraçam, nem coufa para lhe fazer soportar os trabalhos, & quando assi vio outra vez os Christãos desbaratados, dobrou selhe a sanha, & saltou outra vez antre elles, & tam fortemente os cometeo que os fez esborralhar para huma parte, & por outra. Mas os Christãos traziaõ consigo tamanho temor, que a mayor parte delles passaram polo Infante sem o conhecerem, & nom tornaram mais atras, & outros, que ficaram, saltaram com o Infante nomeo daquella empresa, & reuolueram o feito por tal guisa, que algũs dos Mouros cabiram alli, & os outros nom poderam soportar a fortaleza daquelles golpes, & voltaram as espadas, por cuja rezam receberam muito mayor dano, mas o Infante nom os quiz deixar assi, como da outra vez, antes os seguio leuãdoos antesi ata q̃ chegaram a sombra dos muros do castello, mas aquella passagem se podia conhecer muy bem por o rasto dos Mouros, que jaziam mortos na rua, os quaes em breue espaço tinham companhia hũs aos outros, & assi deziaõ elles em seus brados, quando fallavam aos dianteiros, que abalaf sem rijamente, ca os seus parentes, & irmãos nom podiam sopor

tar tamanho dano, & esto era porque aquella rua era àquelle tẽpo estreita, e os Mouros eraõ muytos mais deguisa que os Christãos primeiros, & os Mouros derradeiros nom podiam pellejar se nõ muy poucos, & dos Christãos foi sempre o dianteiro o Infante, cujos golpes eraõ bem conhecidos antre todos os outros, & assi se foram os Mouros recolhendo, os q̃ podiam, ata que chegaram a sombra dos muros do castello, onde receberam algũ acorro, porq̃ se ajuntam alli tres muros, a saber, o do castello, & o do Barbaçote, & outro muro, que de parte as villas ambas.

C A P. 78. *Como o Infante pellejou alli muy grande pedaço, e como Fernão Chamorro foy derribado.*



A S SI antre aq̃lles muros pẽsaraõ os Mouros de recobrat suas forças, & assi pararãõ os rostos dereitamẽte contra os inimigos, atreuendosse na estreitura do lugar, & multitudam q̃ estauam sobre os muros a qual coufa nom era sem rezam porque o lugar he assi azado, q̃ por poucos, que em cima estiuessem, faziam grande dano nos deba

debáxo, ou por força se tornariaõ para traz, & para elles terem ainda mot esforço, viam o pequeno numero dos Christãos, que estavam com o Infante, o qual os fazia ter esperança de se vingar alli do dano de seus amigos, & parentes, ca de quantos primeiramẽte abalaram com o Infante quando partio da Aduana, nom eraõ alli com elle mais q̄ dezaſete, porque os outros se partiram poucos, & poucos, cada hũs para sua parte onde os leuaua a cobiça do roubo, & outros leuaua os a grande fede, que auiam, porque toda sua vianda era salgada, & a grande quẽtura do sol secaualhe a humidade dos corpos, & fazia os muyto amiude buscar os poços das aguas, onde se nom podiam auer fartos, outros auiam as compreições molles, & delicadas, & nõ podiam soſter longamẽte a força do trabalho, & tirauamse afora, & assi com aquelles dezaſete soſteue o Infante sua pelleja melhora de duas horas, & meia, & em estes cometimẽtos cahiaõ às vezes algũs daquelles Mouros em terra & deram hũa tam grande ferida a hum escudeiro do Infante, que chamauaõ Fernam Chamorro, q̄ sem nenhum acordo cahio tendido em terra sem ter semelhaça algũa de vida, & os Mouros se tri

gauam muyto para o filharem, & o Infante, & aq̄lles, q̄ cõ elle estavaõ, nom lho quizerão consentir, & sobre a defensam, & filha-da daquelle escudeiro durou a contenda hum grande pedaço ataquae o Infãte deu hũa arremete dura grande, a qual os Mouros nom quizeram esperar, & começandose a retraer, foram assi fortemente seguidos, que lhes conueo por força deixar toda aquella rua, & meteremse por aquella porta, que vay para a outra villa & o Infante de volta com elles, mas daquelles dezaſete, que primeiramẽte o acompanharaõ, nõ oleguiram mais de quatro, a saber, Alvaro Fernãdez Mascarenhas, que depois foy Senhor de Carualho, Vasco Esteues Godinho, & Gomes Dias de Goes natural de Alẽquer, os quaes todos tres viuiam com o Infante, & o quarto era hũ escudeiro Del Rey, que se chamaua Fernam de Aluc rez, & por ser homẽ, que desejava seruir ao Infante; & se acertou alli com elle, assi o continuou em aquelle feito, & bem he verdade que o escudeiro era bom para seruiço daquelles senhores, mas a vontade do Infante nom foy menos para o diante lhe dar o galardam dos outros, porque eram seus, & viuiam com elle, nom di

go nada, porque geralmēte tinha mancira de os galardoar , nem era o seruiço daquestes para ter em pouca estima, & de dous destes, que eu conheci, posso dar certo testemunho, porque foram bẽ alojados, & pagos de seu seruiço mas quem auia de cuidar que o Infante, nem nenhum daquelles quatro, que com elle foram, podesse escapar daquelle feito viuo, porque sobre aquella porta he o muro muyto grosso, & forte, & tem duas ordēs de ameas, de guisa que de ambas as partes he defẽsaue, & esta ainda mais hũa torre com hũa abobada furada em certos lugares, & daquelle torre sahia a segunda porta feita em volta, & assi vam por antre aquelle muro, & a barreira, ata q̃ chegam á terceira porta. Ora que seria aqui? ca os Mouros que elles leixauam ante sy eram muytos, & os muros isso mesmo estauão cheos delles, cujo cuidado nom era outro, senom empécer aquelles Christãos onde elles podiam chegar com suas armas, & quando elles sentiram que os inimigos entrauam de volta com os seus, puzeramse sobre os buracos da abobada por tal, que cõ as pedras que lançassem de cima, podessem impedir a passagẽ aos Christãos quando quizesse passar por baxo

mas quiz Deos que o seu desejo nom ouue aquella execuçãõ, que elles com tam boa vontade quizeram, & a poder de força, o Infante passou alem daquelles Mouros, que leuaua ante sy, empero prelumẽ algũs que os Christãos ferem tam poucos, & os Mouros tantos, arreceuam os de cima de lhe lançarem as pedras, por nom darem aos seus mesmos, que nom sabiam que posto ouess m de ter sobre tam piqueno numero assi foraõ aquelles Mouros todos empuxados a ataque passaram a terceira porta. Mas aquella passagem nom foy sem grande trabalho dos Christãos, & dano dos infieis, ca parte delles jaziaõ por aquelle caminho, cuja morte os outros de cima do muro chorauão com grande sentimento.

➡ *Alli, deziam elles*, Iaz Foam nomeando cada hum por seu nome, & ainda hoje o seu coraçam estaua afastado de tamanho cuidado, por certo nom he este pequeno sinal quando o poderio de cinco homẽs somente teue esforço, & ardidez de empuxar tamanha multidam com tamanho dano, & estrago de seu sangue, se quer ao menos nom fora a nossa fortuna tam sobranceira, & desastrada, & virãmos algũs daquelles Christãos jazer

na companhia dos nossos, porq̄ vingados do seu sangue poderamos abrandar nossa tristeza. Bem parece que Mafoma, o nosso sancto Profeta, quer pouoar de nossas almas outra cidade no outro mundo, ja daqui auante nom a vera ahi esforço, nem conselho antre nenhum de nossos Cidadãos, porque a frol de nossa mancia he partida de antre nos. Bem auenturados sois vos outros, que nō sentis ja das cousas deste mundo algũa parte, cujas almas polo martyrio de vossas carnes viuem agora satisfeitas dos eternas prazeres, que nos antiguamente foram prometidos polo Verbo de Deos Padre, que he o nosso Profeta Mafamede. Mas denos he para auer piedade, que estamos ainda vestidos de humanal conhecimēto, & sentimos com tanta dor o esfargimento de nosso sãgue, & o que mais he, que nom sabemos ainda qual sera o lugar da nossa queda, ou quaes seram os tromētos, que daram fim a nossa miseravel vida.

C A P - 9. Como o Infante esteve duas horas alli antre aquelles muros, & Mouros, & das rezões, que o Autor põe acerca de sua fortaleza.



BO R conseguir a materia da humanal fortaleza, nom posso partir de antre meus olhos a virtude de hum Principe taõ singular que com tamanha força, & grandeza de seu coração, arrancou tamanha multidaõ de infieis fora da terra d' sua natureza. Por certo eu nom reconto estas cousas em tamanha grandeza como deuia; porque eu mesmo me espanto quando alevanto minha consciãça para contemplar a profundez de tamanho feito, porque me lembra que ly nas obras de Tito Liuo como aq̄lle valēte Romão Oracio Cocles tē tamanho nome, porque teue atreuimento de pellejar com tres inimigos, cuja virtude de fortaleza Valerio Maximo na sua historia Romana antepoem aos feitos de Romulo, q̄ foy o primeiro fundador daquelle cidade. Ora que posso eu dizer da fortaleza de hum homē, que sem esperança de nenhũa companhia cometeo tantas vezes hum tamanho ajuntamento de seus inimigos, derribando ante seus pés aquelles, que com mayor atreuimento de sua fortaleza queriam esperar o brandimento de sua espada? certamente eu creio segūdo meu juizo q̄ se as cousas mudas

ham algum sentimento, que aquellas portas dos muros estam ainda espantadas de tam marauilhosa fortaleza: emperó non quero este feito de todo attribuir a tua força, porque confiro, que o quiz nosso Senhor Deos trazer ao mundo por defensão de seu sancto Templo, que he a sua Sancta Igreja, por vingança dos erros, & cometimentos, que aquelles imigos da Fé por muitas vezes fizeram aos seus fiéis Christãos, & que este Principe, assi como seu caualeiro, armado com o sinal da Sancta Cruz, pelejasse pelo seu nome. E para provar minha intenção, ponho ante os meus olhos o processo da sua vida, na qual acho taes, & tam marauilhosas virtudes, que confirmando em ellas non me parece, senon de algum homem trazido a este mundo por espezinho de todos os viuos, as quaes virtudes a Deos prazendo, eu contarei distintamente em seu proprio lugar, pera que possais verdadeiramente conhecer a proua de minhas palauras. Oh excellente Principe, diz o Autor, flor da caualaria do nosso Reyno, coração, & fortaleza digna de grande memo-

ria, & qual outro posso eu louvar em superlatiuo grao, que ouesse verdadeira fortaleza, saluo se dissesse este he outro Infante Dom Anrique? Os Mouros assi empuxados por antre aquelles muros passaram a terceira porta, que vay pera a Villa de fora, mas alli voltaram elles rijamente acordandose, que se aquellas portas fossem fechadas, que teriam elles de todo a perdida esperança de cobrarem ja mais aquella Villa primeira, & assi pozeram toda sua força polo empachar. O Infante, & os outros, que com elle estauom, tinhom o contrario daquelle desejo, poendo toda a diligencia pera acabar de fechar aquellas portas, mas com todo seu trabalho hum grande pedaço estiurom assi, que nunca poderom fechar mais de huma porta, porque quando queriam fechar a outra logo os Mouros os cometirom rijamente de guisa, que lhe non queriom leixar vzar do que pretendirom. Mas daua grande ajuda a defensão dos Christãos huma parede, que estaua ante a face daquella porta, a qual empachaua os Mouros por tal guisa, que non podirom

alli pelejar, senom muy poucos, & tanto estiuerm naquelle porfia, que cadahum daquelles escudeiros por sua vez prouou de ter assi aquella porta, & nom o podia longamente sofrer, assi pola força do trabalho, como polo nojo, que lhe os Mouros faziom nas pernas com azagayas, que metiõ por baixo, & vendo o Infante como sua estada alli nõ a proueitaua, fez de todo soltar as portas, & saltou fora, & os outros com elle, & começou de seguir os Mouros, os quaes sem nenhuma mostra de sua defensam começaram de fogir, que nom pareciom, senom homens, que fogem de algum touro, quando o sentem vir a pos sy por alguma rua, & daquella fogida, que os Mouros fizeram, teue o Infante, & os seus tempo pera tornarem a fechar sua porta, segundo antes desejauom, & depois que elles entrarom primeiramente pola porta da abobada, ataque se tornarom, passarom duas horas.

CAP 30. *Como todos pensauom que o Infante era morto, E como nenhum ouzaua passar por aqlla porta cõ medo dos Mouros, que estauom nos muros.*



QUEM poderia julgar, que o Infante, nem nenhum daquelles estaua em tal ponto, segundo os muitos azos contrairos, que se poderiom maginar, ca aquella Villa de fora estaua toda cheia de Mouros, sem esperança de nenhum socorro, & pelas portas nom ouzaua nenhum de passar, por azo da grande guarda, que os Mouros defima do muro acerca dello punham, & assi por estas cousas derom todos voz, q̃ o Infante era morto, & pensauom todos, que El Rey fizesse por ello mostra de grande nojo, pola qual rezam nom ouzaua nenhum de lho dizer, mas quando lho disserom, respondeo elle, que nom montaua muito, pois morrera em seu officio: mas depois que soube a verdade do feito, ouue em sua vontade grande prazer, especialmente porque aquello filho se parecia mais com elle na feitura do corpo, que nenhum dos outros, & pensaua El Rey, que se assi o nom parecese nas propriedades de dentro, que lhe seria quasi hum doesto depois de seus dias, ca he hum comum fa-
lar

lar antre hos omens, quando falom em algum, que he ja findo, que logo lhe buscam hum semelhante, por cuja proporçam, o possam fazer conhecer a aquelles, com que falom, & muyto melhor se faz ainda esto, quando ahi ha filho, que pareça a seu padre; que logo dizem, que nona auia mais em elle, do que ha naquelle seu filho, & por bom, que o padre seja, logo recebe do esto, quando o apropriom com algum filho, que por ventura non se parece com elle nas virtudes, & costumes. Mas por certò mais conhecida esperança leixou El Rey Dom IOAM do Infante seu filho, quando se partio deste mundo, especialmente; por aquelle começo, que se alli seguiu tão manifesto, que non sòmente elle, que era seu padre, mas qualquer outto do pouo folgava de ouvir semelhante couza. E posto que o amor dos padres aos filhos non tenha igual comparaçam antre as cousas, que a natureza neste mundo ajuntou, empetò o feito foi por sy tam grande, & tam notavel, que antre todos grandes feitos dos homens deue ser auido por marauilhozo, ca elle

por sy sò acrecentou toda a grandeza desta victoria. Grande padecimento tinhom os Mouros, que estauom em cima dos muros, porque sentiom, como o Infante, & os outros tinhom a porta fechada, & non lhe podiom empécer, & esto era por rezom da volta do muro, que vinha sobre aquella porta, onde elles estauom, sob cuja sombra recebiom emparo, nem aquella detença, que o Infante alli fazia, non era a outro fim, senom por esperar que recorressem os seus pera alli, ca sua vontade de todo era desposta, pera tornar outra vez a pelejar com aquelles Mouros, até que os botasse de todo fora, & quando vio, que a tardança era tamanha, & que nenhum dos seus accedia, disse a hum daquelles, que com elle estauom, que os fosse chamar, ou outros quaesquer, que achasse, per que elle podesse receber ajuda. Mas cada hum por sy respondeo, que o non faria por nenhuma guisa, non porque arreceasse o perigo do caminho, mas por elle non ficar alli tam desacompanhado, & q se lhe algũa cousa recrecesse, q seria grande mal nò serẽ todos juntamente com elle. Mas sera

muyto melhor, *respondeo o Infante*, que vades, porque por vofsa ida acabaremos noſſo feito, ca os Mouros correm pera aquella outra parte de ſima, & com atreuimento do ſocorro, que tem em eſt outra Villa, dam trabalho aos noſſos, o que nom fariom, ſe ſentiſſem, que alguma gente andaua ca antre elles, & ainda pode ſer, que cada hum de meus Irmaõs ſabendo parte deſte feito, ſahirá por aquella porta, & nós ſahiremos por eſta, & aſſi os poderemos ligeiramente empuxar fora da Cidade. Como quereis, ſenhor, *responderão elles*, q̄ nenhũ de nós aja de ſi har atreuimento para vos deixar, ainda que eſtiueſſeis em huma camara ſeguro de todo perigo, quanto mais aqui? Vergonha aueríamos de vos deixar, ſendo tam poucos, ainda que foſſe muito breue. De maneira, que nunca ſe dalli quizerom partir, dizendo, que pois a ventura alli os ajuntara, que mortos, ou viuos, aparte ſy os auia de achar.

CAP 81. *Como Garcia Moniz filhou atreuimento de paſſar a aquella porta, para ir buscar o Infante & das rezoes que lhe diſſe.*



O MO quer, que a doçura do ganho, que os homens auiam no deſpojo daquela Cidade, troueſſe ſuas vontades alegres, quanto mais com a victoria, que em todas as couſas onde acontece he tanto deſejada, todavia, tanto que as nouas do Infante chegarom as ſuas orelhas, muitos correrom pera acerca daquela porta, por verem a certidam dellas, & quanto o paſſo daquela porta era mais perigoſo, tanto a certidam de ſua tristeza ſe acrecentaua muito mais, & preguntauom huns aos outros, cada hum como vinha mais tarde, pelas nouas, que auia do Infante. *Nom ſabemos*, deziom elles *nem ha nenhum, que o poſſa ſaber, ca deſpois que elle paſſou aquella porta, & quatro, que foram com elle, nunca mais tornou nenhum, emperò quaeſquer nouas, que ellas ſejam: nom podem ſer, ſenom muyto tristes para todos aquelles, que o amam, ca certo he, que toda aquella Villa de alem he chea de Mouros, & mais alem diſſo o grande perigo, q̄ ſeria ao paſſar deſtas portas, nom ſe auia de ter, que nom paſ-*

passasse além, onde nom auia remedio, que o escusasse de morte, elle, & aquelles, que com elle passaron, saluo, se foy a graça de Deos, que os quizesse guardar, emperò, bem he de crer, que se elles vivos foram, ja algum delles acodira em duas horas, que arrezoadamente pode auer, que elles daqui são partidos. E em estas departiçoens estauõ, mas nõ auja hi algum, q̃ ouzasse de passar aquella porta, porque poucos ha, que se queiram poer a ventura, onde a morte está aparelhada. Mas quando Garcia Moniz, que era hũ fidalgo, que fora Guarda do Infante, fendo moço, chegou alli, & lhe dillerom o feito como era, nom quiz mais esperar nenhũa cousa mas alli como ardido caualeiro, fe poz a todo perigo, & saltou rijamente polas portas dentro, até que chegou aonde o Infante estaua. Ah por merce, disse elle, por que meteis os vossos em tamanhas desesperaçoes, que nom esta alli tal a aquella porta, que nom tenha per fé: que jamais vos nom ha de ver, & estão dizendo assi mal a sua ventura, que os apartou de vos, que consirom o grande doesto, que lhes podera ficar, se se acertara de vos fallcerdes por nom serem com

vosco Par Deos, senhor, vos quereis cometer humas cousas, & perdoayme porque volo digo, que sam alem de toda ardidez dos homens: & ainda leixaiuos aqui estar com esperanças, que se ajom de vir pera vos alguns dos outros, & nom quereis consirar, como aquelles muros estão cheos de Mouros, & que assima desta porta está outra porta, por onde entram, & sabem os Mouros, quantas vezes quereis, que nom cuydeis, que todo o cuydado dos vossos he em pelejar com os Mouros; porque os mais delles temer cuydado de roubar as casas, que acham vazias, & vossos Irmaõs; & todos os outros Capitaens andam espalhados pola Cidade, cada huns por sua parte; & entretanto pode ser, que sabiram alguns daquelles Mouros, que estão no Castello, ou por ventura muytos, que andão na Cidade, querendose recolher viram por esta porta, & acharam por boa dita de vos acharem aqui, pera se vingarem no vosso sangue. Porẽ por merce, partiuos daqui, & tornayuos pera fora, onde podeis fazer de vossa honra com mayor segurança de vossa vida. E o Infante conhe-

cia bem Garcia Moniz , que era homem fezudo , & bom caualeiro , & conheceo que o aconselhaua muy bem , & assi o poz logo por obra , & os outros isso mesmo , que lhe fallaram a cerca dello , & porrem cometeo seu caminhopara se tornar , onde achou ja estar Fernam Chamorro alcuantado com hum grande ferida no rosto. Nem cuidcis que os que antes alli estauam passauão seu tempo ociosos , ca os Mouros acodiã alli amiude , & continuamente aturauam sua pelleja , mas depois que o Infante chegou , cobraram elles em si muito mayor esforço , & cometeramnos rijamente , de guisa que derribaram alli alguns. E estando assi os feitos neste ponto , chegou alli Nuno Antunes filho de Antam Vaz de Goes *Senhor* , disse elle ao Infante . *Vossa bandeira , & o estendarte do Infante Dom Pedro vam caminho da outra porta de cima , com entença de se irem por alli para a Villa de fora , & os Mouros são muitos acerca daquella porta , façomolo : a saber , porque he bem , segundo me parece , que vos vades contra la , por tal que os vossos rece-*

bam esforço , & ajuda . E o Infante disse que lho tinha muito em seruiço , & assi encaminhou logo rijamente pola rua acima , ata que chegou onde os seus estauam , & certamente sua chegada foy alli muy proueitosa , ca a força dos Mouros era muy grande sobre a entrada daquella porta , os quaes punham toda sua diligencia em defender a passagem aos Christãos , & assi deram hum grande pedrada na haste da lança da bandeira do Infante , que a derribaram em terra , a qual muy azinha foy alcuantada por força daquelle , que a trazia , & o Infante vendo assi aquelle feito , saltou muito azinha antre elles , & cometeo os de tal maneira , que os lançoualem das portas , mas nom traziam alli todos tal ardidez , como elle , ca somente Garcia Moniz achou comsigo na escuridade daquellas abobodas , que estauaõ sobre aquella porta.

C A P . 82. *Como o Infante tornou outra vez àquelle lugar , donde partira , e como os Mouros derribaram de todo o castello.*



VTRA vez se tornou o Infante para aquelle lugar, donde ante partira, por aquella rua direita, por onde suas bandeiras vieram, nom que elle estiuesse naquelle proprio lugar, mas na entrada da outra traueſſa, que he afundo daquella, onde elle à primeira estaua, porque alli estaua hum grande ajuntamento de Mouros, com que ainda tornou a pellejar, & em esto lhe chegou recado de seu Irmão o Infante Dom Duarte, que o enuiaua a chamar a huma mesquita, que alli estaua acerca, onde depois foy a Sé Cathedral. *Dizei vos, respondeo elle a aquelle mensageiro, ao Infante meu senhor, & Irmão que melhor seria se sua merce ouuesse por bem de elle vir para ca, para arrancarmos estes Mouros de todo daqui, q̄ de me eu partir agora para nenhuma parte, & esto lhe enuio dizer pola vontade boa, que lhe sento para semelhãtes feitos, & que saiba que como eu daqui partir, que entendo que nom ficara aqui mais nenhum* E como quer que muitos bons alli estiuessem cō o Infante alli polo grande trabalho,

que ja tinhaõ passado, como por rezaõ da muy grande calma, que fora aquelle dia, estauaõ ja muy anojados tomando mui amiude folga, quando quer que auiam algum pequeno espaço, & chegauaõse ao Infante requerendo que deixasse aquelle feito, porque ao tempo, que se o Castello ouuesse de combater, todos aquellas Mouros de necessidade se auiam de partir dalli Mas esto nom prestaua muito, catal desejo tinha elle, que em quanto os alli sentira, nunca os ouuera de deixar, se nom fora o mandado de seu Irmão a quem elle em todas as cousas guardaua obediencia, porque fora aquelle recado, que lhe primeiro veio, foram outros, aos quaes o Infante sempre achou reposta dizendo, que em aquelle dia nom era para deixar semelhãte lugar, nã tãto polo dano, que os Mouros depois poderiaõ fazer, como por lhe nom dar algum azo, porq̄ lhe podesse ficar algũa esperança de sua saluaçaõ, & esto dezia o Infante pensando que aquella mesquita era muito mais alongada dõde elle estaua, & q̄ isso mesmo nã era chamado a outro algũ fim, se nã polo tirarẽ daquelle trabalho

pola grande continuaçam, que sabiom, que elle aquelle dia tiuera acerca daquella contenda, emperó mādoulhe dizer emfim o Infante Dom Duarte, que todavia fosse sem outra algũa tardança. *Senhor, disse o mentageiro, vosso Irmão vos enuia dizer, q̃ elle, & os outros vossos Irmãos, são alli ajuntados, onde tem consigo a maior parte dos Capitaens, que vierom a este feito, a fim de falarem no filhamento do Castello, pera a qual cousa lhe he vossa presença muito necessaria, porem vos encomenda, que vos vades logo sem outro detimento.* Ouvindo esto o Infante, nom se deteu mais, antes chamou logo aquelles, que com elle estauom, dizendo, que pois a vontade de seu Irmão era, que se partissem dalli, que seria mui bem partissem de maneira, que os Mouros nom sentissem, que se partiom constrangidos. *E pera isto me parece, disse elle, que será bem, que vos vades diante, & eu ficarey detras, ou ficay vós detras; & eu irey diante* Isto nom he rezom, disserom elles, que vós, senhor, ajais de ficar, tendo aquitães pessoas, que vos dello muy bem podem escusar. A esto respondeo o Infante; que pois elles alli queriom, que tiuessem tal modo em sua ida, que nom mo

strassem a seus imigos, que se partiom constrangidos, o que elles fizerom polo contrario, porque, tantoque o Infante se partio, olhando pera traz vio que os seus nom traziom aquella ordem, q̃ deuiom, segundo o que lhes elle antes dissera, & tornou outra vez sobre os Mouros, que os seguiom, & os leuou ante sy por aquella rua, atéque chegarom a aquelle lugar, ende primeiro cahio Fernam Chamorro, mas em aquella ida nom o seguia nenhũ nem os Mouros quizerom tornar, apos elle, pensando, que ficauom todos os outros detraz ao canto, a fim de os enganar, & ali si se tornou o Infante seu passo, & passo; atéque chegou á Mezquita, onde estauom seus Irmãos. De Calabençaala nom faley até aqui da maneira; que teue, depois que lhe os Mouros leuaron aquellas nouas, que ja tendes ouvido, mas agora me mandou elle requerer, que escreuesse o seu feito, pera dar fim a sua triste despedida.

Porem he de saber, que depois que elle de todo vio, que a Cidade era entrada, & os Christãos por ella espalhados, sentio, que nom auia outro remedio, se nom perderse de todo, entom tomou certos daquelles seus serui-

dores, de que se mais fiaua, & entregou-lhes suas molheres para lhas porem fora da cidade, & elles com atrigança, & desacordo que tinham, nom se lembravam, senom de muy poucas cousas para leuar consigo, & Calabença andaua entre tanto passeando por aquellas casas, aleuantando muytas vezès os olhos para o cèu & gemendo fortemente, como quem tamanha perda recebia, ata que por derradeiro caualgou em hum ginete, & se foy fora da cidade, mas qual seria o pranto que elle por tamanha perda fizesse, claro sera a todos aquelles, que direito juizo tiuerem, mas sei eu q̄ por grande que seu nojo era, nunca o mostrou muyto em sua continencia, ca elle era homẽ fidalgo, & de grande fizo, & autoridade, & o nojo, que tinha, soportaua consigo mesmo.

C A P. 83. Como o Infante Dom Enrique chegou aonde estauão seus Irmãos, & como Vasco Fernãdez d'Ataide foy morto.



HAZENDO concluído de todos aquelles cimẽtos do Infante Dom Enrique, nos quaes foy a força de todas as cousas, que se em aquelle

dia fizeram, que de contar fossem nem presuma algum, que eu nõ puz tanta diligencia em requerer & buscar todos os aquecimentos dos outros senhores, porque nõ digo eu dos principaes, mas de qualquer outro do pouo escreuera seu feito, se o achara de merecimento, ou o podera saber por qualquer guisa, conhecendo bẽ q̄ a vôtade Del Rey meu Senhor he saber perfeitamente todos os merecimentos de seus naturaes para honrar a memoria dos mortos, & remunerar aos viuos polos trabalhos de seus padres, ou delles mesmos, & esto porque sua vôtade he posta em huma igualeza de justiça, segundo no processo de seus feitos mais compridamente será achado, & de eu nõ saber perfeitamente a verdade das cousas, tenho tres rezões para minha escuza, a saber as primeiras duas que ja disse: hũa a estreitura daquellas ruas, & a outra a longura do tempo, & a terceira he o pouco cuidado, que algũs queriam ter em me dizerem as cousas, que sabiam, & taes requeria eu, que, pe-ro lhes mostrasse mandado Del Rey meu Senhor, nom me fazião menos aguardar á sua porta, que se eu por ventura principalmẽte viuera por sua bem feitoria; outras vezes me dauaõ suas escusas alle

aliegando escutações, as quaes conhedidamente eram mais por tomarem semelhança de estado que por nenhũa outra necessidade. Em verdade nom leixarei de dizer que quando eu construa que hum Doutor, & outro semelhançe me mostrava taes mostranças, recebia por fadiga de ir muytas vezes a sua casa, lembrando me como aquelle, com quem eu viuo, que he meu Senhor, & meu Rey, offerecê suas orelhas a ouir meus razoados com menos ceremonias, quando sente q̃ he razão. E perdoarme eys, porque me afaftei tanto da historia, cao fiz por me escusar de algũa culpa, se ma alguẽ quizer poer. No recebimẽto, que o Infante Dom Duarte fez a seu irmão, nom falei algũa cousa, porque muytas vezes disse o grande amor que antre elles avia, & isso mesmo como o Infante Dom Duarte foy hũ Principe muyto mauioso, & agasalhador. Mas ficame por dizer daquelle bom, & valente caualeiro Ayres Gonçalvez de Figueredo, de cuja grandeza de idade ja falei, o qual em aquelle dia andou sempre armado, & se acertou alli com o Infante, depois que os Mouros sahiraõ polla outra porta de cima onde derribaram a bandeira a Mem Rodriguez, o qual Ayres

Gonçalvez de Figueredo pellejou sempre continuamente melhor que outros alguns de muyto menos idade, & outros dous escudeiros Bayoneses, que morauam no Porto, & acharam o Infante no meo daquelle rua, quando logo primeiramente começou a leuir por ella. *Nõ vos parece Señor disseram elles, Que estamos agora melhor aqui, que nas logeas do Porto, onde nos vossa merce requeria que ficassemos?* & em aquelle segundo cometimento, que o Infante fez em os Mouros, quando assi foy chamado da parte de seu irmão, Vasco Fernãdez de Ataíde ouue nouas como seu Senhor andava naquelle trabalho, & trabalhose de o ir buscar, & quando chegou áquelle lugar, onde o Infante estiuera primeiro com os Mouros, q̃ era acerca da porta lançaram os inimigos de cima hũa pedra, a qual era tam grande, & com tanta força lançada, que tanto que deu sobre a barreta de Vasco Fernãdes, cahio logo morto em terra, & este só caualeiro foy aquelle, que por seu sangue pagou toda a desaventura daquelle feito, empero bemaumentado foy elle, que em tal lugar fez fim de sua vida, & sua alma somente leuou as nouas ao outro mundo da perfeçam daquelle

vitoria

vitoria, & nō he duuida senom que sua morte fora muyto mais chorada, se fora por outra maneira. Grande desenfadamento filharam todos aquelles senhores, q̄ estauam juntos em aquella mesquita, & assi todos os outros falando na boa vitoria, que lhe Deos dera, & cada hū contaua o que lhe acontecera, mas sobre todos aquelles escudeiros, que foraõ cō o Infante, tinham muy grande gloria em contar a sua parte, por que nom ha no mundo tamanha honestidade, que nom seja tocada de doçura de gloria, & tanto he mayor, quanto o seu merecimento he auido com mayores trabalhos, o que certamente era assaz de grãde, quanto a aquelles ca foy achado q̄ depois que chegaram a aquelle lugar, aonde cahio Fernam Chamorro, ata que o Infante partio para a Mezquita passaraõ sinco horas trabalhãdo continuamente, & posto que nos em outras partes digamos o espaço do tempo mayor, ou mais pequeno, a verdade he esta, & o al se diz segundo o falamento daquelles, que emmentamos,

C A P. 84. Como ElRey mandou chamar o Infãte Dom Enrique & das rezões, que lhe disse.



MOR TO Vasco Fernãdez, como dito he; logo os Mouros começaram de despejar de todo aquella villa primeira, & estando assi aquelles Senhores, tiueram seu Concelho, & começaram de auir as cousas, que compriam para o combate do Castello, determinãdo que por aquella noite nom fizessem nenhũa cousa, somente que lhe fossem postas suas guardas, ata o outro dia, que o combate foy realmente, & o Infante Dom Enrique, tanto que foy na quella Mezquita, por causa do grande trabalho, que tinha passado, lanço use algum pouco a repouzar, & todo seu principal cansaço era as feridas, que tinha nas pernas, de que era alguma tanto sentido, & em jazendo assi lhe chegou recado DelRey, que o enuiaua chamar, o qual estaua em outra Mezquita apartada daquella, onde agora he o Mosteiro de Sam Jorge, & bem deueis entender que onde elle estiuesse em semelhante tempo qual seria a cōpanhia, que com elle fosse, ca dizem os direitos, q̄ o testemunho que ElRey der, deue valer sete, & isto disseram porque alem de sua virtude, por bẽ de rezam, & direito sobre os outros homẽs tem excellen-

cellência. Cōsray, q̄ El Rey nō podia estar so, que nō estivessem cō elle ao menos seis mil homẽs de partindo certos officios, segundo em seus liuros estã declarado. Ora se de necessidade os homẽs hãõ de acompanhar o Rey, certo he que com melhor vontade se chegam a elle no dia da folganga, & ledice, que quando esta pollo contrario, & nom ainda a elle que sobre todos os homẽs tem excellencia, mas ainda a qual quer outro do pouo se chegam de boamẽte no dia de sua ledice como vemos geralmente quando se fazem vodas, que alem dos que para ellas sam conuidados, se chegam outros muitos, & por tãto cumpre mais aos Reys, que ham de agazalhar gente, mostrarem sempre suas caras alegres, & mandar as vezes fazer festas em suas casas, quando o tempo o require, ca diz o Autor dos feitos Del Rey Dom Ioham de Castella que foy na batalha de Aljubarrota, que hũa das cousas, porque perdeo muitos fidalgos, quando vinha para este Reyno, foy por ser homẽ, que sempre em sua cōtinencia mostrava tristeza. Toda las palauras, que se alli a El Rey deziaõ, vinham a conclusãõ do louvor da vitoria, & hũs falauãõ no filhar da terra, & outros como

o Infante Dom Duarte sahira elã condidamẽte da galé cō desejo de ser com os primeiros, & outros como a Deos. prouera de a villa ser entrada tam azinha: outros falauam da discricam do Prior, que antes do estauam; dizendo que soubera muy bem encaminhar todo o que lhe fora mandado. Bem sabia, *responded El Rey*, o Prior o recado, que me leuaua, & eu bem conhecia, quando o primeiramente enuiei que se visse que a cidade era desposta ou azada para a eu poder filhar que o saberia cõhecer, nem eu nō começara nen hũa cousa neste feito, se me elle o contrario disse, conhecendo quem elle he, ca bem creio verdadeiramente q̄ se algum homẽ de engenho, & fizo ouuesse de sobir ao Ceo viuõ em carne, o Prior seria. Certamẽte diz o Autor nom era pequena honra àquelle caualleiro aquellas palauras, que El Rey alli dezia delle ante aquelle pouo, & se nos ante dissemos da honra, que auia de ser dada a Ioham Affonso Vedor da fazenda, nem ao Prior fica deste feito pequena parte. E tornãdo a nossa historia antre todas as cousas, q̄ allí falauãõ, principalmente se dezia como Deos quizera por sua merce em aquelle dia guardar o Infante Dom Enrique

Enrique cõtando seus aquecimẽtos pola mais fermosa maneira que elles podiam dizer, conhecẽdo que nom podiam em ello falar tanto , que a seu Padre mais nom prouguesse , ca doce cousa he a todolos homẽs ouuir os louvores de qualquer cousas , que a elles pertencem , especialmente dos filhos, alem dos quaes nom ha hi mayor amor, & querendo o Infante vir ao mandado de seu Padre , achou que lhe furtaram aquelle bom cutello, com que elle aquelle dia tantos, & taes golpes fizera , por cuja bondade o Infante ouue assi queixume de lho leuarem dizendo que por nenhũa couia dalli partiria ata q̃ lho nom tornassem, & posto que alli estiuessẽ mais de sinco mil homẽs , tal diligencia foy posta em o buscarem, que lhe foy tornado á sua mão , & quando o Infante chegou onde ElRey estaua foy delle recebido com grande prazer. Meu filho, *disse elle*, pois que a Deos prouue daruos hoje tal aquécimento , assi como elle foy auãtajado de todolos outros feitos , assi praz ami que por louuor de vossa fortaleza recebais logo aqui Ordem de caualaria. Senhor , *respondeo o Infante*, posto que meu merecimento nom seja tamanho, eu vos tenho muyto

em merce a boa vontade, que tẽdes para acrecentar em minha honra; empero eu vos peço por merce que me nom queirais fazer semelhante couisa, senom ao tempo, que a fizerdes a meus Irmãos, porq̃ assi como nos Deos trouxe a este mundo hum ante outro, assi me prazeria que nossa honra fosse dada ordenadamẽte ElRey disse que lho agradecia muyto, & que assi encaminharia que se fizesse.

C A P. 85. Como Ioham Vaz de Almada foy poer a bãdeira da Cidade de Lisboa sobre as torres do castello, & isso mesmo o Conde Dom Pedro leuou a bãdeira do Infante a torre de Fez.



DE P O I S que aquelle conselho assi foy feito acerca das guardas, q̃ em aq̃lla noite auiam de poer sobre o castello, indo assi aquelles, q̃ para ello forõ ordenados, seu caminho, porque o tempo era ja acerca, em que conuinha comecarem seu trabalho, acertou de olhar hum delles para o castello sobre o qual vio estar hũa grande banda de pardaes. Nom vedes disse elle contra os outros , *como aquelles pardaes alli estam assos* sega

segados, q̄ me matem, se Çalabêça
 la cõ todos os outros nõ he partido
 de alli, E leyxou o castello vazio,
 ca se assi nom fosse, nom estariõ alli
 aquelles pardaes assi de assofego, &
 todos os outros disseriã que lhes
 parecia ser assi, sobre a qual cou
 ta tornaram a ElRey para recebe
 rem seu mandamento acerca do
 que auiam de fazer. Mas por ven
 tura nom seriam aquelles os par
 daes, que o outro sonhaua, que co
 muna as abelhas? Pois que assi he
 disse ElRey, vam chamar Ioham
 Vaz de Almada, que traz a ban
 deira de Sam Vicente. E digam
 lhe de minha parte que a valogo
 poer sobre a mais alta torre. Iohaõ
 Vaz foy logo chamado, & a ban
 deira prestes, & ajuntaramse cõ
 ella parte daquelles bõos homẽs
 & foramse caminho do castello
 & querendo quebrar as portas, q̄
 estauam fechadas, pareceram so
 bre o muro dous homẽs, que dẽ
 tro estuam, a saber hum Biscain
 nho, & outro Genoes. Nõ filheis
 trabalho, disseram elles, em que
 brar as portas, ca nõ tendes nenhũ
 empacho em vossa entrada, ca os
 Mouros sam ja partidos todos da
 qui, E somente ficamos nõs ambos
 que vos abriremos as portas quan
 do quizerdes Ora pois, disse Ioh
 ham Vaz, filhai la essa bandeira.
 E ponde a sobre esse muro, ata que

nos vamos Algũs disseram aqui,
 querendo fazer este caso mayor
 que aquelle Genoes, com outros
 algũs, que dentro estuam, quize
 ram mostrar sinal de defenõ, &
 que ElRey mandara sobre elles
 certa gente de armas, & bêstaria
 & que por força de armas se filha
 ra o castello, a qual cousa verda
 deiramente achamos que nom
 foy assi, & tanto que o castello
 foy aberto foy dentro o Infante
 Dom Duarte, & o Infante Dom
 Pedro, & o Conde de Barcellos,
 & assi outros senhores, & fidal
 gos, ca o Infante Dom Anrique
 estaua com ElRey, & andando
 assi prouendo todas as cousas, que
 auia em aquella fortaleza, derã
 muytas graças ao Senhor Deus,
 que por semelhante maneira se
 pozera em posse de todo. E he pa
 rar do que alli aconteeo a hum
 escudeiro do Mestre de Christus,
 ca onde os outros andauã apa
 nhando ouro, & prata, & outras
 cousas de grãde valia, elle se foy
 ocupar com hum gauiam terçõ,
 que trazia na maõ, que achara na
 quelle castello, & tam contente
 andauã daquelle bom achadego
 que nom tinha lembrança de ou
 tro nenhum ganho, nem prouei
 to, & estimando seu presente na
 quelle preço, em que o elle tinha,
 foy fazer seruiço delle ao Infante,
 mas

mas eu nom sei se o agradecimēto de semelhante dadiua seria tamanho, como a perda do proueito, que elle podera auer, carregãdofe de aquellas cousas, de que affaz auia no castello. Muitos se começaram alli de aposentar cō intençãam de serem companheiros de Ioham Vaz, mas ElRey nom o quiz consentir, & mādou la o Infante Dom Anrique, que os fizesse sair todos fora, & que a posse do castello deixasse somente a Ioham Vaz, & aos seus, & segundo aprendemos, melhor encontro achou elle alli, que o gauiam terçõ do escudeiro do Melre, ca a melhor parte das mais, e melhores cousas, que tinha Çalabença, & todos os outros, que com elle estauam naquelle castello, ouue Ioham Vaz, as quaes eram nelle muy bẽ empregadas ca era nobre Caualeiro, & trabalhaua sēpre em sua vida para acrescentar em sua honra cō muytos seruiços, que fez a ElRey, & ao Reyno. Como o castello foy assi desamparado, como dito he, mādou logo o Infante Dom Duarte ao Conde Dom Pedro de Menezes, que era seu Alferez, que leuasse a sua bandeira à outra villa de fora, & que a pozesse sobre a torre de Féz, mas isto nom era assi ligeiro de fazer; porque os Mou-

ros nom podiaõ assi deixar de boamente a posse da sua cidade, ca muytos delles determinauã fazer alli antes fim de suas vidas que deixar suas moradas, & nom he sem rezam, que nom fomente os homēs, que ham verdadeiro conhecimento, mas ainda as brutas alimarias naturalmente mostram sentimento, quando sam tiradas do seu, segundo diz o filosofo no liuro de proprietatibus rerum, & assi ouue alli huma esca ramuça á sahida daquella porta, que se agora chama de Fernam Affonso, na qual mataram a hũ Alferez de Dom Enrique de Noronha, empero isto prestou pouco aos Mouros, porque hia a bandeira acompanhada de muy nobres pessoas, ca eram alli o dito Dom Enrique, & Dõ Iohaõ seu Irmão & Pero Vaz de Almada, & Aluaro Mendez Cerueira, & Mem de Affonso seu Irmão, & Aluaro Nogueira, & Nuno Martinz da Silueira, & Vasco Martinz do Cartalhal, & o gram Baram de Alemanha, o qual em aquelle dia prouou como valente Caualeiro que era, & assi o fizeram a mayor partẽ de todos os gentis homēs, q̃ com elle vinham, & Nuno Vaz de Castello Branco, & cinco Irmãos seus, que alli vinham, & Diogo Fernãdez de Almeida, & outros

outos muytos, & bõos, & grandes fidalgos, cujos nomes non podemos perfeitamente saber, & assi foram todos juntamente poer aquella bandeira sobre a torre de Fez, & a guardaram aquella noite, & Dom Fernão de Castro, & Dom Ioham seu Irmão acompanhados de outros muitos caualheiros sahiram pola outra parte de cima escaramuçado com os Mouros, ata que os lançaram fora pola outra porta, que se ora chama de Alvaro Mendez.

CAP. 86. *Em que o Autor declara o tempo, em que a cidade foy tomada. E quaes eram os trabalhos dos homens em aquella noite.*



VINTE, & hum dias erõ do mes de Agosto quando andaua a era de Adam, q̄ he o anno do mundo em cinco mil cento setenta, & seis annos Hebraicos, & a era do diluio em quatro mil quinhētos & de setenta annos Romãos, & a era de Nabucodonosor em dous mil cento setenta, & dous, & a era de Philippe o gram Rey de Grecia em mil sete centos, & vinte, & oito annos, & a era de Alexandre o gram Rey de Macedonia em

mil sete centos, & vinte seis, & a era de Cesar Emperador de Roma em mil, & quatro centos cincoenta, & tres, & a era de nosso Senhor Iesu Christo em mil quatrocentos, & quinze, & a era de Alimus o Egypciam em noue centos setenta, & hum, & a era dos Alarues em setecentos nouenta, & tres, segundo os seus annos, ca os outros annos todos saõ Romãos, & a era dos Persas em setecentos oitenta, & tres, & a era do reynado Del Rey Dõ Affonso o Primeiro de Portugal em trezentos & treze, & o anno do Reynado deste Rey Dom Ioham em trinta & dous dos annos solares, quando estaua o sol em seis graos do Signo de Virgo, & a lua sobre o primeiro quarto de seu crescimento, no primeiro grao dos dous gêmeos, que sam Pollux, & Castor, filhos de Leda, já passauam de sete horas, & meia depois do meio dia quando a cidade foy de todo liure dos Meuros, & os nossos, assi como andauam muy cansados por razam do trabalho, & assi por a força da quentura, que passaram, começaram de se aposentar aquelles, que ainda non eram aposentados, ca muytos auia ali, que depois que hũa vez entrauam na casa, ali aguardauam a vinda da noite: outros toma

tomãrom as esperanças tam largas, que nom se contentarom do primeiro achadego, & a derdeira ficarom sem nenhuma cousa. Depois que a noite de todo foi cetrada, tanto foy o desprezo, em que tiuerom os Mouros pola victoria, que tam facilmente ouuerom, que nom tiuerõ cuidado de poer nenhuma guarda na Cidade, sòmente quanto tiuerom acôrdo de fecharem as portas, como quer q̄ segundo meu juizo: as guardas nom erom muito necessarias por aquelle presente, porque a Cidade pola maior parte he cercada de agoa, onde tinha assaz segurança, & aquelle pequeno espaço, que ficaua da parte do sertam, nom lhe compria melhor guarda, que a gente do Infante, que estaua sobre a porta de Fèz: & outra muita, que isso mesmo estaua á porta de Aluoro Mendez, & as outras companhas, que jaziom pela Cidade nom tinhom cuidado de outra cousa, que de apanharem o esbulho, & quanto mais o tempo se afastaua do primeiro começo, tâto o fogo de sua cobiça era mais aceso, & entam começauom de se arrepender do dano, que fizeram em muitas cousas, de que se depois poderom apro-

ueitar, ca logo no primeiro começo, nom elguardando nenhuma cousa, fizeram tamanho dano em muitas cousas de grande valia, cuja cobiça lhes ao depois trazia grande arrependimento, porque muitos, q̄ se acertarom primeiramente naquellas logeas dos mercadores, que estauom na rua direita, assi como entrãuom pelas portas, sem nenhuma temperança, nem resguardo, dauom com suas fachas nos sacos das especiarias, & esfaírapauamnos todos de guisa, que todo lançãuom polo cham & bem era pera auer dô de semelhante estrago, qual alli foi feito naquelle dia, ca as especiarias erom muitas, & de grosso valor, & as ruas nom menos jazião dellas cheas, do que poderia jazer de junco nos dias das grandes festas as quaes, depois que foram pizadas dos pès da multidãõ das gentes, que por cima dellas passãõ, & deshi com o feruor do sol, que era grande, dauom de lly muyto grande cheiro. Mas porque aquelle dano sem proueito lhe podesse logo trazer emprouito arrependimento, a cobiça daquella perda os sogigaua a andarem depois pelas ruas apanhãdo os pedaços de canella, & grãos de pimenta

menos prezãdo o trabalho, e fadiga, que lhe sobre ello vinha, ca em treze dias, que alli depois El Rey esteue, nunca as ruas eram desacompanhadas daquellas gentes de pouco valor, em tanto, que nom podiom os homens passar liurementemente, que nom fossem empachados da quella multidam. Barris de conserua, & jarras de mel, manteiga, arrobe, & azeite crom alli tantas estroidas, que nom faziom alli menos enxurro pelas ruas que se fossem alguns canos de agoa, quando choue, a qual perda era muyto chorada de alguns daquelles de vil geraçam, ca os boons, & nobres nom punhom o seu cuidado em semelhantes cousas. Mantimentos ouuerom alli assaz, assi dos que achauom nas casas, como outros, que faziom vir da frota, especialmente vinho, que em semelhante tempo era tam delejado, que este era hum licor, de que nas casas dos Mouros auia pouca cantidade, aindaque aquelles, que acertarõ de o beber, lhe praz muyto do bom.

CAP. 87. *Como os Christãos em aquella noite traziom antre sy desuairadas occupaçoens.*



TODA a occupação dos mais daquelles era deleitosa, ca postoque todo aquelle dia fossem trabalhados, & o espaço da noite fosse tam pequeno, nom auia ali alguns tam perigoso, que se contêtasse de a dormir toda, ca huns se occupauom em fazer trouxas das cousas, que acompanharam, outros estauom iguallando suas partilhas com aquelles, com que primeiramente traziom conserua; outros andauom cauando as casas, onde achauom a terra mouediça, & faziom nellas muy grandes foyos, pensando de achar alguma riqueza soterrada, & por hum pouco, que achauom, desfaziom grandes alicesses, pensando de achar mais: outros tentauom as alturas das agoas, que jaziom nos poços, & metiomse nellas, apalpando com os pés pera ver se poderiom achar ainda algumas riquezas mais sobre o que tinhom; & por dizer verdade a muytos nom eram seus trabalhos em vana, ca achauom muitas cousas em elles de grossa valia, & os que maior efficacia traziom em estes trabalhos, era a gente do pouo espe-

especialmente os que erom ca-
fados, aos quaes nom parecia
coufa sobeja, por refece que
fosse, se elles auiom lugar pe-
ra a trazer. Oh como a ven-
tura muda suas coufas, como
lhe praz, & acrescenta, & min-
goa segundo seu querer, ca tal
auia antre aquelles, que neste
Reyno mantinha huma só cho-
ça, & alli acertaua ter por pou-
tada grandes casas ladrilhadas
com tigelos de desuairadas co-
tes vidrados, & os teitos for-
rados de oliuel com fermosas
çoteas cercadas de marmores
muy aluos, & polidos, & as
camas brandas, & moles, & cõ
roupas de desuairados lauores;
como vedes, que geralmente
sãõ as obras dos Mouros. *Em for-
e hora (deziom elles) aquel-
es pelejassẽ sobre tanto viço pa-
a nos outros mezquinhos, que
ndamos no nosso Portugal pe-
os campos, colhendo nossas mes-
es, E fadigados com a força
do tempo, ca por derradeiro nom
emos outro repouso, senom pobres
casas, que em comparaçam de
as querem parecer choças de por-
os. Os nobres homens tinhom
primeiro acertamento ja con-
entes nom curauom de outra
coufa senom despende o tem-*

po, que lhes o sono nom oc-
cupaua os sentidos, em recon-
tar a grandeza daquella victo-
ria, & huns louuauom os gol-
pes, que acertauom de ver a
seus amigos, ou os aquécimen-
tos, que ouuerom, outros cul-
pauom algum estoruo, se lhe
aquecera, porque perderom al-
gum golpe, que poderom fa-
zer: outros estimauom a mul-
tidam dos mortos quanta se-
ria, sobre cujo numero erom des-
uairadas opinioens, nom com
pequena gloria da desauentura
de seus imigos. Mas sobre todas
as coufas se falaua nos feitos, que
o Infante Dom Anrique fizera,
que todo o al estimauom por
pouco, & outros tinhom cui-
dado de arrecadarem os priso-
neiros, sobre cuja guarda se pu-
nha grande diligencia: a huns
leuando es às galés; outros me-
tendo os em taes prisoens, por-
que tiuessẽ delles segurança:
outros tinhom cuidado de es-
quadrinhar porque parte se àza-
ra mais certamente aquella vi-
ctoria. E huns a atribuiom de
todo a Deos, os quaes antre
todos os outros falauom mais
verdadeiramente dizendo, que
todas as ordenanças prestarom
pouco, se os Mouros tiuerom a-

cordo de fecharem as portas, & nom quizerem sal ir fora, ca por pouco, que se tiuerom defendendo tua Cidade, nom pudera ser que lhe em breue tempo nom viera grande socorro de seus vizinhos, & parentes. Outros deziom, que aquello nom presta-ua: ca posto que elles fecharom as portas, nom tiuerom vianda nem lhe podera vir tam azinha de fora, segundo seu grande despercebimento. Ah como podera ser, *deziom elles*, que os Mouros defenderom a Cidade, posto que fecharom as portas, ca El Rey tinha ordenado de poder seu arrayal na Almina, onde os Mouros foram assi combatidos por força de seus imigos, & com multidam de sua gente, que nom se escusaua, que em breue tempo, nom sobirom os homens por cima dos seus muros, & posto que os da Cidade tiuerom mantimentos, nom poderom ter tantos, que podessem abastar a tanta multidam de Mouros, como era na Cidade, porque além dos moradores della, eramahi outros muitos de fora, que ficaram ahi da primeira vez, que os Mouros virom os naujos ancorar no Barbaçote, afora outros, que Ca-

labença-la nom quiz receber na Villa, que estauom fora, os quaes era necessario que recebesse, quando visse que de todo quem combater a Cidade. Ora vós calay, *deziom outros*, ca depois de Deos nom tem ahi nenhuma cousa tamanho lou-uer, como o nobre conselho que El Rey teue, ca se os Mouros tiuerom auizamento, a nta que nom fora mais que humes antes, nunca se a Cidade cobrara, que se primeiro nom gastara todo Portugal pedaço, & pedaço. E assi em estes feitos, & partiçoens despenderom as gentes aquella parte da noite. Mas o entendimento Del Rey nom buscaua nenhũa destas cousas, antes jazia pensando na grande merce, que lhe Deos fizera, pera a qual lhe podia em sua vontade, que lhe abrisse azo, & caminho, como podesse guardar, & defender aquella Cidade, por testemunho de tamanho milagre, & por tal que a lembrança daquella victoria ficasse por successão a todos os Reys, que depois delle viessem, & possuissem sua herdade.

CAP 88. Do grande pranto, q̃ os Mouros faziom sobre a perda da sua Cidade.

PIEDOSA cousa era de ouuir os gemidos daquelles Mouros, depois que foroma fastados da sombra dos muros de sua Cidade, ca se começaram a apartar por antre as espessuras dos aruoredos das suas hortas, & pomares, & nom auia abi tal, que logo á primeira chegada podesse ter segurança, por muito escuro, que o lugar fosse, ca assim vinhom amedrontados da mortindade, que virom fazer em seus vizinhos, & parentes. Mas depois que a noite começou de sobreuir, cobraram elles algum atreuimento, & começaram de se sahir daquelles matos cada hum por sua parte, & chamar-se huns aos outros por seus proprios nomes, & as madres chamauom os filhos, & os maridos as mulheres, & aquelles, que se acertauom de se acharem tinhom algum remedio por seu conforto, aindaque lhe muyto nom pudesse durar, porque a lembrança de sua perda geral,

nom podia esquecer por outra nenhuma cousa de melhoria, por grande que fosse, & sobre todo nom auia ahi algum, que nom tiuesse alguma parte, que chorar: porque a huns faleciom os filhos, a outros as mulheres, & amigos, & taes se acertauom alli, a que faleciom todos, & assi começaram a fazer seu pranto muy dorido, chorando sua perdiçam, ca se alembrauom das cousas, que perderom, as quaes erom tantas, & tam grandes, que cada hũa por sy lhe fazia muy doloroso sentimento, & entom cada hum nomeaua a nobreza dellas, & como as perdera. *Ha no mundo entendimento, deziom elles, em que podera caber, que huma tam nobre, & tam real Cidade, em hum so dia se podesse perder? Por certo nom foram esto homens viuentes: mas foram os poderios do inferno, que chegarom sobre nos, ca semelhante obra mal se poderá crer, que foi em tam breue tempo acabada, por nenhũa força, nem poderio terreal. E screuõ os Autores das historias, q̃ nunca foi nem será algũa companhia tam malauenturada, como esta nossa, & aindaque nos estiueros em meo de hũ campo, com hũas poucas*

de palhas ante nós, nom poderamos tã ligeyramente ser vencidos, & se quer ao menos nos leixara nossa ma ventura tanto bem, que tiueramos algum espaço, em que poderamos conhecer nosso vencimento, o qual nos nom aproueitara pouco para nosso auisamento. E entom começauom a contar huns aos outros todolos aquécimentos de sua partida, & quaes erom os que morrerom logo na primeira rua, & quaes ao depois, & contaom outro ly a grande multidam de seus parentes, & amigos, que jaziom espargidos pelas ruas, & praças da Cidade. Os velhos deziom, que ouuiom a seus padres, & auôs falar naquella perdição dizendo, que dias auiom de vir, em que aquella Cidade auia de ser regada com o sangue de seus filhos. s. de seus moradores. Outros contaom sonhos que sonharom de cousas maravilhosas, que lhe apparecerom, as quaes depois do dano declarauom. Hum ouue, que disse. Quando eu era moço, me mandou meu padre a Tunes pera hum meu tio, que lá moraua, o qual me deu a ensinar a hum Almoçada da Mezquita maior, & citando eu hum dia falãdo com

elle, contandolhe as bondades desta Cidade, elle em fim de minhas palauras, poz as mãos sobre os olhos, & começou de suspirar muy fortemente; & muytas vezes lhe pareciom as lagrimas por de sobre a mão, & entom me disse. Filho meu, rogo te que me nom digas mais das bondades de tua Cidade, que me nom podes tu mais dizer, que eu nom saiba. Mas esto te digo, que se os Mouros da terra de Africa soubessem o que eu sey, que ja em ella nom estaria pedra sobre pedra, que nom fosse toda no cham, & a sua fermosura, & bondade ha ainda de ser por nosso mal, o qual sentirem primeiro os de lá, & depois o sentiremos nós outros os de cá, & esto sey eu, disse elle, porque nom ha muitos annos, que fazendo eu nesta Mezquita dormindo huma noite, sonhaua, que via huma mulher com muitos filhos derredor de sy, & que via huma ponte, que se começaua de junto de seus pés, & chegaua atã o Reyno do Algarue, polla qual vinhom da terra dos Christãos grandes mandas de moços, os quaes pelejaom com os filhos daquella mulher, atã que os matauõ todos, &

mamauom em suas tetas, & esto contey eu a outros Mouros sabe dores, & todos acordamos que aquella mulher representaua a terra de Africa, & os primeiros filhos fomos nõs outros, os quaes empuxarom os Christaõs de suas terras s. de sua terra, & de todo esto se ha de aleuantar por cobiça de vossa Cidade. E porque disse aquelle Mouro, eu nunca tiue crença em sonhos, nõ curey muyto esguardar sobre ello. Differom ainda mais, que quando a frota DelRey partio de Barbaçote para as Algeziras, huma das mulheres de Calabença sonhara, que seu marido se mudaua dali pera outras casas, & porque o ella via muito triste, que lhe perguntaua porque vinha assi anojado? E que lhe respondia elle, que pelo coraçam, q̄ lhe ficaua em Ceita. Pois dezia ella, *porque nõ tornais lá por elle? porque me tem as portas fechadas,* respondia elle, & Calabença dezia, que sonhara, aquella manhã, que seu padre o vinha abraçar; outros contaõom quantas abusoens sonharão auia cem annos, as quaes todas atribuiom ao entendimento daq̄lla perdiçam, & assi estiuerom aquella noite em suas tristes repartiçoens, cada hum contando

sua parte, atàque o sono os forçaua, onde lhe passauom polos sentidos cousas muy desuairadas & segundo se faz comumente a todos aquelles, que vigiando sam carregados de pensamentos E taes auia ahi, a que pareciom grandes chamas de fogos, outros agoas correntes, outros multi dam de nauios, outros viom pelejar touros, outros viom a lua, & as estrellas, e outros sinaes do Ceo: a outros parecialhes, que lhe falauom seus padres, parentes, & amigos finados, & ainda muitos daquelles, q̄ aquelle dia falecerom, & muitos se hiom pera as herdades, & quintas, que tinhom, onde tinhom suas casas em que estauõ no tempo do seu Alacil, segundo vedes, que os Mouros costumam, quando pas sam suas frutas, & assi se lança uom sobre o monte das palhas, que alli tinhom para suas camas ca aquelle era o tempo, que elles mais aturauom semelhantes lugares, por rezam dos frutos, que entam amadurecem, & alli se comecaõom a lembrar quanto pro ueito elles ouuerom naquellas herdades, & das aruores frutiferas, que em ellas pozerom, & quanta despeza fizerom em seus edeficios, & como tudo em taõ breue tempo auiam de lei

xar a seus inimigos. Outros ali auia, que se lançauão a chorar pelos comaros dos vallados das suas hortas, em fim daquelle triste pẽsamento: a outros sobreuinhã tamanha braueza, q̃ com aquella lastima se enuiaua as vergonhas de seus enxertos, & começauam de as britar, & assi andauão de hũa parte para outra como homẽs fora de sy, parecendo aquella Sacerdota Edonis, que moraua nas montanhas do mõte Pindo, a qual fazia cada hum anno seus sacrificios ao Deos Bacho, q̃ era Deos do vinho, segundo cõta Mestre Gonfredo, parecendo lhes que se fartauam em fazer aquelle estrago, ata que cansados faziam fim.

Outros, que tinham algũa ferramenta em aquellas quintas, de cepauão as arvores polos pês, mas outros auia hi, que se temperauão em suas sanhas esperãdo que por uentura cobrariam ainda sua cidade, & se poderiam a prouecitar daquellas cousas, & traziam as suas memorias muytas escrituras que leram, nas quaes achauam muytos acontecimentos, & grãdes de outras cidades, & villas, q̃ depois tornaram a cobrar seus primeiros moradores, & se lograram das cousas semelhantes, que antes leixauam. *Ora pois, deziaõ*

elles antre sy melmos, porque destruiremos nos as nossas cousas? ca pode ser que Deos obrara em nos com a sua misericordia, & nos tornara á posse da nossa cidade, a qual ainda que al nom fosse, he tam longe do Reyno de Portugal, q̃ os Christãos a nom poderam manter.

CAP 89. Como El Rey enuiou seu recado a Martim Fernãdez Porto Carreiro Alcaide de Tarifa notificandolhe sua vitoria



OMENTE a dous lugares achamos q̃ El Rey enuiou notificar o bom acontecimento, que lhe

Deos dera em sua vitoria. Onde auéis de saber que pola boavõta-de, que Martim Fernãdez Porto Carreiro mostrou a seu seruiço, quando enuiou seu filho a elle á frota, como ja ouuistes, teue El Rey por bem de lho fazer saber primeiro que a outro algum, & ainda disseram algũs que lhe enuiou assi aquellas nouas, alem do que dito he, porque as podesse o dito Martim Fernãdez notificar por outras partes daquelle Reyno de Castella, & porem tanto que foy dentro na cidade, mandou fazer prestes hum bargantim

no qual enuiuou com seu recado Ioham Rodriguez Comitre, que lhe contasse as nouas daquelle aquecimento, & assi todo o outro feito como passara. Tanto que Ioham Rodriguez chegou a Tarifa foy logo com aquelle recado a Martim Fernãdez, o qual foy tão ledo com elle, que por muy grã de espaço nom se podia faltar de o ouir, tornando muytas vezes a preguntar por todas as circumstancias daquelles aquecimentos. Vòs, disse elle a aquelle mensageiro, seiais tão bem vindo como a melhor Pascoa florida, que eu neste mundo ouue, direis a El Rey meu Senhor, que lho tenho em muyto grande merce, & que sabia elle que sua vontade nom foy enganada em me querer fazer saber de sua vitoria, ca nom ha em seu Reyno homẽ de meu estado a quem eu desse vantagẽ de lhe mais prazer de seu bom aquecimento. Mas que se mo elle assi nom fizera saber, por vòs, ou por outro algum de seu mandado, q̃ eu fora muyto duuidoso de o crer por outra algũa maneira. Mas nom sabeis, disse elle, como estaua o castello acompanhado ou se tinham os Mouros tençam de se porem em defensam da qual cousa me nom prazeria, por que o castello he forte, & poderi

am dar algũ trabalho a El Rey? Ainda quando eu parti, respondeo Ioham Rodriguez, os Mouros estauam em posse delle, mas depois que eu fuy no mar alongado, quanto seria hũa legoa da cidade, vi as bãdeiras em cima das torres. E quando Pedro Fernãdez Porto Carreiro seu filho, ouuo assi aquelle recado, ouue grande queixume, porq̃ nõ fora naquelle feito, segũdo antes requeria a seu Padre. Vosme tirastes, disse elle cõtra o Padre, deste meu bõ proposito estrouandome que nõ fosse com El Rey, que me fora grande honra da qual cousa em todos meus dias nuncã perderei magoa. Se eu cuidara, respondeo o Padre, que este feito tam ligeiramente se auia de acabar, nom fizera tamanha detença em te auiar teus feitos, como fiz, ca bem sabes a tẽçam, que tinha acerca dello, & esto era encaminharte algũ corrigimento para irs como te pertẽcia, mas parece que Deos quiz acabar o feito por outra guisa, polo qual me parece que nunca ouui falar que cidade, nem villa fosse tam em breue filhada, ca muytas vezes ja me aconteceo mandar tingir hũa meada áquella cidade & nom foy tam azinha cuberta de tinta, como agora foy tomada Del Rey. Certamẽte, disse elle, este he

he tamanho feito, que he duuida de se crer assi logo polo presente ataque a fama dello nom seja mais declarada. O escudeiro foy muy bem agazalhado, & assi aquelles, que com elle foram, & deshi partio Martim Fernãdez cõ elle por aluiceras, segundo seu estado requeria.

Aqui auéis de tornar que alã da boa vontade, que aquelle fidalgo tinha a ElRey, auia muy grãde rezam assi elle, como todos moradores de Tarifa, de se alegrarem daquelle feito, especialmẽte por lhe ser tirada de ãte os olhos tamanha vergonha, como tinham em terẽ alli aquelles Mouros, ca depois ategora, elles, & seus sucessores sempre fizeram, & fazem muy grandes proueitos para sy em aquella cidade, vendẽdo ahi seus frutos, & mercadorias com grande auantagem de grandes ganhos.

C A P. 90. *Como mandou ElRey Ioham Escudeiro a casa DelRey Dom Fernãdo de Aragaõ & despois a Aluaro Gonçalues de Amaya, & das cousas, que lhe enuiuou dizer.*



V T R O sy mandou ElRey Iohaõ Escudeiro, hum bom homẽ de sua casa, com seu

recado a ElRey de Aragam. Dizeis, disse ElRey, a ElRey Dom Fernãdo como trouxe minha frota de Portugal sobre esta cidade, & os contrarios, que ouue assi por azo das çarrações, como das correntes que me leuaram os nauios, & como na fim determinei, sem embargo de todo, por me sobre a cidade, ainda que de muytos fosse aconselhado do contrario, & contarlhe a ordem, que tiuemos em trazer a nossa frota, & como meus filhos sahiram na Almina, & pola guisa que a cidade foy entrada, da qual por graça de Deos saõ em posse, ca jo aquecimẽto escreuo a elle primiramente que a outro algum Principe pola grande, & boa vontade que lhe tenho, & deshi polo desejo, que lhe sinto para guerrear aos infieis, & logo a cabo de poucos dias enuiuou a elle Aluaro Gonçaluez de Amaya que era seu Vedor da fazenda na Cidade do Porto, com outra embaxada, na qual lhe fez saber que por quanto elles ja contrataram por suas cartas sobre a conquista. Polo qual, lhe disse ElRey, eu trabalhei de tomar assi esta cidade, por o qual entendo que faço daqui grãde empacho aos Mouros daquẽ & de alem, ca por seu azo se podem agora mouer quaesquer cousas, que quizerem fazer em cada hũa

hũa destas partes, acerca da destruição dos Mouros, e os que ouuerem de vir guerrear estas partes de Africa, tem ja lugar, onde venha desembarcar sua frota, & boa fortaleza, dõde possaõ correr a terra, & para os que quizerem guerrear o Reyno de Grada, a proueitara muyto, porque em esta cidade poderam sempre estar nauios, que guardẽ todo o Estreito de guisa, que nom possam passar nenhũs Mouros para ajudar aos outros, porem que eu lhe rogo q̃ elle me faça saber a vontade, que tem acerca deste feito, porque eu possa auiar, & correger os meus para proseguir minha intençam. Muito prouue a El Rey Dom Fernãdo com semelhantes nouas, & assi disse que daua muytas graças a Deos por dar tam bom acerto a El Rey Dom Ioham seu amigo, mas porem que era ja assi aficado de hũa infirmitade, que tinha, q̃ duuidaua muito viuer tanto para poder ver tamanho prazer, podẽdo cometer semelhante feito, em pero q̃ elle se faria levar em hũas andas ao estremo de Portugal, onde lhe rogaua que elle quizesse chegar para falarem ambos mais largamẽte acerca de todos seus feitos, & posto que elle morresse em aquella viagem, o que elle entendia que se lhe nom es-

cusaua, segundo o grande padecimento, que tinha, que aueria por muy bem despenda sua vida em semelhante trabalho, & por esta guisa se partio Aluaro Gonçaluez de Valença do Cide, onde El Rey entam estaua, muy contente do bom agasalhado, que recebera, e assi elle, como Ioham Escudeiro ouueram delle suas joyas, & outras merces muy grandes, segundo que o El Rey era, o qual tanto que Aluaro Gõçaluez partio, começou sua viagem, mas em poucas jornadas fez fim de sua vida, & de tal guisa foy todo encaminhado, que primeiro ouue El Rey as nouas da morte Del Rey Dom Fernãdo, que Aluaro Gõçaluez viesse a elle, & certamẽte que Hespanha deuera muyto de sentir a morte de tal Príncipe, e era hum homem de grandes virtudes, as quaes o encaminhaõ a grandes feitos, & elle ficou, & foi muy poderoso, e amado de todo pouo de Castella, quando El Rey Dom Anrique seu Irmão faleceo deste mundo, onde se elle podera nomear por Rey, se quizer, porque seu sobrinho a aq̃lle tempo era de idade de dous annos, a qual cousa elle nom quiz fazer, posto que lhe muito requerido fosse, dizendo, que nunca Deos quizesse, que elle fizesse cou-

la, porque seu nome recebeu algum prazmo, & assi poz ElRey seu sobrinho na cadeira Real, & o fez receber por Rey em todo seu Reyno, & o regeo depois cõ a Rainha sua madre muy proveitosamente, com grande contentamento de todos do Reyno, & elle cercou Antequera, e a filhou aos Mouros, & fez muitos danos aos Mouros do Reyno de Grada, & emquanto regeo Castella cobrou o Reyno de Aragaõ, como ja temos falado, & se a morte se nom anticipara ao levar, nom foram os seus dias del pesos em outro officio, senão na guerra dos infieis, cuja intenção he de crer, que seria grande parte de seu merecimento no outro mundo, ca a boa vontade, onde o poder nom abasta, em muytos lugares he recebida por obra. Quatro Coroas Reaes ficaram na Hespanha, que sahirom da sua primeira geraçam, & hum Mestre de Sanctiago, senhor das terras do Infantado, com muitas, & boas fortalezas em Castella, & outro filho Duque de Gandia com outros muitos lugares em Castella, & em Aragaõ, mas porque os feitos daquelles Reynos em muytos lugares sam tecidos com os nossos, falaremos nos adiãte mais compridamẽte em todas estas cousas.

CAP 91. Como o Autor fala na grande mortindade, que se fez aquelle dia nos Mouros.



EM todos os liuros historias costumom os Autores de mentar alli o numero dos mortos, como dos catiuos, mas esto nom entendemos, que se possa fazer geralmente em todos os lugares, que os vencedores em tal tempo sempre trazem maior cuidado de apanharem o despojo dos imigos, q̃ contar os que jazem mortos no campo. Bem pode ser, que se possa esto fazer por os capitaens dos vencidos, os quaes polos liuros dos seus alardos querem muytas vezes auer conhecimento de sua perda, ou sendo tam poucos os mortos, que os possam os vencedores ligeiramente contar, cujo numero nõs em este feito nunca podemos certamente saber: porque huns foram, que disserom, q̃ erom mortos cinco mil, outros falarom mais largamente, & disserom dez mil, outros puzerom o conto em dous mil, & assi andarom errados em seus contos, que nõs nom queremos determinadamente escreuer nenhum delles, leixando este juizo a aquelles que tuerem discricãam, confirmando

do, que onde o feito andava por tal guisa, qual seria a fim dos inimigos ante aquelles, cuja pelleja era por desigual comparaçam, por duas maneiras; a primeira porquanto os Christãos eram todos armados pouco, ou muyto, cada hum em seu estado, & a segunda a victoria, que os nossos cobraram, & a natureza consête que os corpos postos em desauentura sigão mais ligeiramête os medos, que aquelles, a quem a fortuna mostra contrário semelhante, & quanto os vitoriosos sentiam mais fraqueza nos vencidos, tanto mayor dano faziam em elles, por cuja razão foy feita em aquelle dia grande mortandade, a qual jazia espargida por todas as ruas da cidade, ca posto que algũs matastem nas casas, como de feito matauam, especialmente molheres, & moços pequenos, quando foy acerca da noite, cada hum como os achaua na pouxada, posto que a casa fosse sua na vida, muy azinha os lançaua fora della, nom se contendo de os receberem por aquella noite em sua companhia, emperó com grande alegria albergauam os Mouros, hũs pola esperança, que tinham do ganho, que auiam de auer por seu resgate, outros por seruiço, que esperauam delles, & assi que todas as ruas ja-

ziam acompanhadas daquelles mortos, cada hum com aquella jizada, que a sua derradeira ventura o leixara, salvo algũs, cujas roupas faziam cobiça aos Christãos, por a qual os tirauam dellas, & os principaes lugares: em q̄ esta mortualha jazia assi era naquellas ruas acerca do castello, onde o Infante Dom Enrique acertara com aquelles seus, como ja disse mos, & como nos outros arrepiamos nossas carnes, quando por accidête vemos algũ homẽ morto ante nossos olhos, & estamos esmorecendo sobre elle, mirauilhandonos do desuairo de sua continencia, & vem a nũs hum mordimento de piedade, posto q̄ na sua vida lhe ouuessemos odio vos outros diz o Autor, que andauis alli, porque vos nom fartauis de olhar a semelhança daquelles, que por força de vossos golpes perdiaõ as vidas: os quaes jazendo em terra nom podiam dereitamente ser conhecidos, & tanto eram atromentados das feridas, que nom dauam nenhũ vagar as almas, para sair das carnes, e a taes se lhe partiaõ os espiritos apressados, que lhe deixauam as caras tam feças, que verdadeiramente arremedauam a semelhança dos Anjos infernaes, cuja fera, & aspera cõpanha elles em breue tempo

tempo auiam de conhecer. Nem creais que a todos geralmente a morte deixou hum geito de jazeda, ca hũs jaziam com os corpos tendidos, & as mãos apertadas, & os dentes fechados, & os outros jaziam com o fucinho sobre a terra, & embrulhados no seu sangue mesmo; outros cõ os corpos embuizados, apertando com seus punhos a roupa, que traziam: outros jaziam assi espedaçados, que homẽ nom poderia directamente julgar qual fora a sua queda taes auia, q̃ os golpes primeiros nom eram tam feros, como o trillhamẽto dos viuos, quãdo acerta uõ de passar por cima delles, pouco prestaua alli os falsos prometi mẽtos das torpes deleitações, por q̃ aq̃lle velhaco Profeta primeiramente induzia aquelle simples Pouo; ca os Principes infernaes enuiaram alli grandes hazes de suas companhas inuisiueis, que com muy grande trigança arrancauam as almas daquelles mesquinhos, & as leuauam cõ muy grandes alegrias para aquelle eternal catiueiro, onde em preço da esperada luxuria, lhe apresentauam caras tristes, & eipãtofas, nas quaes para sempre cõtinuadamẽte ham de contemplar, & assi todas as outras doçuras pagadas por triste preço, & por quanto a lua

fora noua nos primeiros graos do signo Aries, seguia a sua claridade as primeiras horas da noite & com isto era necessario, que as gentes fossem de hũas casas para as outras visitar seus amigos, & buscar suas necessidades, anojauamse fortemente com auista daquelles mortos, especialmẽte por que muytos delles jazião tam feos que na metade do dia traziam a borrecimento, quanto mais de noite, & sobre todo ainda se acerraua que algũs delles nom eram de todo mortos, & tinham algũs membros cortados, & depois q̃ os leixaua algum tanto adormiu uauam de se leuãtar com as caras cheas de sangue, & de pó, com que acrescentaua muyto mais sua fealdade; & porem com todos os trabalhos do Infante Dom Henrique, nõ lhe esqueceo o cuidado daquelle feito, & enuiuou a seu Padre hũ escudeiro a perguntar lhe, q̃ era o q̃ se faria daquelles Mouros mortos? a qual cousa lhe El Rey muyto agradeceo, & disse, que pois elle dello tiuera tal lembrança, que lhe encomendaua que tiuesse cuidado de mandar aquella gente que os leuasse ao mar, sobre a qual cousa ouue grande referta porque elles deziam que os mareantes deuiam de ter tal cuidado os outros deziam que nõ, empero a qual

a qualquer delles, que pertenceſſe a cidade foy liure polla guiſa, q̄ El Rey tinha mandado, & aſſi do numero dos mortos, nem dos catiuos n̄o poemos certo termo polo que dito he, mas dos chriſtãos ſabemos certamente q̄ morreram oito em aquelle dia, a ſaber, ſinco à porta, que Vasco Fernãdes britou, & dous dentro na cidade, contando com elles Vasco Fernãdez de Ataide, & mais o Alferez de Dom Enrique.

C A P. 92. *Como os Mouros no outro dia olhauam os muros de Ceita, & do que deziam em ſeu louvor.*



O M O a noite foy trazendo a fim de ſua eſcuridade, & o ſol começou a ferir no oriental orizam os Mouros, que ſahiram da cidade, tomaram ſuas mulheres, & filhos, & leuaramnas para ſima da ſerra, onde as leixaram a companhia das daquelles, que por rezão de ſua velhice nom pôdiam inteiramente mandar ſeus membros Todos os outros, que eram rijos, & poderoſos para pellejar, ſe vieram caminho da cidade com intenção de tornar á eſcaramuça com os Chriſtãos, para os tirare

fora dos muros, pensando que ali aueriam com elles melhor direito. Mas os outros, que ficauão ſobre a ſerra aſſentados ſobre os penedos, nom podiam partir ſeus olhos das torres da cidade, onde começauam de conſirar como tam pouco tempo auia que eſta uam em ſuas caſas, & em tamanho repouſo, abaſtados de grãdes riquezas, & agora, que ſe viam poucadores dos montes ermos, fazêdo vida pouco menos de beſtas, & deſhi começauam a olhar o aſſentamento da cidade, & a fermofura de ſuas Mezquitas, deſhi a ordenança das caſas, com todas as outras couſas, & bondades de ſua terra, & por ventura auia ahi tal, que nunca com tamanha ſemença a eſguardara, & via os ſeus muros cheos de gentes eſtranhas, & com eſtes pensamentos taes, & outros ſemelhantes, lhe ſobreuinham grandes choros, & ora culpauam os ſeus ſanctos, ora Çalabençala dizendo que fora preguiçoso, & couarde em ſua deſeſa: outras vezes culpauam ſeus officiaes, & aquelles, que primeiramente abriram ſuas portas para irem pellejar: ora culpauam ſua ma vêtura, àte que nom achauão ja outrem, a quem pozeſſe mais culpa, & entam começauão hũs cãtares de palauras muyto tristes lou.

louuando as bõdades de sua cida-
de Ob, deziam elles, Cidade de
Ceita flor de todas as outras da ter-
ra de Africa, onde acharam os
teus moradores terra, em que fa-
çam outra semelhante? ou como po-
deram elles consentir que as suas
vidas se não gastem com tamanha
perda? Onde acharam daqui em
diante os Mouros estranhos, que
vinham da Etiopia, & de Alexã-
dria, de Berberia, de terra de
Siria, que he o Reyno dos Turcos
& os do Oriente, que vivem alem
do Rio de Eufrates, & das Indi-
as, & outras muytas terras, que
são alem do eixo, que esta ante
os nossos olhos, os quaes todos vi-
nham ali carregados de tantas, &
tam riquas mercadorias? Onde
acharam elles outro lugar semelhan-
te, em que possam lançar suas anco-
ras, cu nos outros mesquinhos onde
iremos morar, que sejamos visita-
dos de tantas, & tam nobres cou-
sas? Por certo ja na redondeza
do mundo não fica outra semelhan-
te, cuja perda não somente sera
sentida de nos, q̃ a perdemos, mas
de todos aquelles, que nacerem do
ventre de Agar, ou que viuerẽ sob
a disciplina do nosso Sancto Profeta
Mafamede. Que foram agora os
moradores de Gibraltar. & assi to-
dos os outros do Reyno de Grada-
ca perdido he o seu acorro, & o seu

emprego? E nõs desaventurados q̃
faremos de nossos filhos, & filhas, q̃
tinhamos cazadas daquelle parte
das quaes nos partiamos hum dia
& naquelle mesmo tornauamos pa-
ra nossas casas? Agora ja acaba-
mos de os ver para todo sempre.
Que joyas lhe mandaremos, que
tragam nas suas grandes pascoas,
ou por onde nos viram seus recados
como sobiam? Acabados são ja
& assi choremos suas perdas, como
se as tiuessemos postas nas sepulturas
quaes de nõs acharam agora, quan-
do se leuatarem das camas, as
bestas carregadas de panos de se-
da, que nos vinham da Cidade
de Damasco, ou as casas cheas de
pedras preciosas dos da Comunida-
de de Veneza; ou os grandes sacos
de especiaria, que nos vinham dos
desertos de Lybia? E que riquezas
& nobrezas poderiamos nõs no-
mear, que nõs cada dia não achas-
semos ante as portas de nossas la-
geas? Ou qual nauio poderia cor-
rer por todo o mar Mediterraneo,
que não mesurasse as suas velas
ante a grandeza de nossa Cidade?
Nos eramos conhecidos, não somen-
te entre os Mouros, mas na ma-
ior parte de toda a Christandade,
ca todos nos auiam mister, & to-
dos nos buscavam, não tam somen-
te os amigos, mas ainda os inimigos
não nos podiam escusar. E se te

tu nom contentaues; Cidade de Ceita, dos teus proprios moradores porq̃ nõ mandauas chamar outros por toda a terra de Africa, que te viesse pouear, ca assaz acháras delles? E se quer que tanto nos fizesses ora em galardando que em ti fizeram nossos antecessores, por que aomenos nos ficara poder, pera uirmos visitar tuas sagradas Mezquitas, onde sam as sepulturas de nossos padres: E tiueramos licença de entrar nas nossas casas, E nom fora tanto o nosso mal, quando as uiramos pouoadas de gente da nossa ley, mes trouxeste aqui os nossos inimigos do cabo do mudo, por que tingissem as mãos do sangue de teus Cidadãos. Nom tinhas tu fortaleza de muros, em que nos poderamos defender, ataqué fomos accorridos dos outros lugares de nossa Comarca? Pois que mal foi este tamanho, porque te tamanha leixaste sogigar a aquelles que tenunca conhecerom, nem sabiom? Nom foi esto por certo commingoa de tua fortaleza: ca muros, E torres tens tu arredor de ti feitas por grande mestria, E o teu alcaçar nom em feito de terra mouediça, nem de pedra ençoça, que se podera derribar do primeiro cõbate, mas feito de muy fermosa cantaria, liado com muy forte betume de argamassa, E as torres

muy bastas, E direitas, com todos outros lououres, que se a huma proueitosa fortaleza require, E o teu assentamento era assi azado para grande cidade, quat nõ auia no mudo semelhãte, des a ponta do Estreito, até o porto de Iafã, q̃ he o primeiro domar Mediterraneo; E por certo (deziom elles) nom podemos directamente dizer, que a tua bondade te derribou. Agora he ja acabada a enueja, q̃ nos nossos vizinhos auia. Mez quinbos de nós, que proueito fazemos agora sobre nossa velhice andar por terras estranhas? melhor nos seria aguardarmos nossa fim em esta terra, que nos criou. Que resposta daremos a aquelles, que nos perguntarem como perdemos nossa Cidade? Senom que a leixamos como vis Cidadãos, porque a longa idade, que gasta todalas cousas, E as lembranças dellas, nom poderam tirar de ante o conbecimento dos homens a memoria de tamanho feito, a qual uiuira em nosso do esto.

CAP. 93. Como os outros Mouros chegaram acerca da Cidade, E da escaramença, que traouaram com os Christãos, E como o Infante Dom Duarte sabio a elles.



O M tinhom os outros Mouros, que se vierom acerca da Cidade semelhante occupam, antes era todo seu delejo de tirarem os Christãos o mais afastado da Cidade, que podessem, segundo ja dissemos: & porẽm chegarom se quanto poderom á Cidade, onde estiuessẽm seguros de bêstaria que estaua sobre os muros. As quaes novas chegarão aos Infantes, cada hum em sua parte, & o Infante Dom Anrique estaua ou uindo missa naquella Mezquita, que ora he Sanctiago, tantoque aquelle officio foi acabado, mandou que lhe trouxessem hum caualo, & cremos, que poucos mais auia, pelo qual lhe era necessario, que esperasse, porque doutra maneira nom lhe poderia fazer nenhuma cousa, por rezam das feridas, que tinha nas pernas, & chegando assi á porta de Féz, onde se deceo pera ir a cima da torre, pera ver o que os Mouros faziom; & estando assi em cima da torre, como dito he, sobrechegou o Infante Dom Duarte, & caualgou sobre o caualo de seu Irmão, & sahio fora, dizendo que dissessem ao Infante Dom Anrique, que tuesse pa-

ciência por aquella vez, q̃ elle queria ir ver a tẽção daquelles Mouros. E tantoq̃ assi foi fora, ajutou se muita gẽte cõ elle, & ordenou suas batalhas, as quaes teue assi ordenadas hũ grãde pedaço, atéque vio, que os Mouros nom querião decer pera pelear, & por entã nom se fez alli al, que de contat seja, senom que hum Ingrez criado da Rainha, que chamauom Iniquixius Dama; querendo fazer ventagem antre os outros leixou a ordenança, & foi pelear com os Mouros, & foi alli morto; & porque estas sam cousas de pequena substancia, nom queremos contar mais largamente suas partes. Outra vez se ajuntarom aquelles mesmos Mouros, & outros muitos mais, que vierom de fora, as quaes novas chegarom ao Infante Dom Duarte, & elle, assi como lhe tinha bom delejo, fez se logo prestes, pera se ir a elles, & assi o Condestabre, que acertou de auer semelhante recado: & estando assi o Infante & o Condestabre com elle acompanhados de muitos senhores, & fidalgos, com intençam de sahirem a pelear com os Mouros, & em esto sobrechegou El Rey, & mandou a seu filho, q̃ se tornasse logo pera a Cidade, ca
elle

elle nõ viera pera andar todo dia em escaramuça com os Mouros, que era cousa sem fim, & com pequena ventagem de sua honra, & assi se tornarom todos por aquella vez, & em onze dias, q̄ El Rey alli esteue, depois q̄ a Cidade foi tomada, cada dia os Mouros allivinhom, & os Christãos sahiõ a elles, onde trauauom suas escaramuças, em as quaes morriom alguns; como se faz commumente, onde se trauão taes cousas, & por ora nom queremos fazer maior detimento, porque achamos, que sam cousas de baixo valor, cujo recontamẽto traz pequeno fruto, & queremos levar esta gente a Portugal, porque muitos delles querem ainda tornar a fazer suas vendimas, & aproueitar-se de seus frutos, segun do a disposiçam do tempo.

C A P. 94. *Como El Rey mandou chamar o seu Capellam mór, & das rezoens, que lhe disse.*



A S E S T A feira seguinte, que erom vinte & tres dias do mes, mandou El Rey chamar o Me-

stre Frey Iohão Xira, & Affonso Eannes seu Capellão mór, & distelhes. *Domingo prazendo a Deos entendendo de ir ouvir missa*

solenè, & pregação a Mezquita maior: porẽ tereis cuidado de ajustar todos los capellães de meus filhos & quae s̄r outros clerigos, q̄ venhão na minha frota, & assi mandareis fazer prestes todos los corregimentos pera a Capella, q̄ mister fore pera semelhan te auto E logo no outro dia o Capellão mór foi ver aquella Mezquita, & achou, que lhe compria de ser limpa, ca posto q̄ ella fosse muy bem ladri lhada, acerca do chão; jazia em ella mui grande multidaõ de esteirco, & esto era por rezão das muytas esteiras velhas, e podres, q̄ em ella jazião, porquanto os Mouros quando fazẽ sua oração, muitas vezes jazẽ em terra, & outras vezes estãõ descalços, & lançãõ assi aquellas esteiras por rezão da frialdade, & segundo parece, depois q̄ a primeira esteira, q̄ alli lançãõ apodreceo, nom a quizerãõ tirar mas lançãõ outra sobre ella; & assi fizerom sempre atã aquelle tempo, de guisa q̄ as esteiras de cima estãõ sans, & todas as outras se moerom de tal guisa, q̄ erom tornadas em esterco, por cuja rezaõ em aq̄lle sabbado forõ jütadas muitas enxadas, e cestos cõ q̄ lançãõ toda aquella esteira fora, & alimparõ muyto bẽ toda a casa, & trouxerom isso mesmo hũa taboa larga pera o al

tar cō seus pés, & por semelhãte todolos outros corregimentos, q̄ pertenciom pera aquelle officio do dia seguinte. No outro dia muito cedo forom alli juntos na quella casa todolos clerigos, q̄ vi nhão em aquella companhia, os quaes todos juntos faziom hum fermoso collegio, & foi alli que em aquelle tẽpo nom se acertou alli nenhũ Bispo, porq̄ naquelle tempo, q̄ se a armada fez, huns morrerõ, outros estauã em seus estudos, outros erõ em Corte de Roma: & assi por acerto se nom achou alli nenhũ. Empeitõ sua presença nõ foi alli muito necessaria ca assaz auia ahi de clerigos bẽ sufficientes pera acabarẽ aquelle officio, & porẽ tomarõ logo muitos dsquelles clerigos suas capas muy ricas, de q̄ auia assaz, & o Preste illo mesmo com seu Diacono, & Subdiacono, tendo prestes sua caldeira com agoa, & sal pera fazerẽ seu officio. Em esto chegou El Rey, & seus filhos cõ elle, & assi o Condestabre, & o Mestre de Christus, & o Priol do Espirital, com todolos outros Baroens, & Ricos homens, & grandes senhores, q̄ alli erõ, os quaes todos erõ vestidos muy ricamente por honra dẽ tamanha festa, & entom começou aquelle sacerdote primeiramente fazer suas ci

conjuraçoens sobre o sal, dizẽdo sobre elle hũa oraçãõ, q̄ se reza na Sancta Madre Igreja, cujas palauras dizem assi. *Piedosamente rogamos, todo poderoso Deos, q̄ por tua infinda clemencia queiras benzer, & sanctificar esta criatura deste sal, a qual te promue por tua sancta merce dar por bem, & saude da humanal geraçãõ.* Porle melhante guisa foi feita na agoa q̄ estaua em hũa caldeira de prata, & os sacerdotes cantatã em mētes hũa Antifona, q̄ diz. *Fundada he a casa do Senhor sobre todas as altezas dos montes, a qual vivão todas as gētes, e dirãõ: Gloria seja dada a ti Señor.* E o Preste disse a seguinte oraçãõ. *Todo poderoso Deos, q̄ em todo o lugar he o teu poderio, & obras segundo te praz, inclina tua vontade as nossas supplicaçoens, porq̄ esta casa, q̄ ora nouamente he fundada no teu nome, seja por ti guardada, por tal, q̄ a maldade de nenhũ poderio a possa contrariar: mas o Espiritu Sancto obrador faça sempre em ella obrar teu puro seruiço, & deus te liberdade.* E assi disse outras oraçoens, & ajuntou o sal cõ a agoa, & isto assi acabado tomarom as cortinas, & as começarom de armar, & deshi concertarõ o Altar em seu lugar, que era hũa fermosa cousa de ver a repartiçãõ daquel

quellas cousas, como andauõ taõ ordenadamente por todos aquelles clerigos, ca hum trazia a sarja, outro o cordel, outros os pregos pera armarem, & assi todas as outras cousas ordenadamente, a taque o altar de todo foi assentado, sobre o qual foi feito o sinal da Cruz com agoa benta, dizendo. *Paz seja contigo.* E depois forão assi espargendo sua agoa por as paredes da Igreja começando nas partes do Oriente, assi cercan do toda aquella casa darredor, & antre tanto os outros clerigos câtauom. *Esta he a casa do Senhor Deos, a qual he bem fundada sobre firme pedra, leuantese o Senhor, & destrua os seus imigos, por tal, q̃ fujam todos aquelles, q̃ aborrecẽ a sua face, dizendo ainda a minha casa se chamara casa de oração, recontarei o teu nome aos meus Irmãos. no meio da tua Igreja te louuarey.* E assi foram dizendo suas oraçoens, & Antifonas, ataquẽ chegarom ao fim da sua benção & cobrirom o altar com lenços muy delgados, & aluos, sobre os quaes pozerom a Ara sagrada cõ seus corporaes, & assi pozerom naquelle altar hum muy rico frõtal, acêdêdo por toda a casa muy tos cirios, & tochas. Oh quanto me parece, q̃ seria em aquelle dia aleuantado o coração Del Rey pe

ra dar muitas graças a Deos, vendo seu estado Real posto em semelhante officio com tanto louuor, & honra do sancto nome de IESV CHRISTO, & acrocentamento de sua Real Coroa, nem aos outros nom era pequena folgança ver semelhante feito, ca leixando a honra, em que todos tinham tanta parte, folga uom de ver a ordenança daquelles estados, com toda a nobreza das outras cousas, que se alli faziom, & esto assi acabado, começaram todos os clerigos em alta voz *Te Deum laudamus*, muy bem contrapõteado, em fim do qual fizerom todas as trombetas hũa soada, & vede que já da seria, poisq̃ passauõ de duzentas.

C A P. 95. Como o Mestre Frêy Iohão Xira pregou, & os Infantes foram feitos caualeiros.



BE M mostrou nosso Senhor Deos, q̃ queria ser seruido em aquella casa, q̃ com tanta honra se corregia no seu nome, & esto he por q̃ em todas as Igrejas por ordenança Apostolica deuem ser postos finos, com que chamẽ o pouo de Deos para sua sãcta casa. E estando assi em aquelle corregimento lembrou ao Infante Dom Anri-

que, como em outro tempo os Mouros leuaram de Lagos dous sinos pera aquella Cidade, & mādou logo, que foubessem cō muita diligēcia delles, & que os trouxessem logo alli. Os quaes prouue a Deos, que forom achados, & corregidos por tal guisa, que logo em aquella missa feruirom de seu officio. O Mestre pregou alli hũa pregaçam com muitas autoridades da sancta Escriptura, aprouando o grande seruiço, que nōso Senhor Deos recebera em aq̃le feito, dizendo que todos poderiam diretamente dizer o seu thema. s. que em Ceita era toda a gloria, & honra.

Sermam do Padre Fr. Iohão Xira da Ordē de S. Francisco.

loria (disse elle) se toma por muitas guisas, porq̃ cada hũ cobrando aquella cousa, em cuja bēaueuturança tem posta sua fim; & propriamente lhe parece, q̃ tem a perfeiçãõ da gloria: empero falando diretamente, em duas cousas sōmente estã a perfeiçãõ da gloria. s. na bēaueuturança, q̃ pertence a alma, a qual sobre todas as outras cousas he a perfeiçãõ. A segūda gloria he a hōra deste mūdo, quando aos homens percalção cobrando a porvzãça de algũa virtude a victoria

de algũa coula tratada, ou cometida, a fim de algum bem, & pera ser aquella, q̃ deue, sempre o seu respeito deue de conseguir o seruiço de Deos, sem o qual nō deuemos contar nenhũa coula por boa, ca os Philosophos antigos, però q̃ gētios fossem, depattindo a gloria em muitas maneiras, disserõ, q̃ hũa das coulas, porq̃ o homẽ neste mundo recebe mayor gloria: assi era por se marauilharẽ os outros de suas virtudes, & bõdades, auendo o por digno de grãde honra; & ainda o Autor do regimẽto dos Principes na primeira parte do seu primeiro liuro de partindo a bemaueuturança em muitas maneiras, finalmente cõcludio, q̃ todos os Principes, & grãdes senhores na bemaueuturança da alma deue poer todo seu fim, da qual diretamente nasce honra, q̃ aos homens he dada neste mūdo, porque a honra nom se dà, senõ por rezam da virtude. Ora vede se he assaz de gloria a El Rey nōso Senhor, & a todos vós outros seus criados, & naturaes verdes hoje por força de vossos trabalhos edificar hũa casa á hōra, & louuor de nōso Senhor Deos, ca posto que lhe vós nom fizesseis as paredes de nouo, muito mór merecimento he a vós tirardela de poder dos infieis, &

& donde primeiramente estaua fogueita aos maos, & abominaueis sacrificios, por exemplo daquelle senhor, que as mesas dos cambadores derribou, & aos que vendiom as pombas lançou com seus azorragues fora do seu sancto templo, mostrando a nós que deuemos com toda nossa força trabalhar por as suas sanctas casas nom serem corrompidas por nenhum mau sacrificio, & nom tam sòmente aquellas, que forom de nossa ley, mas todas as outras, em que os infieis fazem seus sacrificios, deuemos quebrantar, ou tornar em Mòsteiros, & Igrejas, se o bem podemos fazer, & em esto mostrariamos final de verdadeiros seruos de Christo. E porq̃ a Moyse, que foi hum homem, que elle muito amou, mandou primeiramente na ley velha, que fizesse tabernaculo, que era como hũa tenda, em que faziom os filhos de Israel oraçam, & sacrificio a Deos. E depois El Rey Salamã a semelhança deste fez o templo de Hierusalem, que foi outro sy a primeira casa de oraçam, que os Iudeus ouuerom; & dalli em diante vzarom elles de fazer casas, em que orassem; & fizessem seus sacrificios, que sam chamadas, Synagogas. Outrosy os Christãos

fizerom na noua ley Igrejas à semelhança de templo, em que fizessem limpamente o sacrificio verdadeiro de nosso Senhor IESV CHRISTO, & rogassem & orassem a Deos, & lhe pedissem merce, & perdam de seus peccados. E pois vós tendes feito o verdadeiro templo, & verdadeira casa a nosso Senhor, na qual cousa o seruiestes em duas guisas, a primeira em quanto lançastes desta Cidade os maos infieis, & os tirastes de posse dos seus templos, que sam as suas mezquitas: & a segūda em quanto tornastes aquellas mezquitas em templos verdadeiros; que sam as Igrejas de nosso Senhor. E ainda contẽplando acerca deste acho, q̃ deso fundamento desta Cidade teue nosso Senhor Deos ordenado de ser aqui posta a cabeça da Igreja de toda a terra de Africa, porque por duas guisas se contem em nome desta Cidade a verdadeira essencia de nosso Senhor Deos; a primeira porquanto o seu nome tem em sy tres syllabas, que representam como nosso Senhor Deos em pessoal ternario, he sua essencia em roda escrita, cujo centro, segundo diz Hermes, he em todo lugar, a circumferenciã nom he em algum & porẽm som tres ternarios em

geral vniuersidade do mundo, compridos de todo em circulaçam. O profundo philosophal Theologo grande Alberto sobre o primeiro capitulo da celestial Hierarchia, põem tres graos de entendimento, porque se ha de conhecer Deos. A segunda maneira he, porque em nome desta Cidade se contem cinco letras, q̄ representam as cinco chagas, por que nosso Senhor IESV CHRISTO remio o genero humano, & assi que nom he Ceita pequena gloria, pois o seu nome traz taes significaçoes. Cobrastes ainda a segunda maneira de gloria, que he a honra deste mundo, cuja perfeiçam está naquelle. *Decorum*, aque os Gregos disserom. *Prepain*, que quer dizer em nosa lingoagem fermosura das obras. Em verdade assaz de fermosa obra he, cujo nome em todo o tempo será grande, filhar assi hũa tamanha Cidade em taõ breue espaço, & tam longe de vossa terra, & fica pera os letreiros de vossas sepulturas hũa tal palaura qual muitos pola ventura desejarom, & os authores das historias nom poderom calar a grandeza de tamanho feito, ca certamente nom sera a vós pequena gloria quando pensardes, que depois de vossos dias o vosso nome,

& fama de vossos feitos antre todas as presenças dos viuos, & nõ tam sõmente antre os homẽs de nossa geraçam, mas por todas as partes do mundo voara vossa fama, ca assi como a vós trouxerõ os feitos, que se fizerão em Italia, & em Lombardia, & em outras partes, nos quaes vedes os nomes daquelles, que nunca vistes, nem conhecestes, & louuais os seus boons feitos pola escritura, que vistes, & ledes delles, o que deueis de crer, que nom menos faram de vós polo merecimento de vossas obras. E assi concluo, q̄ Ceita he a perfeita gloria, & honra.

E por esta guisa fez o Mestre fim de sua pręgaçam. Nom seja porẽm algum de tam simplez conhecimento, que presume q̄ este he o teor proprio daquelle sermão, ca bem he de conhecer, q̄ nom ha nenhum homem, por entendido que fosse, que podesse tomar todas as palauras de hũa pręgaçam, quanto mais sendo tanto tempo passado, como ja disse mos, sõmente apanhamos assi algũas cousas, que podemos percalçar pera acompanharmos nosa historia. Depois que a Missa foi acabada, os Infantes se forão pera suas pousadas armar, & depois vierom todos juntamente a

Igre.

Igreja, à qual cousa era muito fermosa de ver, ca elles auiom todos grandes corpos, & bem feitos, & vinhom armados em seus arnezes muy limpos, & guarnidos, & côm as espadas da bengam cintas, & suas cotas de armas, & ante elles hiom muytas trombetas, & charamellas de guisa, que nom sey homem, que os podesse ver, que nom tomasse muy grãde prazer, & muito mais aquelle, que com elles auia maior diuido: que era ElRey seu padre. E tantoque chegarom ante elle, o Infante Dom Duarte se poz primeiramente em gielhos, & tirou a espada da bainha, & beijoua, & meteo a na mão a seu padre, & felo com ella caualeiro, & por semelhante guisa fizerom seus Irmãos, & esto assi acabado beijarom lhe a mão, & apartandose cada hum pera sua parte, pera fazer os de sua quadrilha caualeiros. Muito me peza porq̃ nõ pude saber os nomes daquelles, que alli receberam ordem de caualaria; emperô direi alguns que aprendi. s. O Infante Dom Duarte fez caualeiros o Conde Dom Pedro, Dom Fernando de Menezes, Dom Iohão de Noronha, D. Anrique seu Irmão, Pero Vaz de Almada, Nuno Martinz da Sylueira, Diogo Fernandez de Al-

meida, Nuno Vaz de Castello branco, & assi outros alguns. E o Infante Dom Pedro fez ahi caualeiros Ayres Gomez da Sylua filho de Iohão Gomez, Aluoro Vaz de Almada, Ayres Gonçaluez de Abreu, Mattim Correa, Iohão de Atayde, Martim Lopez de Azeuedo, Diogo Gonçaluez de Trauaços, Diogo de Ceabra, & Fernam Vaz de Siqueira. E o Infante Dom Anrique fez caualeiros Dom Fernando senhor de Bragança, Gyl Vaz da Cunha, Aluoro da Cunha, Aluoro Pereira, Aluoro Fernandez Mascarenhas, Vasco Martinz de Albergaria, Diogo Gomez da Sylua, & assi outros muitos. DelRey nom falamos nada, porque fez tantos, a táque com enfadamento os deixou de fazer.

C A P. 96. *Como ElRey teue seu Concelho acerca da guarda da Cidade.*



O Y hum grande falamto acerca da guarda desta Cidade, no qual foram desuairadas opinioens, porém tantoque estas cousas foram acabadas, ElRey mandou ajuntar todos aquelles, que tinha ordenado pera seu Concelho, & tantoque assi foram jun-

tos, propoz El Rey ante elles estas coufas seguintes, acerca de seu proposito.

 Bem sabeis, disse elle, todo o fundamento, que tiue no começo deste feito, & crede muito certo, que eu nom fuy facil de trazer ao fim deste proposito, como sabem bem meus filhos, que foram os principaes mouedores daquesta empreza, & posto q me muitas, & sufficientes rezoões mostrassem, porque o deuia de fazer eu resgardei sempre muy bem todos os contrarios, que podiom empachar nossa victoria, & principalmente resgardei se seria seruiço de Deos começarmos semelhante obra, & bem sabeis toda a maneira, que acerca dello tiue. Confirei ainda mais se por ventura poderia manter, & guardar esta Cidade sob a fé, & Religião de N. Senhor IESV CHRISTO, porque de outra maneira me parece, que nosso trabalho nom fora justamente despeso; a qual cousa nom quiz muito esquadrinhar confirando, que se vōtade fosse de nosso Senhor Deos de a trazer a nossas mãos, nom lhe seria difficil de dar azo, & caminho, porq o poderemos guardar, & manter. Agora pola tua graça cobramos todo o fim de nesse desejo, polo qual direita-

mente lhe deuemos dar muytas graças por tres rezoens. A primeira por nos dar victoria; a segunda por nola dar em tam breue tempo, & com tam pouco trabalho; a terceira, porque nos guardou de tam grandes perigos, que podiamos auer; se por sua graça, & ajuda nom fora. Porém minha vontade he com a graça de Deos de leyxar esta Cidade sob a obediencia de nosso Senhor IESV CHRISTO, & da Coroa de meu Reyno, pera o qual me mouem quatro rezoens muy sufficientes, segundo meu juizo. A primeira porque se faça em ella o sacrificio diuino, em memoria, & lembrança da morte, & paixam de nosso Senhor IESV CHRISTO: & este he o verdadeiro sinal de conhecimento, que lhe poderemos mostrar, da grande merce, que nos acerca dello tem feita, ca doutra guisa seria errado nosso primeiro fundamento, onde dissemos, que nos mouiamos por seu seruiço, ca se agora leixassemos assi esta Cidade, nom sey q seruiço receberia de nosso trabalho, ca os infieis tornariom logo a ella: & por doesto de sua sancta Fé naquellas casas, onde o seu sacrificio foi feito, fariom outras coufas de grande vituperio, & deshonra nossa. A segunda rezão he,

he, porque ficando assi esta Cida-
de sob nosso poder, podera ser
azo de se mouerem alguns Prin-
cipes Christãos pera virem aqui,
& com seu poder, & frota sobju-
garem alguns outros lugares de-
sta conquista, principalmente eu
ou cada hum dos Reys, que de-
pois de meus dias succederẽ em
meu senhorio: os quaes vendo
ante os olhos o portal aberto,
mais ligeiramẽte se moueraõ de
acrecetar em sua honra. A ter-
ceira rezam he, porque os boons
homens de meus Reynos nom a-
jãm rezam de esquecer o virtuo-
so exercicio das armas, ou por vẽ-
tura querendo obrar em ello nõ
irom buscar os Reynos alheos,
onde prouem suas forças, tendo
ante sy cousa tam azada, em que
o possam fazer: ca bẽ sabeis quan-
do me alguns pedem licença pe-
ra irem fazer armas a França, ou
a Ingraterra, he necessario, que
os correja, & lhe faça merce pe-
ra sua viagem, cõ menos da qual
despesa os posso correger, & en-
uiar a esta Cidade, onde me farão
maior seruiço. E ainda muitos de
meus naturaes, que por algũ ne-
gocio sam desterrados de meus
Reynos, muito melhor estaram
aqui fazendo seruiço a Deos, &
comprindo sua justiça, que se irẽ
por terras estranhas, & de snatura

rẽte pera todo sempre de sua ter-
ra. A quarta rezam he, porque a
memoria de tamanho feito pos-
sa durar ante osolhos dos homẽs
em quanto a Deos prouer de a
conseruarem á obediencia dos
Reys de Portugal: & porque al-
guns gentis homens, que por hõ-
ra, e amor de nosso Senhor Deos
quereraõ trabalhar contra os imi-
gos de sua sancta Fé, tenham ca-
sa, & lugar, onde o possam fazer
ca sabeis muito bem como o Rey
no de Grada nom he tam azado
pera ello, como he esta Cidade,
polas pazes, & tregoas, que se an-
tre elles fazem a meude, & porq̃
saibais minha intençam, & como
tenho arrezoadado, o faço saber a
võs, pois de võs tanto confio pe-
raque me aconselheis naquellas
cousas, que por ventura meu en-
tendimento nom pode alcan-
çar.

CAP 97. *Como alguns daquelles do Concelho responderom a El Rey.*



ISTA assi antre to-
dos aquella inten-
çam, que El Rey ti-
nha, todosa aproua
rom por muy boa,
& ouue naquelle Concelho al-
gũas deuisoens, como geralmen-
te ha em todas as cousas grandes.

ca bem deueis de confirar, que o mouimento de tamanha coufa nom podia ser sem muitas duuidas, segundo vereis neste capitulo: emperò por escusarmos soma de palauras, departiremos o Cõcelho em duas partes. A primeira foi daquelles, a q̄ a tenção Del Rey de todo pareceo boa sem algũa contradicção, & das rezoões destes nom auemos porque falar, pois nom defacordarom do proposito. Mas os da segũda parte disserom assi.

 Por quanto, senhor, conhecemos de vossa vontade, que he sempre serdes acõselhado em todas as coufas, & que vos nom despraz de vos serem ditas quaesquer coufas, que homem senta contra vossa vontade, vos diremos agora o que nos parece por vosso melhor auisamento. E quanto he a vossa tenção assi simplesmente filhada, nom ha ahi algũa rezam: que a possa afastar de ser muito justa, & muito boa, mas he de ver se ha ahi outras cõtrairas, que possam embargala, & no mearuoshemos aqui algũas pera verdes se sam taes, que ajam lugar pera directamente empachar vossa vontade. E primeiramente senhor, deueis confirar como esta Cidade he muy alongada de vossa terra, & como esta em me-

io de vossos inimigos, os quaes por vingança de sua injuria quereraõ trabalhar quanto poderem, & tão toque vos daqui sintirem afastado, buscaram suas ajudas de todas as partes, as quaes de rezam lhe nom seram negadas pera semelhante feito, & nom he duuida, que se nom faça muy grande ajuntamento sobre esta Cidade, aoqual por vêtura os que aqui leixardes nom poderam resistir. E vós, postoque lhe queirais enuiar socorro, ou nom sabereis sua necessidade, ou nom tereis abastança de frota tam prestes, com que lhe possais acorrer, ca todo he pera confirar. E postoque lhe hũa vez acorrais, nom podereis assi fazer outras muitas, & sendo vós tam alongado desta terra, & os Mouros á porta, sera peleja muy desigual, os quaes cada dia se ham de trabalhar quanto poderem de vingar sua deshonor. Cõfiray isso mesmo a grandeza desta Cidade, por cuja defensam vos he necessaria muita gente, & boa, & que pode ser que vindo El Rey de Castella a perfeita idade nom querera estar polas pazes que seus tutores tem confirmadas com uosco, por cuja rezam vos conuirã auerdes mister esta gente, & outra muita mais, se a tiuesseis, pera defensam de vossos

Rey.

Reynos. Conſiray como a gente, que aqui eſtiuer, ha miſter mântimentos, & dinheiros pera ſoldos, & pera merces: & que por pouco que aqui ſituam, ſentindo a vontade, que auéis na deſeſam deſte lugar, vos requereram maiores merces, do que ſeu eſtado, & ſeruiço requerem, ſobre o qual he neceſſario que recebais fadiga, & eſcandalo de voſſo pouo: & porque he neceſſario, que ſejom conſtrangidos pera muitas couſas de tua ſeruentia, cujo trabalho lhe nom fara pequeno empacho, quanto mais ainda ſe for neceſſario de lhe tomar algumas couſas pera gouernança della, o que ſeria azo de muitos leixarem o Reyno, & ſe irem pera terras eſtranhãs. E vede ainda, ſe nhor, a pequena fortaleza, que ha em eſta Cidade, a qual, poſto que bem cercada ſeja, nom he porem tanto como compre, ca logo a cerca della ſeria boa, & aſſaz deſenſauel, ſe a Cidade foſſe chea de gente, que moraffe em ella, mas eſtando aqui com fronteiras nunca podem ſer tantos, q̄ ſõmente a poſſam demear. E quanto he, ſenhor, ao q̄ dizeis, que voſſo principal mouimento he por ſeruiço de Deos, querêdo q̄ ſe trate aqui o diuinal ſacrificio, aſſi de uéis vòs de ordenar ſemelhante

couſa, que o bem, que ahi fizerdes nom ſeja azo de maior mal, por quanto em fazerdes Igrejas, em que ſe faça o ſancto ſacrificio, aſſaz dellas tendes em voſſa terra, que ſam quaſi todas deſtruídas, que ſeria maior mento repairalas, & corregelas, que fazer aqui outras de nouo, em deſenſam das quaes voſſos ſeruidores, & naturaes eſtem em tamanho perigo. Onde nos parece, que de ue ſer mais ſintida a perda de cada hum delles, que nom o merecimento, que ſe receber da edificação das Igrejas, que ſe tam juſtamête podem eſcufar: ca diz o Apoſtolo. *Nòs outros ſomos tẽplos de Deos*: por onde ſe parece, que maior merecimento he conſeruar os templos eſpirituaes, que edificar nouamente os templos materiaes. Outroſy o ſoſtento desta Cidade pode ſer azo de auer mais malfeitores em voſſo Reyno, do que atáqui ouue: ca o atreuimento da liberdade, que ham de auer, os fará cometer mais ouzados crimes, do que fariom, ſe nom ſoubessem. que a determinaçam da pena foſſe tam certa. E finalmente, ſenhor, conſirando todas eſtas couſas podeis eſguardar as couſas, que haõ de vir, & ſe vos noſſas rezoens parecem ſufficientes, ordenay ſobre

bre ellas vosso feito de guisa, que aodiantevos nom possa trazer impedimento.

CAP 98. Como ElRey determinou todavia manter a Cidade, e como daua o cargo della a Martim Affonso de Mello.



E sam bem lembrado (respondeo ElRey) quantos contrairos ouue no começo deste feito, e quantas vezes fuy aconselhado por alguns de vossos, que leixasse minha demanda, mostrando-me outras muitas rezoes, porque o deuia de fazer. e eu sempre tinue ante meus olhos o fundamento, que tomei para proseguir esta obra, e como me lembrava, que era seruiço de Deos, logo me parecia, que nom tinha rezam para a leixar de acabar, antes me deuia despoer a todo o trabalho, e perigo polo poer em fim. E confiro agora sobre tantos contrairos offerecidos, nosso Senhor Deos quiz dar a victoria contra todo natural juizo dos homens, e assie spero nelle, que lhe prazera trazer minha tençam a seu sancto seruiço. E certamente que quanto eu em ello mais confiro, tanto me parece, que presumo, que ainda esta Cidade ha de ser azo

de outro muito maior bem pera mi ou pera outros alguns de minha geraçam; e finalmente ponho estes feitos nas maos do Senhor Deos e de minha Senhora a Virgem Maria sua Madre, sob cuja esperanza determino de guardar, e manter esta Cidade a sua honra, e louuor. Acabadas assi estas rezoes, logo alli naquelle mesmo Concelho ElRey disse a Martim Affonso de Mello, por fazer logo começo de sua tençam, que se fizesse prestes pera ficar por frõteiro em aquella Cidade.

E Martim Affonso (disse ElRey) assi polos muitos seruiços, que vós, e vosso padre, e os de vossa geraçam tem feito a mim, e aos Reys, donde eu venho, como por sentir que o sabeis muy bem fazer, a mim praz de vos entregar esta Cidade, na qual sinto q fareis seruiço a Deos e a mim, e acrecentareis em vossa honra, e a de vossa geraçam e eu vos leixarei dos fidalgos de minha casa, e de meus filhos, e assi dos outros meus naturaes com que vós sejais bem ajudado em vosso trabalho, e isso mesmo vos leixarei attelhasias, e corrigimento pera vossa defençam, quanto mister for, e logo pelo presente vos ficaram bitualhas, e mantimentos, e era vossa gouernança

nança, & tantoque a Deos prazendo eu for em Portugal, eu te rei o cuidado de vòs, que he rezam. Martim Affonso assi polo presente foi beijar a mão a El Rey dizendo, que lho tinha muito em merce, emperò que aueria sobre ello seu conselho, mas qualquer que o conselho fosse, diz o Autor; a sua determinaçam foi muito prazmada da maior parte dos boons, que alli crom: porq̃ Martim Affonso foi aconselhado de dous homens, que nom confiram bem a grãdeza daquelle feito, nê esquadrinharom direitame te a honra de Martim Affonso aconselhando o que nom aceitasse tal carrego, dos quaes foi hũ escudeiro de Veiros, q̃ chamauom Iohão Gomez Arnalho, & o outro Iohão Zuzarte,

CAP. 99. Como o Conde Dom Pedro requereu aquella capitania, & fronteira a El Rey, & quaes foram os que alli ficaram.



ESPROVVE muito a El Rey; quãdo Martim Affonso alegou suas escusas refusingo aquella

ficada, ca certamente nom lhe fazia El Rey semelhante mouimêto, senom pelo grande amor,

que lhe auia, & polo conhecer por mui bom caualeiro, & bem pertencente pera semelhantes encarrego: ca além do seu grande esforço, & ardidez, compoz hũ liuro por seu engenho, & saber; que se chamaua, da guerra; no qual contem muitas, & boas en finanças, & auizamentos pera todos aquelles, que tiuerem fortaleza, ou algum lugar cercado em frontarias de inimigos: mas muitas vezes os maos conselheiros priuom os bõs homens de seu entender, por cuja rezam disse o Sabedor. *Do maos conselheiro guardaras a tua alma.* E porque El Rey sentio, que o principal mouimento de Martim Affonso foram aquelles, que o assi aconselharom, ao qual os fez mouer seu proprio interesse, mais que outra nenhũa justa necessidade; sentindo que se elle alli ficasse, que era necessario ficarem elles, por tanto mandou El Rey, que antre os outros, que alli ouuessem de ficar, fossem elles; ficando assi este feito pera El Rey eleger em sua vontade outro, que alli euuesse de ficar com aquelle encarrego. O Conde Dom Pedro de Menezes soube dello parte, & foise muito trigosamente ao Mestre de Christus, rogandolhe muito; que o quizesse ajudar em aquelle feito,

to, e a sua vontade era ficar alli, se lhe El Rey fizesse merce daquelle encarrego, a qual cousa o Mestre fez com muy bom desejo, sintindo a disposiçam do Conde & isso mesmo por ser homem, q̄ lhe mostrava bom desejo, & assi foi logo acerca dello falar ao Infante Dom Duarte, pedindolhe, que requerese a El Rey seu padre aquella cousa pera o Conde, de que muito prouue ao Infante, & assi foi logo todo encaminhado por a guisa, que o Conde requeria, do q̄ elle foi muito lédo, e foi por elle beijar a mão de El Rey, & ao Infante. Ruy de Sousa, que depois foi Alcaide de Castello de Maruã, pay de Gonçalo Rodriguez de Sousa foi o primeiro fidalgo, q̄ requeo a El Rey, q̄ o leixasse em aquella Cidade, dizêdo como tinha quarenta homens bem armados, & com boas vontades para ficarem com elle em seu seruiço. Ora vede se em tal tempo era pera outorgar semelhante requerimento. El Rey foy muito lédo com tal petiçam, & assi disse que lho agardecia muito: & que prazeria a Deos, que o acrecentaria ao diante por ello: & lhe faria muitas merces. Entõ disse aos Infantes que escolhesse de suas casas certos fidalgos, & escudeiros, que ficassem alli, os qua

es foram estes, que se ao diante seguem. s. Lopo Vaz de Castello branco Alcaide de Moura, que era Monteiro mór Del Rey, ficou alli por Gouzel de todos seus, & os do Infante Dom Duarte ficaram sob gouernança do Conde Dom Pedro Capitam. E os do Infante Dom Pedro ficaram a Gonçalo Nunez Barreto, & os do Infante Dom Anrique a Iohão Pereira, que depois foi muy bom cavaleiro em aquella Cidade, & em outras muitas foram elle, & outros boons homens antes daqueste feito: os quaes andando nas guerras de França, & de Ingraterra ouuindo nouas da armada, que El Rey fazia, leixaram toda a deçura de França, & daquellas terras por vir a seruiço Del Rey; os quaes erom o dito Iohão Pereira: & Diogo Lopez de Sousa: & Pedro Gonçaluez, a que deziom Malafaya: & Aluoro Médez Cerueira. E alem destes ficaram naquella Cidade Ruy Gomez da Sylua: Pedro Lopez de Azeuedo, & os ja ditos Pedro Gonçaluez, & Aluoro Médez, & Luis Vaz da Cunha, & Luis Alvarez da Cunha, & Fernam Furtado, & o Cavaleiro de Sancta Catharina, & Aluoro Annes de Cernache; & Diogo de Ceabra, & Mé de Ceabra, & Gyl Lourenço de Elvas,

Eluas, & Diogo Alvarez Barbas; & Gomez Dias, & Pedro Vaz Pinto, & Iohão Ferreira, e cõ estes ficaram por toda a gēte dous mil setecētos homēsem Ceita, & Micé Itão, q̃ ficou alli com duas galés, pera guardar o Estreito, & mandou ElRey, que lhe ficassem muytas bitualhas de armaria, as armas do corpo, como béstas, & almazem. Outro sy antre as cousas, que foram achadas em Ceita, que de contar sejam, foram quatro galés, & huma galé Real, & muytos viroteens, béstas, & escudos, & huma bombardarda, & muyta poluora, ceuo, cera, & pez, dardos, ancoras, cabres; treu, mastos, vergas, artimoens, gouernalhos, & todo esto em grande abastança, as quaes cousas foram achadas nas tercenas. Estas cousas assi postas em fim, anteque ElRey partisse, mandou ao Infante Dom Anrique, que fosse meter de posse do Castello ao Conde Dom Pedro. *E a menagem, senhor* (disse o Infante) *recebe laey, eu delle, ou a vira fazer a vós? Nom quero outra menagem,* respondeo ElRey, *senom o conhecimento, que tenho de sua bondade, pola qual delle confio, que a guardar á, como he razom.* E assi foi o Infante tirar Iohão

Vaz de Almada do Castello, & entregalo ao Conde, dizendo-lhe aquellas mesmas palavras, que lhe ElRey dissera acerca da menagem, a qual couza o Conde disse, que tinha muito em merce a ElRey, & ao Infante, & entam filhou o Infante as chaves em a mão, & lhas entregou, & o deixou assi em posse. E como quer que Iohão Vaz auia tantos dias, que allí estaua, & cada dia enuiasse daquellas cousas, que allí achou, aos nauios, & ainda á quelle tempo, que deixou o Castello, ali ficaram muytos, que com o que depois ouuerom, foram assaz contentes, emperò nõ como os primeiros, que estuierõ com Iohão Vaz.

CAP. 100. *Como ElRey partio de Ceita, & chegou ao Algarue, & como fez em Tavilla, seus filhos Duques.*



Agora a gente de nossa frota anda corregendo os aparelhos, pera fazer sua viagem, emperò antre elles auia duas tençoens muy desiguaes, falando sômēte daquellas pessoas de baixo estado, porq̃ os fidalgos, e outros bõs

homens auim grande folgança de ficarem em aquella Cidade, esperando que polo bem, que em ella fizessem, acrecentariom muito mais em suas honras. Mas os do pouo tinhom as tençoens muy contrairas daquestas, ca nom podiom presumir, que depois, que El Rey partisse, algum hauia de ficar viuo. E quanto aos outros, que auim de vir pera Portugal traziom de lédice tanto, quanto cuidauom, que os que ficauom tinhom de tristeza, & huns buscauom roedores, que os escusassem daquelle trabalho, & outros buscauom nouas maneiras de ronçaria, fingindo infirmitade, que conhecidamente nunca tiuerom: outros prometiom alem de sua fazenda, o que nom tinhom, por nom auerem rezão de ficar: emperò estas cousas nõ lhe aproueitauom muito, por quanto aquelles, que erom determinados ficarem; se a necessidade nom era manifesta, per seus fingimentos nom se leixaua de executar toda a primeira ordenança. Dous dias erom do mes de Setembro a huma segunda feira, quando a frota de todo foy prestes pera partir, & todos aqilles fidalgos, & escudeiros forom beijar a mão a El Rey, o qual lhe

fez muy grande agasalhado, dizendo primeiramente ao Conde. *Poisque a Deos prouede vos encaminhar, pera requerer se melhante cousa, com muy boa vontade, que tendes pera me fazerdes seruiço, poloque eu sam teudo de vos acrecentar, & fazer honra, & merce, vos encomendo que tenhaes sempre ante os olhos o encargo, que filhastes, & que nom menos coraçã tenhaes pera o guardar, & defender, do que tiuestes pera o requerer, & ainda muyto mayor consirãdo bem, que na guarda desta Cidade se contem vossa honra, & vida: & vos encomendo, que agasalheis muy bem estes fidalgos, que aqui leixo pera vos ajudarem a defender, & guardar esta Cidade: & isso me smo vos encomendo toda a outra gente; que aqui fica, que os trateis docemente, & com todo fauor, que arrezadamente poderdes. & a huns, & a outros encomendo, que vos obedecam, como a Capitão, & a verdadeiro Fronteiro* E ditas estas palauras lhe beijarom todos a mão, & se despedirom d'elle. Aos fidalgos disse El Rey, que lhes encomendaua, q̃ nõ fizesse mingoa sua presença ante os seus olhos, mas q̃ sepre trabalhassẽ por sua hõra, segũdo a linhagẽ, de q̃ vinhõ, o requeria, & a confiança que

que nelles auia Ao que todos responderom, q' elles fariõ por tal guisa, que antes elle ouuisse nouas de sua morte, que de nenhuma outra sua falta Os nauios, que auiom de partir, eram ja todos prestes, & huns tinham as vergas altas, & fomite estauam sobre huma ancora, & outros andauam ja à vella; & tanto que ElRey foy dentro na galé mandou fazer final com suas trombetas, por que todos os outros nauios desfraldassem suas vellas seguindo sua viage, na qual cousa foy posta pouca detença, & assi começaram todos de encaminhar com muy grande prazer caminho do Algarue fazendo desuairados sons em seus instrumentos, como aquelles, que adocura da vitoria, & a esperança que traziam de ver sua terra, & seus amigos, & parentes, fazia seus coraçoes muy alegres. Mas os outros, que ficauam, estiueram todo aquelle dia sobre os muros olhádo a frota com muy grande saudade, ca taes ahi auia, que nom chorauam menos, que se tiuessem certa esperança de nunca mais verem sua terra, nem seus amigos, & naturaes, & em verdade falando dereitamente nom era

sem rezam de auerem antre sy muy grande saudade, ca o lugar & o tempo; & a presença do feito, trazia grande azo para ello, ca vemos quando se hum homem parte de outro, ainda que o espaço seja pequeno de seu apartamento, & todo em hum Reyno, & senhorio, nom pode a uontade mauida com mauiozo zelo estar que nam mostre alguma semelhança de sentimento. Ora que fariam aquelles, que por semelhanteguisa ficauam? certamente nom os vemos culpar por nenhũa mostrança, que em ello fizessẽ, ca aquella braueza os fez depois ser muito mais ardidos contra os imigos, segundo ao diante sera mais contado. A ordenança da frota das galés, & alguns outros nauios, era irem directamente ao porto de Faraõ, porq' aos outros era dada licença, q' se fossem a Lisboa para lhe despacharẽ seu frete, & encaminhar cada hum para sua terra: onde ouerõ de ir Efoy assi, que os marinheiros da galé DelRey errarom viagem, & onde ouerom de ir a Faraõ, forom a Castro Marim, & os outros nauios, quando de noite perderom a vista do forol, seguirom sua viagem direita a Faraõ, & que rendo ir por terra buscar ElRey,

acertouse de se acharem todos em Tauilla; onde El Rey estando chamou teus filhos, & disse-lhes assi. *Todo los seruiços naturalmente requerem galardam, & por que alem de serdes meus filhos sinto que recebi de vos especial seruiço em todo este feito, quero que por ello recebais algum galardam. & primeiramente a meu filho o Infante Dom Duarte nom sey que acrescentamento, & que honra lhe possa fazer sobre a que Deos lhe quiz dar, a saber sendo meu primeiro filho, & herdeiro de meus Reynos, & de minha terra elle pode filhar em minha vida tanta, quanta lhe aprouer. Mas a vos outros me praz de fazer Duques, a saber, a vos, Infante Dom Pedro faço Duque de Coimbra, & ao Infante Dom Henrique Duque de Uíseu, & polla grandeza do trabalho, que filhou em todos estes feitos, assi na armada: que fez no Porto, como no trabalho, & perigo, que ouue no dia, que filhamos a Cidade, & per todas as cousas, que em ello obrou, o faço senhor de Couilhã* E os Infantes todos tres lhe beijaram a mão tendolho muito em merce, & entam os fez Duques com aquella solenidade, & cerimonia, que se costuma, ca assaz auia ali de nobres homens; & corregimentos, para q̄ aquella festa fosse honrada.

CAP 101. *Como El Rey despachou alli todos, & lhe fez merce agradecendolhe muito seus grandes trabalhos.*



DOR quanto o Reyno do Algarue jaz todo na costa do mar Oceano a maior parte de sua seruentia he toda em nauios; & ainda ha ahi poucas bestas por rezaõ da terra q̄ naõ he muito forte para mantimentos, por cuja rezam El Rey confitrou q̄ teria bem despachar alli toda aquella gente, por tal q̄ podessem ir os nauios atá Lisboa: ca era necessario que todos alli fossem desembarcar por azo do frete, que auiam de auer, no qual ioham Affonso de Alãquer fez hũ especial seruiço a El Rey; antre outros muitos, que lhe tinha feitos & foy assi que confirando elle as muy grandes despesas, que El Rey tinha feitas, & como lhe era necessario ainda despender no frete de todos aquelles nauios, tãto q̄ foi na Cidade de Lisboa, mã dou cõprar para El Rey todo o sal, q̄ auia por toda aquella terra, o qual ouue assaz de bem barato, por rezam da imposiçam, & quando lhe os Mestres dos nauios requeriam frete, fazialhes pergunta se lhes prazeria de auerem o sal em preço de

ço de sua paga? Os quaes todos juntamente foram contentes confirmando, como lhes seria melhor leuarem seus nauios carregados de alguma mercadoria, que leuarem o dinheiro, que ligeiramente poderiom gastar, & assim foron todos muy bem pagos com pouco custo Del Rey. E estando assi El Rey em Tauilla, como dito he, fez ajuntar todos aquelles principaes, & disse-lhes. *Por quanto minha vontade he de vos despachar por vos arredar do custo, & do trabalho, cada hum de vós outros pode auizar os que vem em sua companhia que me venham requerer quaesquer merces, ou cousas, que a suas honras, ou liberdades pertencam, & como quer que ja eu por muytas vezes tiuesse experimentada vossa boa vontade em todas as cousas, pera que vos requeri em este presente trabalho, senti muyto as boas vontades de todos, as quaes fizeram muyto mais esforçar a minha para vos sempre buscar toda a honra, & acrecentamento, que em minha posse for, & sobre todo dou muytas graças a nosso Senhor Deos, por me fazer reynar sobre gente, que me tão verdadeira, & lealmente tem servido, polo qual lhe peço por sua sancta merce, que me dê sempre*

azo, & poder, pera q̄ vos possa governar, & reger em todo direito, e justiça, & aos boons honrar, & a crecentar, segūdo he rezão. Todos foram muito contentes daquellas palauras Del Rey; dizendo que lho tinhom muito em merce, & assi começaram logo alguns a fazer suas petiçoens pera requerer suas cousas, segundo lhes pertencia, as quaes erom muy graciosa mente dezembargadas outorgando a todos aquello, que achauõ que era razom, & se podia fazer, & áquelles, que por ventura pediom mais do razoado, era dada graciosa resposta, de guisa q̄ a doçura de palauras lhe fazia grande contentamento; outros ouue ahi que nom quizerom polo presente pedir nenhũa cousa, & se espedirão espassando seus requerimẽtos pera outro tempo, & por tal guisa foi todo encaminhado, q̄ todos partirom muito lédos; & contentes da presença Del Rey, & elle outro ly das boas vōtades, q̄ lhe sentia pera seu seruiço.

C A P. 102. *Como El Rey partio do Algarue, & chegou a Euzora, & do recebimento, que lhe foi feito.*



Cabados assi aquelles espedimentos, começou de espalhar toda

aquella gente, cada hũa pera sua parte, & porque os mais delles erom anojados do mar, quizerom antes fazer sua viagem por terra, emperó esto era muy graue de fazer por rezão das bestas, que nõ auia; & alli era muy grande trabalho em as buscar, & auer, ca por derradeiro nom se podiom achar em tamanho número, como erom necessarias, & tanto bem fez alli a necessidade, que ensinou a muytos contentarêse das cousas pequenas, que em outro tempo desprezauom as grandes, ca muytos delles se nom contentauom, senom andar em grossas facas, & em boons caualos se tinhom algum geito, contra seu prazer, & em aquelle ensejo auia por boa dita se alcançaua hum pobre mú, ou afno de albarda, que os podesse escusar do trabalho, que esperauom de sentir em aquelle caminho, se ouessem de andar a pé. Antequeteue ElRey à Cidade de Euora, me parece que he bem, que faça aqui mençam de alguns fidalgos que morrerom de peste. E esto escreuemos aqui, porque achamos que alguns homens, que escreverom algumas cousas, que virom deste feito, nom declarauom a morte destes, senom que morrerom em Ceita, o q̃ muy

simplezmente se podera entêder q̃ morrerom na filhada da Cidade, & porq̃ já especialmente falamos dos outros, diremos agora dos que morrerom de peste, falãdo sòmente nas pessoas de conta, & esto depois que a frota partio de Lisboa, ata q̃ tornou ao Algarue, & ainda no caminho, depois que partio ElRey para Euora. Morreo primeiramente Gonçalo Annes de Sousa, Dom Iohão de Castro, Aluoro Nogueira, Aluoro de Aguiar, Vasco Martinz do Catualhal, Nuno da Cunha, Aluoro da Cunha, Aluoro Pinhel, Antão da Cunha, Pedro Tavares, Dom Pedro de Menezes. Deteue se ElRey alli no Reyno do Algarue emmentes entendeu em despachar suas gentes, & tanto que as teue despachadas, logo encaminhou para a Cidade de Euora, onde estauom seus filhos, & o Mestre com elles, cuja lédice nom era pequena, ouuindo as nouas daquella victoria, como quer que em sua vontade muito desejava de auer quinham daquelle feito. Tanto que o Mestre soube, que ElRey vinha, fez prestes todo seu corregimento pera o receber, segundo pertencia a seu estado; & segundo o caso, & a terra, donde elle vinha. Em aquelle
dia

dia fahirom os Infantes Dom Iohão, & Dom Fernando, & o Mestre de Avis com elles hum grande espaço, & nom ficou homem de pé, nem de caualo na Cidade, que nom sahisse fora, tanta era a tua lèdice com a vinda Del Rey, & as molheres alimpauom as ruas, lançando ás janelas as melhores cousas, q̄ tinhaõ, & ajuntauõse cada hũas de suas freguefias vestidas de seus melhores vestidos, & com grandes câtares filhauom quinhaõ daquelle recebimento, que todos faziõ a El Rey. E qual seria o coraçam, que viffe aquelle recebimento, q̄ todos faziom a El Rey, que podesse reter aquellas veas, por onde correm as lagrimas, que nom se enchessem seus olhos dagoa. E nom sòmente as pessoas de compriõdo entendimento, mas os mi-ninos paruos auiom entender para se alegrarem com a vinda daquelle Principe, & assi vinhom todos ante elle cantando, como se fosse algũa cousa celestial enviada a elles para sua saluaçam. Em todo aquelle dia nom fizeram cousa algũa em toda a Cidade, ca os officiaes dos officios mecanicos por bem despezo auiom o ganho daquelle dia por hõrarem a festa do seu Principe. Todas as nobres molheres daquel-

la Cidade íe foram pera a Infanta D. Isabel, & a acompanharom atãq̄ El Rey seu padre chegou, & ella sahio atã a primeira falla assi acompanhada de todas aquellas nobres molheres, & com grãde mesura, & reuerencia recebeo seu padre, & seus Irmãos, & assi todos os outros nobres homens, que com elles vinhom, cada hũ segundo seu estado. Deshi El Rey com seus filhos se foi pelo Reyno como antre sy por melhor ordenarom. E por agora acerca de seu recebimento, & folgança nõ deparom mais, porque bom seria de confimar a qualquer, que ler os virtuosos feitos deste grande Principe, e os grandes trabalhos que filhou por saluaçam, & honra de seu Pouo: qual seria o amor com que o elles receberiom, quãto mais trazendo consigo tamanha victoria. Por certo eu dissera aqui muitas cousas acerca das grandes virtudes Del Rey, senom ouuera de escreuer as suas honrosas exequias, com todas as outras ceremonias, que pertencem a sua sepultura, onde me parece, que tenho razoado lugar para falar de minha intençam, o que de suas bondades verdadeiramente souber, porque toda a bemaventurança do homem na fim he de louuar; mas nõ he para calar a ge-

ral folgança, que todos auom cõ a certidão daquelle feito, & muito mais quando virom as presenças daquelles, cujas vidas tinhõ algũa duuida, porque além da victoria, nom auia ahi tal, que viesse sem parte da riqueza daquelle Cidade, & a occupaçaõ das molheres entom era recontar as coufas, que seus maridos trouxerom porque em ellas naturalmente mora a gloria, & delectauomse muito em recontar aquelle bem, q̃ ou uerõ, & por tal guisa foy este feito encaminhado, q̃ muitos leixarõ o paõ de seus agros guardado em seus celeiros; & tornarõ ainda a apanhar as nouidades de suas vinhas.

CAP 103. *Como o Autor mostra que todas as cousas deste mundo falecem, senom a Escripura.*



RANDE louuor derom os Philolophos antigos a Numa Põpilio, por que foi o primeiro, que achou a arte da moeda, por cuja rezaõ ficou àquelles que falam latim chamarlhe dinheiros simplesmente dizẽdo, *nummus*, & certo he, que elle merece por a sua boa inuençam grande louuor antre os viuos, porque achou

o verdadeiro meo em toda a justiça comutativa, nõ foi elle porẽm aquelle, que repartio tantas maneiras de moedas, como vedes, que ha no mundo, que depois sobre aquella forma, ordenou cada hum em seu senhorio a deuisaõ della, segundo lhe aprouue, sõmente quanto ficou hũa moeda gẽral, porque os homens possaõ fazer verdadeira commutaçaõ em todas as partes, & desto nom curamos fazer mayor distincam: que por chegarmos ao nosso proposito. Ora se Numa Pompilio merece tamanho louuor, por a arte da moeda, que de uem merecer aquelles, que primeiramente inuentarom o escereuer? Pois trouxerom a nosso conhecimento, nom tam sõmente a sabiduria das cousas terreaes, mas ainda nos fizerom, que conhecesemos, & soubessemos as cousas, que saõ sobre a esphera da lua, atã o postrimeiro Ceo, ca pola Sancta Escripura conhecemos aquella Real ordenança das noue ordens dos Anjos, & como som repartidas em tres hierarchias, & qual he o officio de cada hũa, & assi decendo para fundo atã a esphera de Saturno; que de todas sete he a mais alta. E em verdade seria fermosa repartiçaõ se eu dissesse algũa cousa acerca da

da diuisão daquelles Planetas, & os caminhos, que trazem cada hum em sua volta, salvo a nouena; que he vnica, & nom tem E-piciclo, segũdo mais compridamente podem saber aquelles, q̃ tem vistos os textos de Ptolomeu, ou lerom o Almagesto, ou aquello, que escreueo Alfragano em suas differenças, ou por outros muitos authores, que acerca delo assaz falarom, & de como esta escriptura foi primeiramente achada, & as rezoens porque, achareis ao diante em nosso prologo, onde começarmos a falar das outras cousas do Reyno. Que coisa pode melhor ser antre os viuos, que a escriptura? Pola qual seguimos directamente o verdadeiro caminho das virtudes, que he o premio de nossa bemauenturança; esta he aquella, que nos mostra quaes seraõ os nossos galardoados depois do traspassamento desta vida, & outras muitas cousas, que propriamente pertencem à alma, das quaes nom curamos muito falar em este lugar por quantã nossa intenção nom he mostrar em este capitulo outra cousa, senom como todas as boas obras deste mundo se perderiom, se as escripturas nõ fossem. Como souberamos agora, q̃ tal foi aquella Imperio dos Assyrios?

O qual entre os outros Imperios assi por longura de tempo, como por grandeza, foi muito acrecentado; cujo começo foy El Rey Nino, durando por muitos se-gres, correndo por successão de Reys, atã o tempo de Ozias Rey de Iudã, & por azo da desordenança de Sardanapalo foi destruido por Arbato Capitão dos Medos. Outro sy o Reyno dos Caldeos? do qual a Sancta Escrip-tura taõ a meude faz memoria, onde reynou Nabuchodonosor, por que Balthazar seu neto se poz em grande oufania em aquelle conu-ite, do qual Daniel faz menção em a seguinte noite foi encurua-do por o Rey dos Romaõs. Como poderamos saber a desordenança Del Rey Xerxes, quando elle com mil, & oitenta mil homens de armas, & cem mil nauios passou em Grecia, & por huma pequena companhia dos Gregos foi desbaratado, sãmẽte por sua soberbosa presunção, desprezando o proueitoso conselho de Amagaro Philosopho? Como souberamos outro sy os virtuosos feitos das armas, que fizeraõ primeiramente os Reys de Roma? Que se começaram a reger por ordenança de Ditadores, & Consules, onde achamos as grandes ensinanças, que recebemos pera regimen-

gimento de cousa publica, nas quaes se ouuerom tão virtuosamente Marco Furio Camillo, & Marco Regulo, Appio Claudio, & Quinto Fabio, & Lucio Paulo, & Claudio Nero, Marco Marcello Lucio Pinario, & o grande Cypião Africano, & depois Marco Tullio Cicero, Marco Crasso, Gayo Cesar, Pompeo Magno, & o virtuoso Catão; & assi todos os nobres homens daquelle tempo, os quaes de boamête sofriom morte, porque depois pera todo sempre seus nomes fossem achados nas escrituras por dignos de grã de memoria, como dizia Vulteo quando em a terra de Dalmacia na ribeira do mar Adriatico, que jaz contra o Occidente, se razoaua contra Cesar, & contra sua ventura, esforçando seus caualeiros, que esperassem a morte no dia seguinte, a qual tinhaõ muito certa, por Octauiano Capitão de Pompeo. O (dizia elle) *nobres mancabas, e sofocaiuos na virtude contra a fortuna, E daq conselho às cousas de vossa postumaria, ca nom he pequena vida a que nos fica; pois em ella temos tempo d' escolher qual morte quizermos; nem a gloria de nossa morte a vgm he pior que a vida, qse por algum pouco mais tempo poderamos viuer. Ca morrer para viuer he*

bemaumentada cousa. Segundo Lucano escreue todo esto no sétimo, & oçtauo capitulos do seu quarto liuro, & por certo nom som pera esquecer as virtudes daquelles primeiros aũthores, que com taõ forçosa industria, & eloquente estylo reformarão ante nossos olhos os premios, & nobres merecimentos dos excellentes feitos de armas, & a gloria & honra da Corte judicial, polo qual estado quantas cousas maravilhosas foram feitas pola mão, & ditas pola lingua, som traduzidas a fim de claro conhecimento, & tão he esta industria mais perfeita virtude, quanto mais reforma o homem a sua perpetuidade, ata o fim da vida de todos os homens; cuja clara memoria sempre traz apraziuel deleitação aos coraçõens aparelhados, & despostos a seguir honra, & por certo nom he pequeno encargo o nosso, quãdo por nosso trabalho os virtuosos homens justamente ham seu merecimento dos seus grandes feitos. E portanto dizia Tullio no liuro de *Seneçute*, que lhe nom pezaua de morrer, porque sabia, que a sua memoria nom auia de morrerõ com a sua morte, porque dizia elle que assi prouciolosamente viuera, que lhe parecia

cia que nom nascera de balde, & a escriptura he a mais segura sepultura pera qualquer Principe, ou barão virtuoso, porque representa o claro conhecimento de suas obras passadas. Certo toda a nobreza dos homens fora destruida, se as plumas dos escriuaens a nom pozerom em fim, & historias dos historiadores nom forõ. E por tanto dizia Lucano no oitauo liuro de sua historia, falando de como Cesar chegou alli a aquelle lugar, donde fora Troya contando a destruição daquellas cousas grandes, as quaes Iulio Cesar esguardaua com tanta femença, porque elle, & toda a geração Real de Roma descendia de Eneas. O sancto, & grande trabalho dos Autores historiaes Lucano dizia como tolhes a morte a todas as cousas, que achas, & as guardas em memoria, que nã se esqueçaõ, nem mouraõ, & das aos homens mortaes idade, que lhe dure sempre. E porẽ concluindo este capitulo entendemos que os grandes Principes, & outros bons homens deũ assi virtuosamente obrar em seus feitos, que os Autores das historias ajaõ rezaõ de escreuer suas obras; por sua notavel memoria, & enfinança dos outros, que de pois delles quizerẽ conseguir virtude, & arredarse

dos viciosos costumes, por talque o seu nome nõ viua antre os homens para todo sempre em seu doesto, porque alem do bom nome, que nunca morre, ou o contrario, que nunca se perde, acrescentaõ na bemaventurança, que pertence a sua alma, porquanto aquelles, que decendẽ de sua geraçaõ, recebendo honra polo seu merecimento, rogaõ a Deos por elles, & assi todos os outros hã em grande reuerẽcia suas sepulturas, & bẽdizẽ o seu nome ouvindo, ou vendo o processo de suas bondades.

C A P. 104. & ultimo. No qual o Autor da graças a Deos no fim de sua obra.



IESV CHRISTO nosso Redemptor, & Salvador foy aquelle, que chamei no começo de minha obra, conhecendo minha fraqueza, para receber sua ajuda, sem a qual em este mundo nã se pode começar, mear, nem acabar nenhũa cousa. Porque disse no começo que esta sua ajuda nõ podiamos por nos mesmos percalçar sem requerimento, & intercessam dos Sanctos, principalmete da gloriosa, & sem nenhũa mazella Virgem nossa Senhora Sancta

Sancta MARIA sua Madre, a qual diz o Philosopho no liuro da natureza das animalias; que a propria condiçam da pomba he em toda sua vida sempre gemer, & nossa Senhora he aquella, que sempre geme em presença de seu Filho, pedindo saluaçam pera nossas almas, & ainda remedio pera nossas vidas. Por tanto em conclusaõ de minha obra com toda reuerência, & humildade dou muitas graças a elle verdadeiro Deos meu Senhor I E S V S CHRISTO, porq̃ aelle prouue por sua merce encaminhar meus feitos por tal guisa, que os trouesse a fim, em louuor, & honra deste virtuoso Rey, & do muy excellente Principe, & virtuoso Barão o Infante D. Duarte seu filho, & dos outros Infantes seus Irmãos, & assi de todos os Principes, Senhores, Caualeiros, & Fidalgos, que no dito feito ou uerom parte. Dou outro sy muitas graças à Virgem MARIA; por cuja graça, & merecimento meu petitorio foi outorgado, & à Senhora Sancta Catherina Virgem, & Martyr, em cuja sanctidade singular deuação tenho; & assi a todos os outros Sanctos, & Sanctas da celestial Corte. E peço com grande reuerencia a El-Rey meu Senhor, que me perdoe

todallas faltas; que em esta obra de minha parte forem achadas culpando em ello mais minha rudeza, & fraco engenho, que a determinaçam de minha vontade. E peço, & rogo outro sy a todos os fieis Christaõs, especialmente aos naturaes destes Reynos, que lendo esta obra sempre ajaõ em memoria a alma daquelle Sancto Rey, por cuja virtude industria, & força esta Cidade de Ceita foy ganhada, & tirada de poder dos infieis, & posta sob o jugo da Fè de nosso Senhor I E S V S CHRISTO, & outro sy pola alma Del Rey Dom Duarte seu filho de gloriosa memoria, que a ajudou a ganhar, & a manteue, & defendeo todos os dias de sua vida, & assi de todos aquelles, que primeira mente em ella trabalharam; & depois ategora morreram em seu defendimêto. E deuẽ outro sy pedir a Deos de todo coraçam, & vontade que aja misericordia del las, & queira conseruar o estado Del Rey nosso Senhor, & o queira sempre ajudar para que mantenha, & governe seus Reynos, especialmente aquella Cidade, que está por acrecentamento da sua Sancta Fé, & da Coroa Real destes Reynos, nam esquecendo o Infante Dom Anri-
que,

que, que com tam grandes trabalhos, & despeza a gouernou sempre em seu estado.

Foy acabada esta obra na Cidade de Silues, que he no Reyno do Algarue, a vintefinco dias de Março; quando andaua a era do mudo em finco mil cento, & onze annos Hebraicos, & a era do diluuiõ em quatro mil quinhentos sinccenta, & dous annos Romaõs, & a era de Nabucodonosor em dous mil cento nouenta & sete, & a era de Felipe o gram Rey de Grecia em mil setecetos sesenta, & tres, & a era de Alexandre ograõ Rey de Macedonia mil

sete centos sesenta, & hum, & a era de Cesar em mil quatrocentas outenta, & oito; & a era de nosso Senhor IESUSCHRISTO em mil quatrocentos, & sincoenta, & a era de Alimus o Egyptiaõ em mil, & seis, & a era dos Arabigos em oitocentos vinte, & oito, & a era dos Persas em oitocentos, & dezoito, & a era do primeiro Rey de Portugal, em trezentos corenta, & oito. Aos onze annos, & duzentos, & sinco dias do reynado Del Rey Dom Affonso o Quinto deste nome, & dos Reys de Portugal o Duodecimo.

F I M

DA CHRONICA, QUE COMPOZ GOMEZ EANNES D'AZURARA, Chronista mór que foi destes Reynos.



DO FALECIMENTO DELREY DOM IOHAM O I. DEPOSITO DE SEV CORPO NA SE de Lisboa, & triumpho, comque depois foile- uado, & trasladado ao Real Mostei- ro da Batalha.

*TIRADO DA' CHRONICA DELREY DO M
Duarte, que escreueo Ruy de Pina Chronista mór, a qual se con-
serua na Torre do Tombo deste Reyno.*

CAPITVLO I.

*Da morte DelRey Dom Iohão,
& como seu corpo foi deposita-
do na Sê de Lisboa, & do pran-
to, & exequias, que se lhe fi-
zeram.*



M V Y T O
virtuoso Prin-
cipe de glorio-
sa memoria El
Rey D O M
I O H A M dos
Reys o Decimo, & deste nome
o Primeiro, Rey dos Reynos de
Portugal, & do Algarue, & pri-
meiro senhor de Cepta, sendo
já em muita idade, & tocado de
doença, & paixã perigosa, &
mortal, foi pelos físicos aconsel-
lhado, & pelos Infantes seus fi-
lhos acordado, que por algum

mais alongamento de sua vida,
estiuessê no Lugar de Alcouchete
em Ribatejo, que sobre outros
ouuerom por lugar fresco, & de
singular disposição pera sua sau-
de, onde estando já alguns pou-
cos de dias, sentindose fraco, &
apressado de accidentes, & fraque-
zas, que acerca delle, & de todos
testimunhauom bem sua morte
disse, & encomêdou aos Infantes
seus filhos, & á outra nobre gê-
te do seu Concelho: q̄ por quan-
to se sentia já no estremo de sua
vida, & pera tal Rey, como elle,
nom conuinha morrer em alde-
as, & desertos, mas na principal
Cidade, & melhor casa de seus
Reynos, logo o leuassem á Cida-
de de Lisboa, & o apousentassem
dentro no seu Castello, que en-
tam mandaua muyto ennobre-
cer;

cer, & assi se comprio. E passados alguns dias, em que sentio melhoramento, os Infantes seus filhos, per seu mandado, & per sua deuaçam, oleuaram com grã de acatamento à Capella mór da Sé, & o poseram em todo seu estado ante o altar do Martyr S. Vicēte, onde seu corpo jaz, porq̃ El Rey, por ser delle muito deuto, ante de sua morte se quiz del le em sua vida despedir, e alli ou uio cō muita deuaçãõ missa solemne, em que com grande efficacia encomendou a Deos sua alma. E porque a dita Cappella mór a este tempo estaua por sua ordenança, & despesas começada, & nam ainda acabada, por tal que no acabamento della despois de sua morte nom ouuesse mingoa, ou tardança, logo, anteq̃ se dalli partisse, mandou trazer em ouro amoedado, o que pervista de bõs officiaes pareceo que pera sua perfeiçam abastaria, & à offer ta da missa muy deuotamente a offerreco, & encomēdu ao Veedor da obra, que della nunca desistisse até se de todo acabar, como se acabou, legundo agora se ve. E dalli foy v sítar a Igreja de Sancta Maria da Escada, que esta apegada com o Mosteiro de S. Domingos, q̃ nouamēte mandou fazer, em q̃ tinha singular de

uaçãõ. E depois de se despedir da Imagem de N. Senhora, & com inteiro conhecimento de sua morte encomendou a ella sua alma, foy leuado ao castello, donde partira, onde poucas horas eí teue ante de seu falecimento, sendo ja em poder de Religiosos, & outros ministros de sua consciencia; poendo per caso as mãos em sua barba Real, porque a achou hum pouco crecida, a mandou logo fazer, dizendo que não conuinha a Rey, que muitos huiam de ver, ficar depois de morto espantoso, & disforme. Feito isto, o dito glorioso Rey acabou logo sua bemaumenturada vida com muy claros sinaes da saluaçam de sua alma, a quatorze dias de Agosto, vespora da Assumpçãõ de nossa Senhora do anno do nacimēto de nosso Senhor Iesu Christo de mil quatrocentos, e trinta, & tres. E foy cousa assaz marauilhosa, & de singular exemplo de sua deuaçam, & grande pronostico de sua bemaumenturaça, que em tal dia tambem naceo, & nelle entam compria idade de setenta, & seis annos, & em tal dia em batalha campal, em que se compriaõ quarenta, & oito annos, venceo neste Reyno El Rey Dom Ioham de Castella, com que segurou estes Reynos, & Estado

& Estado, por cuja memoria mandou novamente edificar o Mosteiro de Sancta Maria da Victoria, que vulgarmente se diz da Batalha, & em tal dia, em que se compriom dezoito annos; pario de Lisboa, quando em Africa passou; & tomou aos inimigos da Fè a muy nomeada Cidade de Cepta. No qual dia de seu falecimento o sol foi cris em grande parte de sua claridade; & assi tambem foi o sol cris o dia, que a Rainha Dona Felippa sua mulher faleceo, primeiro que elle em Sacauem; & assi o dia, que El Rey Dom Duarte seu filho herdeiro faleceo depois em Thomar. E como quer que a memoria das suas reaes exequias deue mais propriamente em sua Chronica ser registrada, porèm porque foram as mais excellentes, & mais ceremoniadas, que ata seu tempo nestes Reynos a Rey delles se fizeram, & foi ja obra, & officio do muy excellente, & seu verdadeiro, & legitimo filho seu successor El Rey Dom Duarte, nom leixarey de as tocar breuemente. A hora de seu falecimento erão presentes seus filhos Dom Duarte primogenito, & herdeiro, & o Infante Dom Anrique, & o Infante Dom Iohão, & o Infante Dom Fernando, porque o Infan-

te Dom Pedro tambem seu filho a este tempo era em Coimbra, E do pranto, & lamentaçoes, que ao tempo de sua morte os Infantes seus filhos por mingoa de tal Padre, & os vassallos por perda de tal Rey, deuiom fazer, cesso de as especificar; sómente saybase que em calo, que em as mortes dos Reys, & Principes geralmente se fazem sempre sinaes de grande sentimentos, na deste glorioso Rey; assi em prantos, como em lagrimas, como na tristeza das vestiduras de todos, se fez por muitos dias, com grande especialidade de dor, q̄ o Reyno foi todo cuberto de valo de burel, & nom era sem causa, por que reynou tanto tempo, & cõ vida tam perlongada, que a nobre gente, & pouo do Reyno era já nelle, & per elle per criaçam, & bemfeitorias todos reformados. E o Infante Dom Duarte se do neste officio de tristeza com os Infantes seus Irmãos occupado, esquecido por isso do outro, pera que o Ceptro Real ja o chamaua, parecendo; que se nom lembrava do que a sepultura Del Rey seu padre compria, foi por Frey Gyl Lobo seu Confessor espertado, reprehendõlhe bem; e honestamente, como deuia fazer algũas cousas, que mais erõ necessa-

cessarias, q̄ em boca de Rey nom cabiom, q̄ nos olhos seus, & de todos cada vez mais lagrimas renouaua, pedindolhe, q̄ nas outras cousas, q̄ mais erom necessarias, q̄ se offerecerom, se recolhe se cō os Infantes, & com os do Concelho, q̄ ahi erō, a hũa camara, onde consultarom a maneira, q̄ se logo teria na sepultura do corpo Del Rey, q̄ em seu testamēto dispuzera ser enterrado no Mosteiro de Sancta Maria da Victoria, q̄ elle em memoria da batalha, q̄ venceu alli, nouamēte fundára, como ja disse, na qual coua ouue votos desuairados, porq̄ a hūs parecia q̄ logo, ante de o corpo mais se corromper, fosse em hũa azemala leuado ao dito Mosteiro, & isto pareceo abatimēto pera tam excellente Rey. Outros dezom, q̄ se enterrasse naquella Cidade de Lisboa, & q̄ os ossos com deuida honra fossem trasladados despois, & q̄ o sahimēto se faria logo no Mosteiro da Victoria, posto que seu corpo ahi nom estiuesse. A hũa destas cousas; & a outra ouue justas, & razoadas contradicoens, & finalmente foi acordado, q̄ o corpo Del Rey fosse, como foi logo metido em hũa ataude de chũbo hẽ soldado, por ser metal de corrupçoens conseruatiuo, encaixado em hũa tũba

de pao, cuberta de veludo negro com cruces brancas por cima, & alli esteue na falla atē a tarde. E como a noite sobreueio, o corpo Del Rey foi trazido ao patim do castello, & ahi posto em hũas andas de grande magnificencia pera o caso corregidas, as quaes os Infantes, & Condes, & outros grandes senhores, cubertos ja de triste burel tomarom sobre seus hombros, & nelles com solene procissãõ, alumeados cō tochas sem conto, o leuarom com espãtolo pranto á Sé, onde o leixaraõ ante o altar de Sam Vicente em outra tumba mais alta, a que subiom por degraus, feita, e guardada naquella perfeiçaõ, como pera tal pessoa, & tempo conuinha, de redor da qual sempre arderom tochas em grande abundancia. E a capella, donde estaua momente cuberta de pano de dõ, & nella, em quanto o corpo alli esteue, ficou ordenança, que certos do Concelho o acompanhassẽ, & assi muitos frades da Obseruancia, & outros clerigos, e religiosos o guardassẽ continuamente de dia, e de noite; por repartiçam, rezando, e orãdo sēpre, rogassẽ a Deos por sua alma, e os seus Capellaes erō assi ordenados, q̄ nunca a capella estaua sem nella muy deuotamēte

as horas, & officios diuinos se dizerem. E em cada hum dos dias, que o corpo Del Rey alli esteu, ordenadamente se deziã por sua alma trinta missas, dellas rezadas & outras cantadas, & cada semana hũa vez se fazia por elle sahimento solenizado com vespèras & missas, a que o Collegio da Sé & outra clerizia, & Ordens da Cidade erom presentes.

CAPITULO II.

Como se acordou, & fez a trasladação do corpo Del Rey DOM IOAM pera o Mosteiro da Batalha.



DO VCO despois estando El Rey Dom Duarte em Cintra, acordou o tempo da trasladação do corpo Del Rey DOM IOHAM seu padre, q̄ seria em Lisboa vinte & cinco dias de Outubro do mes seguinte, pera o qual, por cartas, & recados, mandou chamar os Prelados, & Abbades Bentos, & muitas Ordens, & Cabidos; & infinda clerizia do Reyno, & assi todos os Infantes, & o Conde de Barcellos seu Irmão, & seus filhos os Condes de Ourem, e de Arrayolos, & todos os outros grandes, & nobres, & muita outra gente do Reyno. E vierom alli

tambem a Infanta Dona Isabel mulher do Infante Dom Iohão, & a Condessa de Barcellos, & a Condessa de Arrayolos, & outras grandes senhoras, & donas do Reyno. E nom vierom a Rainha alli, nem a mulher do Infante Dom Pedro, porque ambas naquelle tempo erom prenhes de muitos dias. Pousou El Rey nos Paços da moeda, & conio foi tempo de vir às vespèras da trasladação, sahio a pé muito cuberto de dõ preto, & nom elle todos os senhores, & nobre gente alli hiam todos cubertos de burel, ordenados em precissão com hum silencio muy triste, & se auia rumor, era de todos os sinos de todas as Igrejas, & Mosteiros da Cidade, que nom cessauom de tanger. E foi tanta a gente, q̄ ouue nesta ordenação, que os primeiros hiom ja à porta da Sé, & os derradeiros nom acabauom de sair dos Paços. As portas da Sé erom todas fechadas, & sobre huma das janellas da Capella de Sancto Antonio estaua o Mestre Frey Rodrigo da Ordem de São Domingos Confessor do Infante Dom Anrique, que fez hum sermão por modos de perguntas ao pouo, dito com tanta inuenção de tristeza, com que moueo a todos pera muitas lagrimas, & el-

pantoso pranto, com que entraram na Sé, & se alojaram na ordenança, em que cada hum auia de estar. A Sé de dentro era de todo cuberta de panos negros, e nos andaimos das naues cheos de tochas acesas, & no cruzeiro estaua feita hũa eça grande, e alta, & muy triumphante, cercada de muitas tochas, & a bandeira Real Del Rey acompanhada das bandeiras das armas de todos os Reys, & Principes, que per sangue, & parentesco com El Rey tinham algũa razom, postas naquella deuida precedencia, que hũas a outras de razom tinham. El Rey, & os Infantes, com os outros grandes senhores, como entraram, assi com muitas lagrimas tomarom as andas, & tumba, em que o corpo Del Rey ante estaua, & o trouerom á eça, & o pozerom sobre hum assentamento, que pera isso estaua ordenado, que por todas as quatro quadras foi cercado de Bispos, & Abbades Bentos reuestidos em pontifical, & doze Religiosos, q̄ com sendos tribulos encẽsauão sobre a tumba, & fez aquelle officio com grande solenidade Dõ Fernando Arcebispo de Braga, e acabouse com grande deuaçam, & muy mayores prantos, nos quaes, porque alguns fidalgos, e

outras pessoas se chamauom desemparados, El Rey, que o ouuia lho estranhou muyto, & lhe defendeo, que alguns criados de seu pay nom vzassem mais em sua vida de tal nome, porquanto elle os empararia, & lhes faria bem, & merces, como cada hũ merecesse, ou tiuesse merecido. Ficou aquella noite cõ o corpo Del Rey o Infãte D. Pedro, por ser filho mayor apos El Rey, o qual teue sua guarda cõ muitos senhores, e fidalgos, tẽdo vigilia de noite cõ seus Cappellaes, e cõ outra muita clerizia, q̄ foi pera isso jũta. Ao outro dia, porq̄ El Rey sentio q̄ a detença do officio hauia de ser grande, e os dias erõ ja pequenos, foi por isso muito cedo na Sé acõpanhado, como deuia, e disse a missa o Arcebispo D. Fernando em pontifical, e á offerta, a q̄ veio, se offerecerõ pela alma Del Rey muitas ricas cousas de ouro, & prata, e brocado, & seda pretencẽtes á cappella. E Fr. Gyl Lobo grãde letrado fez o sermão cõ thema ao auto cõforme. Acabada a missa, foi ordenada procissãõ muy solene, cõ muitas infindas cruces, em q̄ todos los clergos, e Religiosos leuauõ tochas acesas. E El Rey, & os Infantes, & Condes pozerom as andas, & tumba, em que o corpo Del Rey

estava, em grande perfeição concertada. E logo a procissão abalou, apos a qual, & diante da carreta, seguiom adestro cinco caualos grandes, & muy fermosos cõ ricos paramētos, leuados por homens de nobre sangue, a saber, o primeiro, & diãteiro cuberto de damasco branco, & vermelho, brosladas nelle as armas de S. Iorge. O segundo hia com paramētos de damasquim vermelho, & azul, em q̄ as armas Del Rey hiom brosladas. O terceiro cõ semelhantes paramētos de pano, e cores, em q̄ o mote, & letra Del Rey de, P O R B E M, hiom em muitas partes broslados. O quarto hia com outros taes paramētos, em q̄ hião por letteiros broslados hūs F.F. q̄ foi a deuisa Del Rey, q̄ tomou pela Rainha D. Felippa sua molher. O quinto hia todo cuberto de damasco negro sem algũ broslamento, apos os quaes caualos se seguia logo a carreta, q̄ El Rey, & os Infantes, e outros grandes Senhores com suas mãos faziom mouer. E apos ella seguiom logo doze caualos, em q̄ hião caualgados doze homens nobres, em q̄ leuauõ as bandciras, & armas Del Rey: o primeiro foi Pero Gonçalvez Veedor da Fazenda, leuaua a bandeira Real em sua haste emburilhada, &

derribada sobre o hombro, & os outros hum o Elmo, & outro leuaua o Estendarte, & outro o Guiam, & outro a Lança, & outro a Facha, & assi as outras armas, saluo q̄ o derradeiro leuaua solto hũ balsaõ preto, com a haste sobre o hombro, cujas pontas hiõ pelo chão arrastando, & apos elles seguiom grandes cõpanhas, cubertas todas de burel, & fazendo tam grande pranto, q̄ se nom podiam ouir sem muito espanto, dor, & tristeza. Na rua noua se fez hũ pulpito, em q̄ hum Mestre em Theologia, chegando a elle a carreta, fez hũ sermão pera o caso muito louuado, o qual seguio a procissão atá junto com S. Domingos, onde em hũ cadafalso, q̄ se pera isso ordenou, o Doutor Diogo Affonso Manganha, q̄ era letrado, & bem eloquente, tanto q̄ a carreta chegou, fez outro sermão, cujo thema foi *Et nos moriamur cum eo*; com q̄ trouue pera o caso coulas mui notaucis & assaz bẽ ditas. Acabado o qual a procissão seguio atá ser fora da porta de São Vicente, donde se tornou cõ muita gēte, & leixarõ a carreta, que foi logo pōsta a quatro grandes caualos, que a leuaram, com a qual foi El Rey, & os Infantes, & outros grãdes homens todo a caualo, & cõ elles vinte e qua-

quatro homẽs Padres de Religiãõ, com tochas acesas nas mãos hiõ cõ o corpo Del Rey, rezando suas horas, rogãdo a Deos por sua alma, & assi chegarõ ao Mosteiro de Odiuellas, no meio do qual estaua hũa eça com panos de dõ tochas, & bandeiras pelo modo, & maneira, q̃ era na Sé de Lisboa & o Dõ Abade de Alcobaça cõ outros Abbades, & Religiosos estauom fora do cerco do Mosteiro reuestidos cõ Cruzes em maneira de procissam, esperando o corpo Del Rey, o qual El Rey, & os Infantes leuaron com grande cerimonia, & acatamento ao Mosteiro, & pozerom na eça, a qual noite vigiarom muitos Religiosos com oraçoẽs continuas, & deuotas, & acompanhou, & o guardou o Infante Dom Anrique com todos os Commendadores da Ordem de Christo, & com seus moradores. Ao outro dia disse missa o Dom Abade em pontifical, & a offerta se offercerom por os Infãtes, & outros senhores grandes, & ricas couzas pela alma Del Rey. No qual dia se partiom, & forom a Villa Frãca de Xira, & na Igreja della era feito outro tal corregimento, como o de Odiuellas, onde Dom Aluoro de Abreu Bispo de Euaora sahio a receber o corpo Del-

Rey, acompanhado de muitos Abbades, & clerigos, & outra muita clerizia, & assi o leuaron atã a eça, onde depois das vespersas ditas ficaram por ordenança certos Religiosos pera de noite sempre rezarem, & o Infante Dom Iohão, que sempre acompanhou o corpo Del Rey, com os Commendadores, & Caualeiros da Ordem de Sanctiago, & com outros muitos fidalgos, & pessoas honradas de sua casa: & ao outro dia disse o Bispo missa em pontifical, & acabada a missa, caminhou pera Alcoentre, & sempre naquella ordenança de Religiosos, & ceremonias, como partiom de Lisboa. E de Alcoentre sahio o Bispo da Guarda receber o corpo del Rey, reuestido em pontifical, & muy acompañado de clerizia, & o leuaron á Igreja, q̃ assi meismo estaua corregida, como as outras: e ditas as vespersas, ficarõ de noite os Religiosos ordenados, & por guarda do corpo o Infante D. Fernando acompañado dos seus, & dos criados Del Rey seu Padre. Ao outro dia o Bispo da Guarda disse missa em põtifical. E nesta jornada, & nas outras passadas, sēpre ás offertas das missas, por El Rey, e pelo Infãte, se offercerõ ricas vestiduras, & calez, e outras joyas pera

seruiço da Igreja. Acabada a missa partiram, & foram ao Mosteiro de Alcobaça, donde sahio a receber o corpo Del Rey com deuota procissam o Dom Abbade com seus Monges, acompanhado doutra muita clerizia: & despois das veiperas ditas, alem dos Religiosos, que eraõ ordenados, ficou alli em sua guarda de noite o Cõde de Barcellos seu filho natural, & os Condes de Ourem, & de Arrayolos seus filhos com seus fidalgos, & caualeiros. E ao outro dia em amanhecendo, ouuiu El Rey missa rezada, & nam se fez outro officio, porque o maior era aquelle dia reseruado no mosteiro da Batalha, pera onde logo partiram, & em chegando á Ermida de Sam Iorge, onde foy a batalha, acharam ja ahi os caualos assi guarnecidos, & aparelhados; & os caualeiros a caualo, assi como quando partiram da Sê de Lisboa; & em aquella mesma ordenança seguiraõ até o Mosteiro acompanhados de muita gente, porque muitas pessoas, que pera isso foram chamadas, & assi os Procuradores das Cidades, & Villas, & Alcaydes do Reyno, nam poderam, por seus impedimentos, hir a Lisboa, & vieraõ alli. O Mosteiro assi na eça, como na cera, & bandeiras, & nos outros cõ

primentos, estaua aparelhado, como a Sê de Lisboa, q̄ disse. Sahirõ fora em procissãõ a receber o corpo Del Rey todos os Bispos em Pontifical, e assi toda a outra clerizia reuestidos cõ capas, & vestimentas as mais ricas, e cõ muitas Cruzes, & como o corpo chegou a elles, esteue quedo, & El Rey, e os Infãtes, & Cõdes se deceram, & da carreta tomaram a tumba sobre seus hombros, & a leuaram com grande reuerencia, & a pozeram na eça dentro no mosteiro, & disse se muitas missas, & á mayor que o Bispo de Euora disse em pontifical, se offereceram muitas mais cousas, & mais ricas, das que até alli foram offercidas, segundo ainda hoje parecem no thesouro daquelle Mosteiro. No qual mosteiro fez o Sermam muy conueniente, & muy authorizado Frey Fernando da Rotea, Frade da Ordem de Sam Domingos, pregador Del Rey Dom Duarte. O pranto, que sobre o corpo Del Rey se fez, foy assaz marauilhoso, & de grande espanto, & sobeja tristeza, q̄ por breuidade se nam escreue particularmente, como passou. E porq̄ nõ defraudemos aos curiosos de seu Epitafio, pareceo acertado copialo neste lugar, o qual he

o seguinte.

EPITAFIO DA SEPULTURA DELREY DOM IOAM O PRIMEIRO.



IN NOMINE DOMINI. SERENISSIMUS, & semper inuictus Princeps, ac victoriosissimus, & magnificus, resplendens virtutibus, Dominus Ioannes Regnorum Portugallia Decimus, Algarbij Sextus Rex; & post generale Hispania vastamen primus ex Christianis famosa Ciuitatis Septa in Africa potentissimus Dominus presenti tumulo extat sepultus. Excellentissimus iste Rex nobilissima, ac fidelissima Ciuitatis Vlixbona ortus anno Domini 1358. extitit per Serenissimum Dominum Petrum suum genitorem militaribus in atate quinquennij ibidem decoratus insignijs, & suscipiens, post decessum Regis Ferdinandi fratris sui, ipsius Lixbonensis Urbis, & aliarum compluriũ munitionũ, quae se illi subdiderunt, gubernamen: obsessam personaliter per Regem Castella nouem mensibus Vlixbonam mari grandissima classe, & per terram ingenti vallatam exercitu & plurimis Portugallensium Regis Castella potentiã roborantibus circumseptam aduersus feras, & multiplices impugnationes ipsam Vlixbonensem Ciuitatem strenuissimè defensauit.

Deinde nobilis ciuitatis Conimbrica anno Dñi 1385. iocundissimè sublimatus in Regem, per se, & per suos bellicos proceres miranda exercuit guerrarum certamina: & pluries aduersantium dominia, & terras intrando gloriosissimus triumphauit: & precipuam, & Regiam circa istud Monasterium victoriã est adeptus: ubi Regẽ Castella Dominũ Ioannem suorũ maximo firmatum robore natiuorum, & plurium Portugallensium, & aliorum extraneorum fultum subsidijs iste inuictissimus Rex virtute Dei Omnipotentis potentissimè debellauit: & quãplures istius Regni munitiones, & castra iam sub hostium redacta potestate, viribus recuperauit armorum, usque in sua vita terminum virtuosissimè protegendo. Et Deo recognoscens; gloriosissimaque Virgini Mariae Dominae nostrae potissimam victoriam, quam in vigilia Assumptionis obtinuit in mēse Augusti, hoc Monasterium in eorum laudem adificari madauit, praeteris Hispaniae singularius, & decentius. Et soli Deo optans honorem, & gloriam exhiberi, & tantum ipsi, aut propter eum maioritatem fore

cognoscendā, de descriptionē, quā suorum prædecessorum temporibus in publicis scripturis sub Æra Casaris notabatur, decreuit sub anno Dñi nostri Iesu fore de cætero annotandam. Hoc actū est Æra Casaris M. CCCC. LX. & anno Domini 1422. tempore aliter defluendo.

Iste felicissimus Rex non minus reperiēs quæ susceperat regna illicitis subiecta moribus, quā sanis hostibus, ipsa expurgauit cū diligentia salu-
zari, & proprijs actibus virtuosis vsitata facinora extirpando: pullulare fecit in his Regnis probitates honestas: & sollicitus ad pacem cū Christia-
nis amplectēdam eandem ante proprium decessum pro se, suisq; successo-
ribus obtinuit perpetuam. Et succensus fidei feruore iste Christianissimus
Rex, comitante eundē Serenissimo Infante D. Eduardo suo filio, & here-
de, & Infante D. Petro, & Infante D. Henriquo, & Domino Alfonso
Comite de Barcellos præfati Regis filijs, & ingenti suorum naturalium
impauida sociatus potentia cū maxima classe plusquā ducentis vigin-
ti aggregata nauigijs, quorum pars numerosior maiores naues, & gran-
diores extitere tiremes, in Africam transfretauit: & die prima, qua
telluri Afrorum imprestit vestigia, nobilem, & munitissimam Ciuitatē
Septam oppugnando in suam potestatē redegit mirificē, & postmodoei-
dem urbi plusquā centū mille (ut asseritur) Agarenorū ultramarinis
& Granata pugnatoribus obsessā idem gloriosissimus Rex per suos illu-
stres genitos Infantem D. Henricum, & Infantem D. Ioannē, & D.
Alfonsum Comitem de Barcellos, & alios dominos, & generosos succur-
sum misit, qui fugantes de obsidione Agarenos, quamplurimos in ore gla-
dij trucidando, ipsorum classe submersione, incendio & captura conquis-
sata, prædictam liberauit Ciuitatem Septam, quā decē, & octo annis mi-
nus octo diebus anno Dñi 1433. in mense Augusti, vigilia Assumptionis
Sanctissimæ Mariæ Virginis terminatis aduersus bellicos Agarenorū
multiplicatos insultus validissimē præsidiauit.

Mense autem, & vigilia prædictis iste gloriosissimus Rex in Ciuita-
tē Ulixbona, assistentibus suis filijs, & alijs quamplurimis generosis, vitā
feliciter compleuit mortale, relinquēs notabile urbem Septā sub potesta-
te altissimi, potentissimiq; D. Eduardi filij eius, qui paternos actus virili-
ter imitando, eandē in fide I E S V C H R I S T I nititur prosperè gu-
bernare. Iste autem Excellentissimus, & virtuosissimus Rex D. Eduar-
dus transtulit honorantissimē corpus Christianissimi Regis patris sui, as-
sistentibus eidem suis germanis Infante D. Petro Duce Collimbria, &
Mon-

Montis maioris Dño, Infante D. Henrico Duce de Viseo, & Dño Co
uilliana, & Governatore Magistratus Christi, Infante D. Ioanne Comi
testabili Portugallia: & Governatore Magistratus Sãcti Iacobi: & In
fante D. Fernando, & D. Alfonso Comite de Barcellos filijs præfati Re
gis D. Ioannis, qui tempore sui obitus alios nõ habebat, præter duas filias
quarũ una erat Dña Infans Elisabeth Ducissa Burgundia, & Comitissa
Flandria, & aliorũ Ducatuũ, & Comitatum: & alia D. Beatrix Co
mitissa Hontintõ, & Arondel, quæ in suis terris permanebant. Habebat
autem Dominus Ioannes nepotes, qui Dominica translationi affuerunt
Dominum Alfonso Comitem de Ourem, & Dominum Ferdinandum
Comitem de Arrayolos filios Comitis de Barcellos: & habebat nepotem
Dominum Infantem Alfonso primogenitum Domini Eduardi, & a
lios nepotes, & pronepotes, qui annumerati cum filijs erant viginti tem
pore, quo de præfenti sæculo migravit ad Dominum.

Affuerunt etiam huius translationis celebritati omnes, qui tunc in
Cathedralibus Ecclesijs istorum Regnorum Prælati erant, & alij com
plures cum multitudine clericorum, & Religiosorum copiosa: & Domi
ni, & generosi huius patriæ, civitatum etiam, & munitionum præcura
tores extitere præfentes. Fuit autem venerandissimè delatum Regium
corpus eius ad istud Monasterium trigesima die Nouembris anno
Domini supradicto, & in Cappella maiori cum excellentissima, & ho
nestissima, & Christianissima Domina Philippa eius unica uxore præ
dictorum Regis Eduardi, & Infantum, & Ducissa Illustrissima
genitrice. Anno vero sequenti, die decimaquarta mensis Augusti fue
re per Regem Eduardum, & Infantes, & Comites prælibata corpora
prædictorum Regis, & Regina Philippa cum honore mirifico ad hanc
Cappellam delata, quam edificari pro sua sepultura imperavit. Huic de
ductioni extitere præfentes altissima, & excellentissima Princeps Do
mina Leanor horum Regnorum Regina, & Infans Domina Elisabeth
Ducissa Collimbria, & Infans Domina Elisabeth uxor Infantis Domi
ni Ioannis, & præcipua pars Dominorũ, & generosorum istius terra, qui
interfuerunt sepulturis prædictorum Dominorum Regis, & Regi
na: quibus Deus sua miseratione, & pietate largiri
dignetur sine fine felicitate m.

Amen.

TRADUCC,AM DESTE EPITAFIO.



EM NOME DO SENHOR IAZ NESTA sepultura o Serenissimo, & sempre inuicto victorioso, magnifico, & em virtudes esclarecido Principe D. IOAM, Decimo Rey de Portugal, & Sexto do Algarue, & o Primeiro entre todos os Christãos, que despois da perda gèral de Espanha foi Senhor da famosa Cidade de Ceita em Africa. Naceo este Excellentissimo Rey na muito nobre, & muito leal Cidade de Lisboa no aão do Senhor de mil, & trezentos, & sincoenta & oito, & nella foi armado caualeiro em idade de sinco annos por mão do Serenissimo Rey D. Pedro seu pay. E tomando à sua conta despois da morte Del Rey D. Fernando seu Irmão o gouerno da mesma Cidade, & de muitas outras forças, que se lhe entregaram, defendeo a valerosamente contra El Rey de Castella, que noue mezes a teue certada por mar com mui grossa armada, & por terra com grande exercito, acometendo a com muitos, & apertados assaltos, e sèdo ajudado de muitos Portugueses.

Sendo despois levantado por Rey na Cidade de Coimbra cõ gèral alegria no anno de 1385. fez por sua pessoa, & de seus Capitaens, grãdes feitos em armas, & entrãdo muitas vezes polas terras de seus inimigos alcançou notauéis victorias; & a principal que teue, foi a q̃ Deos lhe deu junto a este Conuento, vencendo, & desbaratando em batalha campal a El Rey D. Ioão de Castella, q̃ trazia consigo hũ poderoso exercito de seus vassallos, & vinha acompanhado de muitos Portugueses, & outros estrangeiros, que o seruião. E logo foi ganhando à força de armas muitas forças, & castellos, de que os inimigos se tinham apoderado, que despois valerosamente sustentou, & defendeo por toda a vida. E conhecendo, q̃ Deos fora o q̃ lhe dera a victoria por intercessãõ da gloriosissima Virgẽ nossa Senhora, q̃ succedea na vespera da sua festa da Assumpção por Agosto; mandou à sua honra edificar este Conuento, q̃ he a melhor obra de toda Espanha. E cõ desejos da maior gloria de Deos, & pretendendo q̃ sò a elle se reconhecesse neste Reyno superioridade em tudo, assentou, q̃ os annos q̃ polo tempo atraz se costumauão a contar nos autos, & instrumetos publicos pola era de Cesar, se reduzissem ao Nascimento de nosso Senhor

nhor IESV CHRISTO: & fez que começasse a correr esta cõta do anno de mil, & quatroçētos, & vinte e dois em diante, no qual andaua a era de Cesar em M. CCCC. LX.

E achando estes Reynos não menos estragados de costumes, que desbaratados das insolencias dos inimigos, poz diligencia em os emendar, & apurar, defferrando com seu exemplo, & obras sanctas todas as deuassidoēs, & maldades, q̄ gèralmente se v̄lauão, & prantou, e fez florecer em seu lugar obras de virtude, honestidade, & honra. E procurando escusar guerras com Christãos, deixou antes de sua morte assentada com elles paz perpétua pera sy, & pera seus successores. E abraçado em fogo da fé passou em Africa com hũa grossissima armada, em que auia mais de 220. velas, a maior parte naos de grande porte, & galés reaes: & foi acompanhado nella do Infante D. Duarte seu filho, & herdeiro, & dos Infantes Dõ Pedro, & Dõ Enrique, & do Conde de Barcellos Dom Affonso seus filhos, & de grande poder, & numero de animosos vassallos, com os quaes no mesmo dia, em que poz os pés em terra de Mouros, tomou de assalto com espanto do mundo a fortissima, & famosa Cidade de Ceita. E pouco tempo depois vindo sobre ella (segundo se affirma) mais de cẽ mil combatētes Mouros de Berberia, & Granada, & tendo a apertadamente cerca da, elle a mandou socorrer polos Infantes D. Enrique, & D. Ioão, & polo Conde de Barcellos seus filhos, & por outros senhores, & fidalgos: os quaes acoetendo aos Mouros os fizeraõ levantar, & fugir com morte de muitos, & toda sua armada desbaratação, metendo muitos nauios no fundo, queimando, & tomando outros: & assi liurou a Cidade.

E auendo de zbito annos menos oito dias, q̄ se cõprião velpera da Assumpção da Virgem N. Senhora do anno de 1433. que a tinha tomado, & fortificado bastantemēte contra todo acometimēto de inimigos: no mesmo dia mes, & anno acabou este gloriosissimo Rey bẽ auenturadamente sua vida na Cidade de Lisboa; rodeado de seus filhos, & de grande parte da nobreza do Reyno, deixãdo a Cidade de Ceita em poder do muy alto, & muy poderoso Rey D. Duarte seu filho, q̄ à imitação de tal pay procura mantela, & governala cõ estes Reynos na Fé de IESV CHRISTO. O mesmo Rey D. Duarte resladou com grande honra, & magestade o corpo Del Rey seu pay, acõpanhando o seus Irmãos o Infante D. Pedro Duq̄ de Coimbra, &

senhor de Montemor, & o Infante D. Enriq Duq de Viseu, & senhor de Couilhã, & Governador do Mestrado de Christo, e o Infante D. Ioão Condestabre de Portugal, e Governador do Mestrado de Sãtiago & o Infante D. Fernando, & o Cõde de Barcellos D. Affonso filho do dito Rey D. Ioão, o qual ao tẽpo de seu falecimẽto nãõ tinha outros, tenãõ duas filhas, q̃ estauãõ casadas, e viuiãõ em suas terras com seus maridos, hũa a Infanta D. Isabel Duqza de Borgonha, e Cõdessa de Frãdes, e senhora de outros muitos estados, e outra a senhora D. Breatiz Cõdessa de Hontinton, e Arondel em Inglaterra. Assistirão mais nesta tresladação todos os netos, & bisnetos, q̃ auia Del Rey D. Ioão. f. D. Affonso Cõde de Ourẽ, e D. Fernando Conde de Arrayolos filho do Cõde de Barcellos. E tinha neste tẽpo outro neto, q̃ era o Infante D. Affonso filho primogenito Del Rey D. Duarte; os quaes cantados com os filhos faziãõ todos numero de vinte pessoas. A codiraõ tãbẽ, e foraõ preteites todos os Bispos, q̃ auia no Reyno, cõ outros muitos prelados, cõ grande numero de clerizia, e frades, e os senhores de terras, e Alcaydes mõres, e fidalgos particulares. Assi foi trazido o Real corpo cõ muita reuerẽcia a este Conuẽto; & entrou nelle aos 30. dias do mes de Nouẽbro do dito año; e foi sepultado na Capella mór cõ a Rainha D. Felipa sua vnica mulher, e mãy Illustrissima Del Rey D. Duarte, & dos Infantes ditos. E no anno seguinte aos 14. de Agosto foraõ os corpos ambos cõ noua põpa passados a esta Capella, q̃ pera sua sepultura tinhãõ edificado. E acharãõ se preteites a muy alta, & excellẽtissima Princeza D. Liana Rainha destes Reynos, & as Infantes D. Isabel Duqza de Coimbra, & D. Isabel mulher do Infante D. Ioão cõ a maior parte dos Prelados, & nobreza do Reyno, até ficarẽ recolhidos em suas sepulturas. As almas tenha o Senhor Deos em sua gloria. Amem.

A cabeceira Del Rey estam estes versos Latinos.

*Hoc tegitur tumulo falix Rex ille Ioannes,
Magnanimus, pius, & cunctorum gloria Regum,
Militiaque decus, firmissima regula legum;
Qui tumidam Regem paruo cum milite fregit
Castella. & Septam sibi magna classe subegit.*

Declaraõ se
estes versos
latinos em
lingoagem.

Encobrese nesta sepultura aquelle dito Rey D. IOAM magnanimo, piedoso, gloria de todos os Reys, & honra da Milicia, firmissima regra das leys o qual cõ poucos soldados quebrãtou o soberbo Rey de Castella, & logeitou cõ grande armada a Cidade de Ceita.

Tirado da Torre do Tombo.

EM NOME DE DEOS VERDADEIRO, QUE he Padre, Filho, & Espiritu Sãcto, tres pessoas em hũa substãcia, & da bẽaueturada Virgẽ gloriosa Sãcta M A R I A sua Madre, & de todos Sanctos, & Sanctas da gloria celestial. Nõs D. IOHAM pela graça de Deos Rey destes Reynos de Portugal, & do Algarue, Senhor de Ceita, vẽdo & cõfirãdo como he forçaq̃ Nõs, & todos os homẽs ajamos de fir a vida deste mundo por morte, a qual nom sabemos quando ha de ser, porẽm querendonos prouer de algũas couças, a que nos parece, que compre despois de nosso acabamento, sendo saõ, & em nosso entender comprido, qual nos Deos deu, & sem outra nenhũa duuida, nem embargo, fazemos, ordenamos, & estabalecemos nosso testamento, & postrimeira vontade pela guisa, que se ao diante segue.

Primeiramente damos, & encomendamos minha alma ao sobredito verdadeiro Deos, & rogamos á Virgem Sancta M A R I A sua Madre, & Corte celestial, que rogue a elle por Nõs, ao qual pedimos por merce, que aja della piedade, & se nembre do que soffreo por Nõs, e por todos os outros peccadores ata ser posto na Cruz, de guisa que ajamos parte, e quinhã com elle no seu sancto Reyno.

Item, mandamos, que nosso corpo se lance no Mosteiro de Sãcta Maria da Viçtoria, que Nõs mandamos fazer, com a Rainha D. Felipa minha mulher, a q̃ Deos acrecente em sua gloria, em aquel muymento, em q̃ ella jaz, nom cõ os seus ossos della, mas em hũa ataude; assi, e em tal guisa, q̃ ella jaça em seu ataude, e Nõs em o nosso; però jaçamos ambos em hum muimẽto; assi como o Nõs mandamos fazer. E isto seja na Cappella mor; assi como ora ella jaz, ou na outra, que Nõs ora mandamos fazer, despois que for acabada.

Item, fazemos nosso testamenteiro, e compridor de todas as couças, que aqui em este Testamento mandamos, e estabalecemos, o Infante Duarte meu filho primogenito, e herdeiro, q̃ prazendo a Deos, despois de nossos dias ha de ficar em nosso lugar por Rey, & Senhor destes Reynos, & senhorio; ou seu filho, ou neto lidimo descendente por linha direita, segũdo se requiere por direito, & costume em

successão destes Reynos, & senhoria, ou algũ de meus filhos per sua direita ordenança, a saber, primeiramente o Infante Dõ Pedro, & depois de sua morte, seu filho, ou neto na maneira susodita, & nõ o ha uendo li, fique ao Infante Dõ Henrique, deshi aos outros meus filhos pelo modo sobredito. Aos quaes mãdamos, e encomẽdamos, & a outros quaesquer, q̄ despois forẽ Reys, & Senhores destes Reynos, & senhoria, q̄ tenhaõ, & tomẽ encargo deste nosso Testamento, & o cũ praõ; guardẽ; & façam cũprir, & guardar a todo seu poder, assi, & pela guisa, assi como por Nõs he feito, ordenado; & mandado.

Itẽ primeiramẽte mãdamos ao dito Infante q̄ haja em sua guarda & encomẽda a Infante Dona Isabel minha filha, sua Irmã, & o Infante D. Pedro, & o Infante D. Henrique, & o Infante D. Ioaõ: & o Infante D. Fernando, & o Cõde D. Affonso seus Irmaõs, & meus netos seus sobrinhos filhos do dito Cõde, & os ajude a casar, & alojar, & lhes faça toda a hõra, & bẽ q̄ poder, & em especial lhe encomẽdamos q̄ aos sobreditos seja sempre muy bõ senhor, & os leixe viuer nas terras q̄ lhe per nos foraõ, & forẽ dadas, & auer às rẽdas; e senhoria dellas.

E ao Infante D. Pedro, alẽ das terras; q̄ tẽ, o q̄ lhe demos no comũ de Florẽça pela guisa, q̄ as tẽ por nossas cartas, & assi a seus filhos maiores, & netos, & a outros descẽdẽtes lidimos por linha direita, & lhes ordene em cada hum anno como ajam seus assentamentos na maneira: que os ham de Nõs.

E outro sy lhe encomẽdamos todõs nossos criados, & criadas, que os guarde em suas honras, & em seus priuilegios, & lhes faça todo o bem, & merces, que poder.

E por quãto Nõs fomos muy bẽ seruidos dos fidalgas, e outro sy dos pouos destes Reynos, & nos fizeraõ muitos, & estremados seruiços pera tirarmos estes Reynos da soieijaõ, aq̄ os quizeraõ sojugar os Castellaõs, que sempre os haja em sua guarda, & encomẽda, & lhes guarde suas honras, & priuilegios, & lhes faça toda a honra, & merces, que poder, como pertence á cada hum em seus estados.

Itẽ, porq̄ Nos prometemos no dia da batalha, q̄ ouemos cõ El Rey de Castella, de q̄ N. Señor Deos nos deu victoria, de mãdarmos fazer a hõra da dita N. Senhora S. Maria, cuja vespera entãõ era, alli cerca dõ de ella foy hũ Mosteiro, o qual, despois q̄ foi começado, nos req̄re o Doutor Iohaõ das Regras do nosso Concelho, & Fr. Lourenço Lamprea nosso Confessor, estando Nõs em o cerco de Melgaço, q̄ orde.

nassemos que fosse da Ordem de Sam Domingos, & Nós duuidamos de o fazer : porque assi foi nosso prometo de se fazer à honra da dita Senhora Sancta Maria, & responderamnos, que a dita Ordē em especial era muito da dita Senhora, declarandonos as rezons porq̄, as quaes vistas por Nós, acordamos, & prouenos de ordenar, q̄ o dito Mosteiro fosse da dita Ordē, & pera prouimento dos frades, q̄ ouessem de estar em el; supricamos ao Padre Sancto, q̄ nos desse lugar de comprar pera elles certos bēs, q̄ podessem auer, & possuir pera sua gouernança, & foinos por el outorgado. E confirando Nós despois a maneira, q̄ estes frades tē ante sy em semelhantes casos, ordenamos q̄ se tenha esta ordenança no acabamento do dito Mosteiro, & seu bō soportamento, & mantimēto dos ditos frades, ao qual mandamos, regamos, & encomēdamos ao dito Infante Duarte meu filho, & a outro qualquer, q̄ vier, q̄ seja Rey, & Senhor dos ditos Reynos, q̄ a faça cūprir: & guardar pela guisa, q̄ por Nós he determinado. Primeiramēte mandamos, q̄ o dito Mosteiro se acabe de Crasta, casa rias, & de todos os outros edificios, q̄ a bom comprimēto do dito Mosteiro forē necessarios, pelas rendas de Leirea, & seu termo, cō seu Almozarifado assi, & pela guisa, que se ora faz, & sejam em el mantendos, & gouernados aquel numero de frades, q̄ ora hi de cote igualmente esta: assi, e pela guisa, q̄ o ora são. Os quaes tenham aquella maneira de rezar suas horas, & dizer suas missas: resposos, & fazer sahimentos por minha alma, & da Rainha minha mulher, em cuja gloria Deos acrecēte: assi como ora se faz: acrescentando por minha alma: despois de nosso enterramento, aquellas missas: e horas, q̄ o dito Infante, ou outro, q̄ tras nos ficar Rey destes Reynos, ordenar ata o dito Mosteiro ser acabado, & o numero dos trinta frades em elle postos & gouernados, como a suso faz mençaõ. E dalli auante se tenha a maneira por Nós ordenada: E acabado o dito Mosteiro de todas as obras necessarias: como dito he, pelas ditas rendas de Leirea, & termo & seu Almozarifado, tirãdo aquello, q̄ for necessario pera gouernança dos ditos frades, se cõprē tãtas, & taes herdades, & bens, porq̄ se possão rezoadamēte mäter, & gouernar de comer, beber, vestir, & calçar os ditos 30. frades da dita Ordē de S. Domingos. s. os vinte de ordēs sacras, & os dez nouiços, e frades leigos: e alē desto certos seruidores assi como Amaçadeira, Cozinheiro, Azemel; Lauãdeira, Capateiro, e

outros semelhantes, q̄ lhes forem necessarios. E aquestos trinta frades ordenamos, q̄ estem continiadamente no dito Mosteiro, & pela c̄mola, q̄ de Nòs recebem: & aueram de receber: seraõ teudos de dizerem por minha alma; & da dita Rainha minha mulher em cada hũ dia duas missas rezadas, a saber: hũa do Espiritu Sãcto: & outra de Sãcta Maria. E à quinta feira diraõ hũa missa cantada de Sancto Espiritu: & hũa rezada de Sãcta Maria. E ao Sabbado diraõ cantada a de Sancta Maria: & a do S. Espiritu rezada: & à segunda feira diraõ por Nòs as horas dos mortos, & hũa missa de *Requiem* cantada, alẽ das ditas duas missas rezadas, que ham de dizer. E todos los dias, como acabarem suas horas, ante q̄ vão comer, venhom todos onde Nòs, & a dita Rainha joueremos, com cruz, & agoa benta; & digam hũ responso cantado. E nos dias, q̄ se ouerem de fazer os sahimentos por Nòs, & pela dita Rainha, assi como no dia, em q̄ se faz sahimento ḡeral por todos los finados, & em os dias dos nossos finamentos, e elles digaõ todas las horas, a saber, Vesperas, Matinas, e todos los outros officios dos mortos, & duas missas de *Requiem*, & dous resposos, alẽ das duas missas, q̄ sempre aueraõ de dizer. E nos dias dos finamentos da dita Rainha, & metu os frades de Alcobaça, & os do Mosteiro, & outros quaesquer frades, & clerigos, q̄ hi venham, digaõ hũ trinta rezado em cada hum sahimento, alẽ das missas, & horas, q̄ haõ de dizer: & sejaõ tẽpre pagadas as ditas missas pelo Prouedor, e Escriuaõ do Mosteiro, segũdo se costumarẽ de pagar as missas rezadas, a aquelles tẽpos, q̄ se fizerẽ os ditos sahimentos. E mandamos, e encomendamos ao dito Infante meu filho, & a outro qualquer, q̄ for Rey destes Reynos, q̄ saiba parte em cada hũ anno como estes frades viuem, & cumprem esto, q̄ por Nòs he ordenado, & toda a couza, em que acharem erro, faça correger naquella melhor maneira, que lhe Deos der a entender com seruiço de Deos, & prol de nossas almas, & guarda deste nosso ordenamento.

Itẽ, lhe mandamos, & encomẽdamos, q̄ os bẽs, q̄ assi forem cõprados pera mantimento, & governança dos ditos frades, & seruidores nom sejaõ entregues aos ditos frades, mas ponhão em elles dous bõs homens naturaes destes Reynos, de boas famas, & conciencias, moradoreses na dita Villa de Leiria, q̄ ajão bõs bẽs de raiz, e sejaõ bẽ arriegados, hũ q̄ seja Prouedor dos ditos bẽs, e outro Escriuaõ, os quase tenhaõ cargo de adubar, e aproueitar, e colher os fruitos, e rẽdas delles

pelos quaés prouejão os ditos 30. frades, e seruidores de todas as couzas q̄ lhes forẽ mester pera seus comeres, beberes, vestidos, & calçados. O dito Prouedor, & Escriuão tenham poder de arrendar estes bens atã tres annos, & mais nom: perõ se virem, q̄ he necessario rendarem se por mais tempo, ou se aforarem, ou emprazarem, façamno saber ao que entam for Rey destes Reynos, & por sua carta, & authoridade se faça, & doutra guisa nom.

Item, mandamos, & encomendamos ao dito Infante meu filho, & aos outros, q̄ despois de nossos dias forem Reys destes Reynos, q̄ saibão, & prouejão o melhor, & mais continuadamente, q̄ poderem, q̄ maneira tem este Prouedor, & Escriuaens em seus officios, & lhes fação tomar conta em cada hũ año, & dar quitação: & em quanto a charẽ, q̄ os serue bem, & como deuem, lhos deixem auer, & nõ lhos tirem, & ajão por seu afam em cada hũ anno o Prouedor hũ moyo de trigo, e dous de ceuada, e hũ tonel de vinho, e hũ marco de prata: & o Escriuão aja outro tâto, como ametade do q̄ dam ao dito Prouedor. Quando acharem q̄ o fazẽ como nom deue: dem lhes aq̄lle escarmenento, q̄ entenderem q̄ merecem, & tirem lhes es officios, e ponham logo em elles outros Prouedor, e Escriuaõ, q̄ seja da maneira susodita. Os quaes aueraõ o mantimento sobredito em quanto seruire os ditos officios. E mandamos lhe, & encomendamos, q̄ se acontecer, q̄ por algũa esterilidade, ou outro caso, q̄ sobreuenha, estes bens, q̄ alli forem comprados, nom abastarem pera esta dita governança, q̄ das rendas da dita Villa, & termo com seu Almojarifado, lhes seja prouido tam compridamente, & em tal guisa, que esta nossa ordenança seja em todo bem comprida, & guardada pera sempre.

Item: mandamos: & encomendamos ao dito Infante: & a outro qualq̄r: q̄ for Rey destes Reynos: q̄ nom consinta q̄ ninguem se lance nẽ so terre dentro no jazigo: q̄ Nõs mandamos fazer em a nossa Cappella em alto; nem no chaõ, saluo se for Rey destes Reynos. E mandamos, q̄ polos jazigos das paredes da Cappella todas em quadra, assi como saõ feitas, se possaõ lançar filhos, & netos de Reys; e outros nõ. E de quaesq̄r couzas, q̄ cada hũ dos q̄ se lançarem na dita nossa Cappella, quizerẽ deixar ao dito Mosteiro. possaõ ser appropriadas as duas partes aos ditos frades, & á nossa Cappella se propria sô dauer a terça parte de todo o q̄ alli leixarẽ: e se conjuntem aos outros bens del-

la. E o dito Prouedor, & Escriuam os aproueitem, & administrem com os outros bens pera ajuda, & governança dos ditos frades, & doutra guisa se nom possa nenhum lançar nos jazigos da dita nossa Cappella, assi dos de cima, que appropriamos pera os Reys, como dos outros darredor della: q̄ appropriamos aos filhos, & netos dos Reys, saluo leixando à dita Cappella o terço de todos os bens, & coufas, que assi quizerem leixar ao dito Mosteiro pela guisa susodita.

Item, mandamos, q̄ se nom lance nenhũ, de qualquer estado, e cõdição q̄ seja, na Cappella principal, & mayor do dito Mosteiro.

Item, nom embargando que os ditos frades ajão de Nõs o sobre dito mantimento de comer, beber, vestir, & calçar, nom lhes seja embargado, nem tolhido de elles auerem, & poderem auer suas ofertas, & mortorios, & todas as outras coufas, que os frades de S. Domingos ham em todos os outros Mosteiros.

Item, porque podera ser que os frades, por nom serem apoderados das rendas desta nossa Cappella, nom attenderiam ao reparamento, & corregimento do dito Mosteiro, como lhe compria, pela qual rezão se damnificaria em as casarias, guarnimentos, & todas as outras coufas, que pera elles, & pera o dito Mosteiro fossem cõpridouras; porem encomendamos, & mandamos ao dito Infante meu filho, & a outro qualquer, que for Rey destes Reynos, & Senhorio, a que damos carregõ deste nosso Testamento, que elles tenham especial encarrego, que, assi como em cada hũ anno haõ de mandar prouer as rendas do dito Mosteiro, que assi em cada hum anno mandem prouer o corpo do dito Mosteiro, com a Cappella mayor, & nossa, & esso mentes as outras cappellas do Cruzeiro, & a Sanchristia, & o Cabido de todos os outros adubios, que lhe forem compridoiros, & necessarios. E que esto mesmo façam ver todos os ornamentos da Sanchristia de cruces, calices, tribolos, & de todos os outros ornamentos de ouro, & de prata: & tambẽ as capas, & vestimẽtas, frõtas, & todos os outros ornamentos, q̄ lhes por Nõs atã ora forõ dados, e daqui em diãte dermos, & outros quaelq̄r, q̄ lhe saõ, ou forẽ dados, e leixados pelo dito Infãte meu filho, e por seus Irmãos, ou pelos q̄ forẽ Reys, & filhos, ou netos de Reys. Os quaes ornamẽtos encomendamos, e mãdamos, q̄ se appropriẽ a nossa Cappella, e sejõ postos em mãos do dito Prouedor, e Escriuaõ, q̄ os tenham, e guardem, & de suas mã-

os recebam os frades aquelles, q̄ lhes comprir pera seus officios cotidianos. E quando vierẽ os dias das festas principaes, demlhes tambem os q̄ ouuerem mister; & logo se tornẽ aos sobreditos. E as outras cousas do dito Mosteiro, assi como Refeitório, & casa de Dormitório, & Crasta, & todas as outras cousas de officios sejaõ entregues aos ditos frades bem repairadas, & corregidas, & seylhes dello feita escritura, q̄ assi como as recebẽ bem feitas, repairadas, & corregidas q̄ assi sejam teudos, & obrigados de as manter, correger, & repairar & fazer q̄ sejaõ bem corregidas, & repairadas de todo o que lhes fizer mister em tal guisa, q̄ sejaõ cada vez melhoradas, e nom peioradas. E esto façam os ditos frades pelas esmolas, que ouuerem, e por outra maneira, segundo o elles melhor entenderẽ, assi como o fazem os outros frades nos outros Mosteiros de nossos Reynos. E se os ditos frades estas casarias, e Crasta, com seus pumares, ortas, e agoas tiuerem mal repairadas, e corregidas, o que for Rey destes Reynos os faça requerer, e constringer na melhor maneira, que bem poder, que as corregam, como deuem. Però se acontecer por algum caso fortuito, sem culpa dos ditos frades, que algũas das ditas casas, e edeficios de que elles aueram de ter carregos, sejam de todo: ou pela maior parte, derribados. Encomendamos, e mandamos ao dito Infante; e a outro qualquer; que seja Rey tras nossos dias; que os faça levantar; e correger em tal guisa, que as tornem ao seu primeiro, e bom estado, e assi as entreguem aos ditos frades, que as recebaõ em sy, e ajaõ cuidado de seu repairamento, e corregimento, como ante auim.

Item, por quanto podia ser que ao tempo de nosso acabamento, seram ainda por Nõs devidas algũas cousas a algũas pessoas, assi do q̄ lhes por Nõs, & nosso mãdado, como dos nossos officiaes forõ tomadas, ou q̄ nos alguns emprestassem, ou aos nossos officiaes, ou q̄ Nõs deuessemos por bem de merces de casamentos, & corregimentos delles, & muitos vestires, tenças: como de algũas merces de graças, que por Nõs fossem feitas a alguns, ou algũas, que lhe nom fossem pagadas atá o dito tempo. E porque nossa tençom, & vontade he, q̄ todo esto seja bem pagado: encomendamos, & mandamos ao dito Infante meu filho, & aos outros, que vierem por Reys destes Reynos, a que temos dado o carregos de comprir este nosso Testamento que façam bem todo pagar. Primeiramente as cousas, q̄ por Nõs, &

nosso officiaes de nosso mandado forem tomadas, & deſpois as couſas, q̄ a Nós, ou a algum delles foram empreſtadas, & finalmete todas as outras, q̄ Nós deuermos por bẽ de merces de caſamẽtos, e cor regimẽtos delles; & mantimẽtos: veſtires: & tenças, & outras quaes q̄r graças, & couſas, de q̄ algũs fizeffemos merces. E a maneira, q̄ Nós acordamos, como ſe eſtas ſobreditas couſas paguem, he eſta.

Que logo deſpois de noſſo acabamento, o dito Infante meu filho, ou outro qualq̄r q̄ vier por Rey, & Senhor deſtes Reynos, aparte todas as rendas da Alfandega de Lisboa, & do Almazẽ do Porto: & por elles ſe faça pagamento das ditas diuidas, primeiro do que foy tomado: & deſpois do q̄ ouemos empreſtado, ou doutra qualquer guifa do alheo: & finalmente todo o al, de que fizemos merces, como dito he. E das ditas rendas da Alfandega de Lisboa, & do Almazem do Porto, nõ ſe façã nenhũas deſpezas atã primeiramete todo eſto ſer pagado. E encomendamos, & mandamos, q̄ o façãõ aſſi cõprir. E ſe por ventura o dito Infãte, ou outro, q̄ for Rey deſtes Reynos, achar algũ modo, & maneira, porq̄ ſe eſtas couſas melhor, & mais toſtemete paguẽ; encomendamos he, e mandamos, q̄ aſſi o façãõ, & a muito nos prazeria de ſer todo cedo, & bem pagado por noſſa cõciencia ſer deſencarregada.

Itẽ, encomendamos, & mãdamos ao dito Infante meu filho, ou a outro qualquer, que for Rey deſtes Reynos, a q̄ o carregõ deſte noſſo Teſtamento fica, q̄ por minha alma: & da dita Rainha minha mulher, caſem, & dẽ caſamento a quarenta mulheres de boa linhagem q̄ ſejãõ mingoadas, & os naõ poſſãõ auer todos, ou graõ parte delles, ſegundo compre a ſuas condições, & eſtados. As quaes ſejãõ naturaes deſtes Reynos, & noſſas criadas, ou filhas de noſſos criados, ou criadas: dandolhe caſamentos razoados: ſegundo as peſſoas, & as cõdições: & linhagẽ: de q̄ forem: & com quẽ caſarem. E eſtes caſamẽtos ſe paguẽ pelas ditas rẽdas da Alfandega de Lisboa: & Almazẽ do Porto: das quaes rendas ſe naõ façãõ outras nenhũas deſpezas atã eſto ſer primeiro pagado. E ſe por vẽtura o dito Infante: ou qualquer q̄ for Rey deſtes Reynos: achar algũ caminho: como ſe eſtes caſamentos melhor, & mais toſtemete poſſam pagar, encomendamos he, & mandamos que aſſi o façãõ.

Itẽ, porquanto Nós por algũas vezes mandamos a Gonçalo Lourenço

renço, cuja alma Deos aja, nosso criado, & Elcriuão de nossa Pundade, & do nosso Cōcelho, & do Infante, & entêdêdo por nosso seruiço assi quando se foi Martim Vazqz da Cunha, & Iohão Affonso Pimentel pera Castella, como pelo calamêto, & ida de minha filha D. Britiz Cōdeffa de Arōdel a Inglaterra; & esto mesmo em lhe mādarmos de pēder por nosso mūdado as nossas despezas nō certas per seus Aluarás finados por sua mão sē outra nossa carta, e nos foi mostrado q̄ todo o q̄ por elle, e por seus mādados foi feito em as coufas sobreditas, e cada hūa dellas em seus tēpos, como forō feitas, & achamos q̄ fora tudo por elle bē feito, leal mēte, & verdadeiramēte, e como cōpria a nosso seruiço. Mādamos, & encomendamos ao dito Infante, & a outro qualq̄r, q̄ vier por Rey destes Reynos, q̄ ē nenhū tēpo, nē por nenhūa maneira, nē lhe seja cōtradito, nē seja feito a seus bēs, e herdeiros por esto mal, nē cōstrangimēto, nē outro nenhū desaguilado, nē demāda do conto, nē recado de como, nē por q̄guisa foi despezo, nē q̄ mostrē nosso mandado de como lhe esto mandamos fazer; e a Nōs vimos todo, e achamos que nos seruiu em ello mui bem, leal, & verdadeiramente: & q̄ nō fez em ello coufa nenhūa, senom pela guisa, q̄ lhe Nōs mandamos fazer.

E semelhante achamos, & loubemos do Doutor Martin Docem do Cōcelho nosso, & do Infante meu filho, & seu Chanceller mōr, q̄ em dezē bargar as nossas nō certas, & fazer outras coufas por nosso seruiço; assi ante q̄ fosse em casa do dito Infāte, como despois q̄ em ella andou, q̄ todo fez muito bē; & como deuia cō reguardo de nosso seruiço. E porē q̄remos: & mādamos, q̄ o dito Doutor; & Gōçalo Lourēço; nē seus herdeiros; nē bēs nō recebaō por ello nenhūa perda, mal: nē dano per nenhūa guisa. E mādamos ao dito Infāte Duarte; ou a outro qualq̄r, q̄ for Rey, q̄ assi lho cūpraō, & guardē, & façao cūprir, & guardar, e nō consintāo q̄ lhes nenhū cōtra ello vá, em nenhūa guisa q̄ seja, ca nō cōpria a nossa consciencia, que aquelles, q̄ nos bem seruirom, & seruem, receberem por ello nenhum mal, nem dano.

E o dito Infante meu filho ficou a cōprir, & manter bē, & verdadeiramente, & compridamēte todas as coufas conteudas em este nosso Testamēto. E em testemunho dello assinou cō nosco per sua mão, Feito em os nossos Paços de Cyntra 4. dias de Outubro. Lopo Affonso o fez año do nacimēto de N. Senhor IESV CHRISTO de 1426.

TABOADA DOS CAPITVLOS CONTEVDOS NESTA CHRONICA.



- C**AP. 1. Do começo da
hiſtoria, & funda-
çam de Ceita. fol. 1
- Cap. 2. Em que ſe decla-
ram as rezoens, por
que eſta força foy começada taõ tar-
de. fol. 5.
- Cap. 3. Da tençam, que El Rey ouue
de mandar requerer pazes a Caſtel-
la. fol. 7.
- Cap. 4. Como os Embaixadores foram
a Caſtella, & da repoſta, que ouue-
ram. fol. 9.
- Cap. 5. Como os Embaixadores torna-
ram de Caſtella, & como as pazes
forão diuulgadas por todalas partes
do Reyno. fol. 12.
- Cap. 6. Como El Rey Dom Iohaõ enui-
ou requerer ao Infante Dom Fernã-
do a conquista de Grada. fol. 16.
- Cap. 7. Como El Rey Dom Iohaõ tinha
vontade de fazer grandes feſtas em
Liſboa para fazer ſeus filhos cau-
leiros, & como os Infantes falaram
a cerca dello entre ſy, que ſemelhan-
te maneira nom era horriſa para
elles. fol. 17.
- Cap. 8. Como Iohaõ Affonſo Veedor da
fazenda falou aos Infantes na Ci-
dade de Ceita, & como os Infantes
falaram a El Rey ſeu padre. fol. 19
- Cap. 9. Como El Rey diſſe que nam que-
ria determinar alguma couſa da-
quelle feito atè que ſoubelſe ſe era ſer-
uiço de Deos fazer ſe, & como man-
dou chamar os letrados para o ſa-
ber. fol. 23.
- Cap. 10. Como os letrados tornaram
a repoſta a El Rey dizendo que era
ſeruiço de Deos tomarse a Cidade de
Ceita. fol. 27.
- Cap. 11. Como El Rey moueo outras du-
uidas, que tinhaõ para ſilbar aquel-
la Cidade. fol. 31.
- Cap. 12. Como os Infantes falaram an-
tre ſy acerca daquellas duuidas, &
da repoſta, que trouxeram a El-
Rey. fol. 36.
- Cap. 13. Como El Rey mandou chamar
ao Infante Dom Enrique, & das re-
zoës, que lhe diſſe, & como determi-
nou ir tomar a Cidade de Cei-
ta. fol. 41.
- Cap. 14. Como o Infante Dom En-
rique leuou as nouas a ſeus Ir-
maõs, & do grande prazer que
ouueram. fol. 43.
- Cap. 15. Como El Rey mandou chamar
o Prior do Hoſpital, & o Capitam,
& o que lhe diſſe que auiam de fa-
zer. fol. 46
- Cap. 16. Como o Prior & o Capitam
partiram para Liſboa, & da Em-
baxada, que leuaunõ, & das couſas,
que fizeraõ em ſua viagẽ. fol. 49
- Cap. 17. Da repoſta, que o Prior deu a
El Rey

da Chronica DelRey D. Ioão ó I.

- ElRey acerca do asentamento de Ceita, & mais cousas, que lhe em comendara.* fol. 54.
- Cap. 18. Como ElRey disse a seus filhos que duuidava muito começar aquelle feito antes de primeiro o saber a Rainha, & o Condestabel. fol. 55.
- Cap. 19 Como a Rainha falou a ElRey no requerimento de seus filhos, & da resposta, que lhe ElRey acerca dello deu. fol. 58.
- Cap. 20. Como ElRey polo presente não quis declarar a Rainha que elle auia deir em aquelle feito, & como logo mandou encaminhar as cousas, que pertenciam para a frota. fol. 62.
- Cap. 21. Como ElRey, & os Infantes determinaram a maneira, porque se auia de falar ao Condestable naquelle feito, & como lhe foy falado, & porque guisa. fol. 64.
- Cap. 22. Como ElRey começou de ordenar mais trigosamente sua ida, & como os Infantes tornaram de Euzora, & como se os Infantes Dom Pedro, & Dom Enrique partiram para suas terras, & cousas que la fizeram. fol. 68.
- Cap. 23. Como os Infantes foram a Santarem todos tres, & da maneira, que tiueram em seu caminho, & do que falaram a seu padre, tanto que chegaram a onde elle estava. fol. 71.
- Cap. 24. Como ElRey mandou chamar os do seu Concelho, & como os Infantes tornaram à Corte, & das cousas que o Infante Dom Anrique requereu a seu padre ElRey. fol. 73.
- Cap. 25. Como ElRey tomou juramento aos do Concelho, & porque guisa, & das palauras, que lhe disse acerca de seu proposito. fol. 75.
- Cap. 26. Como o Condestable, respondeu primeiro naquelle Concelho, & das rezões que disse, & como o Infante Dom Duarte, & seus Irmãos responderam, & porque maneira. fol. 78.
- Cap. 27. Como ElRey teue Concelho sobre o encobrimento daquelle proposito, & como foy determinado que mandasse desafiar o Duque de Olanda, & da maneira, que ElRey teue naquelle desafio. fol. 80.
- Cap. 28. Como Fernam Fogaça tornou com resposta de sua embaxada, & como se as cousas passaram acerca do corregimento da frota, em quanto elle fez sua viagem. fol. 85.
- Cap. 29. Como ElRey escreveu aos fidalgos que se fizessem prestes para irem com seus filhos, & do grande trafego, que entam era no Reyno acerca daquelle corregimento. fol. 88.
- Cap. 30. Como em Castella souberam estas cousas, & do conselho que acerca dello tiueram, & de como determinaram de enuiar a ElRey seus embaxadores por firmarem as pazes. fol. 92.
- Cap. 31. Como aquelles Embaxadores vieram a Portugal, & como deram a embaxada a ElRey, & da resposta que ouueram, & como Dia Sanches de Benauides morreu, & o Bispo se tornou. fol. 97.
- Cap. 32. Como ElRey de Aragam enuiu seus Embaxadores a ElRey, & da resposta, que leuaram, & como neste tempo vieram alguns estrangeiros

Index desta Terceira parte

- geiros offerecerse a El Rey, & da maneira, que cõ elles teue. fol. 100.
- Cap. 33. Como os Embaxadores Del Rey de Grada vieram a El Rey, & do que lhe requereram, & como traziam recado ao Infante Dom Duarte. & a Rainha, & do que lhe prometeram. fol. 105
- Cap. 34. Como o Infante Dom Enrique veo depois de Janeiro falar a El Rey seu Padre, & como se tornou para o Porto, & da maneira, que teue na sua armaçam. fol. 109
- Cap. 35. Como El Rey escreveu ao Infante Dom Enrique que partisse cõ sua frota, & como o Infante partio & da ordenança, q̃ leuaua. fol. 113.
- Cap. 36. Como Affonso Annes chegou aos Infantes com as nouas da doença da Rainha, & como por aquelle azo, aquelle grande prazer, em que estauam foy tornado em tristeza. fol. 116.
- Cap. 37. Como El Rey disse à Rainha determinadamente sua tençam, & da resposta, que lhe a Rainha deu, & como por azo de alguns, que alli adoeceram de peste El Rey se partio para o Mosteiro de Odiuellas, & como a Rainha ficou para acabar suas deuçoens, & como em aquelle dia adoeceo. fol. 118.
- Cap. 38. Como o Infante Dom Enrique, & o Conde Dom Affonso cbegaraõ a Odiuellas, & como a dor se acrecentou à Rainha. fol. 123
- Cap. 39. Como a Rainha tinha verda deiro conhçimento de sua morte, & das obras, que acerca dello fazia, & como deu o lenho da Cruz a seus filhos. fol. 125.
- Cap. 40. Como a Rainha deu as espadas aos Infantes, & das rezgoens, q̃ disse a cadabum quando lhe deu sua espada. fol. 127.
- Cap. 41. Como a Rainha tornou a falar ao Infante D. Duarte, & lhe encomendou os Infantes seus Irmaõs, & Britis Gonçaluez de Moura, & Mezia Vaz sua filha, & assi todas outras suas cousas. fol. 130.
- Cap. 42. Como o Infante Dom Pedro requereo a Rainha que fosse sua merce deixar as suas terras à Infanta sua Irmãa, & como lhe foram outorgadas. fol. 133.
- Cap. 43. Como os Infantes pediraõ a El Rey que se partisse dalli, & do conselho que acerca dello tiueram, e das visoẽs, que a Rainha viu antes de sua morte. fol. 135.
- Cap. 44. Como a Rainha foi comungada, & unguida, & como fez fim de seus dias, & como o Autor diz, q̃ em ella auia compridamente as quatro virtudes ard Ceaes. fol. 139
- Cap. 45. Como o Autor faz diuisam das virtudes, & como se os Infantes partiram d. quelle Mosteiro para Restello. fol. 142.
- Cap. 46. Como os Infantes tiueram seu cõselho acerca dos feitos primeiros, & como foram falar a El Rey, & tornaram outra vez a tero Concelho a aquella Aldea. fol. 146
- Cap. 47. Como o Infantes, & tres dos outros do Concelho tornaram a falar a El Rey em a determinaçam de seus acordos, & das rezbers, que El Rey acerca dello disse, & como finalmente determinou a partida. f. 149.
- Cap.

da Chronica DelRey D. Ioão o I.

p. 48. Como os Infantes se tornaraõ a Restello, & do auimento, que de rão a todas as cousas, que pertencião a sua viagem. fol. 151

p. 49. Como ElRey partio de Albos Pedros na galé do Conde de Barcellos, & se deo lançar em Restello, & como no dia seguinte se foy com sua frota ancorar a S. Caterina. f. 154

p. 50. Como ElRey em aquelle dia, que partio fez sua oraçam muy deuetamente, & das cousas, que em ella pedio. fol. 157.

p. 51. Como o Mestre Frei Ioham Nira prègou diante todo o pouo, & das rezoens, que disse. fol. 158.

p. 52. Como o Mestre publicou a cruzada, & como por sua autoridade absolueo a todos de culpa, & pena. fol. 192.

p. 53. Como ElRey partio de Lagos & se foy a Faram & como dalli seguiu seu caminho atà que chegou com toda sua frota ante as Algeziras, fol. 167.

ap. 54. Como a frota chegou toda ante as Algeziras, & como alli deo Pedro Fernandes Portocarreiro, & os Mouros de Gibaltar trazer seruiço a ElRey. fol. 168.

ap. 55. Como ElRey teue conselbo se leuantaria logo sua frota sobre a Cidade, & como alli Pero Fernandez mandou enforçar hum almogauere de Grada, fol. 171

ap. 56. Como ElRey mādou passar as galès da outra parte de Barbaçote, & do Concelho, que alli teue. f. 173

Cap. 57. Como o Autor fala nas grãdes diuisoens, que auia nos Mouros

da Cidade, & das cousas, que acontecerão o outro anno passado. f. 175

Cap. 58. Como a frota por azo da tormenta tornou outra vez às Algeziras, & como ao dobrar do Cabo de Almina às galès forão em grande perigo. fol. 178

Cap. 59. Da maneira, que os Mouros tiuerão depois que a frota partio, & como se em ello pode confirar, q̃ Deos Jò foi o que trouxe o fim da victoria. fol. 179

Cap. 60. Da visão, que Fernão Daluarez Cabral vio acerca do acontecimento do Infante, & das rezoens, que acerca dello dezião. f. 181

Cap. 61. Como ElRey teue seu Concelho se tornaria outra vez sobre a Cidade de Ceita, & das rezoens, q̃ se no dito Concelho passarão. f. 183

Cap. 62. Como os outros do Cõcelho disserão a terceira rezão, & como por ElRey foi determinado, que queria ir sobre a Cidade de Ceita. f. 187

Cap. 63. Como ElRey ainda teue Concelho acerca do filbar da terra onde seria, & das rezoens, que disse ao Infante Dom Enrique. fol. 189

Cap. 64. Como a frota partio pera ir sobre a Cidade de Ceita, & das rezoens, que os escudeiros do Infante D. Enrique ouueraõ cõ elle. fol. 191

Cap. 65. Como o Infante Dom Enrique respondeo àquelles escudeiros, e a frota chegou dauante da Cidade. fol. 193

Cap. 66. Como os da frota trazião por essa mesma guisa lume por seus nauios, & das rezoens, que ante se auiaõ. fol. 194

Cap.

Index desta Terceira parte

- Cap. 67. Como no dia seguinte os Mouros, & os Christãos cada huns trabalhauão em seus feitos. fol. 196
- Cap. 68. Como El Rey mandou aparelhar hũa galeota, em que andou auizgando todos os Capitaens da frota da maneira, que auião de ter. f. 199
- Cap. 69. Como Calabengala estava muy anojado vendo, como a determinação Del Rey de todo era filhar terra ante os muros da Cidade. f. 201
- Cap. 70. Como Martim Paez Cappellão mór do Infante Dom Enrique, falou algũas rezoens em presença de todos. f. 203
- Cap. 71. Como o batel de Iohão Fogação foi o primeiro, que sabio fora, & como Ruy Gonçaluez filhou primeiro terra, & deshi todos os outros. f. 207
- Cap. 72. Como as nouas chegarão a Calabengala de como os Christãos eram dentro na Cidade. fol. 210
- Cap. 73. Como os Infantes partiram dalli, & das rezoens, que lhes Iohão Affonso Veedor da fazenda disse, quando chegou a elles. fol. 212
- Cap. 74. Como o Infante Dom Duarte foi filhar a altura do Cesto, & o Infante Dom Enrique tomou a Rua direita. f. 214
- Cap. 75. Como El Rey, & o Infante D. Pedro, com todos os outros daquella frota, filharão terra, & como Gonçalo Lourenço de Gemide foi feito caualeiro, chegando à porta da Cidade. f. 216
- Cap. 76. Do grande trafego, que auia na Cidade, & da maneira, q̄ os Mouros tinbão em seu defidimẽto. f. 218
- Cap. 77. Como o Infante Dom Enrique tornou à Rua direita, & das cousas que abi fez. fol. 219
- Cap. 78. Como o Infante pelejou alli muy grande pedaço, & como Fernão Chamorro foi morto. f. 221
- Cap. 79. Como o Infante esteve duas horas alli antre aquelles muros, e Mouros, & das rezoens, que o Autor poem de sua fortaleza. fol. 224
- Cap. 80. Como todos pensauão, q̄ o Infante era morto, & como nenhum ouzaua passar por aquella porta cõ medo dos Mouros, que estauão nos muros. fol. 226
- Cap. 81. Como Garcia Moniz filhou atreuimento de passar aquella porta pera ir buscar o Infante, & das rezoens, que lhe disse. f. 228
- Cap. 82. Como o Infante tornou outra vez àquelle lugar, donde partira, & como os Mouros deixarão de todo o Castello. fol. 230
- Cap. 83. Como o Infante Dom Enrique chegou a onde estauão seus Irmãos, & como Vasco Fernandes de Ataide foi morto. f. 233
- Cap. 84. Como El Rey mandou chamar o Infante Dom Enrique, & das rezoens, que lhe disse. f. 235
- Cap. 85. Como Iohão Vaz de Almalá foi poer a bandeira da Cidade de Lisboa sobre as torres do Castello, & isso mesmo o Conde Dom Pedro leuou a bandeira do Infante à torre de Fez. f. 237
- Cap. 86. Em que o Autor declara o tẽpo, em que a Cidade foi tomada, & quaes erãõ os trabalhos dos homens em aquella noite. f. 240
- Cap. 87. Como os Christãos em aquella noite

da Chronica DelRey D. Ioão o I.

- noite trazião ante sy desuairadas occupações. f.242
- Cap. 88. Do grande pranto, que os Mouros fazião sobre a perda da sua Cidade. fol.245
- Cap. 89. Como ElRey enuiu seu recado a Martim Fernandez Portocarrero Alcaide de Tarifa notificandolhe a victoria. fol.248
- Cap. 90. Como mandou ElRey Iohão Escudeiro a casa DelRey Dom Fernando de Aragão, & despois a Aluoro Gonçalvez de Amaya, & das cousas, que lhe enuiu dizer. f.250
- Cap. 91. Como o Autor fala na grande mortindade, que se fez aquelle dia nõs Mouros. fol.252
- Cap. 92. Como os Mouros no outro dia olbauão os muros de Ceita, & do q̄ dezião em seu louuor. f.255
- Cap. 93. Como os outros Mouros chegarão acerca da Cidade, & da escaramuça, que trauarão com os Christãos, & como o Infante Dom Duarte sabio a elles. fol.257
- Cap. 94. Como ElRey mandou chamar o seu Cappellão mór, & das rezoes que lhe disse. f.259
- Cap. 95. Como o Mestre Frey Ioaõ Xirra prègou, & os Infantes foraõ feitos caualeiros. fol.261
- Cap. 96. Como ElRey teue seu Conceitoe acerca da guarda da Cidade. 265
- Cap. 97. Como alguns daquelles do Concelho responderão a ElRey. f.267
- Cap. 98. Como ElRey determinou todauia manter a Cidade, & como deu o cargo della a Martim Affonso de Melo. f.270
- Cap. 99. Como o Conde Dom Pedro re-
quereo aquella Capitania, & fronteira a ElRey, & quaes foraõ os q̄ allificaram fol.271
- Cap. 100. Como ElRey partio de Ceita, & chegou ao Algarue; & como fez em Tauilla seus filhos Duques. f.273
- Cap. 101. Como ElRey despachou alli todos, & lhe fez merce agradecendolhe muito seus grandes trabalhos. f.276
- Cap. 102. Como ElRey partio do Algarue, & chegou a Euora, & do recebimento, que lhe foi feito. f.277
- Cap. 103. Como o Autor mostra, que todas as cousas deste mundo falecem senão a escritura. f.280
- Cap. 104. No qual o Autor dà graças a Deos no fim de sua obra. f.283
- Do falecimento DelRey DOM IOAM o Primeiro, &c.
- C**AP. I. Da morte DelRey D. IOHAM, & como seu corpo foi depositado na Sè de Lisboa, & do pranto, & exequias, que se lhe fizeram f.284
- Cap. II. Como se acordou, & fez a tresladaçam do corpo DelRey D. IOHAM pera o Mosteiro da Batalha. f.288
- Epitaphio da sepultura DelRey DOM IOHAM o Primeiro em Latim. f.293
- Traducçam do Epitaphio em Portuguez. fol.296
- Testamento DelRey DOM IOHAM o Primeiro. fol.299
- F I M.



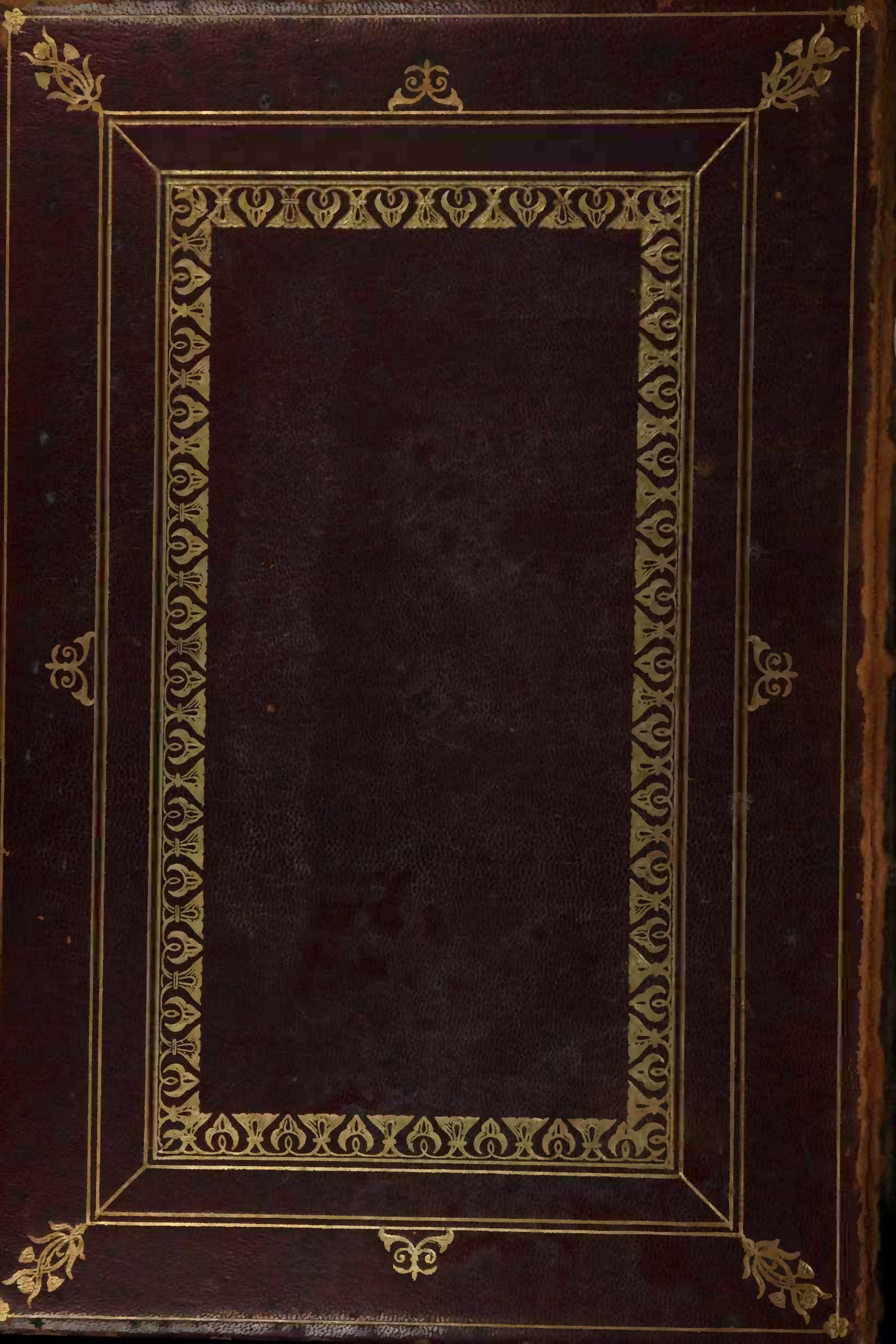
COM TODAS AS LICENC,AS NECESSARIAS

FOY IMPRESSA ESTA CHRO.
NICA DELREY DOM IOAM O I.
DE BOA MEMORIA;

EM LISBOA.

Por Antonio Alvarez Impressor DelRey nos-
so Senhor Anno de 1644.

*FAC ABOVSE DE IMPRIMIR ESTA CHRO.
nica DelRey DOM IOAM o Primeiro de boa me-
moriam a seis de Agosto de mil seiscentos, e quarenta, e
quatro, dia da Transfiguraçam
de nosso Senhor.*



BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).